

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
COMUNICAÇÃO SOCIAL  
JORNALISMO**

**MARINA FORTES BARIN**

**NA ROTA DA LAMA: A COBERTURA DE ZERO HORA  
SOBRE O DESASTRE EM MARIANA-MG**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**SANTA MARIA, RS**

**2016**

**MARINA FORTES BARIN**

**NA ROTA DA LAMA: A COBERTURA DE ZERO HORA  
SOBRE O DESASTRE EM MARIANA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Santa Maria como requisito  
para elaboração da monografia de conclusão do curso  
de Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Franz Amaral

SANTA MARIA, RS  
2016

**MARINA FORTES BARIN**

**NA ROTA DA LAMA: A COBERTURA DE *ZERO HORA*  
SOBRE O DESASTRE EM MARIANA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Márcia Franz Amaral – UFSM/RS  
(Orientadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rejane de Oliveira Pozobon – UFSM/RS

---

Mestrando Rafael Rangel Winch – UFSM/RS

Santa Maria, 05 de dezembro de 2016

## **Agradecimentos**

Todos que passam por nossas vidas deixam nelas um pedacinho de si. Foram muitas pessoas e muitos momentos que fizeram parte da minha jornada até aqui e, por isso, tenho muito a agradecer.

Agradeço aos meus pais, Débora e Luciano, por todo amor e suporte que sempre me deram, mesmo passando esses quatro anos de faculdade longe deles.

Agradeço à professora e orientadora Márcia Franz Amaral por ter incentivado e apoiado minhas ideias desde o começo e por ser um exemplo de dedicação e de jornalista que me fez crescer a cada dia.

Agradeço aos meus irmãos, Marco Antônio e João Vítor, por sempre me fazerem sorrir e me lembrarem como é bom manter viva a criança que existe dentro de nós.

Agradeço aos meus avós, Vera e João e Madalena e Walter, por sempre me darem o amor em dobro de avós e por me cuidarem com tanta dedicação.

A todos os meus tios e a todos os meus primos, são muitos, mas todos têm um lugar especial no meu coração. Um beijo especial a dinda Raquel, dindo Roberto, tio André, tia Flávia, tio Gibão, tio Dada, tio Dani, primos Pedro, Nátili, Amanda e Júlia, e ao afilhado Lucas.

Agradeço às amigas que tenho, principalmente à Carolina, por todo apoio e carinho que me deram forças e inspiração; à Laura, minha dupla fiel desde o começo da faculdade; à Jocéli, Vitória, Andressa e Daniela, pelos desabafos e pelas risadas que demos juntas; e à Helena, que mesmo à distância, está sempre presente na minha vida.

Por fim, o meu muito obrigada a todos aqueles e todas aquelas que cruzaram o meu caminho, professores, colegas de aula e de trabalho que contribuíram para eu me tornar quem sou hoje.

Gratidão a todos e todas.

## RESUMO

Este trabalho analisa a cobertura jornalística de *Zero Hora* sobre o desastre ambiental que aconteceu em Mariana (MG) no dia 5 de novembro de 2015. O desastre foi causado pelo rompimento da barragem de Fundão, da mineradora Samarco, empresa que pertence à Vale e à BHP Billiton, que liberou cerca de 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração. Nosso corpus é construído por um mês da cobertura, que compreende 27 notícias e reportagens, analisadas do dia 6 de novembro até o dia 5 de dezembro. Para embasar a pesquisa, utilizamos os conceitos de Enquadramento de Entman (1993), Porto (2002) e Correia (2009); e Acontecimento a partir de Charaudeau (2006), Rodrigues (1993) e Alsina (2009). A metodologia consiste na Análise Indireta do Enquadramento, proposta por Vimieiro e Maia (2011), em conjunto com o Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, de Silva e Maia (2010). Ao final, concluímos que a cobertura de *Zero Hora* teve duas fases, uma ao cobrir o desastre à distância e outra uma série de reportagens especiais, a Rota da Lama. Os principais enquadramentos do jornal nas duas fases foram voltados às consequências do desastre, à trajetória dos rejeitos de mineração por Minas Gerais e pelo Espírito Santo tal como às soluções tomadas pelo governo para minimizar os danos causados pelo desastre, entre outros.

**Palavras-chave:** Desastre em Mariana (MG), Enquadramento jornalístico, Jornal *Zero Hora*, Cobertura de desastres

## ABSTRACT

This work analyzes *Zero Hora's* journalistic coverage of the environmental disaster that occurred in Mariana (MG) on November 5, 2015. The disaster was caused by the rupture of the Fundão dam, owned by Vale and BHP Billiton, which released about 55 million cubic meters of mining tailings. In this sense, our corpus consist in a month of the coverage, which comprises 27 news and reports, analyzed from November 6 to December 5. To base the research, we use the concepts of Framework, based on Entman (1993), Porto (2002) and Correia (2009); And Jornalistic Event from Charaudeau (2006), Rodrigues (1993) and Alsina (2009). The methodology consists in the Indirect Analysis of the Framework, proposed by Vimieiro and Maia (2011), in addition to the Protocol of Analysis of Journalistic Coverage by Silva and Maia (2010). In the end, we concluded that the coverage of *Zero Hora* had two phases: one covering the disaster at a distance and another a series of special reports, the Rota da Lama. The main frameworks of the newspaper in the two phases were focused on the consequences of the disaster, the trajectory of the mining tailings by Minas Gerais and Espírito Santo as well as the solutions taken by the government to minimize damages caused by the disaster, among others.

**Keywords:** Disaster in Mariana (MG), Journalistic framework, Zero Hora newspaper, Disaster coverage

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Leitores reclamam da cobertura sobre Mariana realizada por <i>Zero Hora</i> no <i>Facebook</i> ...	58
Imagem 2 – Leitores pedem por maiores informações sobre o desastre em Mariana.....	58
Imagem 3 – Mais leitores reclamam no <i>Facebook</i> sobre a cobertura de Mariana.....	58
Imagem 4 – Pedidos de informações sobre Mariana no <i>Facebook</i> .....	58
Imagem 5 – Publicação de <i>Zero Hora</i> no <i>Facebook</i> , em 15 de novembro de 2015.....	59

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produtos publicados em <i>Zero Hora</i> .....	54
Gráfico 2 – Dados encontrados na Fase 1 da cobertura de <i>Zero Hora</i> .....	61
Gráfico 3 – Dados encontrados na Fase 2 da cobertura de <i>Zero Hora</i> .....	61
Gráfico 4 – Representações encontradas em <i>Zero Hora</i> .....	70
Gráfico 5 – Comparação entre a Fase 1 e a Fase 2 da cobertura de <i>Zero Hora</i> .....	73
Gráfico 6 - Comparação entre a quantidade de vezes que apareceram os dispositivos de enquadramento e de justificação encontrados durante a Fase 1 e a Fase 2.....	74



## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Quadros com Dispositivos de Enquadramento e de Justificação encontrados em <i>Zero Hora</i> a partir da Análise Indireta do Enquadramento.....	83
Apêndice B – Quadros com os dados encontrados em <i>Zero Hora</i> a partir da Análise de Cobertura Jornalística.....	105

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Fase 1 da cobertura de <i>Zero Hora</i> .....	107
ANEXO B – Fase 2 da cobertura de <i>Zero Hora</i> .....	121

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. ACONTECIMENTOS COMO DESASTRES AMBIENTAIS .....</b>	<b>15</b>
1.1 O Conceito de Acontecimento.....	15
1.2 A Cobertura Jornalística de Desastres Ambientais.....	23
1.3 O Acontecimento em Mariana (MG).....	30
<b>2. OS ENQUADRAMENTOS NO JORNALISMO.....</b>	<b>34</b>
2.1 Os Conceitos de Enquadramento.....	34
2.2 A Perspectiva Metodológica do Enquadramento.....	37
2.3 Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística.....	44
<b>3. ANÁLISE DE ZERO HORA.....</b>	<b>52</b>
3.1 Objeto de Estudo: <i>Zero Hora</i> .....	52
3.2 Análise da Cobertura de <i>Zero Hora</i> .....	54
3.2.1 Análise de Cobertura Jornalística.....	55
3.2.1.1 Marcas do Contexto de Produção.....	56
3.2.1.2 Marcas da Apuração e da Composição dos Produtos.....	59
3.2.2 Análise Indireta do Enquadramento.....	62
3.2.2.1 Dispositivos de Enquadramento.....	62
3.2.2.2 Dispositivos de Justificação.....	70
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>107</b>

## INTRODUÇÃO

Contar histórias, narrar fatos e contextualizar acontecimentos são formas utilizadas pelos jornalistas para desempenharem a sua função social de informar. Diariamente, ocorrem diferentes fatos por todo o mundo. Porém, dentro de um jornal, a maioria deles é suprimido e os que têm mais importância são relatados a partir de critérios de noticiabilidade e de determinados enquadramentos. De acordo com Alsina (2009) o acontecimento é o que dá início ao complexo processo de produção de uma notícia.

Quando algo muito grave - como um acidente ou alguma tragédia - acontece, é praticamente impossível que esse acontecimento não seja publicado no jornal. Porque, afinal, como conceitua Rodrigues (1993, p.27) “o acontecimento situa-se algures na escala das probabilidades de ocorrência, sendo tanto mais imprevisível quanto menos provável for a sua realização”. Ou seja, quanto mais improvável, mais chances tem um acontecimento de ser transformado em uma notícia pela imprensa:

O jornalismo coloca-se como o mediador que possui a tarefa de trazer esse acontecimento exterior para a interioridade do texto, dando-lhe o destaque pertinente à importância que esses fatos tomam para o público em geral. O jornalismo mostra-se como o próprio lugar em que o acontecimento transforma-se em texto. (SILVA; PRATES, 2010, p.52)

Além disso, de acordo com Rodrigues (1993), o acontecimento é constituído no discurso jornalístico como o referente de que se fala, o efeito de realidade da cadeia dos signos e uma espécie de ponto de partida para a significação. Isso quer dizer que, ao longo de um dia, ocorrem diversos fatos, mas poucos deles têm o potencial para se tornarem uma notícia e ganhar um espaço na agenda midiática. Alsina (2009), também aborda essa questão. Segundo o autor, um assunto deve cumprir diversos requisitos para ser se tornar um acontecimento jornalístico, como, por exemplo, ser uma novidade ou a observação do que é extraordinário e singular.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como **tema** a cobertura jornalística de acontecimentos como os desastres e as catástrofes. A **delimitação do tema** trata-se de uma análise da cobertura jornalística realizada pelo jornal *Zero Hora* sobre o acontecimento em Mariana, Minas Gerais, ao longo de um mês após a tragédia.

No nosso entender, a cobertura foi bastante díspar ao longo desse tempo, pois utilizou diversos enquadramentos jornalísticos e se modificou à medida que os leitores realizaram uma cobrança de maior dedicação ao tema pelo jornal. Assim, definimos como **questão problema** para guiar a pesquisa: de que forma o acontecimento em Mariana-MG foi configurado pela cobertura do jornal *Zero Hora* ao longo de um mês da tragédia?

Acreditamos que esse trabalho contribui para os estudos do Jornalismo, porque utiliza uma proposta de metodologia própria do campo. Além disso, irá contribuir no entendimento da cobertura do maior desastre ambiental que ocorreu no Brasil pelo viés do jornal mais lido do Rio Grande do Sul.

O rompimento da barragem de Fundão em Mariana (MG) foi um acontecimento de grande magnitude. Este causou 19 mortes, destruiu o distrito de Bento Rodrigues – que fica a 35 quilômetros de Mariana - e deixou centenas de moradores desabrigados, além de ter acabado com a fauna e a flora da região, prejudicado o Rio Doce e afluentes que abasteciam famílias mineiras e capixabas com água e viabilizavam a pesca como fonte de renda. Quando a barragem de Fundão estourou, no dia 5 de novembro de 2015, a onda de lama não levou consigo apenas os resíduos da mineração, mas também o Rio Doce, o distrito de Bento Rodrigues e vidas.

O desastre é considerado o maior desastre ambiental que já ocorreu no Brasil e um dos maiores do mundo. A barragem da mineradora Samarco, empresa que pertence à Vale e à BHP Billiton, liberou cerca de 55 milhões de metros cúbicos de lama com resíduos tóxicos da mineração. O rompimento da barragem foi causado por uma série de fatores, como falha no sistema de drenagem, irresponsabilidade da Samarco e falta de fiscalização. A mineradora foi multada por diversos órgãos como o Ministério Público, o Governo Federal e o Ibama, que somam milhões de reais por uma série de infrações ambientais, que não vão resolver o problema do Rio Doce, e pelos danos socioeconômicos causados na região. A lama avançou e chegou ao mar do Espírito Santo e vai causar mudanças nos mais diversos ecossistemas do país.

Neste sentido, o **objetivo** dessa pesquisa é analisar como o acontecimento em Mariana-MG foi configurado pela cobertura do jornal *Zero Hora* ao longo de um mês e quais foram os enquadramentos utilizados para escrever as notícias. Além disso, também temos como **objetivos específicos**:

- Revisar os conceitos de acontecimento e enquadramento jornalístico;
- Compreender os desafios da cobertura jornalística de desastres ambientais;
- Contextualizar o acontecimento de Mariana-MG;
- Observar o aspecto quantitativo do conteúdo produzido por *Zero Hora* ao longo de um mês da tragédia;
- Sistematizar as mudanças que ocorrem na cobertura nesse período de tempo;
- Analisar as marcas de apuração, de composição dos produtos e da caracterização textual utilizada pelo jornal *Zero Hora*;

- Demonstrar como a manifestação de leitores de *Zero Hora* sobre Mariana influenciou na cobertura do jornal.

Nosso referencial teórico para dissertar sobre acontecimento é apoiado em Silva e Maia (2011), Silva e Pontes (2010), Rodrigues (1993), Charaudeau (2006), Lage (2010, 2013), Alsina (2009), Berger e Tavares (2010). Ademais discorremos sobre a cobertura jornalística de desastres naturais e ambientais, utilizando autores como Lozano Ascencio (1995), Amaral (2014) e Santos (2014). Para abordar o enquadramento, tanto como teoria quanto metodologia, utilizamos Porto (2002), Vimieiro e Maia (2011), Entman (1993), Tankard (2002) e Correia (2009).

A presente pesquisa é relevante justamente por conta da importância do seu tema central: a tragédia em Mariana que foi a maior tragédia ambiental que já ocorreu no Brasil. Ao analisar a qualidade, tal como a quantidade de notícias produzidas durante a cobertura jornalística de um mês do fato em questão, a pesquisa mostra os diferentes enfoques que foram dados e como a cobertura foi desenvolvida através dos enquadramentos. Também é interessante explicitar as razões pessoais para a realização da pesquisa: buscamos compreender como ocorre a cobertura jornalística em grandes tragédias ambientais, de que forma o jornalismo cria sentidos e transforma fatos em acontecimentos e como a escolha de enquadramentos pode modificar a produção jornalística com o propósito de incrementar nossa formação profissional.

O **primeiro capítulo** desta pesquisa revisa os conceitos de acontecimento através das perspectivas de autores como Alsina (2009), Charaudeau (2006), Queré (2005), José Manuel dos Santos (2005), Lage (2010), Berger e Tavares (2010). Ainda trazemos autores como Lozano Ascencio para explicar como é feita a cobertura de desastres ambientais – causados pela ação do homem – pela mídia. Por fim, contextualizamos o acontecimento em Mariana (MG) considerado um dos maiores desastres ambientais do Brasil.

No **segundo capítulo** iremos abordar o enquadramento jornalístico, tanto a sua teoria quanto a sua metodologia. Dessa forma, pretendemos mostrar como selecionar, cortar e dar destaque a algum ponto de um acontecimento pode modificar a percepção dos leitores sobre o que é transmitido a eles. Utilizamos autores como Entman (1993), Porto (2002), Vimieiro e Maia (2011), Tankard (2002) e Correia (2009) para explicitar os pontos abordados. Também expomos as duas metodologias utilizadas para a análise da cobertura de *Zero Hora* acerca do desastre ambiental em Mariana. Num primeiro momento, abordamos a Análise Indireta do Enquadramento, proposta por Vimieiro e Maia (2011) e utilizada para compreender elementos da notícia como *dispositivos de enquadramento e de justificação*. Logo após, abordamos a

Análise de Cobertura Jornalística, proposta por Silva e Maia (2010), para complementar aspectos à perspectiva do enquadramento.

No **terceiro capítulo**, trazemos informações sobre o veículo que utilizamos como objeto desta pesquisa, ou seja, o jornal *Zero Hora*, tanto um breve apanhado histórico quanto informações de circulação impressa e online. Logo depois, apresentamos a análise das 27 notícias e reportagens publicadas por *Zero Hora* ao longo de um mês do desastre em Mariana.

Nas **considerações finais** expomos nossas conclusões tanto sobre a análise da cobertura realizada pelo jornal quanto da nossa pesquisa acerca do desastre ambiental em Mariana. Também retomamos o porquê da utilização da Análise de Cobertura Jornalística e da Análise Indireta do Enquadramento e relatamos se os objetivos da pesquisa foram alcançados.

## 1. ACONTECIMENTOS COMO DESASTRES AMBIENTAIS

Neste capítulo, iremos abordar alguns conceitos de acontecimento, primeiramente com foco na natureza do mesmo. A partir de Queré (2005) e Lage (2010) abordamos a questão da percepção do acontecimento como fato e sentido; também utilizamos Rebelo (2005) para discorrer sobre a natureza dupla do acontecimento, como algo explicável e explicativo. Com base em Charaudeau (2006), explicamos o processo evenemencial, isto é, o processo de construção do acontecimento. Além disso, também apresentamos as diferenciações entre as classificações de acontecimento com os conceitos de Santos (2005).

Na sequência do capítulo, trazemos os acontecimentos catastróficos com definições de desastres a partir da Defesa Civil e também de autores como Lozano Ascencio (2013), Santos (2014) e Amaral (2014). Esta parte da pesquisa evidencia como esses acontecimentos são noticiados pela mídia, tal como a questão da mídia atuar na prevenção de desastres naturais e ambientais.

Logo após, é feito um resumo sobre o acontecimento em Mariana (MG), ocorrido no dia 5 de novembro de 2015. Como não tivemos contato pessoal com o desastre, contamos o ocorrido a partir dos portais do Ibama, *Zero Hora*, *GI* e da Prefeitura de Mariana para contextualizar o que aconteceu na cidade com o rompimento da barragem de Fundão. Assim, relatamos as consequências, as causas, as punições da Samarco e de suas controladoras Vale e BHP Billiton e, também, o que foi realizado até então para mitigar os efeitos do rompimento da barragem de rejeitos.

### 1.1 O CONCEITO DE ACONTECIMENTO

O acontecimento pode ser visto por diversos ângulos. É citado por Silva e Pontes (2010) que o abordam como a matéria-prima da profissão, sem a qual notícias não poderiam ser escritas. “Em geral, o acontecimento costuma ser compreendido como uma ruptura, uma descontinuidade que redireciona uma dada história, seja ela fictícia ou referenciada no real” (2010, p.51). Para os pesquisadores, é por meio do jornalismo que o acontecimento se transforma em texto e passa a criar importância para os fatos que se sucederam.

Para Charaudeau (2006), existem diferentes tipos de definição para o acontecimento, que advêm de diferentes pesquisadores.

O acontecimento é definido ora como todo fenômeno que se produz no mundo, ora de maneira restritiva como todo fato que está fora da ordem habitual. Ora o acontecimento é confundido com a novidade, ora ele se diferencia dela, sem que



defina a diferença. Ora defende-se a idéia (sic) de que o acontecimento é um dado da natureza, ora sustenta-se que ele é provocado (CHARAUDEAU, 2006, p.96)

Outros autores acreditam que o acontecimento tem uma dupla natureza: explicável e explicativa. Sobre a dualidade temporal, Rebelo (2005, p. 56) destaca como resultado que o “acontecimento, seja, simultaneamente, explicável e explicativo. Explicável através da produção de narrativas. Explicativo pelo poder que transporta, como revelador daquilo que transforma, nas coisas e nas pessoas”.

Rebelo (2005) também relata que o contexto explicativo é, por exemplo, a utilização de acontecimentos anteriores para referenciar novos acontecimentos. Jornalistas, muitas vezes, se apoiam neste método para explicar ou especular o que vai acontecer, como tomar por referência para um desastre natural o tsunami na Indonésia em 2004.

Queré (2005, p. 60) faz uso das contribuições de H. Arendt para destacar que o acontecimento pode representar tanto um fim quando um começo e que existem diferentes formas de compreender um acontecimento. De acordo com Queré (2005), Arendt (1980) relata que essas duas formas são o entendimento e a ação: a primeira aborda que o acontecimento é um fato que ocorreu no mundo e pode ser explicado como um resultado final de tudo que o precedeu; a segunda diz que o acontecimento faz parte da ordem hermenêutica e que, por isso, ele precisa ser compreendido, mas também faz compreender o ocorrido.

O acontecimento apresenta, pois, um caráter inaugural, de tal forma que, ao produzir-se, ele não é, apenas, o início de um processo, mas marca também o fim de uma época e o começo de outra. É, evidentemente, este poder de abertura e de fecho, de iniciação e de esclarecimento, de revelação e de interpretação que nos interessa aprofundar, em ligação com as modalidades de experiência que nos remetem para acontecimento assim entendido (QUERÉ, 2005, p.60).

Além disso, o autor afirma que os acontecimentos não apenas ocorrem, mas também afetam indivíduos. Queré (2005, p.59) aborda que existem diferentes tipos de acontecimento, “há aqueles que ocorrem independentemente da nossa vontade e nos caem em cima contra toda a expectativa e aqueles cuja ocorrência provocamos e, melhor ou pior, controlamos na maior parte das vezes com objetivos (sic) estratégicos”.

Ao afetar a vida de alguém, o acontecimento segue gerando consequências produzindo novos acontecimentos. No caso de Mariana (MG), observamos que o acontecimento do rompimento da barragem teve diversas consequências, não apenas para os moradores de Minas Gerais e Espírito Santo, mas também para a biodiversidade dos locais e do país. Queré (op.cit, p.67) discorre que “o acontecimento continua, de facto (sic), a ocorrer e singularizar-se enquanto produzir efeitos sobre aqueles que afecta (sic)”.

Assim como Queré, Charaudeau (2006) acredita no processo de formação de sentido e significação de um acontecimento. Dessa forma, este seria criado a partir de um processo, chamado pelo autor de *processo evenemencial*, também conhecido como o processo de configuração de um acontecimento. Charaudeau enuncia que o acontecimento é sempre construído ao sair do “mundo a comentar” para o “mundo comentado”, ou seja, passando por uma transformação. “O acontecimento se encontra nesse ‘mundo a comentar’ como surgimento de uma fenomenalidade que se impõe ao sujeito, em estado bruto, antes de sua captura perceptiva e interpretativa” (CHARAUDEAU, 2006, p.96).

Com isso, o autor quer dizer que o acontecimento nunca é repassado aos leitores ou receptores no seu estado bruto, ele é lapidado, tanto pelo jornalismo, quanto pelas percepções pessoais de cada indivíduo. Sendo assim, Charaudeau segue afirmando que “para sua significação, depende do olhar que se entende sobre ele, olhar de um sujeito que o integra num sistema de pensamento e, assim fazendo, o torna inteligível” (2006, p.95).

O processo evenemencial surge a partir dessa “capacidade de o sujeito em integrar suas percepções num sistema de experiência ou de pensamento que preexistem ao surgimento do fenômeno” (CHARAUDEAU, 2006, p.100). Assim, o sujeito tem uma dupla competência: primeiro de perceber, através de experiência não-contextualizada, o acontecimento; e, segundo, de estruturar o mundo com a linguagem. Assim, surgem três tipos de aptidão que são exigidos do sujeito: reconhecimento, percepção e reintegração do acontecimento.

Assim, Charaudeau conceitua o acontecimento dizendo que o mesmo “nasce, vive e morre numa dialética da ordem e da desordem, dialética que pode estar na natureza, mas cuja percepção e significância dependem de um sujeito que interpreta o mundo” (2006, p.101). No entanto, para o processo evenemencial o que mais interessa é o sentido.

Para que um acontecimento possa ser despendido, é necessário que se produza uma *modificação* no estado do mundo fenomenal, geradora de um estado de desequilíbrio, que essa modificação seja *percebida* por sujeitos (ou que estes julguem que houve modificação) num efeito de ‘saliência’, e que essa percepção se inscreva numa rede coerente de *significações sociais* por um efeito de ‘pregnância’ (CHARAUDEAU, 2006, p.101-102, grifos no original).

A pregnância é, de acordo com o Dicionário Michaelis, “a qualidade que uma forma tem de impregnar o espírito do indivíduo e de ser por ele percebida no processo de gruação de elementos, o que leva à completude e à regularidade de um conteúdo de percepção”<sup>1</sup>. Ou seja, tem a ver com a percepção do indivíduo sobre o acontecimento. Acerca das três etapas que

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=pregn%C3%A2ncia>. Acesso: 19 out 2016.

formam o processo evenemencial, Charaudeau (2006, p. 102) conceitua e explica como cada uma atua no processo de criar significados.

A modificação é conceituada pelo autor como a mudança num estado de mundo que cria efeitos sobre os seres humanos ou não-humanos. Dessa forma, provoca uma mudança na ordem das coisas, uma desestabilização de algo estável. Depois, o autor expõe a percepção desta modificação num estado de mundo. É através dela que podemos observar, segundo Charaudeau, uma descontinuidade no “contínuo estado do mundo, desordem num estado de ordem (ou o inverso), movimento em repouso (ou o inverso), vazio no lugar de cheio (ou o inverso), em resumo, que se possa perceber tudo o que faz diferença” (2006, p. 102). Por fim, preciso que a modificação, além de ser percebida, seja notada pelos sujeitos a partir da significação social, sobre a qual Charaudeau afirma que “essa modificação, e sua percepção cognitiva, deve inscrever-se numa problematização, isto é, uma cadeia de causalidades que lhe conferirá uma razão de ser” (2006, p.102).

Contudo, Charaudeau afirma que essa problematização depende de dois fatores, primeiro que o sujeito reconheça que existe esse novo estado de mundo diferente do anterior; e segundo que o sujeito reorganize o mundo a partir de uma recategorização interpretativa. Assim, o efeito da pregnância fica explícito, porque é “pela pregnância que a saliência [do acontecimento] adquire sentido, se diversifica e se torna, de algum modo, uma nova saliência” (CHARAUDEAU, 2006, p.102).

O processo evenemencial acidental, então, é algo que se “produz pelo surgimento de um elemento perturbador da ordem estabelecida e que tem, para um dado sujeito, um caráter insólito” (op.cit, p.103). Ou seja, o acontecimento precisa ser percebido como um fenômeno de construção social, que adquire sentido para diferentes sujeitos a partir de alguma quebra no cotidiano.

Alsina (2009, p.114-115) também conceitua o acontecimento como um fenômeno social. O autor apresenta premissas que mostram como o acontecimento constrói a realidade para as pessoas. Os acontecimentos, segundo o autor, são gerados por meio de fenômenos que são externos aos sujeitos, porém, ao mesmo tempo que são externos, não fazem sentido longe desses sujeitos que lhe conferem sentido. Portanto, “os fenômenos externos que o sujeito percebe tornam-se acontecimento por causa da ação deste sobre aqueles. Os acontecimentos se compõem das características dos elementos externos, nos quais o sujeito aplica seu conhecimento” (ALSINA, 2009, p. 114-115).

O acontecimento e o fato estão interligados de uma maneira muito próxima, visto que um não existe sem o outro e, por vezes, são vistos como sinônimos. Porém, a partir desta

perspectiva, observamos que Queré (op.cit, p.70) mostra que o acontecimento apenas consegue ser “compreendido a partir do seu futuro e da sua posteridade. Recolhe a sua individualidade do futuro e do destino que abre. Em contrapartida, o facto (sic) pode ser compreendido a partir do seu passado e da sua ascendência”. Assim, o autor aborda que existe uma dupla natureza do acontecimento, que pode ser fato ou sentido.

Lage (2010, p.77) também aborda a diferenciação entre acontecimento e fato, mas considera que essa comparação pode ser um problema, pois deixa de lado a possibilidade do jornalismo como narrativa e as complexidades de fazer isto. Ainda de acordo com Lage (2010, p. 78) “não há nem de longe um consenso acerca desses conceitos tampouco do papel do jornalismo em relação ao que se entende como acontecimento e fato”.

Podemos pensar o acontecimento de duas formas: a partir do que ele é e do que ele se torna através da atividade jornalística. Quando o jornalista noticia um acontecimento, automaticamente o mesmo se torna um acontecimento jornalístico. “A maior parte dos acontecimentos que nos afetam e dos quais tomamos conhecimento nos chega através das mediações jornalísticas, isto é, a partir de narrativas configuradas no interior dessa instância social de interação” (LAGE, 2010, p.79), que seria o próprio jornalismo.

Assim como Queré, Lage acredita que há uma construção em torno do acontecimento que cria ligações com elementos. “Opera-se uma construção semântica do acontecimento, na qual ele é enquadrado, enredado a outros elementos, como agentes, circunstâncias e motivos, e inscrito numa intriga, em que recebe um início e um desfecho (LAGE, 2010, p.80). Isto posto, Lage segue afirmando que a diferença entre fato e acontecimento está na forma como eles são experimentados e qualificados socialmente. “Se o acontecimento pressupõe sobretudo uma marcação no curso de nossa experiência, o fato implica fortemente a presença da mediação jornalística como parte constituidora e constitutiva de um novo acontecimento” (Lage, 2010, p.80). Retomando as percepções de Queré, o autor define que “o facto (sic) é o conteúdo do acontecimento cristalizado, embalsamado ou mumificado, ou seja, desinserido do ‘sistema’, da experiência onde se constitui o acontecimento” (2005, p.81).

Berger e Tavares se utilizam dos conceitos de Bourdieu para pensar na perspectiva de uma quebra no cotidiano, algo que irrompe da realidade rotineira e é notado. Os autores abordam essa questão de ruptura e conceituam como um acontecimento passa a ter e criar sentidos:

Há o acontecimento em si, uma ação que interrompe um estado qualquer, mas que só existe quando há sujeitos afetados que lhe dão sentidos. Aquilo que acontece e que vai, como um dispositivo, acionar a cadeia de sentidos que por este instaurar, por este irromper, desejará solucionar, remediar, uma possível perplexidade. (BERGER; TAVARES, 2010, p. 123-124).

Lage (2010) vai ao encontro dos autores quando aborda que alguns acontecimentos são mais notados pelos indivíduos e mais destacados pela mídia do que outros. Isso porque ocorre “certo privilégio àqueles acontecimentos cujo poder de ruptura e de confrontação com nossas expectativas são maiores, tais como as catástrofes naturais e os grandes acidentes” (2010, p.80). Dessa forma, também podemos inferir que alguns acontecimentos são utilizados pela mídia para atraírem espectadores ou leitores, quando o autor dá o exemplo de uma manifestação que é marcada exatamente no horário de um telejornal.

Além disso, Charaudeau (2006) também conceitua que “a finalidade da informação midiática é a de relatar o que ocorre no espaço público, o acontecimento será selecionado e construído em função de seu potencial de ‘atualidade’, de ‘sociabilidade’ e de ‘imprevisibilidade’ (2006, p.103).

A partir disto, podemos identificar que é através da mídia que os acontecimentos ganham visibilidade e repercussão. Ademais de ser relatado, o acontecimento pode ter consequências advindas do seu relato nos meios de comunicação. Rodrigues afirma que “os *media* não só lhes conferem notoriedade pública, alargando assim indefinidamente o âmbito e o alcance das transformações que operam no mundo, como realizam igualmente novos actos (sic) ilocutórios e perlocutórios” (1993, p. 31). Perlocutório por produzir efeitos nos interlocutores por aquilo que é dito e ilocutório pela intenção de realizar um objetivo comunicativo.

O jornalismo tem a obrigação social de informar pessoas, mas, para tanto, precisa selecionar, entre uma grande quantidade de acontecimentos, os mais relevantes para repassar aos seus leitores. “De fato, o que não aparece na mídia não existe para muita gente. A mídia faz visíveis os fatos” (ALSINA, 2009, p.129). Essa lógica é verossímil, mas podemos trazer outra discussão relacionada esta colocação de Alsina. Mesmo levando em consideração que apenas 49,4%<sup>2</sup> da população brasileira tem acesso à *internet*, a mesma fez com que o público receptor consiga adquirir informação de novos portais de comunicação. Ou seja, a mídia continua sendo responsável pelo o que aparece na agenda pública, mas não apenas a mídia tradicional dos grandes veículos de comunicação.

Além disso, temos que considerar que “o olho eletrônico chega aonde o olho humano não chega” (ALSINA, 2009, p.129). Ou seja, a mídia é quem traz imagens e informações que são novidade para as pessoas, principalmente quando se localizam longe do acontecimento, como os leitores gaúchos em relação ao acontecimento de Mariana. “Os meios de comunicação não

---

<sup>2</sup> Divulgado pelo IBGE em 2015: <http://www.ebc.com.br/tecnologia/2015/04/acesso-internet-chega-494-da-populacao-brasileira>. Acesso: 15 maio 2016.

só nos mostram acontecimentos nos quais nós não poderíamos participar, mas também nos quais participamos, nos aproximam dos fatos de uma maneira diferente, mais completa, porque nos oferecem pontos de vista que o olho humano não permite” (ALSINA, 2009 p.130).

Porém, muitas vezes alguns acontecimentos são omitidos da agenda midiática. Sobre isso podemos inferir que os acontecimentos não são noticiados de uma forma igualitária, alguns nem ao menos aparecem na agenda midiática por serem considerados “pequenos” ou “de menor importância”. Isso tem a ver tanto com critérios de noticiabilidade quanto com a notoriedade do acontecimento em questão. “[...] precisamos dizer que a característica de imprevisibilidade não é imprescindível. Por exemplo, existem acontecimentos absolutamente previsíveis: a visita de uma autoridade, a entrega de um prêmio, casamento de personalidades” (ALSINA, 2009, p.139)

Por isso, é interessante pensar nas diferentes classificações dos acontecimentos, abordada por Berger e Tavares (2010, p.132). Existem os acontecimentos imprevistos, que geralmente têm maior atenção e cobertura, como um desastre natural ou ambiental; e os previstos, que se inserem numa lógica cotidiana do jornalismo, como por exemplo a visita programada de um governante a outro país. Ambos podem ser noticiados, mas o primeiro exemplo se encaixa em diversos critérios de noticiabilidade considerados pelos jornalistas como matéria-prima para escrever as notícias. Um desastre, como o que ocorreu em Mariana (MG), irrompe com vida de pessoas, prejudica o meio-ambiente e provavelmente terá uma série de desdobramentos ao longo dos dias, meses e, quem sabe, anos. Já o segundo, é um acontecimento previamente programado, quando o jornalista sabe que vai acontecer, quando, onde, porque, como se as principais informações e a apuração já estivessem prontas e a notícia preparada.

José Manuel dos Santos (2005) também postula que existem diferentes tipos de acontecimentos e também de classificação para os mesmos. O autor aborda que os acontecimentos criam sentidos e guiam os veículos de comunicação:

vivemos numa sociedade de acontecimentos. A ser verdade que é de facto (sic), que tal é o caso, talvez isso não se deva apenas aos grandes acontecimentos, os ‘megaacontecimentos’, que os meios de comunicação de massa dão a conhecer ao mundo inteiro, como o 11 de setembro ou a recente catástrofe natural do Sudeste Asiático (SANTOS, 2005, p.77)

Santos segue discorrendo que existem três categorias dentro dos acontecimentos: os microacontecimentos, os macroacontecimentos e os megaacontecimentos. Ele define, então, que é importante compreender os acontecimentos enquanto sistemas semânticos, ou seja, que tem o objetivo de criar ou transpassar interpretações. Essa semantização dos acontecimentos é

tratada por Santos (2005, p.77) como uma etapa da formação de sentidos na experiência humana, porém, esta é diferente para cada indivíduo que gera, através de suas vivências, diferentes possibilidades de sentidos. Então, como uma forma de restringir possibilidades, o autor aborda que é preciso de orientação. “É justamente esta necessidade de orientação que torna recomendável uma hierarquização dos acontecimentos” (SANTOS, 2005, p.81).

Isto posto, passamos a definição de microacontecimentos. Santos (2005, p. 81) discorre que “os microacontecimentos de um sistema são produções de sentido do sistema”. Para o autor, o que “podemos chamar de *microacontecimentos* aos acontecimentos puramente auto-referenciais dos sistemas. São acontecimentos que fazem parte de uma série e são relativamente previsíveis no âmbito dos respectivos sistemas” (SANTOS, 2005, p.81, *italicos no original*). Para Berger e Tavares (2010, p. 133) os microacontecimentos são aqueles que tem pouca repercussão nos meios de comunicação e podem ser classificados como acontecimento cotidianos da sociedade. Podemos inferir, por exemplo, que a previsão do tempo é um microacontecimento, noticiado quase todos os dias da mesma forma, a não ser que tenha alguma tempestade à vista ou que uma grande quantidade de chuvas cause danos à uma cidade. Estes últimos exemplos se encaixariam em outra classificação dos acontecimentos, os macroacontecimentos.

Os macroacontecimentos são os que ocorrem no meio-ambiente dos sistemas e provocam reações. Para Santos, macroacontecimentos, são, por excelência “aquilo a que se dedicam os meios de comunicação social, é fundamentalmente a descrição das ‘descontinuidades’ da sociedade e do mundo” (2005, p. 82). Além disso, os macroacontecimentos detêm o poder de criar novos microacontecimentos ao longo da sua atividade semântica, ou seja, da interpretação e da recepção do público. Berger e Tavares (2010, p. 133) relatam que estes acontecimentos fogem de uma certa normalidade e surgem como ‘desestabilizadores’ de uma ordem. Ainda segundo Santos, os macroacontecimentos seriam uma forma de “manter a sociedade acordada” que é uma “função de importância vital numa sociedade de risco” (2005, p. 83).

Por fim, aparecem os megaacontecimentos, “um tipo de acontecimentos a que os media dedicam, por razões óbvias, uma grande importância” (SANTOS, 2005, p. 83). Estes ultrapassam a ideia de ‘manter a sociedade acordada através da irritação ou excitação’, Berger e Tavares dizem que estes também são acontecimentos midiáticos, mas que são potencializados e “maiores” do que os macro (2010, p. 133). Santos (2005, p.83) utiliza o 11 de setembro de 2001 para exemplificar o que é um megaacontecimento, que, segundo ele, são, na sua maioria, negativos e apresentados na perspectiva das vítimas.

Após discorrer sobre teorias acerca do acontecimento, passamos à cobertura de desastres ambientais e como estes acontecimentos em específico são abordados pela mídia. Estes acontecimentos podem ser considerados como “megaacontecimentos” por causarem uma série de modificações à estrutura pré-configurada do mundo e uma ruptura no que temos por “rotineiro”.

## 1.2 A COBERTURA JORNALÍSTICA DE DESASTRES AMBIENTAIS

Como relatado por Charaudeau (2006), a imprevisibilidade é um dos fatores determinantes para que a mídia relate um acontecimento. É preciso que exista um “propósito” para que o processo da construção do acontecimento – ou processo evenemencial – demonstre o que é definitivamente uma notícia.

O *propósito* recorta o mundo em um certo número de universos de discurso tematizados, transformando-os em rubricas, tratando-os segundo critérios de atualidade, de socialidade e de imprevisibilidade, assegurando-lhes assim uma *visibilidade*, uma *publicação* e, produzindo um possível efeito de captação (CHARAUDEAU, 2006, p. 105, itálicos no original).

A partir dessa premissa, podemos inferir que os desastres ambientais nascem como acontecimentos com grande potencialidade para tornarem-se notícias. Quando um deles ocorre – tal como o que ocorreu na cidade de Mariana (MG) em 5 de novembro de 2015 – muitas modificações ocorrem ao mesmo tempo. Essa grande quantidade de mudanças, tanto na ordem natural conhecida pelos sujeitos quanto em consequências que podem perdurar por diversos anos, dão grande relevância e importância para que estes acontecimentos apareçam na agenda midiática.

De acordo com Lozano Ascencio, os desastres e as catástrofes podem ser conceituados como:

Um acontecimento de mudança repentina gerado pela própria natureza, pela intervenção do homem ou por alguma coisa alheia ao meio ambiente que, ao se sobressair de forma instantânea ou progressiva, modifica de maneira irreversível a estabilidade de um estado de coisas e, apenas à medida que tal acontecimento é percebido e expressado pelos sujeitos que habitam ou conhecem o estado alterado, o acontecimento passa a configurar-se e transcender publicamente. (LOZANO ASCENCIO, 2013, p. 127).

Isto é, o autor afirma que o acontecimento catastrófico também depende de uma interpretação e de uma configuração de sentidos a partir dos sujeitos. Existem diferentes formas de conceituar desastres. Estes podem ser considerados naturais ou ambientais, além de apresentarem diferentes níveis de comprometimento aos envolvidos. De acordo com a Política



Nacional de Defesa Civil<sup>3</sup> (BRASIL, 2007, p. 41), os desastres podem ser a partir da causa primária do agente causador e são divididos em *naturais, humanos ou antropogênicos e mistos*.

Os *desastres naturais* são aqueles “provocados por fenômenos e desequilíbrios da natureza” (BRASIL, 2007, p. 41). Ou seja, eles não precisam de um fator externo para que aconteçam, muito menos da ação humana. Já os *desastres humanos* ou antropogênicos são o oposto disso, sendo assim estes são causados por ações ou omissões da atividade do homem que podem ser consequência de dois fatores: “ações desajustadas geradoras de desequilíbrios no relacionamento socioeconômico e político entre os homens; profundas e prejudiciais alterações em seu ambiente ecológico” (BRASIL, 2007, p. 42). E os *desastres mistos* são aqueles que a atividade humana pode intensificar ou agravar as consequências de desastres naturais ou “por intercorrências de fenômenos adversos naturais que atuam sobre condições ambientais degradadas pelo homem”.

Assim, de acordo com a Política Nacional de Defesa Civil, podemos classificar o desastre em Mariana (MG) como um desastre humano ou antropogênico – mas vamos utilizar a nomenclatura desastre ambiental, até porque esta nomenclatura foi utilizada pela maioria dos veículos de comunicação para se referir ao desastre em Mariana. Além disso, os desastres humanos também podem ser classificados em outras categorias: desastres humanos de natureza tecnológica, desastres humanos de natureza social; e desastres humanos de natureza biológica.

Dentro dos desastres humanos de natureza social - conceituados pela Defesa Civil (2007, p. 50) como consequência de desequilíbrios nos inter-relacionamentos sociais, econômicos, políticos e culturais, bem como do relacionamento desarmonioso do homem com os ecossistemas urbanos e rurais – estão os desastres relacionados com ecossistemas urbanos e rurais. Estes estão relacionados ao aumento da produção agropecuária, ao desmatamento, ao crescimento da indústria de mineração, entre outros. Então, nessa categoria podemos enquadrar o desastre que foi desencadeado pela mineradora Samarco, na cidade de Mariana, já que nessa categoria encontram-se “desastres relacionados com a depredação do solo por acumulação de rejeitos da mineração” (2007, p. 54).

Os impactos ambientais – diversas vezes advindos de empreendimentos e da consequência da atividade humana – representam qualquer alteração das características físicas, químicas e biológicas do meio ambiente. De acordo com a Resolução do Conselho Nacional do

---

<sup>3</sup> BRASIL. **Política Nacional de Defesa Civil**. 2007. Disponível: <http://www.defesacivil.gov.br/publicacoes/publicacoes/pndc.asp>. Acesso: 23 out 2016.

Meio Ambiente<sup>4</sup>, de 1986, essas alterações podem ser causadas “por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a) a saúde, a segurança e o bem-estar da população; b) as atividades sociais e econômicas; c) a biota; d) as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e) e a qualidade dos recursos ambientais”.

Os meios de comunicação, no processo de noticiar e dar evidência a esses desastres, têm um papel muito relevante. Uma grande discussão acerca deste tema está na prevenção dos desastres e catástrofes naturais. O jornalismo de mercado, por exemplo, que se diferencia das mídias alternativas, pode deixar de fora informações relevantes para a população. Por isso, Aquino et al (2011, p. 164) diz que “as informações devem ser disponibilizadas por meio de recursos que acompanhem as características da população local” como a *internet*, rádio e por meio de relatórios.

A mídia constitui-se em canal interessante. A estratégia deve ser traçada de acordo com o perfil dos habitantes da cidade escolhida. A comunicação deve contemplar a forma presencial. Deve-se analisar cada fase e qual o público-alvo a ser atingido. Embora o alcance local da *internet* possa ser limitado, a *internet* e outros veículos eletrônicos devem ser valorizados como ferramentas potenciais para transmitir mensagens sobre o tema. (AQUINO, et al, 2011, p.164).

Rossin et al (2011) caminha na direção de Aquino ao abordar que é muito importante aprofundar a discussão sobre o papel da imprensa em relação aos desastres, principalmente na função de conscientizar a população. O papel da imprensa, para Rossin (2011, p. 223), deveria ser, em primeiro lugar, levar ao público informações. Mas, “por vezes, esse papel esbarra na orientação básica que de forma simplificada pode ser traduzida no jargão ‘*good news, bad news*’ – ou, ‘*boas notícias, más notícias*’”.

Dessa forma, podemos observar que a agenda midiática é uma forma importante de repassar – além de informação – conscientização sobre um acontecimento catastrófico. De acordo com Lozano Ascencio (2013, p. 126, tradução nossa), muitas vezes podemos observar a mídia desempenha um papel fundamental para que existam catástrofes “já que estas apenas adquirem identidade se existem sujeitos envolvidos, que saibam perceber, expressar e representar as quebras do acontecimento em seus entornos próximos”. Ou seja, a mídia é quem torna os acontecimentos – e os acontecimentos catastróficos – parte da realidade.

Sobre isso o autor também comenta que os meios de comunicação não são os responsáveis pelas catástrofes ou desastres, mas tem o papel fundamental na sua configuração. As grandes coberturas informativas feitas acerca destes acidentes são o “momento que os meios

---

<sup>4</sup> BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. **Resolução Conama nº. 001**. 1986. Dispõe sobre Estudo de Impacto Ambiental. Disponível: [www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html](http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html) . Acesso: 23 out. 2016.

de comunicação, em seu propósito de ‘mostrar a realidade’ por meio de critérios de seleção e hierarquia, se encarregam de alimentar espaços e fluxos públicos com informações de grande alcance” (LOZANO ASCENCIO, 2013, p.126, tradução nossa).

Além disso, Lozano Ascencio discorre que quando uma catástrofe é reconhecida como tal, é como se ela continuasse sendo construída num processo de identificação. Assim existe a “possibilidade de que estes acontecimentos vão se desenvolvendo pouco a pouco, como na realidade ocorre com as mudanças, alternâncias e ciclos extremos do clima global” (2013, p. 126, tradução nossa).

Os meios de comunicação e sua cobertura aparecem como referência para abordar a importância de relatar acontecimentos, principalmente os catastróficos. É através da mídia que estes desastres seguem tendo importância para que não entrem no esquecimento da sociedade e dos órgãos públicos, por exemplo.

Os meios de comunicação não são os culpados pela existência dos riscos de catástrofes, no entanto, eles mesmos são responsáveis por mediá-los e relatá-los (agenda *building*), de acordo com certos critérios profissionais e narrativos, hierarquia e reconstrução (agenda *setting*). Os relatos midiáticos sobre catástrofes (agenda *framing*), em tempos de incertezas, se tornam poderosas "chaves narrativas" para o público ser capaz de construir (entender, relacionar, memorizando) a realidade alterada (LOZANO ASCENCIO, 2013, p. 134, tradução nossa, itálicos no original)

Ainda segundo o autor, essas notícias são utilizadas para que os sujeitos possam continuar a abordar os temas de catástrofes, e por isso, se tornam fundamentais na construção desse acontecimento catastrófico. Isso implica que o momento mais importante de uma catástrofe não seria quando ela ocorre, mas sim quando ela se torna parte da agenda midiática, e, por conseguinte, da agenda pública. “Neste sentido, os meios de comunicação têm muita responsabilidade na hora de incentivar pontos de vista diferentes entre as pessoas, já que estamos muito habituados a perceber grandes quantidades de informações de muitas classes”. (LOZANO ASCENCIO, 2014, p.12).

Quando a barragem estourou em Mariana (MG), muitos veículos tradicionais noticiaram o acontecimento parcialmente, deixando de fora alguns fatos que envolveram o ocorrido. Muitos jornais receberam críticas por não estar fazendo uma cobertura de grande visibilidade. Um deles, foi a *Folha de São Paulo*, como escrito pela ombudsman<sup>5</sup> Vera Guimarães Martins:

No primeiro dia, só a Folha (dentre os três jornais de maior circulação nacional) deixou de mencionar que a empresa Samarco é controlada pela brasileira Vale e pela inglesa BPH Billiton. A omissão mais a cobertura criticada foram o mote para que

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/veraguimaraesmartins/2015/11/1709326-quanto-vale-a-lama-de-mariana.shtml>. Acesso: 15 maio 2016.

alguns leitores especulassem se o jornal não estava tentando poupar a Vale, um dos maiores anunciantes do país (FOLHA DE SÃO PAULO, Quanto vale a lama de Mariana, 22 de novembro de 2015)

Essa frase, de Vera Guimarães Martins, resume o jornalismo das grandes empresas, guiado por fatores econômicos. Em *Zero Hora*, o nome da mineradora Samarco aparece no primeiro dia que o acontecimento foi noticiado e, no segundo, foi relatado que ela pertencia à Vale e a BPH Billiton. Mesmo assim, os leitores quiseram fazer-se participantes ativos do acontecimento e cobraram do jornal, dias depois, uma cobertura mais profunda.

Ao mesmo tempo que noticiava o desastre em Mariana (MG), também era de grande relevância os ataques terroristas em Paris<sup>6</sup>. Houve comoção nas redes sociais acerca dos dois acontecimentos que causaram consequências indescritíveis para os dois países, mas um fato interessante foi a diferença da cobertura de um acontecimento para o outro e isso foi notado pelos leitores de *Zero Hora*. De acordo com Alsina, “é interessante apontar que existe uma grande tolerância no tocante aos acontecimentos que provém do exterior, enquanto é exercido um férreo controle sobre o acontecimento interno” (2009, p.121). Essa colocação pode resumir o que os leitores de *Zero Hora* fizeram ao pressionar o jornal por uma cobertura maior de Mariana. Já que era um acontecimento que prejudicaria o Brasil em diferentes formas, apesar de não prejudicar diretamente a população gaúcha.

Por conta de questões editoriais ou de critérios de noticiabilidade, alguns veículos deixam de fora informações sobre determinados eventos na cobertura de desastres. De acordo com Lozano Ascencio, os meios de comunicação “constroem o acontecimento de riscos e catástrofes sem registrar a totalidade que estes possuem, mas selecionando, hierarquizando e aprofundando as partes mais importantes do acontecimento” (2014, p.11).

Porém, apesar do jornalismo, muitas vezes, se alimentar de grandes acontecimentos – ou megaacontecimentos – a cobertura destes não segue um padrão. Com o tempo, algumas características e práticas são substituídas para dar lugar a outras. De acordo com Amaral (2014) o campo jornalístico e a cobertura acerca de desastres sofreram modificações.

A cobertura que inicialmente se restringia a contar mortos e feridos hoje envolve a busca da compreensão do acontecimento com a manifestação dos experts, a cobrança pela ação dos homens públicos e o relato pormenorizado das testemunhas. A cobertura das catástrofes está presidida pela tendência ao catastrofismo e ao sensacionalismo, pela preponderância da imagem sobre a análise, pela personalização das vítimas e despersonalização na hora da depuração das responsabilidades. (2014, p.36)

---

<sup>6</sup> No dia 13 de novembro, ocorreram diversos ataques em Paris, França. Um deles foi no estádio Stade de France, durante um jogo entre as seleções da França e Alemanha. Além disso, ocorreram três tiroteios simultâneos, um deles na casa de show Bataclan, que deixaram 112 mortos. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/tiroteios-e-explosoes-sao-registrados-em-paris-diz-imprensa.html>. Acesso: 10 dez 2016.

Apesar de não existir um padrão específico, a cobertura de acontecimentos inesperados é mais complicada do que de outros. Num acontecimento catastrófico, lidar com o desconhecido é um fator complicador para jornalistas, principalmente naqueles de grande repercussão. De acordo com Santos (2014, p.110), “o ‘desastre anunciado’ não existe, cada desastre é único, com características próprias e evolução diferente em cada caso”. Segundo a autora, veículos como rádio e televisão, por terem uma cobertura mais imediatista, podem cometer erros mais frequentes nas coberturas. Já os jornais impressos e revistas têm responsabilidade de conceder informações mais apuradas e concisas, além de contribuir para mobilização da população. Santos relata o exemplo dessa atuação ao citar “‘O Diarinho de Itajaí’ e seu blog ‘Diarinho na Chuva’, que permitiu que o jornal informasse a população afetada, mesmo sem poder circular em papel, durante o desastre de 2008 em Santa Catarina” (SANTOS, 2014, p.110).

Santos utiliza apontamentos sobre a cobertura de catástrofes feitos pela jornalista argentina Sibila Camps (1999). Segundo Santos, Camps diz que o desastre é uma das coberturas mais complexas no jornalismo por afetar a rotina de uma comunidade ou país; e por criar dificuldades no trabalho jornalístico como transporte e locomoção. Além disso, uma forma muito usual, de acordo com o que Santos relata das características de Camps, é a utilização do repórter como testemunha ocular do desastre, fato que ocorre, por exemplo, na cobertura de *Zero Hora* acerca de Mariana (MG). Outros pontos sobre a cobertura de desastre são: “a particularização do desastre no depoimento de algumas vítimas, declaração de fontes oficiais, aposta em imagens de impacto em foto e vídeo (que geralmente são abundantes), uso de dados estatísticos e uso de explicações científicas para o fenômeno, geralmente com infográficos nos meios visuais” (SANTOS, 2014, p. 111).

Santos (2014, p. 114) também utiliza Nogueira (2010) para destacar outras características relevantes da cobertura de desastres. Dentre as quais estão: “investigação sobre as responsabilidades, os investimentos feitos em prevenção, uso político de verbas, corrupção, uso de fontes locais independentes com informações que podem ser checadas”. Nogueira, de acordo com Santos, ainda aborda que a preparação do repórter é fundamental para que a cobertura seja feita de forma mais completa e confiável.

Mas apesar de parecer que os desastres sempre vão ter informações novas, alguns podem ficar dias sem atualização. Desastres de breve duração geralmente tem muita informação para pouco tempo ou espaço nos jornais. Já os desastres que se prolongam podem ter dias de vazio informativo, nos quais se torna difícil dar resposta à avidéz por notícias da população (CAMPS, 1999, p. 26 apud SANTOS, 2014, p.112).

Um detalhe considerável à cobertura de desastres, que por vezes não é considerado pelos veículos, é a cobertura dos riscos iminentes de desastres. Para Santos (2014, p.114) “a cobertura de riscos é inexistente e o acompanhamento da mídia se restringe a desastres. Quando o risco surge na pauta, ele geralmente disputa lugar com outras notícias e sua cobertura aparece descontextualizada”. Surge então, como abordado por Lozano Ascencio, a importância de pensar no jornalismo e na comunicação como uma forma de prevenção de desastres, que hoje também aparece em meios alternativos.

Nos dias atuais, além da influência da mídia tradicional, observamos a relevância dos meios de comunicação alternativos, tais como as redes sociais alternativas. Estas últimas podem modificar a forma como sujeitos percebem os acontecimentos e como os configuram a partir das suas percepções. No desastre em Mariana (MG), por exemplo, os leitores de *Zero Hora* influenciaram para que o jornal fizesse uma cobertura de perto sobre o que estava acontecendo.

A internet é atualmente um meio que converge os outros e alcança todo o mundo. Na internet que a capacidade de armazenamento de dados permite o acesso a edições antigas de telejornais, impressos e áudios disponíveis. E também é a casa das mídias sociais que, na ocorrência de um desastre, respondem imediatamente dando repercussão e gerando mobilização imediata. Várias agências e órgãos de gestão de risco e desastre possuem representação nas mídias sociais e lançam palavras-chave agregadoras (hashtags) que facilitam as buscas por conteúdo. (SANTOS, 2014, p.112).

Isso ocorre, segundo Lozano Ascencio, porque as “novas tecnologias eliminam as barreiras de tempo e espaço e aproximam os acontecimentos dos sujeitos receptores facilitando a experimentação à distância de situações de instabilidade social” (2014, p.12, tradução nossa). Essa aproximação, de acordo com o autor, daria a impressão de que os receptores da informação também são vítimas do que aconteceu. Ou seja, além de apenas receptores, estes sujeitos se tornam parte da configuração do acontecimento catastrófico.

### 1.3 O ACONTECIMENTO EM MARIANA

No dia 5 de novembro de 2015 aconteceu o que é considerado por muitos o maior desastre ambiental do Brasil<sup>7</sup>. Por volta das 16h20min, uma barragem que continha rejeitos de mineração se rompeu em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, em Minas Gerais. A barragem que se rompeu, chamada barragem de Fundão, era a Samarco Mineração, empresa que pertence

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/publicadas/documentos-do-ibama-sobre-o-desastre-da-samarco-no-rio-doce>. Acesso: 25 out 2016.

à brasileira Vale e à australiana BHP Billiton. Quando houve o rompimento da barragem, foram liberados cerca de 55 milhões de metros cúbicos de rejeito de mineração que atingiram o município de Bento Rodrigues.

O rompimento deu origem a uma onda, de aproximadamente dez metros de altura, que destruiu o vilarejo, deixando os cerca de 350 moradores desabrigados. Além disso, a “onda de lama” causou 19 mortes de moradores e trabalhadores<sup>8</sup>. No dia do rompimento, a Prefeitura de Mariana divulgou uma nota<sup>9</sup> para esclarecer o que havia ocorrido e como os moradores deveriam proceder:

Na tarde desta quinta-feira (05), por volta das 16h, houve o rompimento da Barragem de Fundão, da Samarco Mineração, atingindo parte do distrito de Bento Rodrigues, localizado na zona rural há 23 quilômetros de Mariana. As equipes do Corpo de Bombeiros, agentes da Guarda Municipal e Defesa Civil Municipal estão no local neste momento para avaliação dos danos. Por questões de segurança, a assessoria da empresa Samarco, em contato com a Prefeitura de Mariana, está pedindo aos moradores de Bento Rodrigues que evacuem a comunidade local e sigam, imediatamente, para o distrito de Camargos, que é mais alto e seguro. A Samarco e a Prefeitura de Mariana estão com as equipes no local para auxiliar a comunidade no que for necessário. Segundo informações da assessoria da empresa, no momento não há confirmação de vítimas, e sim danos materiais. Aguarde mais informações.

Apesar de visíveis, os efeitos do desastre ambiental causados pela Samarco foram muito maiores do que os esperados. Isso porque, depois de destruir Bento Rodrigues, os rejeitos de mineração entraram nas águas do Rio Gualaxo do Norte, subiram pelo Rio do Carmo e depois se encontraram com o Rio Doce. Durante esse trajeto, os rejeitos de mineração afetaram diversas cidades mineiras e capixabas, deixando milhares de pessoas sem água e destruíram ecossistemas e diferentes espécies até chegar ao mar do Espírito Santo. Ao todo, foram 663,2 km de cursos de água percorridos pela lama composta por óxido de ferro e sílica. O Governo de Minas estimou que mais de 320 mil pessoas foram atingidas de alguma forma pela onda de lama que se formou.

De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), as consequências do desastre foram extremas. Um Laudo Técnico Preliminar<sup>10</sup>, finalizado em 26 de novembro de 2015, mostrou que “o nível de impacto foi tão profundo e perverso ao longo de diversos estratos ecológicos que é impossível estimar um prazo de retorno da fauna ao local”. O desastre causou a destruição de 1.469 hectares, incluindo Áreas de Preservação Permanente (APPs) ”.

<sup>8</sup>Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2016/11/um-ano-apos-rompimento-de-barragem-mariana-tenta-se-recuperar.html>. Acesso: 6 nov 2016.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.pmmariana.com.br/noticia/2929/rompimento-da-barragem-da-samarco>. Acesso: 25 out 2016.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/publicadas/documentos-do-ibama-sobre-o-desastre-da-samarco-no-rio-doce>. Acesso: 25 out 2016.

Segundo especialistas, não foi apenas um fator, mas uma série deles que causou o rompimento da barragem. Após diversas investigações, chegou-se a documentos e laudos que demonstraram a negligência da mineradora Samarco acerca de avaliações de engenheiros, que encontraram problemas na barragem em 2014<sup>11</sup>. Estes problemas teriam sido ignorados pela cúpula da empresa, que teria utilizado “esparadrapos estruturais”, ao invés de outras medidas. O portal de notícias *GI*, relatou que, de acordo com o Ministério Público Federal, Polícia Civil e Polícia Federal, a causa do rompimento foi a liquefação, um processo que transforma as substâncias sólidas em líquidas e aumenta o nível de água das barragens. Essa água teria se acumulado por falhas no sistema de drenagem da barragem e feito com que os rejeitos de mineração entrassem em contato com a barreira de areia da barragem – algo que não pode acontecer pois desestabiliza a barragem.

Nos primeiros dias após o desastre, a Samarco emitiu notas relatando que dois abalos sísmicos, com magnitude 2.0 e 2.6, haviam sido registrados na região pelo Centro de Sismologia da Universidade de São Paulo. Segundo um relatório<sup>12</sup> emitido pelo órgão, esses abalos não teriam sido suficientes para causar o rompimento da barragem. Mas, de acordo com a auditoria internacional Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP<sup>13</sup>, contratada pela Samarco, Vale e BHP Billiton para avaliar as causas do desastre, estes abalos podem ter acelerado o processo de liquefação e sido o estopim do rompimento. O recuo da ombreira esquerda da barragem foi um dos principais problemas também, porque foi construído em cima de areia e lama, quando deveria ser apenas em cima de areia.

Além das causas apresentadas, os órgãos públicos o documento encontrado em 2014 também previa, em caso de rompimento da barragem, a possibilidade de causar até 20 mortes, dano ambiental muito grave por mais de 20 anos e paralisação das atividades da empresa por dois anos. Este documento teria sido pauta de reuniões da empresa, mas a diretoria não fez nada para controlar os problemas.

Por isso, pensar que foi um acidente, que não teria como ter sido evitado, pode ser uma ideia equivocada a respeito do rompimento da barragem de Fundão. De acordo com Erik Nardini (2016), outro fator - além de provar que os abalos por si só não afetaram a barragem – foi que em 2013 o Ministério Público Federal emitiu um parecer relatando que a barragem de Fundão tinha riscos. De acordo com Nardini, esse documento foi escrito pelo promotor de

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/2016/10/mpf-denuncia-26-pessoas-por-rompimento-da-barragem-da-samarco.html>. Acesso: 26 out 2016.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://moho.iag.usp.br/reports/20151106/>. Acesso: 25 out 2016.

<sup>13</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/2016/08/acumulo-de-lama-e-uma-das-causas-da-ruptura-de-barragem-diz-auditoria.html>. Acesso: 26 out 2016.



Justiça do Meio Ambiente, Carlos Eduardo Ferreira Pinto e dizia que “o contato entre a pilha de rejeitos e a barragem não recomendado por causa do risco de desestabilização do maciço da pilha e da potencialização de processos erosivos”.

De acordo com o texto<sup>14</sup> da repórter Carolina Medeiros, da Revista ComCiencia, o desastre em Mariana é classificado como “ambiental tecnológico”: para “o professor Roberto Luiz do Carmo, do Núcleo de Estudos de População (Nepo) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o acidente de Mariana se encaixa no que os especialistas chamam de desastre ambiental tecnológico, que é quando há ação do homem por trás das causas do acidente”.

Durante dias após o rompimento da barragem, a cobertura dos jornais foi relacionada aos desaparecimentos, mortes e consequências do desastre. Depois, começou a abordar a questão da punição dos responsáveis, tal como o valor da multa a ser paga. De acordo com *Zero Hora*<sup>15</sup>, até agora a Samarco já recebeu sete multas que totalizam R\$ 292,8 milhões para indenizar as vítimas, tentar remediar os danos ao meio ambiente e atender aos atingidos. Além disso, o Ministério Público Federal denunciou 21 integrantes da cúpula da Samarco, representantes da Vale e da BHP Billiton à Justiça pela morte das dezenove pessoas no desastre.

Apesar das incertezas relacionadas às soluções para o maior desastre ambiental do Brasil, alguns números mostram a quantidade de consequências terríveis causadas pela barragem da Samarco. De acordo com reportagem de *Zero Hora*<sup>16</sup>, a tragédia deixou dezenove mortos; mais de 6,9 mil animais domésticos resgatados; mais de 59 milhões de litros de água foram distribuídos para compensar a poluição do Rio Doce; mais de 350 famílias foram desabrigadas e vivem em casas alugadas; 37 municípios ao longo do Rio Doce foram afetados pelo desastre; e sete pontes foram destruídas.

Além dos impactos econômicos diretos que ocorreram e ocorrerão em menor ou maior grau na pesca, na captação de água para consumo humano e para pecuária, existem os impactos indiretos em retirar das populações ribeirinhas sua condição de subsistência e seu contato com o rio, o que causa profundas alterações sociais e culturais. ‘O impacto na vida das pessoas daquela região imenso e difícil de mensurar em curto prazo. Talvez só tenhamos uma ideia clara depois de alguns anos’, analisa Santos (NARDINI, s/p, 2016).

Desde que o desastre ocorreu, a Samarco, a Vale e a BHP Billiton foram notificadas 68 vezes e receberam sete autos de infração do Ibama: em Minas Gerais foram 10 multas, que

---

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=121&id=1463>. Acesso: 19 mar 2016.

<sup>15</sup> Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/08/ibama-aplica-nova-multa-a-samarco-agora-no-valor-de-r-1-milhao-7325851.html>. Acesso: 25 out 2016.

<sup>16</sup> Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/especiais-zh/no-mundo-de-lama>. Acesso: 25 out 2016.

totalizam R\$ 292,1 milhões; no Espírito Santo foram duas multas, totalizando R\$ 342,6 milhões. O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) multou a Samarco em R\$ 954 mil; a Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais aplicou multa de R\$ 68,6 milhões; o Conselho de Política Ambiental de Minas, aplicou multa de R\$ 112 milhões; e o Ministério Público Federal de Minas multou a empresa com R\$ 155 milhões. Além disso, uma ação do Governo Federal, Espírito Santo e Minas Gerais prevê o pagamento de R\$ 20 bilhões pela empresa. A Samarco também soma mais de 18 mil processos e ações judiciais contrárias a empresa<sup>17</sup>.

Apesar deste cenário, a mineradora segue sem realizar as medidas emergenciais cobradas pelo Ibama para diminuir os danos socioambientais. A empresa ainda prevê a construção de um dique, chamado S4, que deve inundar o que sobrou do distrito de Bento Rodrigues para conter o restante dos rejeitos de mineração de Fundão. Este fato está gerando protestos por parte da população, que continua sofrendo as consequências do desastre.

A seguir, passamos ao capítulo de enquadramento, conceito que vai demonstrar as principais características da cobertura do desastre realizada pelo jornal *Zero Hora*.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/espírito-santo/desastre-ambiental-no-rio-doce/noticia/2016/11/ano-de-lama-multas-nao-foram-pagas-e-processos-estao-suspenso.html>. Acesso: 8 nov 2016.

## 2. OS ENQUADRAMENTOS NO JORNALISMO

Após discorrer sobre teorias do acontecimento, passamos a outra teoria que concede aporte à nossa pesquisa: o enquadramento. Um está relacionado ao outro, já que o enquadramento pode ser considerado uma parte do processo de construção de um acontecimento na mídia, como relatam Gadret e Porcello (2011, p. 192): “este movimento cognitivo de construir significações e interpretações sobre o acontecimento é entendido aqui como parte integrante do processo de enquadramento”.

Portanto, neste capítulo, vamos abordar as conceituações de enquadramento. Primeiramente, contextualizamos o conceito a partir de autores como Entman (1993), Porto (2002), Correia (2009), Gadret e Porcello (2011). Logo após, como parte da nossa metodologia, explicitamos a Análise Indireta do Enquadramento, proposta por Vimieiro e Maia (2011), além dos dispositivos de enquadramento de Gamson e Modigliani (1989) e os dispositivos de justificação de Entman (1993).

Por fim, também discorreremos sobre o Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística. Esta é uma proposta metodológica de Silva e Maia (2010) e foi utilizada na nossa pesquisa em conjunto com a Análise Indireta do Enquadramento na nossa pesquisa. Esta metodologia analisa três aspectos dos produtos jornalísticos: as marcas de apuração, as marcas de composição e o contexto de produção interno e externo do veículo pesquisado. O principal objetivo é, através do produto final – ou seja a notícia ou reportagem – perceber como foi realizada a apuração e a redação dos produtos.

### 2.1 OS CONCEITOS DE ENQUADRAMENTO

O enquadramento recebe uma série de conceituações e de teorias, mas o cerne da questão é o mesmo: selecionar, escolher e organizar partes de uma informação e de que forma conta-la em uma notícia. Durante os anos, diversas teorias sobre o jornalismo e sobre como o mesmo deveria ser feito foram elaboradas. Algumas delas, nos dias atuais, são consideradas limitadas, como as que envolvem conceitos como imparcialidade e objetividade jornalística.

De acordo com Porto (2002), o enquadramento teria surgido como uma alternativa à essas premissas do jornalismo, para substituir a ideia de que a ação jornalística pudesse ter imparcialidade. Além disso, o enquadramento aparece como um instrumento para firmar os conceitos do agendamento da mídia e para examinar o papel da mídia no desenvolvimento da hegemonia de Gramsci. “Portanto, o conceito de enquadramento tem sido definido tanto como

alternativa a paradigmas em declínio, como também um complemento importante para cobrir lacunas de teorias existentes” (PORTO, 2002, p.3).

Ainda não existe uma teoria consensual sobre o enquadramento (PORTO, 2002, p.4). Esse fato fez com que muitas críticas ao conceito surgissem. “As críticas se concentraram, sobretudo, na ausência de fundamentação teórico-conceitual da própria noção de enquadramento” (VIMIEIRO; MAIA, 2011, p.236). Porém, é por causa dessas diversas críticas que, nos anos 2000, pesquisadores do enquadramento trabalharam para conceituar a área. Por conta disso, segundo Vimieiro e Maia (2011), hoje existem diferentes perspectivas e fundamentações sobre enquadramento.

Porto (2002) utiliza Gitlin para expor um dos primeiros conceitos sobre enquadramento. Gitlin (1980), de acordo com Porto (2002, p.6), diz que os enquadramentos “são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, de ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso”. Porém, surgem outras correntes sobre significado do enquadramento. Gamson, segundo Porto, cria uma teoria do enquadramento que traz os “pacotes interpretativos”, que competiriam entre si, e no centro deles, estaria o enquadramento com uma ideia organizadora do pensamento do leitor.

Entman (1993, p.52) conceitua o enquadramento também como uma forma de seleção e de relevância. Para o autor,

*Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais acentuadas num texto comunicativo; assim como para promover um problema particular de definição, interpretação causal, avaliação moral, e/ou a recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p.52; itálicos no original; tradução nossa).*

Ou seja, tanto para Entman quanto para Gitlin, a ideia central do enquadramento consiste na seleção de uma informação sobre um acontecimento. O fato de escolher qual informação vai aparecer primeiro em uma notícia, pode mudar completamente o sentido da interpretação de um leitor. Gadret e Porcello (2011, p. 192) seguem a mesma linha de raciocínio quando dizem que o enquadramento tem a ver com seleção: “selecionar é incorporar determinados aspectos à notícia e excluir outros”. Por outro lado, salientar seria deixar alguns aspectos em evidência “através da localização de uma informação na notícia, da sua repetição ao longo do texto ou em um conjunto de textos ou da associação desta informação destacada a símbolos e valores culturalmente familiares” (GADRET; PORCELLO, 2011, p. 192-193).

Isto pode ser comprovado por meio de uma experiência citada por Entman (1993, 2002, p.53), quando em 1984, Kahneman e Tversky, dois psicólogos utilizaram o enquadramento para provar como as pessoas podem criar opiniões diferentes, mesmo com a mesma informação.

Os psicólogos contaram a um grupo de pessoas que uma epidemia de doença vinda da Ásia deveria matar 600 pessoas nos Estados Unidos e que o país estava procurando soluções para combatê-la. Então, Kahneman e Tversky pediram para que as pessoas escolhessem entre duas opções: a primeira dizia que 200 pessoas seriam salvas; a segunda dizia que se essa opção fosse escolhida, havia probabilidade de que um terço das 600 pessoas seriam salvas e uma probabilidade de que dois terços das pessoas não se salvariam. Apesar das duas opções apresentadas representarem a mesma solução para a epidemia, a primeira opção foi escolhida por 72% das pessoas, já a segunda, foi escolhida por apenas 28%.

Isso comprova a essência do enquadramento, como a mesma informação pode modificar o pensamento das pessoas e fazê-las escolher uma das opções, sem ao menos perceber que pode ser a mesma. Como a mídia tem um grande papel nas nossas vidas, muitas vezes não percebemos como a mesma dita o que pensamos e, até mesmo, o que fazemos. Isso porque, para vários teóricos, a objetividade não existe. Segundo Marcondes Filho (1993, p.130), “o jornalismo não é nem neutro nem objetivo. Essas categorias fazem parte de uma mitologia que foi desenvolvida no Iluminismo, de acreditar que os fatos pudessem ser apresentados de forma mais ou menos livre das intervenções e dos interesses humanos”. Portanto, o jornalismo atua com uma parcialidade fortemente marcada, principalmente quando se trata de política ou de assuntos que envolvam a mesma, como o desastre em Mariana.

O enquadramento tem um papel fundamental, principalmente quando envolve política. De acordo com Entman (1993, p.55, tradução nossa), o “enquadramento, nesse sentido, desempenha um papel importante no exercício do poder político, e o destaque em uma notícia é realmente uma marca de poder”.

O selecionar e hierarquizar informações pode transformar pensamentos e julgamentos. O jornal *Zero Hora*, por exemplo, no dia seguinte à tragédia de Mariana, publicou uma notícia com o seguinte título: “Barragem se rompe, deixa mortos e feridos”. No subtítulo, observamos “Lama encobriu área de mineradora no interior mineiro. Pelo menos 25 trabalhadores estariam desaparecidos. Há pessoas soterradas e ilhadas”. Ao utilizar a palavra “mineradora”, o jornal omite a empresa responsável pelo desastre, que é citada apenas no penúltimo parágrafo da notícia e sem citar que a mesma pertence a uma das maiores investidoras do Brasil, a Vale.

Como relatado por Entman (1993, p.53, tradução nossa), “os enquadramentos destacam algumas partes da informação sobre um item que é objeto de uma comunicação, deixando-as, assim, em relevância”. O autor ainda explica que a palavra ‘destaque’ ou ‘saliência’ precisa ser definida: “significa deixar uma parte da informação mais perceptível, significativa ou

memorável para o público”. Ou seja, o enquadramento daria destaque para que algumas informações fossem consideradas mais relevantes e outras menos relevantes pelos jornalistas.

De acordo com Correia (2009), os enquadramentos ou *frames* representam também uma forma de seleção do jornalista, que determina o que aparece na notícia:

Apresentam-se como dispositivos simultaneamente inclusivos e exclusivos, porque ao incluírem certas acções (sic) e mensagens, excluem outras. Assim, o enquadramento é um tipo de mensagem que visa ordenar ou organizar a percepção do observador, dizendo: ‘tenha em conta o que está dentro e não que está fora’ (CORREIA, 2009, p.69).

Ou seja, Correia aborda que o enquadramento é uma espécie de omissão de um acontecimento da mídia. O jornalista escolhe e opta por alguma parte da informação que lhe pareça mais importante, ou que tenha maior relevância para a linha editorial do veículo para o qual trabalha. Correia (2009) utiliza dois autores para citar como identificar os enquadramentos da mídia: Tankard Jr. Reese (2003) e Zoch (2001). Os elementos que podem aparecer na análise do enquadramento são: manchetes e títulos, subtítulos, fotografias, legendas fotográficas, leads, selecção das fontes, citações seleccionadas, realce das citações, identificação gráfica dos artigos caso seja feita uma série sobre um tema, estatísticas e gráficos, parágrafos conclusivos e metáforas e o estilo do jornalista.

Após discorrer sobre as principais teorizações acerca do enquadramento, vamos abordar, a seguir, a questão metodológica do mesmo. Esta que será utilizada na nossa análise de *Zero Hora* sobre o desastre em Mariana (MG).

## 2.2 A PERSPECTIVA METODOLÓGICA DO ENQUADRAMENTO

Como abordado no item anterior, o enquadramento começou a ser estudado na metade da década de 70, mas só foi relacionado à mídia a partir da década de 80. Depois de grandes desafios para conceituar, compreender e classificar o enquadramento, “hoje o grande desafio desse campo de estudos parece dizer respeito ao aspecto metodológico” (VIMIEIRO; MAIA, 2011, p.236).

A partir do trabalho de Matthes e Kohring (2008), Vimieiro e Maia retiram ideias para propor uma nova metodologia, chamada pelas autoras de “Análise Indireta do Enquadramento”. A perspectiva cultural utilizada pelas autoras não descarta as outras cinco abordagens metodológicas apresentadas por Matthes e Kohring (2008, p. 259, tradução nossa): *hermenêutica, linguística, holística manual, assistida por computador e dedutiva*. Cada perspectiva dessas é estudada pelos autores para fundamentar as principais formas de aplicar o enquadramento como uma metodologia.

Conforme Matthes e Kohring (2008, p. 259, tradução nossa) a *hermenêutica* é baseada em “pequenas amostras que espelham o discurso de um problema ou um evento”. Esta perspectiva faz a interpretação dos enquadramentos conectando-os a aspectos culturais, utiliza o paradigma qualitativo para fazer uma descrição aprofundada dos *frames* e não expõe dados de quantificação. No entanto, “os pesquisadores correm o risco de encontrar *frames* que estão conscientes ou inconscientemente procurando” (p.259). Outro risco é que a pesquisa fique subjetiva demais por conta das impressões pessoais dos autores.

Na concepção *linguística* “*frames* são identificados por meio da análise da seleção, da posição, da estrutura das palavras e das frases específicas em um texto” (MATTHES; KOHRING, 2008, p. 260). Esta se assemelha à *hermenêutica*, já que as duas procuram amostras dos enquadramentos nas notícias, porém, os pesquisadores *linguísticos* determinam de forma clara os elementos que formam um enquadramento. O ponto negativo é que não há como saber como se forma o conjunto de elementos que é considerado um *frame*.

Outra linha de estudos é a *holística manual* que é fundamentada por uma análise qualitativa de textos que são analisados de forma global. Depois dessa análise, os elementos são codificados em uma espécie de livro de códigos ou *codebook*, como abordado por Matthes e Kohring, que são utilizados para determinar a análise dos enquadramentos. Esta perspectiva tem o mesmo problema metodológico da *hermenêutica* que não determina critérios para identificar os enquadramentos, que acabam sendo percebidos de forma subjetiva através dos pesquisadores (2008, p.260).

A perspectiva *assistida por computador* faz uma espécie de mapeamento de enquadramentos, ao propor uma análise mais objetiva e confiável. De acordo com Matthes e Kohring (2008, p. 261, tradução nossa) “os autores procuram identificar *frames* examinando vocabulários específicos em textos”. Porém, esse método pode causar uma percepção de reduzir os enquadramentos a simples conjuntos de palavras, sem aprofundar o contexto das mesmas. Os autores valem-se de Simon (2001) para afirmar que a maior desvantagem é que o computador pode não ser capaz de compreender a linguagem humana com sua riqueza e complexidade.

Por fim, a última abordagem metodológica apresentada por Matthes e Kohring é a *dedutiva*. Nesta é utilizada uma análise de conteúdo padrão depois de codificar categorias genéricas de enquadramentos. Normalmente inclui enquadramentos previamente determinados como Semetko e Valkenburg (2000) que propõem cinco categorias de enquadramentos: conflito, interesse humano, consequências econômicas, moralidade e responsabilidade.

Segundo Matthes e Kohring (2008, p.262), esta é a única perspectiva entre as cinco que não é indutiva.

Os autores também afirmam que apesar de todos os métodos serem importantes para compreender o enquadramento como metodologia eles também “parecem demonstrar a crítica frequentemente repetida de que a investigação de enquadramentos é atormentada por algumas preocupações metodológicas quanto à validade e confiabilidade” (p. 263). Além disso, apesar das perspectivas serem diferentes, uma pesquisa pode utilizar mais de um dos métodos, já que os mesmos não são exclusivos.

É a partir dessas cinco perspectivas que Vimieiro e Maia (2011) amparam a criação da metodologia “Análise Indireta do Enquadramento”. Por já ter sido abordada em publicações de outros autores, esta não é completamente nova, mas tem alguns aspectos modificados pelas autoras. Vimieiro e Maia (2011, p. 240) afirmam que “esse método não é exatamente novo, mas surge da junção de elementos dos outros tipos de métodos relatados [...]. Ele busca aprimorar a identificação dos enquadramentos a partir de uma perspectiva cultural”. As autoras também explicam que

[...] nossa discussão e os procedimentos metodológicos seguem uma noção específica de enquadramento, a perspectiva chamada de cultural pelos pesquisadores dessa área. É justamente entre aqueles que optam por essa abordagem que existem os maiores problemas relacionados à identificação empírica dos enquadramentos (VIMIEIRO; MAIA, 2011, p. 237).

Apesar de basearem-se nas perspectivas metodológicas identificadas por Matthes e Kohring (2008) para separar enquadramentos em elementos, Vimieiro e Maia discorrem que a proposta metodológica difere da *linguística e da assistida por computador*. Isso porque, apesar de considerarem importantes, acreditam que apenas palavras e elementos não possam compreender de forma aprofundada os enquadramentos da mídia. A metodologia das autoras é baseada em uma abordagem cultural que representa uma “perspectiva mais ampla acerca dos *frames*, indica que não são apenas palavras, mas, sim, contextos e sentidos indiretos, os responsáveis por um padrão específico de entendimento acerca de uma temática em um texto midiático” (VIMIEIRO; MAIA; 2011, p.240).

Assim, a perspectiva cultural representa uma forma de demonstrar como os conceitos e palavras podem formar diferentes enquadramentos e percepções sobre um tema. Para Entman (1993, p. 53), “a cultura é um estoque de *frames* comumente invocada; na verdade, a cultura pode ser definida como um conjunto empiricamente demonstrável de enquadramentos comuns expostos no discurso e pensamento da maioria das pessoas em um agrupamento social”. Os



elementos de enquadramento de Vimieiro e Maia (2008, p.240) buscam encontrar princípios abstratos que formam *frames* de forma objetiva, assim partem “da premissa que a conjugação de elementos passíveis de serem codificados mais objetivamente do que o enquadramento em si fornece as pistas para compreender um dado *frame* no texto”.

O enquadramento, então, se configuraria como um certo padrão que aparece frequentemente no texto midiático. Matthes e Kohring expõem um método que considera *frames* aglomerados de elementos de enquadramentos. Os autores relatam que dentro desses enquadramentos seriam encontrados elementos, porém estes “elementos não são palavras, mas componentes previamente definidos ou dispositivos de *frames*” (2008, p.263, tradução nossa). Ou seja, ao invés de codificar diretamente um enquadramento, esta análise, primeiro, propõe que os enquadramentos sejam codificados a partir de elementos isolados que, a seguir, podem ser analisados com maior facilidade por uma análise de conteúdo.

Segundo Vimieiro e Maia (2011), esta ideia de Matthes e Kohring (2008) conversa com os estudos de Gamson e Modigliani (1989) quando citam os “pacotes interpretativos”.

Segundo os autores [Gamson e Modigliani], os “pacotes interpretativos” (*interpretative packages*) têm uma estrutura interna que abriga uma ideia organizadora central, o enquadramento. Os pacotes oferecem um número de símbolos condensados – eles chamam de dispositivos – que sugerem o cerne do enquadramento. Os autores dividem os dispositivos simbólicos entre os de enquadramento (*framing devices*) e os de justificação (*reasoning devices*). (VIMIEIRO; MAIA, 2011, p.241)

Os dispositivos de enquadramento propostos por Gamson e Modigliani, de acordo com Vimeiro e Maia, são: 1) as metáforas; 2) os exemplos; 3) os *slogans* ou chavões; 4) as representações e 5) as imagens visuais; e os dispositivos de justificação são: 1) as origens ou causas; 2) as consequências ou possíveis efeitos; 3) e o apelo a princípios. “Os pacotes interpretativos são agrupamentos formados por determinados dispositivos simbólicos e que têm como essência o enquadramento, que seria um princípio abstrato e geral”. (VIMIEIRO; MAIA, 2011, p. 242).

Além de realizar uma análise mais objetiva, que não permite que os *frames* sejam identificados previamente pelos pesquisadores, os dispositivos mostram que “o impacto dos esquemas interpretativos dos próprios codificadores e suas expectativas é mais baixo” (VIMIEIRO; MAIA; 2011, p.242). As autoras também afirmam que as escolhas teóricas e conceituais são muito próximas da perspectiva *hermenêutica* de Matthes e Kohring (2008) – que interpreta *frames* conectando-os a aspectos culturais e de forma qualitativa – mas consideram muitas falhas nessa abordagem.

Assim como Vimieiro e Maia (2011), optamos por adotar os dispositivos de enquadramento de Gamson e Modigliani (1989) e os dispositivos de justificação de Entman (1993). Optamos por Entman porque os dispositivos de justificação do autor se relacionam com a temática dos desastres que estudamos nesta pesquisa. Entman (1993, p. 52) expõe que os enquadramentos podem ser baseados em quatro dispositivos, que são considerados os dispositivos de justificação.

Frames, então, *definem problemas*- determinam o que um agente causal está fazendo a quais custos e benefícios, geralmente medido a partir de valores culturais comuns; *diagnosticam as causas* - identificam as forças que criaram o problema; *fazem julgamentos morais* - avaliam agentes causais e seus efeitos; e expõem *soluções* - mostram resoluções para os problemas e para contornar os seus prováveis efeitos e consequências. (ENTMAN, 1992, p.52).

Assim, a nossa pesquisa foi baseada nesses oito dispositivos de enquadramento e de justificação para, depois, analisar quais enquadramentos foram utilizados por Zero Hora na cobertura do desastre em Mariana (MG). Conforme Vimieiro e Maia (2011, p. 243) é preciso avaliar os elementos levando em consideração o tipo de material da análise – nosso caso, um jornal impresso – para também poder avaliar a necessidade de mais ou menos categorias. As autoras relatam que perceberam a necessidade de acrescentar dois elementos a mais.

A aplicação empírica da Análise Indireta do Enquadramento foi feita pelas autoras em um estudo sobre a temática da deficiência, de 1960 a 2008, nos veículos *Folha de São Paulo*, *O Globo* e *Veja*. Foi realizada a análise de 364 notícias publicadas nesse período. Elas decidiram acrescentar os dispositivos *rubrica*, na definição particular do problema, e *termos*, nos dispositivos de enquadramento. Portanto, fica explícita a possibilidade de moldar os dispositivos de acordo com a demanda da pesquisa, tanto para acrescentar categorias aos dispositivos quanto retirá-las caso não apareçam com frequência.

Vimieiro e Maia realizaram a pesquisa em três fases: a primeira seguiu os moldes da perspectiva *holística manual* para a criação de uma lista de códigos que pudesse representar os dispositivos encontrados nas notícias. Depois, utilizaram o software *RapidMinder* para agrupar as notícias de acordo com as características de cada matéria. “Este software então criou grupos os mais semelhantes internamente e os mais distintos com relação aos outros grupos” (VIMIEIRO; MAIA; 2011, p. 245). A partir dos dados do software as pesquisadoras nomearam cada conjunto com um enquadramento, por exemplo, *enquadramento médico e enquadramento dos direitos*.

Uma das dificuldades apresentadas foi sobre o cruzamento de dados. Vimieiro e Maia (2011, p. 247) afirmam que não tinham como saber “exatamente quantos enquadramentos

povoam as notícias da mídia em um dado momento”. Por isso, decidiram determinar os quatro grupos de enquadramentos mais recorrentes em cada ano. Ao final, apresentam um gráfico com os enquadramentos encontrados pelas autoras em forma de porcentagem. Alguns deles se repetem em quase todos os anos, como o médico, o dos direitos e da educação. As autoras ressaltam que “*a análise indireta dos enquadramentos* forneceu subsídios para a identificação de uma evidente mudança dos valores vigentes sobre a temática da deficiência no decorrer do tempo” (p. 248).

Como considerações finais da pesquisa, as autoras admitem que apesar de exporem um método que tem o intuito de ser objetivo, “essa opção não retira da análise a subjetividade, inerente à pesquisa em ciências sociais” (p. 249).

Ao afirmarmos que a análise indireta de enquadramentos define os *frames* a partir de elementos mais objetivos do que o próprio enquadre, e que, por isso, há um ganho em objetividade no método, não estamos, entretanto, nos referindo a uma objetividade absoluta. [...] O intuito aqui foi de experimentalmente produzir uma análise que se baseasse não em variáveis amplamente subjetivas e complexas de se identificar, mas, sim, em variáveis mais claramente diferenciáveis e mais simplificadas. (VIMIEIRO; MAIA; 2011, p.249).

Além disso, Vimieiro e Maia (2011) relatam que a matriz de enquadramentos apresentada pode ser modificada ou servir de base para pesquisas futuras. As autoras acrescentam que as palavras ou grupos de palavras podem não identificar enquadramentos específicos, porém podem auxiliar os pesquisadores a detectá-los de uma forma mais confiável e menos subjetiva.

Agora, vamos relatar outro exemplo da metodologia para deixar mais clara a sua aplicação. Carolina de David (2015, p.46) utilizou a análise indireta do enquadramento para analisar as revistas *Veja* e *CartaCapital* nas edições referentes às manifestações do dia 15 de março de 2015. Além dos cinco dispositivos propostos por Gamson e Modigliani, a autora determinou seis categorias dentro do dispositivo ‘representações’: *alcance/ampliação das manifestações*, *Simplificação/generalização das causas geradoras das manifestações*, *Vulnerabilidade da presidente e/ou de seu governo como elemento propulsor das manifestações*, *Perfil das manifestações ou dos manifestantes*, *Participação da mídia no contexto das manifestações* e *Elementos questionáveis nas manifestações*. Ou seja, podemos observar que é possível determinar categorias aos dispositivos após a leitura de cada reportagem e da recorrência de temas ou frases semelhantes.

Nas matérias analisadas, David utiliza os dispositivos para caracterizar cada espécie de enquadramento. Por exemplo, na matéria da revista *Veja*, “O governo vai ter de ouvir”, a autora encontrou a metáfora “O gigante acordou e não vai mais dormir tão cedo”. No dispositivo

exemplo, ela encontrou “Você viu a quantidade de crianças, que havia nas manifestações de domingo em São Paulo e nas outras cidades? Elas vão crescer com outra cabeça, com uma tolerância muito menor do que a nossa para esses abusos do governo”. Assim, a autora expõe os enquadramentos da revista *Veja*, ao mostrar como cada um dos dispositivos pode ser encontrado dentro de uma matéria.

Na nossa pesquisa, acerca do desastre em Mariana (MG), utilizamos a Análise Indireta do Enquadramento em conjunto com o a Análise de Cobertura Jornalística, que será apresentada no item a seguir. Para aplicar a Análise Indireta do Enquadramento fizemos uso dos dispositivos de enquadramento de Gamson e Modigliani (1989) através do texto de Vimieiro e Maia (2011) e dos dispositivos de justificação de Entman (1993).

A aplicação da metodologia foi diferente de Vimieiro e Maia em alguns aspectos. Ao contrário das autoras, não produzimos uma lista de códigos e não utilizamos software para auxiliar no cruzamento dos dados finais. Utilizamos aspectos da perspectiva *hermenêutica* e da *holística manual* para identificar palavras-chaves ou frases que se encaixassem dentro de cada dispositivo de enquadramento ou de justificação.

A partir de uma leitura prévia de todas as reportagens e notícias publicadas em *Zero Hora* no período de um mês, determinamos categorias no dispositivo de *representações*. Além disso, ressaltamos a baixa ou nenhuma recorrência dos *slogans ou chavões* e que retiramos dos dispositivos as *imagens visuais*, visto que estas estão presentes em uma das categorias da Análise de Cobertura Jornalística.

Após a leitura das notícias e de perceber a existência de outras categorias, montamos um quadro de análise, no qual colocamos frases, expressões ou parágrafos encontrados nas notícias. Em determinadas vezes, uma frase poderia se encaixar em mais de um dispositivo ou categoria, por isso optamos por coloca-la em todos que se encaixava. O quadro que utilizamos em todas as notícias pode ser observado abaixo:

Quadro 1 – Modelo de quadro utilizado na análise de *Zero Hora*

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	
<b>Exemplos</b>	
<b>Representações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Responsáveis pelo desastre:</i></li> <li>- <i>Generosidade da Samarco:</i></li> <li>- <i>Buscas pelos desaparecidos:</i></li> <li>- <i>Consequências do desastre:</i></li> </ul>

	<p>- <i>Heróis do desastre:</i></p> <p>- <i>Punição dos responsáveis:</i></p> <p>- <i>Trajatória dos rejeitos:</i></p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Definição do problema</b>	
<b>Causas</b>	
<b>Julgamentos morais</b>	
<b>Soluções</b>	

### 2.3 PROTOCOLO DE ANÁLISE DE COBERTURA JORNALÍSTICA

Além da Análise Indireta do Enquadramento, também utilizamos outra metodologia nesta pesquisa: a Análise de Cobertura Jornalística. As análises no campo da comunicação e do jornalismo, na maioria das vezes, são realizadas a partir de metodologias que não são próprias, advindas da sociologia e da antropologia, por exemplo. Dessa forma, os autores optam por métodos bastante utilizados, até mesmo cometendo equívocos metodológicos ao escolhê-los. Como relata Silva (2008, p.) “a ausência de menção aos métodos empregados e as frequentes confusões entre opções teóricas e opções metodológicas; as dificuldades de sistematizar os procedimentos metodológicos e as inconsistências entre a metodologia pretendida e a metodologia praticada” são alguns dos problemas enfrentados por pesquisadores.

Além disso, Silva e Maia (2010) abordam outras adversidades da pesquisa jornalística. Dentre as quais estão: a escassez de metodologias próprias, que permitam estudar o jornalismo como objeto científico particular e o não desenvolvimento de estratégias metodológicas adaptadas par o estudo do jornalismo que relacionem a pesquisa e a prática da profissão, citados por Gadini (2005), Strelow (2008) e Hohlfeldt e Strelow (2007); o desconhecimento do discurso sobre os métodos, citado por Quadros e Benetti (2007) e a falta de uma metodologia própria.

Silva e Maia (2010) abordam essa postura ao fazer uma problematização de técnicas e métodos de investigação empregados sobre mídia noticiosa para realizar análises. As autoras propõem, então, que sejam originados novos métodos para estudar o jornalismo. “Sem dúvida, desenvolver estratégias metodológicas próprias do campo passa a ser crucial para consolidar as pesquisas em jornalismo” (SILVA; MAIA, 2010, p.20).

Uma grande dificuldade, além de propor um novo método, é a de não deixar de fora a contribuição de outras disciplinas que podem agregar conhecimento ao campo jornalístico.

Dessa forma, a interdisciplinaridade ganha importância ao entrelaçar diferentes conhecimentos e, por consequência, levar resultados positivos a todos os campos. Como cita Batista (2009, p.70), uma análise “construída a partir da interdisciplinaridade permite uma aproximação no ponto de vista informacional e prático, pois tal aproximação toma um caráter complementar que irá enriquecer os resultados das pesquisas”.

Portanto, Silva e Maia discorrem sobre o maior desafio para os pesquisadores, que segundo elas, “é o de expandir o leque de possibilidades teórico-metodológicas, visando novas alternativas ou tornando as já existentes mais apropriadas para lidar com questionamentos e demandas específicas do campo” (2010, p.20).

Silva (2008, p.9) comenta sobre uma pesquisa realizada por Antonio Hohlfeldt e Aline Strelow em 2007, quando estes realizaram um estudo dos trabalhos apresentados no jornalismo da Intercom nos últimos dez anos, ou seja, de 1997 a 2007. Os autores utilizaram a análise de conteúdo para captar dados e construir um panorama acerca da metodologia utilizada pelos trabalhos no Brasil. Dessa forma, Hohlfeldt e Strelow observaram a recorrência da Análise de Discurso (AD), da Análise de Conteúdo (AC) e do Estudo de Caso. Dos 341 trabalhos analisados, 121 utilizaram a AD, 79 utilizaram a AC e 53 utilizaram o Estudo de Caso. Ademais, muitos trabalhos não explicitavam com clareza a metodologia empregada e outros continham confusão sobre as opções teórico-metodológicas.

O campo jornalístico possui falhas, tanto na escolha das metodologias, como evidenciado por Hohlfeldt e Strelow, quanto na falta de pluralidade das mesmas. Silva utiliza a pesquisa acerca dos trabalhos apresentados na Intercom para problematizar as pesquisas em jornalismo (2008, p.10). A autora expõe que ocorre uma predominância de metodologias que estudam o texto jornalístico, ou seja, o produto final da mídia, sobre as outras instâncias do processo comunicacional como a produção e a recepção. E também a falta de precisão dos pesquisadores para escolher as metodologias. “Diria até de uma falta de coerência entre a metodologia dita e a praticada” (SILVA, 2008, p.10).

Devido a essa ausência de opções, os estudiosos, conseqüentemente, selecionam métodos bastante utilizados, como a AD e a AC. De acordo com Silva e Maia (2010, p.20), esse aspecto dá origem a um hiato metodológico: “os pesquisadores acabariam por recorrer, de forma pouco reflexiva e criteriosa, às ferramentas de que dispõem e que são tradicionalmente utilizadas para investigar problemáticas adjacentes àquelas que de fato lhes interessam.”

A causa para isso acontecer está baseada em três motivos. Um deles, já citado por Silva (2008), é a recorrente investigação do produto final do jornalismo, como uma notícia, reportagem, programa de rádio ou de televisão. O segundo estaria ligado ao acesso do

pesquisador ao objeto de pesquisa, que, ao se tratar de um produto final, seria mais acessível do que acompanhar a rotina produtiva de uma redação ou de realizar um estudo aprofundado de recepção. Como terceiro motivo, Silva (2008) reforça seus ideais com os de Escotesguy (2007) ao abordar a questão epistemológica, na qual ocorre uma “fragmentação do processo jornalístico segundo o esquematismo dos modelos de comunicação tradicionais, que separam produção (emissão), produto (meio/mensagem) e consumo (recepção) em categorias estanques” (SILVA; MAIA, 2010, p.21).

Silva também utiliza o teórico Martín-Barbero (1995) para reforçar a ideia de que o processo comunicacional não deve ser observado apenas em partes, mas sim como um todo, onde cada parte é importante para o resultado final. Segundo a autora, essa seria uma forma de “pensar fora da lógica de etapas, para além dos fragmentos recortados do circuito” (2008, p.12). A autora também utiliza as contribuições de Johnson (1999) para relatar que é possível observar os aspectos da produção nos produtos finais.

Se procurarmos nos artigos publicados e/ou apresentados em congressos que pesquisam textos jornalísticos (e aí falo também de textos de telejornais e rádiojornais), e que dizem trabalhar com análise de discurso e mesmo com análise de conteúdo, vamos encontrar muitas revelações sobre o *newsmaking*, muito especialmente no estudo de fontes jornalísticas. Por isso, suponho que para pensar o processo jornalístico como um todo deveríamos pesquisar também como em um único ponto do circuito escolhido como objeto de trabalho podemos localizar informações que mostrem os demais. (SILVA, 2008, p.12).

Dessa forma, Silva e Maia propõem, por meio do artigo “Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico” uma proposta para uma nova metodologia – pensada e direcionada ao estudo do Jornalismo, sem que ocorra a fragmentação do processo comunicacional. “Com o objetivo de chamar atenção para a pertinência de abordagens menos fracionárias do jornalismo como objeto de estudo, queremos dar relevo aqui à construção do acontecimento jornalístico pelas estratégias e técnicas de apuração e composição visíveis no texto” (p.21).

A asserção das autoras é organizada em três níveis analíticos que vão guiar uma futura análise. Contudo, antes de explicitar as etapas do método, as autoras demonstram como é possível avaliar o processo a partir do produto final. Para tanto, “há que se reestruturar essa lógica e critérios utilizados se quisermos mesmo saber o que está se passando na pesquisa em Jornalismo, do ponto de vista metodológico, teórico e epistemológico” (SILVA, 2008, p.13).

Silva e Maia (2010) propõem que se passe a enxergar o processo no produto, de forma que as análises não sejam de uma prática jornalística segmentada. Para tanto, dispõe do que Escotesguy (2007), Strelow (2007) e Santi (2010) apresentam, que é uma forma de analisar cada etapa do processo jornalístico e procurar o que cada segmento desse processo.

Contudo, investe ainda em cada ponto do circuito separadamente: a produção continua a ser encarada como uma instância circunscrita às rotinas produtivas, o produto segue sendo associado quase que exclusivamente à mensagem e a recepção permanece atrelada prioritariamente à construção de sentidos. (SILVA; MAIA; 2010, p.22)

A proposta do protocolo de Análise de Cobertura Jornalística surge justamente para pensar além das etapas e dos fragmentos. Muitas vezes, as notícias ou reportagens apresentam marcas ou traços de como foram produzidas, por isso, Silva e Maia (2010, p.23) reforçam que, em geral, o processo aparece no produto, em maior ou menor medida. O protocolo, dessa forma, captaria a produção para além do texto que é o produto final na construção de uma notícia. “O protocolo de análise que propomos trata, então, da sistematização e formalização de um caminho investigativo já trilhado por alguns pesquisadores, ainda que de maneira desordenada, descontínua, metodologicamente inadequada ou mesmo inconsciente” (SILVA; MAIA; 2010, p.23-24).

Apesar de já existirem trabalhos e pesquisas que se fundamentam no produto para investigar o processo, Silva (2008, p.10) discorre que esses métodos precisariam ser reformulados, já que a maioria dos trabalhos é baseado na AC ou na AD. Uma solução, proposta pela autora, seria a criação de uma metodologia própria para analisar a cobertura jornalística de determinados acontecimentos. Porém, mesmo a nova proposta metodológica de Silva e Maia (p.24), pode não conseguir esse feito. Já que, segundo as pesquisadoras, “sabe-se, de saída, que nem todos os aspectos implicados no processo produtivo podem ser acessados através do produto”.

Para começar a formular o projeto da nova metodologia, Silva e Maia se valem das abordagens de Guerra (2010) sobre “o conjunto de procedimentos e métodos específicos da prática jornalística – o fator operacional – pode ser abordado a partir de três dimensões: a (1) normativa, a (2) técnica e a (3) organizacional” (SILVA; MAIA; 2010, p.24).

A dimensão normativa alude às determinações legais e princípios éticos da profissão. A técnica, subdividida em duas: a técnico-procedimental, que contém a atuação dos jornalistas e a prática das normas; e a técnico-metodológica, relativa ao processo de criação dos produtos, desde a apuração até a apresentação do produto no veículo. Por fim, a dimensão organizacional que diz respeito ao contexto geral da organização jornalística e das rotinas produtivas, tais como pauta, reportagem, veiculação, prazos, divisão de tarefas.

Essas três categorias ou dimensões de Guerra serviram como uma das bases para a fundamentação do protocolo de Silva e Maia (2010). Porém, as autoras excluíram as dimensões normativa, por ser baseada em suposições, e a técnico-procedimental, por ser baseada em



dilemas éticos e profissionais. Sendo assim, o protocolo de análise de cobertura jornalística é formado pelos ideais da dimensão técnico-metodológica e organizacional. Isso porque as diferentes formas do fazer jornalístico deixam suas marcas no produto final e essas divisões demonstram aspectos diretamente ligados às técnicas e às práticas do jornalismo. “Ao reconstituir, através de marcas deixadas no produto, o caminho percorrido pelo jornalista e pelo veículo para apurar e relatar as informações, o método que propomos quer observar as estratégias de cobertura expressas no material jornalístico” (SILVA; MAIA; 2010, p.25).

As autoras também chamam atenção para os pontos fracos e pontos fortes da metodologia. Silva e Maia (2010, p.25-26) explicitam que a fraqueza estaria relacionada a “dependência do grau de exposição do processo produtivo no texto” e a consistência à “propriedade para fomentar debates acerca da utilização de procedimentos sistemáticos na apuração de informações e da explicitação de tais procedimentos segundo a regra da transparência”.

Além de Guerra, as pesquisadoras incorporam contribuições de Kovach e Rosenstiel (2004) ao protocolo. Estes mencionam aspectos técnicos do processo produtivo que podem aparecer em produtos usuais, entre os quais são citados:

(1) fontes de informação consultadas; (2) tendência ao jornalismo declaratório, ou seja, à transposição exagerada de falas; (3) preponderância de análises e interpretações sobre a busca de fatos novos; (4) recorrência do denunciismo – quando o jornal publica suspeitas e alegações sem sustentá-las em uma investigação própria; (5) recurso abusivo ao off; (6) emprego de métodos não-ortodoxos de apuração, como câmera escondida, disfarce e infiltração; (7) frequência da apuração de segunda mão; (8) predomínio de fontes oficiais; entre outros (KOVACH; ROSENSTIEL; 2004, p.112 apud SILVA; MAIA; 2010, p.26).

O protocolo, então, “ajuda a pensar, a identificar e a tipificar as especificidades da atividade jornalística, mapeando tendências e possíveis lacunas na obtenção, averiguação e apresentação das informações” (SILVA; MAIA, 2011, p.26).

A sistematização da metodologia proposta pelas pesquisadoras ocorre em três âmbitos diferentes, que abordam partes do processo de criação do produto jornalístico e também da organização jornalística. “O método organiza-se em três níveis analíticos (1º) marcas da apuração, (2º) marcas da composição do produto e (3º) aspectos da caracterização contextual” (SILVA; MAIA, 2011, p. 26). Assim, é possível analisar tanto a produção quando o resultado final, já que os três se complementam para uma análise fundamentada.

O primeiro nível, *marcas da apuração*, pode ser identificado a partir da assinatura do repórter, do local de apuração ou acesso do jornalista ao acontecimento e da origem da informação, que representa as fontes consultadas para a escrita da matéria. No caso do acesso

do repórter ao fato, as autoras sugerem questões que podem auxiliar na análise de “por que determinados acontecimentos e/ou locais foram cobertos e outros deixados de fora e como essas estratégias moldam os acontecimentos cobertos” (2011, p.28). Com relação as fontes consultadas, Silva e Maia classificam-nas em quatorze tipos e em três critérios para a origem da informação: 1) forma como a informação foi obtida; 2) natureza das fontes; e 3) posição das fontes nos acontecimentos. De acordo com as autoras, os critérios podem mostrar o nível de engajamento na apuração dos repórteres apenas a partir das fontes.

O jornalista pode acessar dados e informações de diferentes tipos de lugares ou pessoas. Quando o próprio entra em contato, seja por telefone ou pessoalmente, é considerada uma “informação de primeira mão” por Silva e Maia (2011, p.28). Dentre as fontes que têm o poder de passar essas informações estão: fontes do poder público; fontes institucionais; fontes cidadãos; fontes especializadas/comentadores; assessorias de imprensa; fontes não-convencionais e recursos alternativos utilizados pelo repórter. As informações de segunda mão são repassadas ao jornalista por terceiros, que geralmente são: agências de notícias; outros veículos jornalísticos; publicações científicas; documentos impressos e eletrônicos; ciberespaço; reedição e republicação. Quando o jornalista tem acesso ao acontecimento, também é preciso considerar ele como uma fonte observadora, de acordo com Silva e Maia (2011, p.30).

As *marcas da composição do produto* representam o segundo nível de análise e têm três subdivisões propostas por Silva e Maia (2011, p.30). A primeira se trata do gênero do texto jornalístico publicado, que pode ser classificado como nota, notícia, fotonotícia/fotolegenda; entrevista; reportagem; reportagem especial/dossiê. A segunda é a localização do produto dentro do jornal, página par ou ímpar, metade superior ou inferior, quadrante superior direito/esquerdo; página inteira; várias páginas; editoria/caderno ou seção; e se foi manchete, teve destaque ou chamada na capa. E a terceira subdivisão é sobre os recursos visuais utilizados no produto: se foram utilizados gráficos, tabelas, boxes, infográficos, ilustrações ou fotografias; também se observa se são próprios do jornal ou se foram obtidos por agências ou assessorias.

Para finalizar, Silva e Maia (2011) apresentam o terceiro nível nomeado de aspectos de caracterização contextual. Neste, são abordadas questões da organização jornalística englobando o contexto interno e o contexto externo. O ambiente interno inclui a caracterização visual do veículo, rotinas produtivas, orientações editoriais, perfil da redação, público-alvo, enfim, tudo que representa a organização interna do veículo. A questão externa: “caracterização do tema/acontecimento/assunto específico da cobertura e da conjuntura sócio-histórico-cultural

envolvente” (SILVA, MAIA, 2011, p. 31). Ou seja, representa como o público leitor reage e interage com o veículo, nos dias atuais, principalmente através das redes sociais.

A Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) pode ser vista como uma nova metodologia para estudos acerca de veículos jornalísticos. A proposta engloba os níveis de apuração, publicação e anteriores a esse como a configuração do veículo, além de abrir espaço para abordar o momento histórico e a interatividade com o público através do contexto externo.

Todos esses elementos da cobertura jornalística observados e analisados podem demonstrar como o acontecimento foi sendo apreendido, e daí pode-se verificar ou inferir as relações entre o modo de como foi coberto o acontecimento e sua configuração final como acontecimento narrado, construído para ser lido. (SILVA; MAIA, 2011, p.32).

Nesta pesquisa, aplicamos a Análise de Cobertura Jornalística observando os aspectos indicados por Silva e Maia (2011). O terceiro nível, que são os aspectos da caracterização contextual foi o primeiro a ser observado, já que analisamos apenas um veículo, a *Zero Hora*, e os aspectos encontrados seriam iguais em todas as notícias analisadas. Pesquisamos, para contemplar este primeiro aspecto, sobre a história do jornal, sobre a política editorial, sobre as editorias, veiculação, circulação e também sobre plataformas digitais, tanto as redes sociais quanto o jornal na *internet*.

Para aplicar as outras duas categorias: “marcas da apuração” e “marcas da composição do produto” montamos um esquema base para observar seis aspectos ao todo. Em cada notícia observamos se havia assinatura; se indicava o local de apuração; e as fontes consultadas, tanto o número total quanto a escolha do jornalista. Esses três representam as marcas da apuração, que fazem parte da escrita das matérias pelos jornalistas.

Logo após, observamos como foi feita a veiculação deste produto, nas marcas da composição. Nesta etapa, buscamos o gênero jornalístico, ou seja, se era uma notícia, reportagem especial ou uma nota; a localização do texto no veículo, se havia sido manchete na ou chamada na capa ou contra-capas da edição, se estava em página par ou ímpar e a editoria que estava localizada a matéria. Por fim, verificamos a existência de recursos visuais, a quantidade dos mesmos e a origem (se fora produzido pelo próprio jornal ou por outro veículo).

A ACJ foi utilizada nesta pesquisa de forma geral, para observar os aspectos mais visíveis dos textos jornalísticos. Com o intuito de aprofundar a análise, combinamos a ACJ a Análise Indireta do Enquadramento, para que os conceitos e a teoria complementassem o nosso trabalho. Portanto, a seguir passamos a segunda parte da análise, quando apresentamos a outra metodologia utilizada na pesquisa.

A seguir passamos a análise das reportagens e notícias publicadas em *Zero Hora* na cobertura do desastre em Mariana (MG) ao longo de um mês do ocorrido. Além da análise, vamos comentar sobre o veículo escolhido para a pesquisa, sua história, dados de veiculação, circulação e sobre a atuação do jornal online.

### 3. ANÁLISE DE ZERO HORA

Neste capítulo apresentamos a análise da cobertura jornalística de *Zero Hora* do mês posterior ao desastre que ocorreu em Mariana no dia 5 de novembro de 2015. Primeiramente, retratamos a história do jornal, aspectos da produção e da veiculação impressa e digital. Logo após, para abordar condições de produção interna e externa e engajamento do público leitor, passamos aos aspectos de caracterização contextual. A seguir, apresentamos os resultados da análise feita a partir das marcas de apuração e de composição do produto. Depois, passamos para a Análise Indireta do Enquadramento, onde vamos demonstrar como cada dispositivo e categorias mais apareceram e como apareceram na cobertura do jornal.

#### 3.1 OBJETO DE ESTUDO: ZERO HORA

O jornal *Zero Hora* foi fundado em 4 de maio de 1964. De acordo com Schirmer (2002), Ary de Carvalho foi quem criou o veículo que se tornou parte do Grupo RBS em 1970, quando os irmãos Maurício e Jaime Sirotsky o compraram. Nos primeiros anos, o jornal sofreu com problemas financeiros e quase foi vendido a Breno Caldas, dono do *Correio do Povo*, jornal de maior circulação do Estado na década de 70.

Porém, uma estratégia de publicidade e de mudar as características fez com que o veículo começasse a crescer. “Acabou mantido o nome *Zero Hora* com uma providência: tirar o azul do logotipo e o sangue das manchetes de capa, rompendo com as heranças sensacionalistas do passado” (SCHIRMER, 2002, p.73). Uma reafirmação e uma reconfiguração que modificaram o editorial do periódico que buscou ser, de acordo com Schirmer (2002, p.74), “um jornal autenticamente gaúcho, democrático, sem vínculos ou compromissos políticos, com um único objetivo: servir ao povo, defender seus direitos e reivindicações, dentro do respeito às leis”.

Para contornar a situação, além das redefinições, era preciso afirmar a credibilidade e a eficiência do jornal, o que foi conquistado ao final de 1978. Para isso, *Zero Hora* ficou conhecida por diversos e espetaculares furos jornalísticos “mostrando que o jornal da RBS estava chegando para realmente brigar com os concorrentes da Caldas Júnior” (SCHIRMER, 2002, p.79). Um deles foi a morte de três astronautas russos em junho de 1971, quando *Zero Hora* foi o único jornal do Brasil a publicar a notícia como manchete.

Nos primeiros anos da década de 1970, “a circulação de *Zero Hora*, em média, de segunda-feira a sábado, beirava apenas 30 mil exemplares diários” (SCHIRMER, 2002, p.83). Para tentar competir com veículos de circulação nacional, o Grupo RBS fundou o *Jornal Hoje*,

que, pela falta de sucesso, foi fechado após nove meses de circulação. Segundo Schirmer (2002, p.93), esse foi um dos grandes impulsos que *Zero Hora* obteve, porque a redação do extinto *Jornal Hoje*, se agregou à de *Zero Hora*. Assim, a partir de 1975, o jornal conseguiu maiores produções pela grande quantidade de repórteres.

Porém, ainda segundo Schirmer, o maior salto de circulação, que fez com que *Zero Hora* se igualasse e superasse ao *Correio do Povo*, ocorreu em 1978, quando surgiram os cadernos de Classificados. A grande disputa entre do *Correio do Povo* e de *Zero Hora* alavancou a publicidade gaúcha e o sucesso dos cadernos de Classificados. Desde então, o jornal cresceu e adquiriu o *status* de maior jornal em circulação no Rio Grande do Sul.

Nos últimos anos, houve uma modificação no projeto visual de *Zero Hora*. Além de mudar o estilo das páginas e da diagramação, a logo-marca também sofreu alteração – a adição de um triângulo amarelo, que segundo o jornal, representa o novo ícone da empresa<sup>18</sup>. Este significaria um facho de luz sobre os assuntos ou uma dobra de página num conteúdo interessante. Dessa forma, o jornal pretende ser, para seus leitores, uma marca que seleciona e aponta o que é mais importante.

Segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), divulgados pela Associação Nacional de Jornais (ANJ), em 2015 *Zero Hora* foi o jornal de maior circulação no Rio Grande do Sul, seguido do *Diário Gaúcho* (148.547) e do *Correio do Povo* (102.335). No Brasil, o jornal ficou com o sexto lugar na circulação impressa (152.573) e com o sétimo na circulação digital (44.749).

Além disso, *Zero Hora* teve um crescimento de 43,5% na sua circulação digital entre janeiro e fevereiro de 2016. O jornal também teve um aumento de 8,5% na circulação total, soma da circulação impressa com a digital, e acabou superando o Estadão no ranking<sup>19</sup> divulgado pelo IVC. Dos jornais do Rio Grande do Sul, se destaca por ser o que tem maior número de curtidas no *Facebook*, cerca de 2,1 milhões<sup>20</sup>, o maior número de seguidores no *Twitter*, cerca de 902 mil<sup>21</sup>, e também no *Instagram*, cerca de 193 mil<sup>22</sup>.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/consultoria-tema/zh-responde-5000/zh50anos-5059>. Acesso: 1 junho 2016.

<sup>19</sup> Disponível em: <http://www.anj.org.br/2016/03/23/zero-hora-e-diario-gaucha-estao-entre-os-seis-maiores-jornais-do-pais/>. Acesso: 4 out 2016.

<sup>20</sup> Disponível em: [https://www.facebook.com/zerohora/about/?entry\\_point=page\\_nav\\_about\\_item](https://www.facebook.com/zerohora/about/?entry_point=page_nav_about_item). Acesso: 4 out 2016.

<sup>21</sup> Disponível em: <https://twitter.com/zerohora?lang=pt>. Acesso: 4 out 2016.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/zerohora/?hl=pt-br>. Acesso: 4 out 2016.

Delineando alguns aspectos da história do jornal *Zero Hora*, o que contempla um dos passos de nossa metodologia – Análise de Cobertura Jornalística – passamos, a seguir, a análise das vinte e sete notícias e reportagens publicadas acerca da tragédia em Mariana (MG).

### 3.2 ANÁLISE DA COBERTURA DE *ZERO HORA*

O desastre em Mariana ocorreu no dia 5 de novembro de 2015, por conta disso, o jornal impresso passou a publicar matérias a partir do dia 6. Determinamos então, que analisaríamos do dia 6 de novembro ao dia 5 de dezembro, ou seja, o mês posterior a tragédia de Mariana. Esse período representa 30 edições do jornal *Zero Hora*.

Ao decorrer das 30 edições analisadas, encontramos vinte e sete reportagens e notícias que abordaram o desastre em Mariana. Porém, ressaltamos que não foram publicadas notícias nos 30 dias analisados, mas sim a ocorrência de mais de uma reportagem por dia durante a cobertura especial feita de forma “atrasada” pelo jornal, já que começou apenas no dia 18 de novembro.

No Gráfico 1, apresentamos os produtos publicados por *Zero Hora* no período analisado.

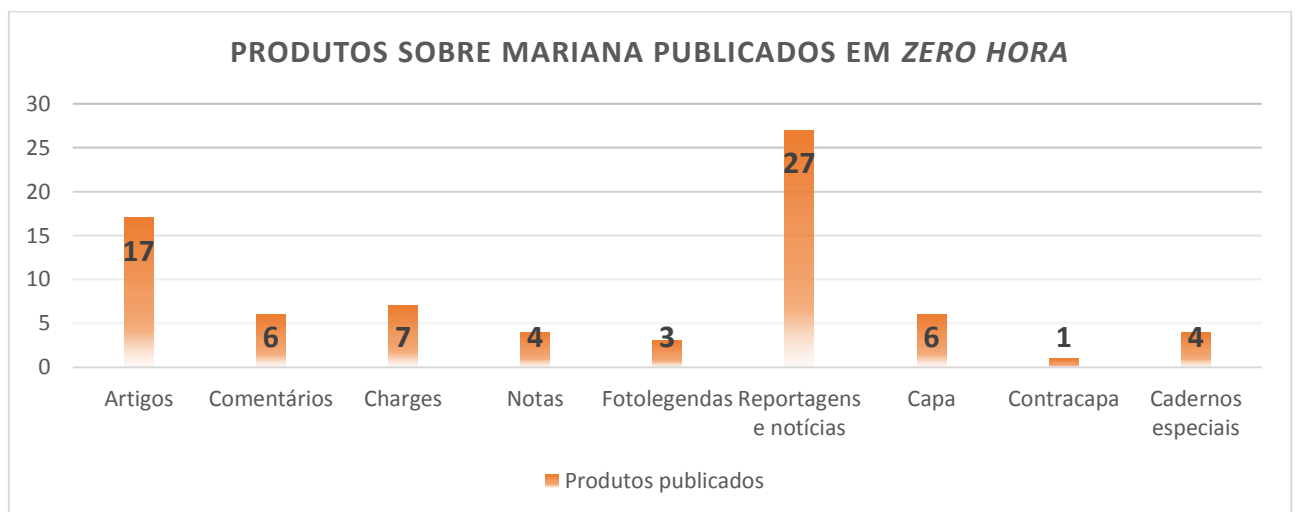


Gráfico 1 – Produtos sobre Mariana publicados em *Zero Hora* de 6 de novembro a 5 de dezembro de 2015.

Ao longo do período de análise, o jornal *Zero Hora* publicou seis capas sobre Mariana. Em 6 de novembro, dia posterior a tragédia, o jornal deu destaque ao acontecimento com uma chamada na capa, porém não foi a manchete da edição. Nos dias 7, 13, 18, 20 e 22 de novembro, Mariana foi manchete com foto na capa do jornal. Verificamos apenas uma contracapa, no dia 19 de novembro, com fotos e chamada para uma reportagem.

Também encontramos 17 artigos, 10 notas, sete charges, três fotolegendas, seis comentários dos leitores e quatro notas sobre Mariana. O assunto também foi mencionado em uma carta da editora, no dia 22 de novembro, e menções em matérias que não eram especificamente sobre Mariana, publicadas em 27 de novembro e 1 de dezembro. Esses dados são relevantes para mostrarmos a quantidade de conteúdo produzido pelo jornal impresso acerca de Mariana. Durante esses 30 dias, foram feitas 74 publicações, dentre artigos, comentários do leitor, fotolegendas, charges, notas, notícias, reportagens, cadernos especiais e carta da editora sobre o desastre causado pela mineradora Samarco.

Quanto às reportagens, ao longo das 30 edições, verificamos a existência de 27. Porém, algumas com extensão maior e outras com extensão menor e, inclusive, sem fotos. Dentro dessas 27 reportagens, também verificamos dois cadernos da *Zero Hora* que fizeram especiais sobre Mariana: o caderno PROA, nos dias 15, 22 e 29 de novembro, que é veiculado aos domingos, e o caderno Planeta Ciência, no dia 20 de novembro, veiculado nas sextas-feiras. As reportagens e notícias que analisamos foram publicadas nos dias: 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 28 de novembro de 2015.

Uma marca interessante ocorreu a partir do dia 18, quando jornal passou a utilizar a cartola “Rota da Lama” e uma identidade visual para identificar que a página abordaria a tragédia em Mariana. Essa série de reportagens foi publicada de 18 a 24 de novembro, quando dois repórteres de Zero Hora foram a Minas Gerais e ao Espírito Santo para realizar uma cobertura das consequências do desastre. Um aspecto muito interessante vai ser apresentado no item a seguir deste trabalho (pag. 57), quando abordamos que a influência do público foi, possivelmente, a desencadeadora desta série.

Agora, passamos à análise das reportagens e das notícias publicadas durante o período de 6 de novembro a 5 de dezembro de 2015. Em primeiro lugar, vamos mostrar os resultados da Análise de Cobertura Jornalística, metodologia de Silva e Maia (2011). Depois, iremos discorrer sobre a Análise Indireta do Enquadramento, de Vimieiro e Maia (2011).

### 3.2.1 ANÁLISE DE COBERTURA JORNALÍSTICA

O protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, de Silva e Maia (2010), propõe que a análise seja realizada a partir de três aspectos. Portanto, no item a seguir, apresentamos o primeiro deles: as marcas da caracterização contextual, para abordar o contexto interno e externo de *Zero Hora*. Ou seja, expor questões relacionadas ao público e também ao processo produtivo da empresa.



Logo após, apresentamos os outros dois aspectos, *as marcas da apuração*: assinatura de notícias e reportagens, local da apuração e quantidade de fontes consultadas; e *as marcas da composição do produto*: o gênero do texto jornalístico, a utilização de imagens ou recursos visuais adicionais, a editoria e se o produto apareceu na capa ou foi manchete da edição. Esta análise foi relatada em duas fases: a Fase 1, de 6 a 17 de novembro, e 28 de novembro; a Fase 2, de 18 a 24 de novembro, com a série *Rota da Lama*.

### 3.2.1.1 MARCAS DA CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL

Esse item contém duas divisões: o contexto interno e o contexto externo. Silva e Maia (2010), propõem que o contexto interno deve conter uma caracterização visual, editorial e organizacional do veículo ou empresa. Ou seja, podemos adicionar aqui, aspectos do perfil da redação, estrutura de produção, tiragem e público-alvo do jornal em questão.

As autoras também propõem o contexto externo, ligado à caracterização do tema, acontecimento, assunto específico da cobertura e da conjuntura sócio-histórico-cultural que o envolve. Por isso, vamos apresentar números relacionados ao engajamento do público leitor de *Zero Hora*, tanto no site do jornal quanto nas redes sociais. Com a convergência dos meios de comunicação, *Zero Hora* investiu bastante em outras plataformas, como as redes sociais, em um jornal com versão apenas *online* e em um processo de distribuição de conteúdo cada vez mais digital. “Público e informação tornam-se onipresentes trazendo, com isso, a necessidade de mudanças na forma de produzir e divulgar informações jornalísticas” (GOUVÊA, LOH, 2012, p.73).

Um levantamento realizado no final de 2015, chamado de Métrica Única de Audiência, mostrou que *Zero Hora* tem em torno de 5,7 milhões de leitores por mês<sup>23</sup>. A pesquisa foi encomendada pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) e observou o conteúdo produzido para aparelhos móveis, *internet* e versão impressa. Apesar de ter ficado com o quarto lugar, atrás de *Folha de S.Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, *Zero Hora* se destacou no ranking nacional de engajamento nas redes sociais em fevereiro de 2016.

O sistema de monitoramento e análise de redes sociais, *Torabit*, relatou que o jornal teve uma média de 2,73% de engajamentos, à frente do *Estadão*, com 2,29%, e do *Portal UOL*, com 1,97%. *Zero Hora* tinha taxas de engajamento, em fevereiro de 2016, de 4,6% no *Facebook*, de 0,32% no *Twitter* e de 3,2% no *Instagram*. Enquanto os outros veículos resultaram em uma média de 2,48% no *Facebook*; 0,23% no *Twitter* e 1,53% no *Instagram*.

---

<sup>23</sup> Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/10/zero-hora-alcanca-5-7-milhoes-de-leitores-todo-mes-4884803.html>. Acesso: 4 out 2016.

Um infográfico do *Torabit*<sup>24</sup> mostrou que, em novembro de 2015, quando ocorreu o desastre em Mariana (MG), *Zero Hora* também tinha uma grande interação do público nas redes sociais. No *Facebook*, foi o veículo que mais teve engajamento, dentre jornais, revistas e portais online, com uma média de 4,6%. No *Twitter*, ficou atrás apenas de *O Globo* (0,44%), com 0,40% de interações. E no *Instagram*, o jornal ficou em quarto com uma média de 2,13%. Apesar de não ter o maior número de seguidores entre os veículos brasileiros nas três redes, *Zero Hora* foi o jornal que mais fez postagens no *Facebook*, 2.336 publicações, e no *Twitter*, 4.209 *tweets*.

Mostrar a interação e o engajamento dos leitores de *Zero Hora* demonstra o peso da opinião do público nas postagens. Em novembro de 2015, teve números muito altos tanto de publicações quanto de engajamentos no *Facebook*. Este mês coincidiu com o desastre em Mariana (MG) – objeto de estudo desta pesquisa. Após realizar uma cobertura à distância, com colaboração de agências de notícias e da reprodução de fotos de outros veículos, *Zero Hora* enviou uma equipe para Minas Gerais e Espírito Santo.

Durante onze dias, ou seja, do dia 6 ao dia 17 de novembro, não haviam repórteres do jornal em nenhum dos estados afetados pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco. Nove dias após o desastre em Mariana (MG), ocorreu o atentado na França em 14 de novembro, que teve uma cobertura maior quantitativamente do que o desastre ambiental causado pela barragem da Samarco. É preciso ressaltar que não comparamos de forma alguma a relevância dos fatos, tendo cada um deles suas especificidades e importância para a população.

Por se tratar de um jornal brasileiro, os leitores esperavam, e futuramente, cobraram uma cobertura maior do acontecimento de Mariana. Ocorreram inúmeras reclamações e cobranças nas redes sociais como nas imagens abaixo, principalmente no *Facebook*, para uma cobertura mais aprofundada do jornal.

---

<sup>24</sup> Disponível em: <http://www.torabit.com.br/portfolio-item/engajamento-dos-veiculos-brasileiros-nas-redes/>. Acesso: 4 out 2016.



Imagem 1 - Leitores reclamam da cobertura sobre Mariana realizada por Zero Hora

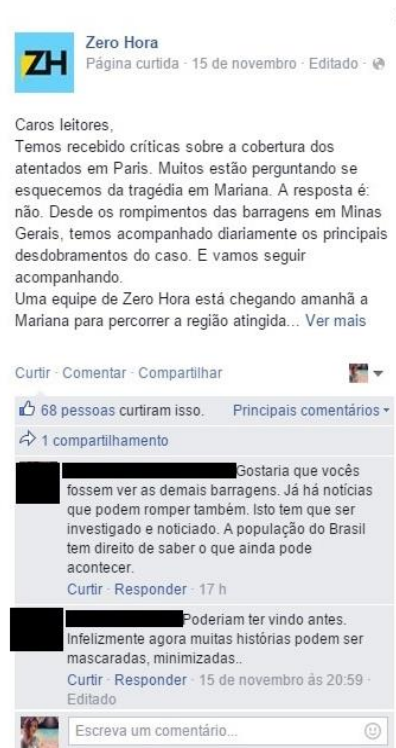


Imagem 2 – Leitores pedem por maiores informações sobre o desastre em Mariana no Facebook



Imagem 3 – Mais leitores reclamam da cobertura realizada por Zero Hora sobre o desastre em Mariana

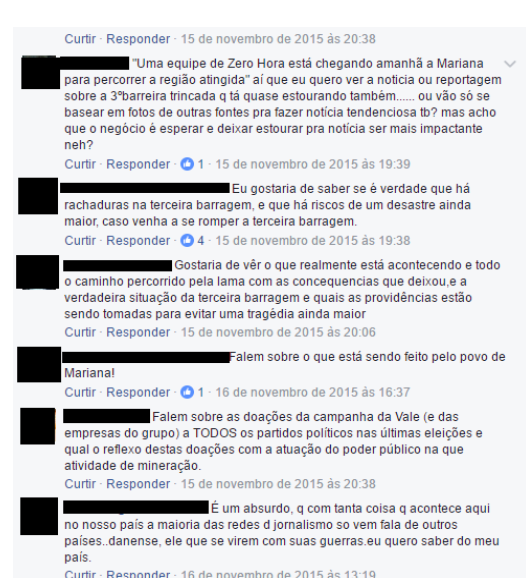


Imagem 4 – Pedidos de informações sobre Mariana no Facebook

O jornal se posicionou em uma publicação<sup>25</sup>, dizendo que não havia esquecido Mariana e que estava mandando uma equipe para a região para cobrir o acontecimento. A equipe não foi

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/zerohora/posts/10150660269844956>. Acesso: 7 jun 2016.

enviada no dia 6 de novembro, um dia depois da tragédia, mas apenas no dia 15 de novembro, como mostra a imagem abaixo. A postagem recebeu 527 comentários, 441 compartilhamentos e cerca de 4,4 mil curtidas.

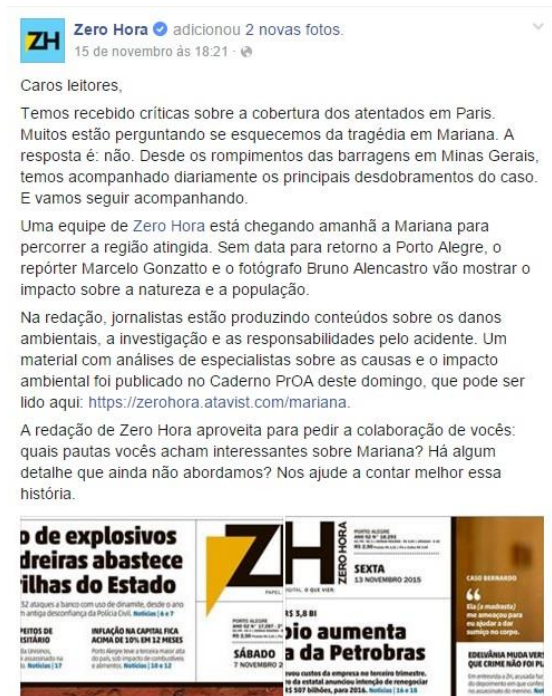


Imagem 5 - Publicação de *Zero Hora* no *Facebook*, em 15 de novembro de 2015.

Não se pode afirmar se o jornal planejava ou não enviar duas equipes de fotógrafo e repórter a Minas Gerais e Espírito Santo. Mas, cria a impressão de que a cobrança do público foi motivadora para que o jornal realizasse uma cobertura especial. Os comentários e as interações podem ter sido os grandes responsáveis pela série de reportagens *Rota da Lama*, publicada de 18 a 24 de novembro de 2015 em *Zero Hora*.

### 3.2.1.2 MARCAS DA APURAÇÃO E DA COMPOSIÇÃO DO PRODUTO

Neste item vamos relatar o que encontramos acerca dos itens *marcas da apuração e da composição do produto* nas vinte e sete reportagens de *Zero Hora*. Além de trazer exemplos dos itens encontrados, também vamos trazer dados quantitativos acerca do número de fontes, imagens, número de páginas e se houve ou não assinatura de repórter na reportagem ou notícia. Os quadros com estes aspectos estão disponíveis no Apêndice B deste trabalho.

Observamos que, ao longo dessas 27 notícias e reportagens, ocorreu uma diferença significativa nas publicações do jornal. Decidimos então, analisar a cobertura jornalística em duas fases: do dia 6 ao dia 17 de novembro e do dia 25 de novembro ao dia 5 de dezembro, com reportagens – possivelmente - escritas à longa distância e com colaboração de agências de

notícia e conteúdo; e do dia 18 ao dia 24 de novembro, com reportagens dos dois enviados especiais à Minas Gerais e Espírito Santo – Marcelo Gonzatto e Caetano Freitas – para a série “Rota da Lama”.

Também cabe ressaltar que o critério utilizado para classificar como notícia ou reportagem foi utilizado a partir de dois aspectos: se o produto tinha assinatura de algum repórter e se havia um número alto de fontes. Silva e Maia (2011) dizem que podemos observar a partir do produto marcas da composição e da apuração do mesmo. Portanto, para a Análise de Cobertura Jornalística, observamos: assinatura, número de fontes, gênero jornalístico, editoria em que o produto foi publicado, cartola, fotos ou recursos adicionais e se o produto teve destaque na capa da edição.

Na primeira fase da cobertura, que inclui os dias de 6 a 17 de novembro e o dia 28 de novembro, nenhuma das matérias da fase 1 teve assinatura de repórteres de *Zero Hora* - apesar de algumas reportagens apresentarem altos números de fontes e relatos que só poderiam ser coletados se houvesse um repórter no local. Ao todo foram 65 fontes consultadas, o que pode resultar em uma média de 5,4 fontes consultadas por notícia. Portanto, é muito provável que o jornal tenha contratado agências de notícia para escrever essas notícias e reportagens veiculadas.

Outro ponto relevante é o crédito das fotos publicadas junto com as doze notícias e reportagens da fase 1. No total, são 11 fotos e apenas uma delas – do dia 28 de novembro, leva o crédito do fotógrafo Bruno Alencastro, de *Zero Hora*. As outras fotos são de agências de conteúdo ou reprodução de outros veículos de notícia, como *Agence France Press*, *Secom-ES*, *Estadão* e *Globonews*. Destacamos que a Análise de Cobertura Jornalística apresenta um ponto fraco por não podermos determinar – com absoluta certeza – se essa cobertura foi realmente feita a partir de agências de notícia. Contudo, é interessante para sistematizar pontos específicos da cobertura, como os citados no quadro acima. Agora, apresentamos o Gráfico 2 com dados quantitativos relativos à Fase 1.

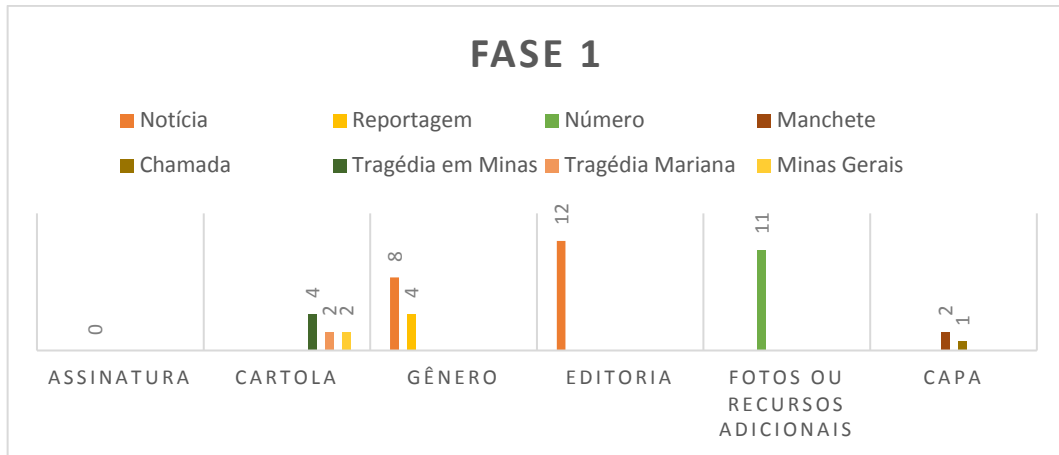


Gráfico 2 - Dados encontrados na Fase 1 da cobertura de Zero Hora.

A Fase 2 teve mudanças em relação à Fase 1. Isso porque todas as reportagens e notícias foram assinadas por repórteres, que estavam em cidades de Minas Gerais e Espírito Santo. Além disso, todas reportagens foram publicadas dentro da editoria *Rota da Lama*, que como jornal mesmo explica, foi uma série especial acerca do desastre em Mariana que afetou diversas cidades mineiras e capixabas. É interessante que a *Rota da Lama* acaba no dia em que a lama contendo rejeitos de mineração chega ao mar, como se chegasse ao destino final.

Foram publicadas 17 fotos de fotógrafos de *Zero Hora* e apenas uma dessas foi da agência *Estadão Conteúdo*, no dia 24 de novembro. Além disso, nos sete dias desta fase, foram publicadas três capas, das quais a *Rota da Lama* foi manchete nas três, e uma contracapa. Ou seja, ocorreu um destaque maior ao acontecimento nesta fase do que na fase 1, que teve duas capas em dez dias. Abaixo, apresentamos o Gráfico 3 com dados quantitativos da análise.

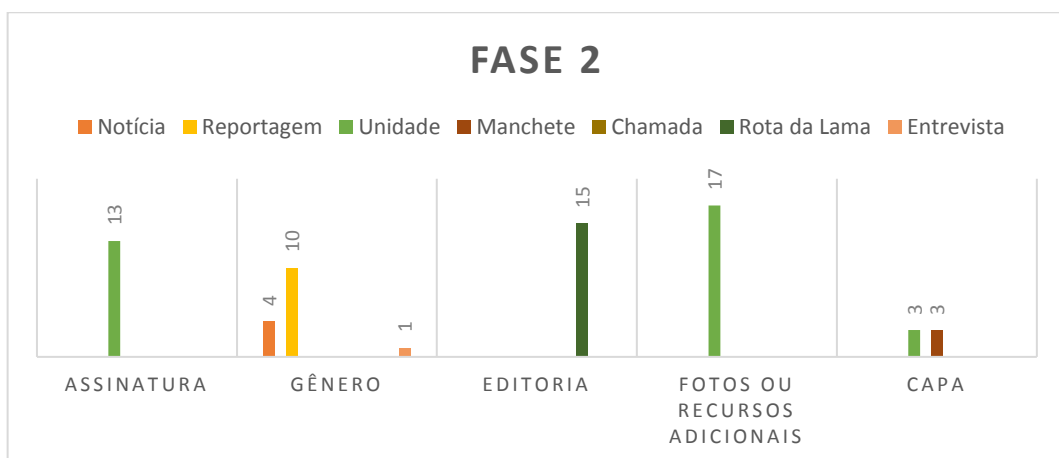


Gráfico 3 - Dados encontrados na Fase 2 da cobertura de Zero Hora.

Portanto, a partir das considerações de Silva e Maia (2011) e dos aspectos observados, podemos inferir que a cobertura jornalística de *Zero Hora* foi mais qualificada na Fase 2. Isto se dá principalmente pela existência de repórteres *in loco*, ou seja, no local da apuração, e podendo utilizar o texto jornalístico também como um relato de suas experiências nas cidades em que estavam. Utilizamos o protocolo de Análise de Cobertura Jornalística como um guia para demonstrar dados quantitativos e também impressões mais superficiais da cobertura, sem analisar a fundo, já que não podemos determinar com certeza alguns aspectos – como a existência ou não de repórteres apenas a partir da ocorrência ou não de assinaturas nos textos.

Por isso, a seguir, vamos abordar os enquadramentos do jornal, afim de mostrar como a cobertura de um desastre ambiental foi realizada pelo maior jornal em circulação do Rio Grande do Sul.

### 3.2.2 ANÁLISE INDIRETA DO ENQUADRAMENTO

Além da Análise de Cobertura Jornalística, também analisamos as notícias e reportagens da Fase 1 e 2 a partir da Análise Indireta do Enquadramento, proposta por Vimieiro e Maia (2011). Para tanto, utilizamos o Quadro 1 (pag. 44) para verificar os *dispositivos de enquadramento: metáforas, exemplos e representações*, este último com mais nove categorias; e os *dispositivos de justificação: definição particular do problema, causas, julgamentos morais e soluções*. Os quadros produzidos pelas autoras estão disponíveis no Apêndice A desta pesquisa.

As primeiras características que observamos da Fase 1 da cobertura de *Zero Hora* acerca do desastre em Mariana é que ela foi realizada à distância – já que o jornal só enviou uma equipe para o local no dia 15 de novembro. Com relação à Fase 2, observamos que a cobertura, realizada a partir da série *Rota da Lama*, foi relacionada a mostrar exemplos de pessoas afetadas pelo rompimento da barragem e pela trajetória dos rejeitos, que foi acompanhada por dois repórteres, Marcelo Gonzatto e Caetano Freitas, e dois fotógrafos, Bruno Alencastro e Anderson Fetter, todos de *Zero Hora*.

#### 3.2.2.1 DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO

Dentro dos *dispositivos de enquadramento*, primeiramente verificamos a existência de metáforas. De acordo com o Dicionário Michaelis, metáfora<sup>26</sup> é uma “figura de linguagem em que uma palavra que denota um tipo de objeto ou ação é usada em lugar de outra, de modo a

<sup>26</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=&t=&palavra=met%C3%A1fora>. Acesso: 28 out 2016.

sugerir uma semelhança ou analogia entre elas”. Foi exatamente isso que observamos neste dispositivo, palavras utilizadas por *Zero Hora* que são figuras de linguagem. Um aspecto em comum entre as duas fases sobre as *metáforas*, foi a utilização da palavra “lama” para abordar rejeitos de mineração. Mas, a lama, de acordo com o professor<sup>27</sup> do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Reinaldo Duque Brasil Landulfo Teixeira “Não devemos chamar de lama, mas sim de rejeito. Uma moradora de um dos assentamentos à beira do Rio Doce diz que a lama é algo bom, que o rio joga nas margens e fertiliza o solo”.

Durante os 12 dias da Fase 1, verificamos que o jornal utilizou metáforas em 7 notícias, sendo que no dia 10 de novembro, uma foi, inclusive, utilizada no título da matéria: “cidades capixabas se preparam para passagem de onda de lama”. Outro exemplo, seria do dia 13 de novembro, quando o jornal utiliza a expressão “sepultar o distrito de Bento Rodrigues” para se referir a destruição que os milhões de metros cúbicos de rejeito de mineração causaram ao local. Durante vários outros dias o jornal utilizou “onda de lama”, “mar de barro”, “mar de lama”. Ao todo, as metáforas foram utilizadas, no mínimo, 11 vezes nas sete notícias.

Já na fase 2, as metáforas foram mais utilizadas, contabilizando 25 vezes em oito reportagens e notícias. Além disso, as metáforas foram utilizadas nos títulos de três reportagens: no dia 18, “recomeço após tsunami”, e em duas reportagens do dia 19, “velório do Rio Doce a céu aberto” e “Arca de Noé para peixes”. Outros exemplos de metáforas que encontramos foram “muitos custam a acreditar que o passado foi varrido para sempre” (ZH, *Recomeço após tsunami*, 18/11/2015), “um gigantesco corpo de água que não aparenta mais ter vida” (ZH, *Velório a céu aberto do Rio Doce*, 19/11/2015), “e o rio morreu da noite para o dia” (ZH, *Tristeza à beira do rio*, 20/11/2015) e “é o retrato da dificuldade” (ZH, *Finalmente, chega a água mineral*, 23/11/2015).

Depois, passamos ao dispositivo de enquadramento *exemplos*. Neste dispositivo, observamos exemplos de pessoas afetadas pela tragédia, falas de especialistas, exemplos da destruição que o desastre causou. Durante os 12 dias da Fase 1 da cobertura de ZH, notamos a utilização de apenas um exemplo, no dia 7 de novembro. Nesta notícia, foi utilizada a fala do professor George Sand França, do Observatório de Sismologia da UNB: “disse, observando que obras de engenharia de estrutura semelhante têm capacidade de suportar tremores com até 5 graus”. O exemplo do profissional foi utilizado para estabelecer uma relação com os tremores verificados no dia do desastre em Mariana.

---

<sup>27</sup> Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/reconstruindo-um-desastre>. Acesso: 21 nov 2016.



A fase 2, por outro lado, teve a utilização de diversos exemplos. Foram mais de 35 utilizados em nove das 15 reportagens e notícias que compõem esta segunda fase. Notamos relatos mais humanizados também, para mostrar pelo o que as pessoas estavam passando por causa da tragédia. Por exemplo: “O aposentado José do Nascimento de Jesus tinha casa, carro, uma pequena loja de artesanato e vestuário, um violão de estimação [...] e tudo mais que acumulou durante a vida inteira. Ao cabo de alguns segundos, viu-se apenas com uma bermuda, um par de chinelos e um telefone celular” (ZH, *Recomeço após tsunami*, 18/11/2015). Outro exemplo é “ ‘Sobre um telhado parcialmente desabado – a única coisa que restou da casa onde vivia – em meio a mais de um metro de lodo acumulado, um cachorro passa dias e noites’ ” (ZH, *Velório a céu aberto do Rio Doce*, 19/11/2015) e “ ‘Regência está na rota do turismo do surfe. Investi minha vida toda no surfe, no turismo. Agora perdi meu sonho, perdi até minha onda’ – lamenta Robson Barros” (ZH, *Resíduos perto do mar*, 21/11/2015).

Quanto ao dispositivo de *representações*, notamos que foi o mais recorrente nas 27 notícias e reportagens publicadas durante as duas fases. Como explicado antes, dentro deste dispositivo encontramos mais nove categorias que apareceram frequentemente dentro das publicações do jornal. As *representações* foram encontradas em todos os dias, algumas categorias mais vezes do que outras, como vamos mostrar a seguir. As categorias que determinamos foram: *responsáveis pelo desastre*, *generosidade da Samarco*, *buscas pelos desaparecidos*, *consequências do desastre*, *heróis do desastre*, *punição dos responsáveis*, *trajetória dos rejeitos*, *água e danos à biodiversidade*.

Na categoria *responsáveis pelo desastre*, determinamos, para fins da pesquisa, que se encaixariam frases escritas pelo jornal que citassem a Samarco, a Vale ou a BHP Billiton, empresas responsáveis pelo rompimento da barragem. Nos 12 dias da Fase 1, o nome da Samarco apareceu 12 vezes, porém, apenas duas vezes no título de matérias: no dia 17 e no dia 28. Além disso, é importante ressaltar que o jornal não citou em todos os dias que a Samarco pertencia à Vale e à BHP Billiton, utilizando, inclusive, uma frase do presidente da Vale no dia 13 de novembro foi divulgada: “a Samarco não é parte da Vale”. Outros exemplos do que encontramos nessa categoria foram frases como “as barragens são da mineradora Samarco, que pertence à Vale e à BHP Billiton” (ZH, 07/11/2015), “cerca de 25 funcionários da empresa Samarco, responsável pela barragem” (ZH, 06/11/2015) e “Samarco, empresa responsável pelas duas barragens que romperam no dia 5 de novembro” (ZH, 14/11/2015).

Na fase 2, a categoria não apareceu todos os dias, mas sim em dez das 15 notícias e reportagens analisadas. Novamente, observamos que a Samarco não esteve no título de nenhuma notícia ou reportagem deste período. A Samarco foi citada como responsável pelo

rompimento da barragem 17 vezes, como na passagem “Samarco, empresa responsável pela barragem de resíduos de mineração que rompeu em 5 de novembro” (ZH, *Corrida antes da chegada da mancha*, 21/11/2015). Outros exemplos desta categoria: “A dona da represa é a Samarco – empresa formada pela brasileira Vale e pela anglo-australiana BHP” (ZH, *O que se sabe até agora sobre o desastre ambiental*, 22/11/2015) e “moradores incriminaram a mineradora Samarco pela morte do Rio Doce” (ZH, *Dejetos chegam ao mar na tarde sábado*, 23/11/2015).

Na categoria *generosidade da Samarco*, observamos frases utilizadas pelo jornal que mostravam que a empresa estava realizando boas ações para a população. Verificamos que essa categoria apareceu em sete das 12 edições analisadas na Fase 1. Trazemos como exemplos dessa categoria frases como “[A Samarco] disse que está mobilizando todos os esforços para priorizar o atendimento às pessoas e à mitigação de danos ao meio ambiente” (ZH, *Barragens se rompem, deixam mortos e feridos*, 06/11/2015), “A Samarco informou que enviou a Governador Valadares mais de 2,5 milhões de litros de água e que está garantindo 2,4 milhões de litros por dia” (ZH, *R\$ 300 milhões para indenizar as vítimas*, 14/11/2015) e “as 183 famílias que perderam suas residências [...] serão realocadas em casas e terão o aluguel pago pela mineradora” (ZH, *Número de mortos em Mariana aumenta para seis*, 11/11/2015).

Já na fase 2, esta categoria apareceu em apenas duas reportagens e foi citada, em média, cinco vezes nas 15 notícias e reportagens. Ou seja, o jornal não citou tantas vezes as ações realizadas pela mineradora Samarco em prol da população atingida. A categoria apareceu no dia 18 de novembro “a maior parte [...] se refugia em hotéis pagos pela mineradora Samarco, dona da barragem que se rompeu” e “a Samarco traz comida”, esta última fala do morador José Gonçalves que teve a casa destruída; e no dia 24 de novembro, quando o jornal divulgou uma nota emitida pela mineradora Samarco com o título “Contraponto – o que diz a Samarco”, como exemplo, trazemos um trecho da nota: “[...] a empresa fornece equipamentos para abertura do banco de areia que impede a chegada do rio ao mar no lado sul da foz”.

A categoria *buscas pelos desaparecidos* foi na qual destinamos frases relacionadas ao resgate das pessoas desaparecidas. Esta apareceu em seis das 12 notícias e reportagens da Fase 1. Além disso, durante esses dias o jornal citou, em média, 16 vezes a busca pelos desaparecidos no desastre em Mariana. Nos dias 7 e 8 de novembro, essa categoria foi título da notícia e reportagem. “Equipes buscam desaparecidos” e “as equipes de resgate recorrem a um drone e três helicópteros na tentativa de localizar os sobreviventes” (ZH, *Equipes buscam desaparecidos*, 07/11/2015); “Seguem as buscas por desaparecidos” e “Bombeiros, Defesa

Civil e Exército realizam o trabalho de buscas pelos desaparecidos” (ZH, *seguem as buscas por desaparecidos*, 08/11/2015). Na Fase 2, essa categoria não apareceu ou teve baixos níveis de ocorrência.

Em *consequências do desastre* buscamos exatamente as consequências do rompimento da barragem, cidades atingidas, mortes, pessoas desaparecidas, corte de luz, entre outros. Esta foi a categoria que mais apareceu durante a análise das doze publicações da Fase 1. Ela apareceu em 11 dos 12 dias, mas foi citada em torno de 42 vezes ao decorrer desta fase, além de ter sido título de notícias e reportagens três vezes. No dia 6 de novembro, por exemplo, o título da notícia foi “Barragem se rompe, deixa mortos e feridos” e no texto, trouxe passagens como “a lama arrastou casas e caminhões, encobriu casas do local em que fica a barragem, deixou moradores ilhados, e [...] há mortos”. No dia 11 de novembro, o título foi “número de mortos em Minas aumenta para oito” e teve frases como “183 famílias perderam suas residências” e “o número de desaparecidos estava em 21 ontem à noite”.

Na Fase 2, esta categoria também foi bastante recorrente e apareceu em 12 das 15 notícias e reportagens, sendo a categoria que foi o segundo aspecto que mais apareceu mais, contabilizando 37 vezes. Como exemplo das *consequências do desastre* apresentamos “cerca de um hectare e meio de pasto na ilha foi tomado pelo barro, e ele não pode mais tirar água do rio” (ZH, *Velório a céu aberto do Rio Doce*, 19/11/2015), “ “O impacto social e econômico da comunidade foi avassalador: reservas foram canceladas nas pousadas, as vendas nas lojas de ecoturismo caíram drasticamente e os pegadores de onda não poderão desfrutar de uma das melhores ondulações do país” (ZH, *Resíduos perto do mar*, 21/11/2015) e “ “Até agora, são oito mortes confirmadas, quatro corpos aguardam identificação e 11 pessoas continuam desaparecidas” (ZH, *O que se sabe até agora sobre o desastre ambiental*, 22/11/2015).

A quinta categoria *heróis do desastre*, na qual procuramos exemplos de pessoas e atitudes que estivessem ajudando outras pessoas ou auxiliando na diminuição de danos ao meio ambiente. Na Fase 1, esta categoria teve baixa ocorrência, aparecendo apenas três vezes na reportagem do dia 16 de novembro – *Água deve retornar hoje em Governador Valadares* – quando citou o capitão Vinícius Oliveira, um dos responsáveis por encontrar desaparecidos da tragédia. Neste dia, *Zero Hora* utilizou frases como “O capitão Vinicius Oliveira, 43 anos, acorda às 5h e uma hora depois chega ao vilarejo de Bento Rodrigues” e “Com 14 anos de experiência na Polícia Militar, Oliveira, subcomandante do batalhão de emergência, diz que o cansaço não é nada perto do desespero de ouvir pais pedindo que localizem os corpos de seus filhos”.

Na Fase 2, a ocorrência desta categoria foi maior, apareceu em cinco das 15 notícias e reportagens e, em média, 19 vezes. Esta fase teve maiores relatos sobre pessoas que atuaram ajudando outras pessoas, animais ou criando projetos como a Arca de Noé para peixes. Para ilustrar esta categoria, trazemos alguns exemplos: “Diante de mais de uma centena de pescadores, o chefe da Arca de Noé, o fotógrafo e pescador Edson Negrelli, explica como surgiu a ideia de fazer o açude: ‘foram quatro malucos, incluindo eu, que pensaram. A ideia se espalhou pelos municípios vizinhos, Linhares e Baixo Guandu” (ZH, *Arca de Noé para peixes*, 19/11/2015), “Maria Amélia tomou em mãos um punhado de outros exemplares vivos e colocou-os em uma espécie de piscina natural formada entre pedras” (ZH, *Biodiversidade dizimada no rio*, 22/11/2015) e “Sozinho, toma conta de cinco casas de familiares e amigos e de todos animais que encontra vagando sobre a lama” (ZH, *Recomeço após tsunami*, 18/11/2015). Além disso foi título uma vez, no dia 24 de novembro: “Praias são interditadas”.

A sexta categoria, *punição dos responsáveis*, foi na qual procuramos enquadramentos utilizados para falar sobre multa, indenização e punição às empresas. Durante a Fase 1, essa categoria apareceu em seis das 12 notícias e reportagens, porém, foi mencionada em média 20 vezes e foi título em quatro dias: 13, 14, 17 e 28 de novembro. Trazemos como exemplo frases utilizadas pelo jornal como “Dilma anunciou que o Ibama aplicará multa preliminar de R\$ 250 milhões por uma série de infrações à legislação ambiental” (ZH, *Mineradora será multada em R\$ 250 milhões*, 13/11/2015), “pagamento de caução socioambiental de R\$ 1 bilhão, por conta do rompimento de duas barragens de rejeito” (ZH, *Acordo de R\$ 1 bilhão do MP com a Samarco*, 17/11/2015) e “o Governo Federal anunciou que vai mover uma ação civil contra a Samarco e suas controladoras” (ZH, *Governo exige R\$ 20 bi da Samarco*, 28/11/2015).

Esta categoria apareceu em cinco das 15 notícias e reportagens da Fase 2, foi título uma vez, no dia 19 de novembro: “O polêmico decreto do desastre”. *Zero Hora* abordou a *punição aos responsáveis* do desastre em média 18 vezes nesta fase da cobertura. Para demonstrar como o jornal utilizou essa categoria: “Dilma pediu que sua equipe cobre da mineradora Samarco e suas controladoras, Vale e BHP, ações para ajudar as populações ribeirinhas atingidas na tragédia” (ZH, *Recomeço após tsunami*, 18/11/2015), “[...] uma eventual brecha para que a mineradora Samarco tente se eximir da responsabilidade pela tragédia em Mariana (MG)” (ZH, *O polêmico decreto do desastre*, 19/11/2015) e “Pelo aspecto criminal, o artigo 29 da Lei de Crimes Ambientais trata da morte de espécimes da fauna silvestre [...] O 33 é sobre promover perecimento de espécies, [...] Os artigos 38, 39 e 40 falam dos crimes contra a flora, [...] O 54 e o 58 abordam poluição” (ZH, *Impunidade está estampada*, 24/11/2015).

A sétima categoria, *trajetória dos rejeitos*, tem a ver com o caminho que os rejeitos de mineração que saíram da barragem de Fundão percorreram pelos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Na Fase 1, observamos que este aspecto foi abordado por *Zero Hora* em sete dos 12 dias. Além disso, foi citado em média 11 vezes e foi título nos dias 9 e 10 de novembro. *Zero Hora* abordou a *trajetória dos rejeitos* em frases como “a lama do rompimento das barragens de rejeito em Mariana [...] deve chegar hoje a municípios capixabas de Baixo Guandu, Colatina e Linhares” (ZH, *Lama de barragem avança em direção ao Espírito Santo*, 09/11/2015); “a água e o barro das represas já percorreram 500 quilômetros desde quinta” (ZH, *Cidades capixabas preparam-se para passagem de onda de lama*, 10/11/2015); e “enquanto avança em direção ao oceano, a lama deixa um rastro de destruição em Minas Gerais e no Espírito Santo” (ZH, *Água deve retornar hoje em Governador Valadares*, 16/11/2015).

Esta categoria esteve bastante presente na Fase 2 da cobertura de *Zero Hora*. Um dos motivos foi que os repórteres estavam acompanhando a trajetória que os rejeitos percorreram, por isso, a categoria apareceu em nove das 15 notícias e reportagens publicadas no período e em média 31 vezes. Esta categoria também foi título de três reportagens: 21, 22, 23 de novembro. Agora, relatamos alguns exemplos de como o jornal abordou a categoria: “A lama segue em frente e alcança Governador Valadares, prejudicando o abastecimento dos moradores” (ZH, *Velório a céu aberto do Rio Doce*, 19/11/2015) e “a lama da barragem do Fundão [...] já havia chegado a Linhares, o que indica que atingiria o oceano na madrugada de hoje” (ZH, *Resíduos perto do mar*, 21/11/2015).

Na categoria *água* observamos aspectos relacionados a interrupção e a distribuição da água nas cidades afetadas pela tragédia. Durante a Fase 1, a água apareceu em sete das 12 notícias e reportagens, sendo que foi título no dia 16 de novembro. Além disso, a água foi citada cerca de 27 vezes pelo jornal. Algumas exemplificações: “pode levar de quatro a cinco dias para que a pressão seja suficiente para distribuí-la [água] a todos imóveis do município” (ZH, *Água deve retornar hoje em Governador Valadares*, 16/11/2015), “o Governo pede doação de água mineral para abastecer os moradores dos municípios de Baixo Guandu, Colatina e Linhares” (ZH, *Cidades capixabas preparam-se para passagem de onda de lama*, 10/11/2015) e “em nota, a empresa afirmou ‘a expectativa é perfurar seis poços artesianos para possibilitar que o fornecimento de água não seja interrompido’” (ZH, *Acordo de R\$ 1 bilhão do MP com a Samarco*, 17/11/2015).

Na Fase 2, a temática relacionada a *água* apareceu em seis das 15 notícias e reportagens. Mas, desta vez, com enfoque na busca da população pela água, tal como o seu acesso e a chegada da água nas cidades. Além disso, a categoria foi utilizada em média 29 vezes e foi

título de duas reportagens, no dia 20 e no dia 23 de novembro. Ao abordar esta temática, o jornal fez uso de frases como “Com o abastecimento pelo Rio Doce suspenso desde o dia 18, uma das vilas mais carentes da cidade recebeu os primeiros galões de água mineral somente cinco dias depois” (ZH, *Finalmente, chega a água mineral*, 23/11/2015) e “Por isso, em pouco mais de uma hora de distribuição de água mineral, na quinta-feira, cerca de 2 mil pessoas haviam retirado senhas em uma fila a perder de vista” (ZH, *Água volta, mas poucos bebem*, 20/11/2015).

Por fim, apresentamos a última categoria *danos à biodiversidade*, na qual atentamos às passagens das notícias e reportagem que abordassem as consequências ao meio-ambiente causadas pelo rompimento da barragem. Na Fase 1, percebemos a ocorrência deste tema em quatro das 12 notícias e reportagens publicadas. Esta categoria não foi título nenhum dia e apareceu em média 11 vezes. “Conforme especialistas, os ecossistemas atingidos estão irreversivelmente comprometidos” (ZH, *Água deve retornar hoje em Governador Valadares*, 16/11/2015), “provocou um incalculável prejuízo ambiental” (ZH, *R\$ 300 milhões para indenizar as vítimas*, 14/11/2015) e “por poluição dos rios, tornar a área imprópria à ocupação humana” e “inundando comunidades em sua passagem, destruindo cultivos e morte de peixes, tartarugas e outros animais” (ZH, *Mineradora será multada em R\$ 250 milhões*, 13/11/2015).

Esta categoria foi mais utilizada na Fase 2 da cobertura de *Zero Hora*. Os *danos à biodiversidade*, apesar de aparecer em apenas quatro notícias e reportagens, foi empregado cerca de 26 vezes pelo jornal, além de ter sido título e manchete no dia 22 de novembro: “Biodiversidade dizimada no rio”. Demonstramos alguns exemplos para ilustrar como o jornal fez uso dessa categoria na fase 2: “é possível que pelo menos 71 espécies nativas de peixes tenham sido varridas do curso d’água – das quais 11 já se encontravam ameaçadas de extinção” (ZH, *Biodiversidade dizimada no rio*, 22/11/2015), “O ecólogo [...] sustenta que se pode dizer que o rio morreu ‘metaforicamente’, já que praticamente todas as espécies de animais como peixes e anfíbios existentes ali pereceram” (ZH, *Velório a céu aberto do Rio Doce*, 19/11/2015) e “Especialistas afirmam que os impactos ambientais vão ocorrer em todo local atingido pela lama, especialmente na bacia do Rio Doce” (ZH, *O que se sabe até agora sobre desastre ambiental*, 22/11/2015).

No Gráfico 4, mostramos quais categorias do dispositivo representações mais apareceram nas duas fases da cobertura.

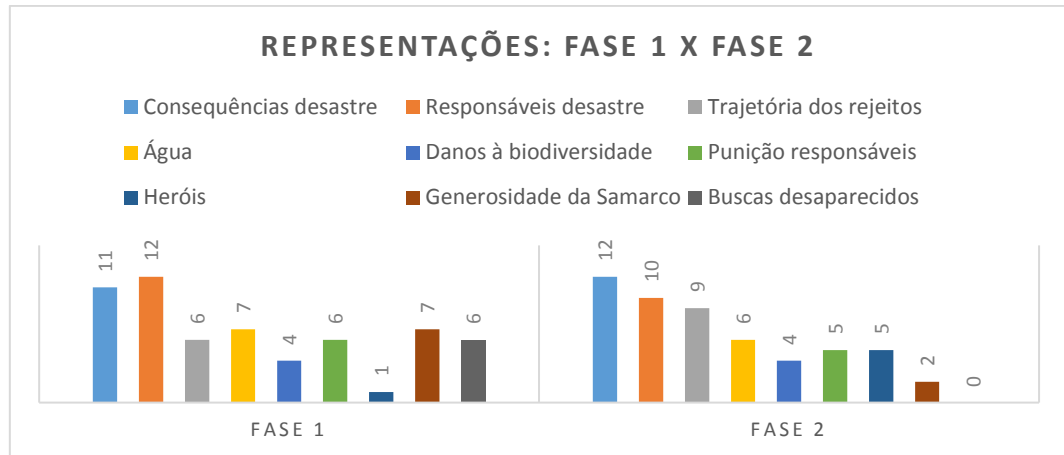


Gráfico 4 - Representações encontradas na cobertura de Zero Hora.

### 3.2.2.2 DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO

Quanto aos *dispositivos de justificação* vamos expor as considerações sobre os quatro propostos por Entman (1993): *definição particular do problema, causas, julgamentos morais e soluções*.

A *definição particular do problema* aborda exatamente o problema central, ou seja, o que aconteceu no dia 5 de novembro quando a barragem se rompeu. Durante a Fase 1, verificamos que a *definição particular do problema* apareceu em dez das 12 notícias e reportagens analisadas. Além disso, foi título do dia 6 de novembro e apareceu em torno de 14 vezes. Alguns exemplos deste dispositivo: “uma barragem de contenção de rejeitos de uma mineradora se rompeu na tarde de ontem” (ZH, *Barragem se rompe, deixa mortos e feridos*, 06/11/2015), “o acidente ocorreu por volta das 15h30min, em Bento Rodrigues, a 15 quilômetros do centro de Mariana” (ZH, *Equipes buscam desaparecidos*, 07/11/2015) e “passados oito dias do rompimento de duas barragens de rejeitos de mineração em Mariana” (ZH, *R\$ 300 milhões para indenizar as vítimas*, 14/11/2015).

Durante a Fase 2, este dispositivo apareceu menos vezes, em seis das 15 notícias e reportagens. “Na tarde do dia 5 de novembro, uma barragem de contenção de resíduos da barragem de contenção de resíduos de mineração rompeu, descendo pelos vales e rios de Mariana (MG) 55 milhões de metros cúbicos de lama e resíduos” (ZH, *O que se sabe até agora sobre o desastre ambiental*, 22/11/2015), “Os resíduos de mineração chegaram à cidade duas semanas depois do rompimento da barragem” (ZH, *Tristeza à beira do rio*, 20/11/2015) e ““Passadas duas semanas desde que a onda de lama despejada pela barragem do Fundão” (ZH, *Velório a céu aberto do Rio Doce*, 19/11/2015).

O dispositivo *causas*, no qual observamos aspectos como especulações sobre o que teria causado o acidente e também se haviam descoberto ou não a causa. Na Fase 1, houve uma baixa ocorrência deste dispositivo, que apareceu apenas em três notícias e reportagens das 12 analisadas. Além disso, o dispositivo foi citado cerca de oito vezes e não foi título nenhum dia. “A de Santarém estava no limite da sua capacidade [...] a do Fundão estava com 55 milhões de metros cúbicos dos 60 milhões da capacidade total” (ZH, *Equipes buscam desaparecidos*, 07/11/2015), “A causa da ruptura das barragens ainda é investigada” (ZH, *Números de mortos em Minas aumenta para seis*, 11/11/2015) e “ainda não é possível determinar as causas” (ZH, *Barragem se rompe, deixa mortos e feridos*, 06/11/2015).

Assim como na Fase 1, o dispositivo *causas* teve baixa ocorrência na Fase 2, já que apareceu em apenas duas das 15 notícias e reportagens desta fase. O jornal abordou as causas do desastre na reportagem do dia 18 de novembro: “Engenheiro civil da Samarco[...] admitiu que a chuva forte que caiu ontem sobre Mariana é prejudicial, porque pode aumentar a erosão”. E também na reportagem do dia 22 de novembro: “Segundo o professor da Universidade Estadual de Londrina e consultor em mineração e ambiente Cleber Moraes Brito, ‘no último ano, a empresa aumentou a produção em mais de 15%, correspondentes a 25 milhões de toneladas, o que fez crescer o volume de rejeitos”.

No dispositivo *juízos morais*, observamos as falas de fontes ou dos repórteres que fosse julgamentos pessoais. Na Fase 1, este dispositivo apareceu em oito das 12 notícias e reportagens publicadas por *Zero Hora*. Além disso, observamos a ocorrência de em torno de 17 julgamentos de pessoas envolvidas na tragédia em Mariana. “As cenas são trágicas, foi uma tragédia que aconteceu na nossa cidade” (Jornalista Roberto Viana, *Barragem se rompe, deixa mortos e feridos*, 06/11/2015), “essa é a pior crise da nossa história” (Diretor-presidente da Samarco Ricardo Vescovi, ZH, *Equipes buscam desaparecidos*, 07/11/2015), e “a presidente disse estar diante do ‘maior desastre ambiental que afetou grandes regiões do país”” ZH, *Mineradora será multada em R\$ 250 milhões*, 13/11/2015).

Este dispositivo foi o que mais apareceu na Fase 2. Isto porque, como as reportagens da *Rota da Lama* foram humanizadas, elas continham bastante relatos de moradores e pessoas afetadas pela tragédia. Por isso, este dispositivo apareceu em 13 das 15 notícias e reportagens e foi utilizado em média 45 vezes pelo jornal. Para ilustrar esse dispositivo, trazemos alguns exemplos: “O pescador Augusto Ribeiro, de Marilândia, assistiu com revolta à passagem da lama pelo município, vizinho à Colatina: ‘De manhã, a lama já estava sujando muito rápido. Me assustou. Senti uma tristeza profunda, uma revolta. Vivo disso, é minha fonte de renda [...]” (ZH, *Tristeza à beira do rio*, 19/11/2015) e “João Modesto tem mais confiança na recuperação



da natureza na região: ‘a tristeza é muito grande, mas espero que, em uns cinco anos, tudo volte a ser como era’” (ZH, *Estudantes tentam entender a morte do rio*, 21/11/2015).

Por fim, o último dispositivo de justificação é o de *soluções*. Dentro deste, observamos aspectos como o que o Governo e a Samarco fizeram para resolver problemas causados a população e ao meio-ambiente e também o que pessoas fizeram para tentar melhorar a situação causada pela tragédia do rompimento da barragem. Na Fase 1, este dispositivo foi o único que apareceu nas 12 notícias e reportagens. Além disso, foi citado, pelo menos, 35 vezes, apesar de não ter sido título em nenhuma delas. As passagens a seguir são exemplos do dispositivo: “A prefeitura de Mariana pediu que as pessoas deixem a região, por questão de segurança” (ZH, *Barragem se rompe, deixa mortos e feridos*, 06/11/2015), “todos esforços estão sendo feitos para acolher e respaldar as famílias atingidas” (ZH, *Seguem as buscas por desaparecidos*, 08/11/2015), “o Ibama deslocou uma equipe de 10 analistas para apoiar o monitoramento do avanço do mar de lama que cobriu o vilarejo” (ZH, *Número de vítimas em Mariana sobe a oito*, 12/11/2015).

Assim como na Fase 1, o dispositivo apareceu em 12 das 15 reportagens da Fase 2, o que representa uma alta ocorrência, além de ter sido utilizado cerca de 49 vezes pelo jornal. Como exemplos do que foi abordado pelo jornal apresentamos: “Inicialmente recolhida a um ginásio, agora a maior parte dos cerca de 800 ex-moradores de localidades atingidas em cheio pela tragédia, como Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, se refugia em hotéis pagos pela mineradora Samarco, dona da barragem que se rompeu” (ZH, *Recomeço após tsunami*, 18/11/2015) e “Máquinas trabalham para tentar retirar do local parte da madeira misturada a lixo arrastado pelo barro, como tonéis de metal, garrafas plásticas, pneus e toda sorte de materiais não recicláveis” (ZH, *Velório a céu aberto do Rio Doce*, 19/11/2015).

Depois de relatar o que encontramos dos dispositivos de enquadramento e de justificação da Análise Indireta do Enquadramento e da Análise de Cobertura Jornalística, destacamos alguns aspectos. *Zero Hora* noticiou o desastre em Mariana (MG) todos os dias no período de 6 a 24 de novembro. Depois, ficou sem publicar notícias e reportagens durante três dias e voltou a noticiar o acontecimento no dia 28 de novembro. Durante as duas fases da cobertura – Fase 1 e 2 – analisadas nesta pesquisa, observamos que o dispositivo *representações* esteve presente em todos os dias das duas fases, sendo o que mais apareceu, por conta de suas nove categorias. Também notamos que, ao retratar o desastre, *Zero Hora* priorizou apresentar as soluções tomadas tanto pelos órgãos públicos e pela Samarco quanto pela população e ONG’s.

De acordo com o jornalista do Estado de Minas, Paulo Henrique Lobato<sup>28</sup>, existem três fases da cobertura de desastres como o de Mariana. A primeira seria relatar o que aconteceu, a localização do local onde ocorreu o desastre e contar a história das vítimas. A segunda, para Lobato, contém notícias mais aprofundadas e a maior parte da notícia tem origem “na delegacia da polícia federal ou no gabinete do procurador, que está investigando”. Por último, ocorreriam os desdobramentos do desastre, algo que o jornalista considera que ocorra “para sempre”.

De certa forma, esta primeira fase representaria a Fase 1 que analisamos em *Zero Hora*. Contudo, o jornal não utilizou muitos relatos ou contou muitas histórias das vítimas, isso porque concluímos, a partir da publicação do jornal no *Facebook* no dia 15 de novembro, que não haviam repórteres no local durante da Fase 1. Além disso, o jornal praticamente não abordou as causas do desastre, muito menos a investigação para descobrir o que causou o rompimento da barragem de Fundão. O Gráfico 5 mostra em quantas reportagens e notícias os *dispositivos de enquadramento e de justificação* apareceram durante a Fase 1 e a Fase 2. O Gráfico 6 demonstra a quantidade de vezes que cada dispositivo e cada categoria foi utilizado por *Zero Hora* durante as duas fases da cobertura acerca do desastre em Mariana (MG).

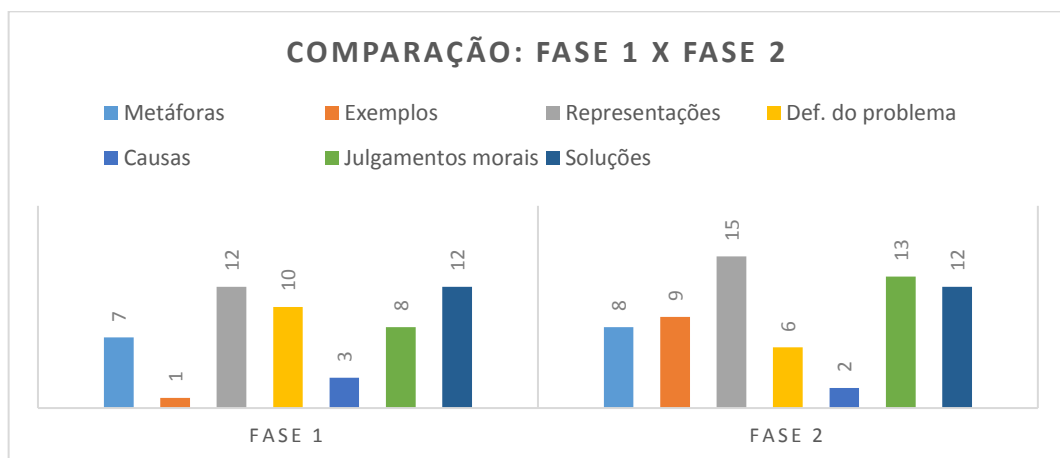


Gráfico 5 - Comparação entre dispositivos de enquadramento e de justificação encontrados durante a fase 1 e a fase 2

<sup>28</sup> Disponível em: <http://brasil.estadao.com.br/blogs/em-foca/jornalista-paulo-henrique-lobato-analisa-as-fases-da-cobertura-de-desastres-naturais/>. Acesso: 28 out 2016.

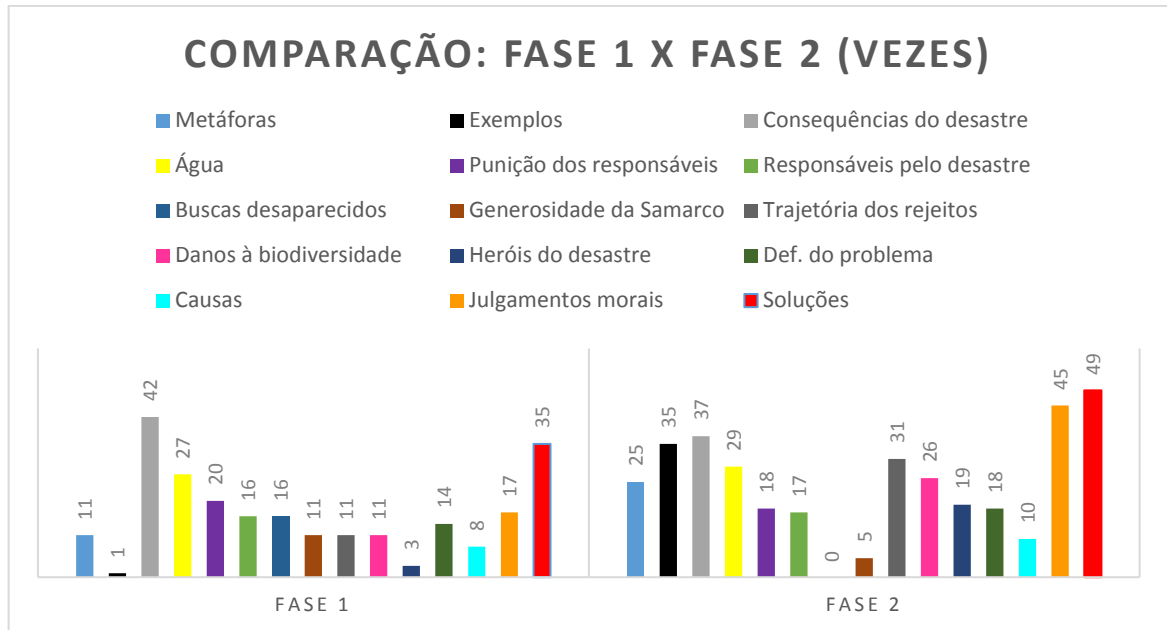


Gráfico 6 - Comparação entre a quantidade de vezes que apareceram os dispositivos de enquadramento e de justificção encontrados durante a fase 1 e a fase 2.

Na Fase 1, os três dispositivos mais recorrentes foram: *soluções*, *representações* e *definição particular do problema*. Os que foram citados mais vezes foram: *representações*, *soluções* e *julgamentos morais*. Dentro das representações, como exposto no Gráfico 6, as categorias que mais apareceram foram as *consequências do desastre*, *água*, *punição dos responsáveis* e *buscas aos desaparecidos*.

A ordem (do mais citado ao menos), por quantidade de vezes que o jornal citou, dos *dispositivos de enquadramento, de justificção* e das categorias do dispositivo *representações* da Fase 1 foi: 1) Consequências do desastre, 2) Soluções, 3) Água; 4) Punição dos Responsáveis; 5) Julgamentos Morais; 6) Responsáveis pelo desastre; 7) Buscas aos desaparecidos; 8) Definição Particular do Problema; 9) Generosidade da Samarco; 10) Metáforas; 11) Trajetória dos Rejeitos; 12) Danos à biodiversidade; 13) Causas; 14) Heróis do desastre e 15) Exemplos.

Na Fase 2, os dispositivos mais recorrentes foram: *soluções*, *julgamentos morais* e *representações*. Os dispositivos que mais apareceram foram: *soluções*, *julgamentos morais* e *exemplos*. As categorias das representações que apareceram mais vezes foram: *consequências do desastre*, *trajetória dos rejeitos*, *água* e *heróis do desastre*.

E a ordem, do mais citado ao menos, da Fase 2 foi: 1) Soluções; 2) Julgamentos Morais; 3) Consequências do desastre; 4) Exemplos; 5) Trajetória dos Rejeitos; 6) Água; 7) Danos à biodiversidade; 8) Metáforas; 9) Heróis do desastre; 10) Punição dos responsáveis; 11)

Definição Particular do Problema; 12) Responsáveis pelo desastre; 13) Causas; 14) Generosidade da Samarco.

Dessa forma, apesar das principais diferenças entre as duas fases da cobertura, podemos verificar que, na sua maioria, os *dispositivos de enquadramento e de justificação* mais recorrentes são os mesmos. Assim, notamos que ocorreu um padrão na cobertura de *Zero Hora*. O jornal publicou notícias e reportagens que priorizaram mostrar as *soluções* encontradas tanto pelo Governo Federal e Estadual quanto pelos moradores, como a operação *Arca de Noé*, que resgatou espécies de peixes do Rio Doce antes da passagem da lama. Além disso, mostrou as *consequências do desastre*, como a destruição do distrito de Bento Rodrigues. A *água* também foi um aspecto muito relevante durante a cobertura, como medidas para resolver a falta da água e a distribuição para a população.

A *trajetória dos rejeitos* apareceu mais durante a *Rota da Lama*, já que um dos objetivos da série foi acompanhar a onda de lama até o litoral do Espírito Santo. Porém, observamos que as *buscas aos desaparecidos* foi um aspecto marcante da Fase 1 e não apareceu na Fase 2. Com isso, podemos inferir que a cobertura da Fase 1 foi bastante forte na questão de encontrar os desaparecidos por conta do rompimento da barragem de Fundão.

Assim, determinamos que os principais enquadramentos utilizados por *Zero Hora* nesta cobertura do desastre em Mariana (MG) ao longo de um mês do ocorrido foram, durante a Fase 1, com relação ao que o desastre causou na cidade e a preocupação em tomar medidas para encontrar os desaparecidos e encontrar soluções para a população atingida. Durante a Fase 2, os enquadramentos foram voltados também às consequências, porém, com relatos humanizados de pessoas que foram diretamente atingidas pela tragédia, para mostrar a sua grandiosidade e também mostrar o que o governo estava fazendo para diminuir os danos, por exemplo, com a água e indenizações às empresas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a cobertura jornalística de *Zero Hora* acerca do desastre ambiental em Mariana (MG) ao longo de um mês do ocorrido (de 6 de novembro de 2015 a 5 de dezembro de 2016). O desastre foi causado pelo rompimento da barragem de Fundão da mineradora Samarco e é considerado o maior desastre ambiental da história do Brasil. O nosso objeto de pesquisa – *Zero Hora* – foi escolhido por ser o de maior circulação no Rio Grande do Sul e por ter tido influência do público leitor a partir das redes sociais para fazer uma cobertura mais aprofundada sobre o desastre.

Para fundamentar a nossa análise, utilizamos os conceitos de acontecimento e de enquadramento jornalístico. Dentro do acontecimento, trabalhamos com a questão dos acontecimentos catastróficos e da cobertura jornalística acerca de desastres, que foram de extrema importância para a análise das reportagens e notícias. O enquadramento foi utilizado a partir de sua perspectiva metodológica também – Análise Indireta do Enquadramento, de Vimieiro e Maia (2010) – aliado a Análise de Cobertura Jornalística, de Silva e Maia (2010).

Durante o mês analisado, encontramos 74 produtos sobre Mariana publicados no jornal, dentre artigos, charges, comentários do leitor, fotolegendas, cadernos especiais, notícias e reportagens. Determinamos, para fins da pesquisa, que analisaríamos 27 notícias e reportagens, divididas em duas fases da cobertura de *Zero Hora*: a Fase 1, dos dias 6 a 17 de novembro e o dia 28 de novembro; e a Fase 2, dos dias 18 a 24 de novembro, também chamada de *Rota da Lama*.

A partir da Análise de Cobertura Jornalística notamos que a Fase 1 não teve assinatura em nenhuma das 8 notícias e 4 reportagens, totalizando 12 produtos. Estes 12 foram publicados, durante todos os dias na editoria de “notícias” de *Zero Hora*, com as cartolas “Tragédia em Minas”, “Tragédia Mariana” e “Minas Gerais” utilizadas de forma recorrente. Esta fase da cobertura também teve três capas e uma manchete acerca do desastre de Mariana e utilizou 11 fotos ou recursos adicionais. A partir da Análise Indireta do Enquadramento, notamos que os enquadramentos mais utilizados foram relacionados às consequências do desastre – número de mortos, destruição da cidade, entre outros -, às soluções, ou seja, medidas tomadas para minimizar os danos do desastre; aos problemas com a água, como a interrupção do abastecimento das casas e a contaminação da mesma.

A Fase 2 da cobertura contou com 10 reportagens especiais, 4 notícias e 1 entrevista, totalizando 15 itens que foram publicados na editoria “Rota da Lama”. Todos tiveram assinatura de repórteres que estavam no local do desastre. Além disso, notamos que foram publicadas 17

fotos ou recursos adicionais e Mariana foi manchete de três edições. A Análise Indireta do Enquadramento mostrou que os enquadramentos do jornal modificaram ao utilizar mais julgamentos morais, ou seja, mostrar o que as pessoas afetadas pelo desastre estavam passando; mas seguiu abordando a questão das soluções e das consequências do desastre. Porém, um dos enquadramentos recorrentes da Fase 1, voltado à busca aos desaparecidos, não apareceu nenhuma vez nesta fase, além de não ter dado muito destaque aos responsáveis pelo desastre.

Como abordamos no capítulo acerca de acontecimentos como desastres ambientais, as características dessas coberturas se configuram de forma diferente em veículos e organizações jornalísticas. Santos (2014, p. 113) utiliza Camps (1999) para caracterizar os desastres: “certos desastres se prolongam e vão se modificando ao longo de vários dias, inclusive em um mesmo dia”. Isso ocorreu com a cobertura do desastre em Mariana realizada pelo jornal *Zero Hora*, já que nos primeiros dias os enquadramentos eram voltados aos responsáveis pelo desastre, buscas aos desaparecidos e também as consequências do mesmo. Há uma mudança, inclusive, na forma de escrever sobre o acontecimento em Mariana quando começa a série de reportagens *Rota da Lama*, já que os jornalistas estão perto do ocorrido e também são testemunhas oculares.

Segundo Amaral (2014) ocorreram mudanças na cobertura de desastres e catástrofes. “A cobertura que inicialmente se restringia a contar mortos e feridos hoje envolve a busca da compreensão do acontecimento com a manifestação dos experts, a cobrança pela ação dos homens públicos e o relato pormenorizado das testemunhas” (AMARAL, 2014, p. 36). *Zero Hora* demonstrou essa preocupação em compreender o acontecimento, além de mostrar aos leitores como as pessoas foram fortemente afetadas pelos rejeitos de mineração que invadiram o Rio Doce e deixaram milhares sem água e sem fonte de renda. Mas, essa modificação que deu origem à série *Rota da Lama*, foi causada pela cobrança dos próprios leitores nas redes sociais principalmente pelo *Facebook*.

Portanto, é relevante levar em consideração a questão social que causou essa modificação na cobertura do desastre por *Zero Hora*. De acordo com Amaral (2014), dentro das catástrofes que envolvem a natureza “estão imbricadas também concepções sobre a relação homem- natureza. Por isso, as catástrofes que envolvem a natureza têm mais a ver com a cultura do que com o próprio meio ambiente” (p.34). Silva e Maia (2011), ao proporem o Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, também consideram esse aspecto. As autoras relatam que “quando há ênfase no contexto sócio-histórico-cultural, possibilita relacionar a produção à influência de forças conjunturais, como na pesquisa sobre textos jornalísticos produzidos durante a ditadura militar, períodos eleitorais, grandes eventos, desastres naturais” (SILVA; MAIA, 2011, p. 39).

Por fim, explicitamos que os enquadramentos mais utilizados por *Zero Hora*, tanto na Fase 1 quanto na Fase 2, foram voltados a mostrar o que aconteceu por conta do desastre em Mariana (MG). Também às soluções, como a Arca de Noé para peixes e o recolhimento de tartarugas do mar pelo projeto Tamar; questões relacionadas à água, tanto distribuição quanto interrupção do abastecimento; e exemplos de vidas afetadas pelo rompimento de Fundão. Estes aspectos foram os que mais apareceram ao decorrer das vinte e sete notícias e reportagens analisadas. Também é relevante mencionar que as causas do desastre foram pouco exploradas pelo jornal, sendo um dos enquadramentos menos utilizados durante a cobertura do desastre em Mariana (MG).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A Construção da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

AMARAL, Marcia Franz. Las catástrofes en las revistas semanales brasileñas: evidencias y silenciamientos. In: **Actas – VI Congreso Internacional Latina de Comunicación Social – VI CILCS – Universidad de La Laguna**, diciembre 2014.

AQUINO, A.; BUENO, L.; VIEIRA, M.; ALMEIDA, I. Percepção e gestão de risco em instalação de repositório de rejeitos nucleares. In: GUIMARÃES, S.; CARPI JUNIOR, S.; GODOY, M.; TAVARES, A. (orgs.) **Gestão de Áreas de Riscos e Desastres Ambientais**. Rio Claro, SP: IGCE/UNESP/RIOCLARO, 2012. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao de areas.pdf](http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao%20de%20areas.pdf). Acesso: 23 out. 2016.

BATISTA, Érika. A Interdisciplinaridade como Mediadora da Veracidade: o diálogo sobre jornalismo, história e antropologia. **Revista Estudos da Comunicação**. Curitiba, v. 10, n. 21, p. 69-74, jan./abr. 2009.

BERGER, Cristha; TAVARES, Frederico. Tipologias do acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. **Jornalismo e acontecimento: Mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

CORREIA, João Carlos. **Teoria e Crítica do Discurso Noticioso: notas sobre Jornalismo e representações sociais**. Covilhã, Portugal: Labcom; Universidade Beira Interior, 2009.

DAVID, Carolina Siqueira de. **Manifestações do Dia 15 de Março: Uma Análise em *Veja* e *CartaCapital***. 2015. 91f. Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo. Santa Maria, 2015.

ENTMAN, Robert. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-18, 1993.

FORTUNATO, Ivan; FORTUNATO NETO, José. Risco ambiental à luz dos princípios da precaução e da prevenção In: GUIMARÃES, S.; CARPI JUNIOR, S.; GODOY, M.; TAVARES, A. (orgs.) **Gestão de Áreas de Riscos e Desastres Ambientais**. Rio Claro, SP: IGCE/UNESP/RIOCLARO, 2012. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao de areas.pdf](http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao%20de%20areas.pdf). Acesso: 23 out. 2016.

GADRET, Débora Lapa; PORCELLO, Flávio. O acontecimento político programado: os enquadramentos jornalísticos da posse de Dilma Rousseff. In: LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo (orgs.) **Jornalismo e Acontecimento – Percursos metodológicos**. Florianópolis: Insular, v.2, 2011.



GÔUVEA, Cleber; LOH, Stanley. Jornalismo Semântico: uma visão em direção ao futuro do jornalismo online. In: LONGHI, Raquel; D'ANDRÉA, Carlos (orgs). **Jornalismo Convergente: reflexões, apropriações, experiências**. Florianópolis, SC: Insular, 2012.

LAGE, Leandro. O acontecimento é o passado da notícia? In: LEAL, Bruno Souza (Orgs.) et al. **Para entender o jornalismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LOZANO ASCENCIO, Carlos. **La expresión/representación de castastrofes a traves de su divulgación científicaem los médios de comunicación social (1986-1991)**. Tesis doctoral, 2004. Madrid Universidad Complutense de Madrid.

\_\_\_\_\_. El medio ambiente: un acontecer catastrófico. In: VII **Congreso Español de Sociología** (FES). Universidad de Salamanca. Setembro de 2001.

\_\_\_\_\_. **El Cambio climáto em los telediarios: alusiones a la catástrofe em tempos de calma Anuario electrónico de estúdios em Comunicación Social**. Volumen 6, Numero 1/Enero-Junio. 2013.

\_\_\_\_\_. Introducción: La construcción del acontecer de riesgos y de catástrofes. In: **Actas – VI Congreso Internacional Latina de Comunicación Social – VI CILCS** – Universidad de La Laguna, diciembre 2014.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Jornalismo fim-de-siècle**. São Paulo: Página Aberta, 1993.

MATTHES, Jörg.; KOHRING, Matthias. The content analysis of media frames: Toward improving reliability and validity. **Journal of Communication**, v. 58, n. 2, p. 258-279, 2008

MATOS, Marcelo; GUIMARÃES, Solange. A percepção ambiental em planos de emergência: uma proposta para os estudos de sensibilidade ambiental a derrames de óleo. In: GUIMARÃES, S.; CARPI JUNIOR, S.; GODOY, M.; TAVARES, A. (orgs.) **Gestão de Áreas de Riscos e Desastres Ambientais**. Rio Claro, SP: IGCE/UNESP/RIOCLARO, 2012. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao\\_de\\_areas.pdf](http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao_de_areas.pdf). Acesso: 23 out. 2016.

PINHEIRO, Marta de Araújo; VIEIRA, Natália de Oliveira. **Catástrofes ambientais na mídia: narrativas das chuvas de 1966 e 2011**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2015.

PONTES, Felipe Simão; SILVA, Gislene. Acontecimento jornalístico e história. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. **Jornalismo e acontecimento: Mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010. p. 43-61.

PORTO, Mauro. **Enquadramentos da mídia e política**. In: XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Minas Gerais, 2002.

QUÉRÉ, L. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos: Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 6. Lisboa: ISCTE, 2005. p. 59-75.

REBELO, José. Apresentação. **Trajectos: Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 6. Lisboa: ISCTE, 2005. p.55-58.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e histórias**. Lisboa: Vega, 1993.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin; COSTA, Grace Soares. Precisão e Independência nas Coberturas Jornalísticas de Eventos Climáticos Extremos na Amazônia. In: **Brazilian Journalism Research**, v.11, n. 2. 2015. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/issue/view/41>. Acesso: 6 de junho de 2016.

ROSSIN, Antônio; CUNHA, Icaro; SIQUEIRA DA CUNHA, Raquel. APELL: a preparação da comunidade para emergências ambientais. In: GUIMARÃES, S.; CARPI JUNIOR, S.; GODOY, M.; TAVARES, A. (orgs.) **Gestão de Áreas de Riscos e Desastres Ambientais**. Rio Claro, SP: IGCE/UNESP/RIOCLARO, 2012. Disponível: [http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao\\_de\\_areas.pdf](http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao_de_areas.pdf). Acesso: 23 out. 2016.

SANTARINE, Gerson; BRESSANE, Adriano. Desastres ambientais causados por acidentes nucleares: subsídios à gestão de área contaminadas. In: GUIMARÃES, S.; CARPI JUNIOR, S.; GODOY, M.; TAVARES, A. (orgs.) **Gestão de Áreas de Riscos e Desastres Ambientais**. Rio Claro, SP: IGCE/UNESP/RIOCLARO, 2012. Disponível: [http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao\\_de\\_areas.pdf](http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/gestao/gestao_de_areas.pdf). Acesso: 23 out. 2016.

SANTOS, Juliana Frandalozo Alves dos. **Do Desastre Para O Risco: Qualidade Na Cobertura Em Revistas Semanais De Informação**. 2014. 253f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Jornalismo). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SANTOS, José Manuel. Da perca do mundo à sociedade dos (mega)acontecimentos. **Trajectos**: Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n. 6. Lisboa: ISCTE, 2005. p.77-83.

SCHAEFER, Ricardo. **O líder em Exame**: O enquadramento da liderança na mídia de negócios. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Santa Maria, 2014.

SCHIRMER, Lauro. **RBS**: Da Voz-do-Poste à Multimídia. Porto Alegre: L&PM, 2002.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis: UFSC, v.2, n.1, 2005.

\_\_\_\_\_. “Problemática metodológica em jornalismo impresso”. **Rumores – Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias**. São Paulo, vol. 1, n. 1, jul.-dez. 2008.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Revista Rumores**. São Paulo: ano 5, ed.10. jul-dez 2010. Disponível: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rumores/article/viewFile/7936/7333>. Acesso em 29 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. O método *Análise de Cobertura Jornalística* na compreensão do crack como acontecimento noticioso. In: LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo (orgs). **Jornalismo e Acontecimento** – Percursos metodológicos. Florianópolis: Insular, v.2, 2011.

TANKARD, James W., Jr. (2001). The Empirical Approach to the Study of Media Framing. In: REESE, Stephen; JR, Oscar H Gandy; Grant, August. **Framing Public Life: Perspectives on Media and our Understanding of the Social World**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001. P. 95-106.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

VIMIEIRO, Ana Carolina; MAIA, Rousiley Celi Moreira. Análise indireta de enquadramentos da mídia: uma alternativa metodológica para a identificação de frames culturais. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 18, p. 235-252, jan/abril. 2011.

VOGT, Carlos. Desastres ambientais no Brasil. In: **ComCiencia – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. Campinas, n. 176, março de 2016. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=121&id=1460>. Acesso em 19 março 2016.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 3ª ed. Lisboa: Presença, 1994.

## APÊNDICE A

**Quadro 1 - “Barragem se rompe, deixa mortos e feridos” (06/11/2015)**

<b>Dispositivos de Enquadramento</b>	
<b>Representações</b>	<p>- <i>Responsáveis pelo desastre:</i> “Cerca de 25 funcionários da empresa Samarco, responsável pela barragem” “A Samarco confirmou [...] o rompimento de sua barragem de rejeitos”</p> <p>- <i>Generosidade da Samarco:</i> “[A Samarco]<sup>29</sup> disse que está mobilizando todos os esforços para priorizar o atendimento às pessoas e a mitigação de danos ao meio ambiente”</p> <p>- <i>Buscas pelos desaparecidos:</i> “Famíliares começam a chegar ao hospital em busca de informações”</p> <p>- <i>Consequências do desastre:</i> “Barragem se rompe, deixa mortos e feridos” (título) “Lama encobriu a área de mineradora no interior mineiro. Pelo menos 25 trabalhadores estariam desaparecidos. Há pessoas soterradas e ilhadas” (subtítulo) “A lama arrastou carros e caminhões, encobriu quase todas as casas do local em que fica a barragem, deixou moradores ilhados e [...] há mortos” “Um funcionário da empresa que estava na barragem na hora do rompimento morreu após sofrer uma parada cardíaca” “Ao menos 15 feridos deram entrada no Hospital”</p>
<b>Dispositivos de Justificação</b>	
<b>Definição do problema</b>	“Uma barragem de contenção de rejeitos de uma mineradora se rompeu na tarde de ontem”
<b>Causas</b>	“não é possível, neste momento, confirmar as causas e a extensão”
<b>Julgamentos morais</b>	“As cenas são trágicas, foi uma tragédia que aconteceu na nossa cidade”
<b>Soluções</b>	“A prefeitura de Mariana pediu que as pessoas deixem a região, por questão de segurança” “[A Samarco] disse que está mobilizando todos os esforços para priorizar o atendimento às pessoas e a mitigação de danos ao meio ambiente”

**Quadro 2 - “Equipes buscam desaparecidos” (07/11/2015)**

<b>Dispositivos de Enquadramento</b>	
<b>Metáfora</b>	“ [...] em meio ao mar de barro”
<b>Exemplos</b>	“[...] os abalos não foram decisivos – disse observando que obras de engenharia de estruturas semelhantes têm capacidade de suportar tremores com até 5 graus”
<b>Representações</b>	<p>- <i>Responsáveis pelo desastre:</i> “As barragens são da mineradora Samarco, que pertence à Vale e à australiana BHP”</p> <p>- <i>Generosidade da Samarco:</i> “Disse [diretor-presidente da Samarco] Vescovi, referindo-se à empresa, que se comprometeu a arcar com os prejuízos dos desabrigados”</p> <p>- <i>Buscas pelos desaparecidos:</i> “Equipes buscam desaparecidos” (título) “Três helicópteros e até um drone [...] na tentativa de localizar sobreviventes” (subtítulo) “[...] as equipes de resgate recorreram a um drone e três helicópteros na tentativa de localizar os sobreviventes [...]” “a prioridade dos bombeiros, é com ajuda de cães farejadores, achar as pessoas que se refugiaram na mata” “[...] moradores aflitos tentavam receber informações sobre familiares”</p> <p>- <i>Consequências do desastre:</i> “As localidades de Águas Claras, Ponte do Grama, Paracatu e Pedras também foram atingidas”</p>

<sup>29</sup> A expressão A Samarco foi acrescentada pelas autoras.

	<p>“Segundo dados oficiais, uma pessoa morreu e há, conforme sindicato local, 25 desaparecidos”</p> <p>“A vila, que tem cerca de 120 casas e 500 moradores, foi totalmente inundada pela lama”</p> <p>“Um carro chegou a parar em cima de um muro com a força da lama”</p> <p>“A rede de distribuição de energia elétrica Cemig ficou destruída”</p> <p>“Cerca de mil clientes estavam sem fornecimento de eletricidade”</p>
<b>Dispositivos de Justificação</b>	
<b>Definição do problema</b>	<p>“O acidente ocorreu por volta das 15h30min, em Bento Rodrigues, a 15 quilômetros do centro de Mariana”</p> <p>“[Bento Rodrigues] parcialmente destruído após o rompimento de duas barragens na quinta-feira à tarde”</p> <p>“As barragens do Fundão e Santarém liberaram 62 milhões de metros cúbicos de água e rejeitos de mineração no rompimento na quinta-feira”</p>
<b>Causas</b>	<p>“A de Santarém estava no limite da sua capacidade [...] a do Fundão estava com 55 milhões de metros cúbicos dos 60 milhões da capacidade total”</p> <p>“As causas do rompimento da barragem em Bento Rodrigues são desconhecidas”</p> <p>“Abalos sísmicos considerados de baixo impacto foram registrados na região horas antes do acidente”</p> <p>“[Unicamp] registrou quatro tremores com magnitudes bem pequenas, entre 2 e 2,6 na escala Richter”</p> <p>“[UNB] registrou 11 abalos em um raio de cem quilômetros de Mariana”</p> <p>“[...] os mais próximos do local do acidente foram identificados às 14h12min e 14h13min, com magnitude 2,5 e 2,7 graus”</p> <p>“Por si só os abalos não podem ser considerados como causa do acidente”</p>
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“O diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, destacou que a barragem é monitorada e o material, rejeito de minério, não é tóxico”</p> <p>“Essa é a pior crise da nossa história”</p> <p>“Foi um desespero total, porque a gente pensou que todo mundo tinha morrido”</p> <p>“Como a minha vida inteira falaram que a barragem ia estourar, não acreditei. ”</p> <p>“A noite foi horrível não tinha luz nenhuma e a gente ficou com medo de faltar água”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“As vítimas passam por um processo de descontaminação com água e sabão por conta de resíduos de minério de ferro que estavam misturados na lama”</p> <p>“Centenas de pessoas foram levadas em vans e ambulâncias à Arena Mariana”</p>

**Quadro 3 - “Seguem as buscas por desaparecidos” (08/11/2015)**

<b>Dispositivos de Enquadramento</b>	
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“[...] barragens da mineradora Samarco”</p> <p>- <b>Buscas pelos desaparecidos:</b></p> <p>“Seguem as buscas por desaparecidos” (título)</p> <p>“Foram retomadas na manhã de sábado as buscas pelos desaparecidos”</p> <p>“Bombeiros, Defesa Civil e Exército realizam o trabalho de buscas pelos desaparecidos”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b></p> <p>“Até então, 13 pessoas seguiam com paradeiro desconhecido e uma morte havia sido confirmada”</p>
<b>Dispositivos de Justificação</b>	
<b>Definição particular do problema</b>	<p>“onde houve o rompimento das barragens de Fundão e Santarém”</p> <p>“O rompimento das barragens da mineradora Samarco ocorreu na quinta-feira, dia 5, e liberou 62 milhões de metros cúbicos de água e rejeitos de mineração”</p>
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“Nossa presença aqui, com a Defesa Civil Nacional e o Exército é no sentido de apoiar ações já desenvolvidas”</p> <p>“A Polícia Militar, Civil, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil do Estado de Minas Gerais já tomaram praticamente todas as providências”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“[O ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi] afirmou que todos os esforços estão sendo feitos para acolher e respaldar as famílias atingidas”</p>

Quadro 4 - “Lama de barragem avança em direção ao Espírito Santo” (9/11/2015)

<b>Dispositivos de Enquadramento</b>	
<b>Representações</b>	<p><b>- Responsáveis pelo desastre:</b> “[...] das barragens do Fundão e Santarém, da mineradora Samarco[...]”</p> <p><b>- Buscas pelos desaparecidos:</b> “[...] ajudar nas buscas de 28 pessoas desaparecidas [...]” (subtítulo) “[...] Exército enviou dois helicópteros para ajudar nas buscas e nos resgates dos desaparecidos da tragédia”</p> <p><b>- Consequências do desastre:</b> “A previsão é de que o nível do Rio Doce suba até um metro e meio e que o município de Colatina, que suspendeu as aulas” “Dos 28 desaparecidos, 13 são funcionários de empresas [...] e 15 são moradores do distrito” “Há confirmação de uma morte”</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos de mineração:</b> “Lama de barragem avança em direção ao Espírito Santo” (título) “A lama do rompimento das barragens de rejeito em Mariana [...] deve chegar hoje a municípios capixabas de Baixo Gandu, Colatina e Linhares”</p> <p><b>- Água:</b> “[...] tenha o abastecimento de água interrompido”</p>
<b>Dispositivos de Justificação</b>	
<b>Definição particular</b>	“As barragens se romperam na última quinta-feira, despejando 62 milhões de metros cúbicos de rejeito de minério e água”
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“[O governador de Minas Gerais] disse que dificilmente as 28 pessoas desaparecidas [...] serão encontradas com vida”</p> <p>“Não quero tirar a esperança de ninguém, pode ser que a gente consiga achar alguém com vida ainda, mas à medida que o tempo vai passando a esperança vai diminuindo”</p>
<b>Soluções</b>	“Exército enviou helicópteros para ajudar nas buscas de 28 pessoas desaparecidas” (subtítulo)

Quadro 5 – “Cidades capixabas preparam-se para passagem de onda de lama” (10/11/2015)

<b>Dispositivos de Enquadramento</b>	
<b>Metáforas</b>	“[...] passagem de onda de lama” (título)
<b>Representações</b>	<p><b>- Responsáveis pelo desastre:</b> “Samarco, empresa de mineração responsável pelas barragens de rejeitos”</p> <p><b>- Buscas pelos desaparecidos:</b> “Ainda estão desaparecidas 24 pessoas” (subtítulo) “[...] seguem as buscas aos desaparecidos – seriam ainda 24 pessoas”</p> <p><b>- Consequências do desastre:</b> “Mais dois mortos foram identificados ontem e um corpo foi resgatado na região de Mariana, em Minas” (subtítulo) “As aulas foram suspensas em Baixo Guandu e Colatina” “Ontem, foram encontrados dois corpos” “O motorista Sileno Narkevicius [...] foi a segunda vítima confirmada” “À tarde, foi confirmada a terceira vítima: Valdemir Aparecido Leandro” “Bombeiros resgataram mais um corpo, no município de Barra Longa”</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos:</b> “Cidades capixabas preparam-se para passagem de onda de lama” (título) “A água e o barro das represas já percorreram 500 quilômetros desde quinta”</p> <p><b>- Água:</b> “O Governo pede doação de água mineral para abastecer os moradores dos municípios de Baixo Guandu, Colatina e Linhares” “A captação da água para abastecimento deve ser afetada”</p>
<b>Dispositivos de Justificação</b>	
<b>Definição do problema</b>	“[...] lama resultante do rompimento de duas barragens de uma mineradora na cidade de Mariana que deve cruzar o Estado”
<b>Soluções</b>	“Municípios do Espírito Santo intensificaram preparativos em razão da lama”

	<p>“[...] governo e prefeituras pedem ajuda a empresas que possam ceder carros-pipa para atuar nos municípios”</p> <p>“Em Colatina cerca de 30 carros pipa emprestados por outras prefeituras estão mobilizados”</p> <p>“Máquinas da prefeitura de Linhares começaram a remover bancos de areia, [...] o objetivo é facilitar o escoamento da lama”</p> <p>“A Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas suspendeu todas as atividades da Samarco”</p>
--	--

**Quadro 6 - “Número de mortos em Minas aumenta para seis” (11/11/2015)**

<b>Dispositivos de Enquadramento</b>	
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b> “[...] devido ao rompimento das barragens da Samarco [...]”</p> <p>- <b>Generosidade da Samarco:</b> “As 183 famílias que perderam suas residências [...] serão realocadas em casas e terão o aluguel pago pela mineradora” “Os funcionários da empresa no município ficarão em licença remunerada desta terça-feira até o próximo dia 29.” “Depois desse período, entrarão em férias coletivas de 30 de novembro a 4 de janeiro”</p> <p>- <b>Buscas aos desaparecidos:</b> “As buscas em Bento Rodrigues foram suspensas ontem pela manhã” “foram localizados na casa de familiares”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b> “Número de mortos em Minas aumenta para seis” (título) “Menina de cinco anos foi a primeira criança vítima do rompimento de barragens de rejeito em Mariana. Ainda estão desaparecidas 21 pessoas” (subtítulo) “O primeiro corpo de uma criança vítima do rompimento de barragens em Mariana (MG) foi enterrado ontem” “O número de mortos passou para seis pessoas” “O número de desaparecidos estava em 21 ontem à noite [...]” “183 famílias que perderam suas residências [...]” “Os prejuízos do rompimento das barragens seguem atingindo cada vez mais pessoas”</p> <p>- <b>Trajétória dos rejeitos:</b> “[...] a enxurrada de lama avançou pelo leito do rio e chegou ao Espírito Santo” “A primeira cidade afetada foi Baixo Guandu”</p> <p>- <b>Água:</b> “[...] interrupção do abastecimento de água na cidade, em decorrência da contaminação do Rio Doce pela lama com rejeitos de mineração” “O abastecimento de água foi paralisado em cidades do noroeste capixaba”</p>
<b>Dispositivos de Justificação</b>	
<b>Causas</b>	“a causa da ruptura das barragens ainda é investigada”
<b>Soluções</b>	<p>“atividades da empresa foram embargadas na cidade pelo Governo de MG”</p> <p>“As 631 pessoas atingidas pela tragédia estão abrigadas em hotéis e pousadas”</p> <p>“Em Governador Valadares, duas universidades suspenderam as aulas”</p> <p>“Um plano emergencial visa manter o abastecimento de escolas, hospitais e asilos por meio de caminhões-pipa vindos de outras cidades”</p>

**Quadro 7 - “Número de vítimas em Mariana sobe a oito” (12/11/2015)**

<b>Dispositivos de Enquadramento</b>	
<b>Metáforas</b>	“[...] mar de lama [...]”
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b> “[...] barragem de contenção de rejeitos da Samarco [...]”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b> “Número de vítimas em Mariana sobe a oito” (título) “Dois corpos foram resgatados em Bento Rodrigues [...]” “[...] subiu para oito o número de mortos na tragédia” “[...] 19 nomes continuam na lista de pessoas desaparecidas”</p> <p>- <b>Punição dos responsáveis:</b></p>

	<p>“Dilma Rousseff pediu que delegue à Samarco e suas controladoras, Vale e BHP, todos os custos para recuperar os municípios atingidos”</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos:</b></p> <p>“avanço do mar de lama que cobriu o vilarejo e seguia rumo ao Espírito Santo”</p>
<b>Dispositivos de Justificação</b>	
<b>Definição do problema</b>	“após a enxurrada que soterrou o distrito de Bento Rodrigues”
<b>Julgamentos morais</b>	“Dilma [...] tem dito a aliados que não é papel do governo federal assumir as despesas de uma tragédia causada por empresas privadas”
<b>Soluções</b>	<p>“[...] evacuação de mais famílias da região”</p> <p>“Presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, afirmou que há bombeiros reparando uma das paredes da barragem de Germano”</p> <p>“O Ibama deslocou uma equipe de 10 analistas para apoiar o monitoramento do avanço do mar de lama que cobriu o vilarejo”</p> <p>“delegue à Samarco e suas controladoras, Vale e BHP, todos os custos para recuperar os municípios atingidos”</p>

**Quadro 8 - “Mineradora será multada em pelo menos R\$ 250 milhões” (13/11/2015)**

<b>Dispositivos de Enquadramento</b>	
<b>Metáfora</b>	<p>“O prazo para água chegar a Governador Valadares é ontem – afirmou a presidente”</p> <p>“[...] problemas provocados pela onda de lama”</p> <p>“Após praticamente sepultar o distrito de Bento Rodrigues”</p>
<b>Representações</b>	<p><b>- Responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“Samarco e suas controladoras Vale e BHP”</p> <p>“Sob pressões constantes para que assumam sua responsabilidade, os presidentes da BHP Billiton e da Vale, Andrew Mackenzie e Murilo Ferreira, inspecionaram a devastação”</p> <p><b>- Generosidade da Samarco:</b></p> <p>“anunciando um fundo de assistência para os afetados e suas comunidades, com valor indefinido”</p> <p>“De acordo com o capitão Thiago Miranda, a Samarco tenta reparar a situação que é ‘pequena perto do todo’”.</p> <p><b>- Consequências do desastre:</b></p> <p>“19 pessoas estão desaparecidas e oito corpos foram encontrados”</p> <p>“Ao menos 600 pessoas ficaram desalojadas e estão em hotéis da região”</p> <p>“Na cidade mineira [Governador Valadares], a população está com torneiras secas desde segunda-feira”</p> <p>“inundando comunidades em sua passagem”</p> <p><b>- Punição dos responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“Mineradora será multada em pelo menos R\$ 250 milhões” (título)</p> <p>“Dilma sobrevoou a região atingida por lama e anunciou valor mínimo a ser cobrado da Samarco” (subtítulo)</p> <p>“Dilma anunciou que o Ibama aplicará multa preliminar de R\$ 250 milhões por uma série de infrações à legislação ambiental federal”</p> <p>“[...] Dilma afirmou que a empresa pode ser contemplada com vários tipos de punção, o que pode elevar esse valor”</p> <p>“Ferreira, no entanto, afirmou que ‘a Samarco não é parte da Vale’”</p> <p>“Ainda segundo a presidente, os Estados afetados e os municípios também podem aplicar outras sanções, dependendo da legislação vigente”</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos:</b></p> <p>“[...] onda de lama que deve atingir amanhã os municípios de Baixo Guandu, Colatina e Linhares”</p> <p>“a lama contendo [...] avançou 500 quilômetros rio abaixo”</p> <p>“um rastro de destruição que se estendeu até o Espírito Santo”</p> <p><b>- Água:</b></p> <p>“[...] a captação [de água] do Rio Doce teve de ser interrompida”</p> <p>“A solução de engate rápido permitirá retirar águas de rios em cidades próximas”</p> <p><b>- Danos à biodiversidade:</b></p> <p>“destruindo cultivos e matando peixes, tartarugas e outros animais”</p>



	<p>“[...] por poluição dos rios, tornar área imprópria à ocupação humana, interrupção no fornecimento de água a cidades, lançamento de resíduos em rios e lançamentos de efluentes danosos à biodiversidade”</p> <p>“remediar os danos ambientais pode superar os US\$ 260 milhões, embora analistas do Deutsche Bank calculam que a limpeza custará até US\$ 1 bilhão.</p>
<b>Dispositivos de Justificação</b>	
<b>Definição do problema</b>	“Germano fica ao lado das barragens do Fundão e Santarém, que romperam na semana passada e deixaram um rastro de destruição”
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“A presidente disse estar diante do ‘maior desastre ambiental que afetou grandes regiões do país’”</p> <p>“As empresas têm de ser responsabilizadas por várias coisas: [...] atendimento emergencial da população, segundo, pela busca de soluções mais estáveis, [...] e terceiro, pela reconstrução e pela capacidade de resolver os problemas da vida de cada afetado por esse desastre”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Dilma disse que solicitará à Samarco implementação de adutoras de engate rápido para ligar rios da região a Governador Valadares”</p> <p>“o governo do Espírito Santo pediu ajuda do Exército e do Ministério da Integração Nacional para enfrentar os problemas provocados”</p> <p>“Um buraco de três metros encontrado na barragem de Germano [...] levou ao fechamento do acesso ao distrito de Bento Rodrigues na quarta-feira”</p> <p>“o acesso à região começou a ser controlado”</p> <p>“gestão junto à empresa no sentido de ter uma equipe permanente”</p> <p>“rumores espalhados nas redes sociais diziam que a barragem de Germano havia se rompido, levando o governo de Minas Gerais a divulgar nota negando a situação”</p>

**Quadro 9 - “R\$ 300 milhões para indenizar as vítimas” (14/11/2015)**

<b>Dispositivos de Enquadramento</b>	
<b>Metáforas</b>	“O Rio Doce parece um achocolatado com cheio de ferrugem”
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“[...] Samarco, empresa responsável pelas duas barragens que romperam no dia 5 de novembro”</p> <p>- <b>Generosidade da Samarco:</b></p> <p>“A Samarco informou que enviou a Governador Valadares mais de 2,5 milhões de litros de água e que está garantindo 2,4 milhões de litros por dia”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b></p> <p>“A lama com resíduos de mineração deixou um rastro de mortes e desaparecidos, soterrou um vilarejo e ainda provocou um incalculável prejuízo ambiental”</p> <p>“[...] mais de 500 vítimas desabrigadas com o rompimento das barragens”</p> <p>“Sétima vítima foi identificada em MG” (entretítulo)</p> <p>“Foi identificado o sétimo corpo de vítima do acidente”</p> <p>“18 pessoas continuam desaparecidas – nove funcionários da mineradora e nove moradores”</p> <p>- <b>Punição dos responsáveis:</b></p> <p>“R\$ 300 milhões para indenizar as vítimas” (título)</p> <p>“[...] prevê indenização aos prejudicados independente da investigação em curso quanto às responsabilidades”</p> <p>“[...] o valor de R\$ 300 milhões é compatível ‘com a extensão do dano’ e segue proporção de pouco mais de 10% do faturamento líquido da Samarco”</p> <p>- <b>Trajetória dos rejeitos:</b></p> <p>“A lama, porém, que tem avanço mais lento continua sendo monitorada [...] a previsão é de que os rejeitos cheguem a Linhares até a próxima quinta-feira”</p> <p>- <b>Água:</b></p> <p>“Com a lama descendo pelo Rio Doe, agora Governador Valadares (MG) [...] teve de interromper o abastecimento de água”</p> <p>“A população faz filas para comprar água mineral e reclama da falta de uma solução para o problema”</p> <p>“A lama que desce pelo Rio Doce, saída de Minas Gerais, deve interromper o abastecimento de água nas cidades de Baixo Guandu e Colatina, ambas no Espírito Santo”</p>

	<p>“[...] Governador Valadares (MG) [...] teve de interromper o abastecimento de água”  “A prefeitura do município informou que 38 caminhões-pipa percorrem a região para coletar água potável”  “Cidades no ES prontas para interromper o abastecimento” (entretítulo)  “Com a chegada da lama, todo o abastecimento vai ser suspenso”  “[...] o governo capixaba trabalha com alternativas para ficar ‘semanas sem abastecimento [de água]’”  “Vamos colocar algumas caixas d’água em pontos da cidade”  - <b>Danos à biodiversidade:</b>  “provocou um incalculável prejuízo ambiental”</p>
<b>Dispositivos de Justificação</b>	
<b>Definição particular do problema</b>	<p>“Os resíduos com rejeitos de mineração atingiram a principal fonte de abastecimento do local [Governador Valadares]”  “Passados oito dias do rompimento de duas barragens de rejeitos de mineração em Mariana [...]”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Justiça bloqueia valor da conta da Samarco. Quantia deve ser destinada a 500 desabrigados por rompimento de barragens” (subtítulo)  “Ainda ontem, os bombeiros do Estado receberam o reforço de 65 militares para as equipes de busca”</p>

Quadro 10 - “Água deve retornar hoje em Governador Valadares” (16/11/2015)

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	<p>“[...] consequências bem concretas para quem as sente na pele [...]”  “[...] [os peixes aparecem] como se fossem fósseis”</p>
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b>  “[...] duas barragens de rejeitos gerenciadas pela mineradora Samarco”  “[...] Samarco, que pertence à Vale e à anglo-australiana BHP Biliton”  “[...] rompimento de duas barragens da mineradora Samarco”</p> <p>- <b>Generosidade da Samarco:</b>  “A Samarco se comprometeu a instalar uma unidade de tratamento de água móvel em Governador Valadares”</p> <p>- <b>Buscas pelos desaparecidos:</b>  “Corpo de Bombeiros de Minas retirou três nomes da lista de desaparecidos”  “[...] fica atento a concentrações de urubus e latidos de cães da vizinhança que ajudem a guiar sua equipe no resgate”  “Além de pessoas, eles resgatam animais perdidos”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b>  “Os bombeiros registam, agora, 15 pessoas desaparecidas”</p> <p>- <b>Heróis do desastre:</b>  “O capitão Vinicius Oliveira, 43 anos, acorda às 5h e uma hora depois, chega ao vilarejo de Bento Rodrigues”  “Oliveira vai e volta de helicóptero levando mantimentos, equipamentos e novas ordens aos 40 homens que estão sob seu comando”  “Com 14 anos de experiência na Polícia Militar, Oliveira, subcomandante do batalhão de emergência [...] diz que o cansaço não é nada perto do desespero de ouvir pais pedindo que localizem os corpos de seus filhos”</p> <p>- <b>Punição dos responsáveis:</b>  “A Samarco já foi multada pelo Ibama em R\$ 250 milhões pelos danos ambientais causados pelos rompimentos das barragens de Fundão e Santarém”</p> <p>- <b>Trajatória dos rejeitos:</b>  “Enquanto avança em direção ao oceano, a lama deixa um rastro de destruição em Minas Gerais e no Espírito Santo”</p> <p>- <b>Água:</b>  “Água deve retornar hoje em Governador Valadares” (título)  “Abastecimento da cidade será feito depois de tratamento com produtos mais eficientes” (subtítulo)  “[...] pode levar de quatro a cinco dias para que a pressão seja suficiente para distribuí-la [água] a todos imóveis do município”  “O tratamento da água foi interrompido no início da semana”</p>

	<p>“abastecimento de água de Governador Valadares deverá ser retomado hoje”</p> <p>“Já temos laudos que apontam a possibilidade de voltar a utilizar a água do Rio Doce após tratada”</p> <p>“[...] o tratamento da água será feito com um tipo mais eficiente de coagulante [...] decantando com mais rapidez os metais presentes na água”</p> <p>“[...] a água será submetida a uma retrolavagem – ou seja, passará por tratamento quantas vezes for necessário antes de ser distribuída à população”</p> <p>“Outras duas estações de tratamento da cidade, que não estavam em funcionamento, serão reativadas para captar nos rios Suassuí Pequeno e Suassuí Grande”</p> <p><b>- Danos à biodiversidade:</b></p> <p>“Lama compromete a vida dos ecossistemas” (entretítulo)</p> <p>“Conforme especialistas, os ecossistemas atingidos estão irreversivelmente comprometidos”</p> <p>“A lama foi capaz de criar uma “casca” nas margens e no fundo do rio, que chega a um metro de espessura”</p> <p>“O curso de água, que antes era possível navegar de canoa, virou um rio raso”</p> <p>“Nessa crosta de lama, os peixes aparecem aos montes, grudados no chão, como se fossem fósseis”</p> <p>“De acordo com Carlos Alfredo Joy, do Instituto de Biologia da Unicamp, dificilmente será possível reverter o impacto da lama na biodiversidade”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“[...] de acordo com o prefeito, os danos são maiores do que os esperados e um parecer da Defesa Civil foi favorável ao decreto de calamidade”</p> <p>“Tenho dois filhos, um casal, e ouvir pais pedindo para achar corpos de crianças de cinco ou sete anos é difícil”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Prefeito de Mariana decreta calamidade” (entretítulo)</p> <p>“[...] o prefeito de Mariana, Duarte Júnior, assinou decreto de calamidade pública no município”</p> <p>“Por meio do decreto, a prefeitura terá condições especiais para buscar recursos que possam proporcionar a reparação dos danos”</p>

**Quadro 11 - “Acordo de R\$ 1 bilhão do MP com a Samarco” (17/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáfora</b>	“[...] formando uma onda de lama [...]”
<b>Representações</b>	<p><b>- Responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“[...] as represas da Samarco, empresa controlada pela Vale e pela BHP Biliton, romperam-se [...]”</p> <p><b>- Generosidade da Samarco:</b></p> <p>“Em nota, a empresa afirmou ‘a expectativa é perfurar seis poços para possibilitar que o fornecimento de água não seja interrompido’”</p> <p>“Conforme a empresa, frentes de trabalho vão limpar o reservatório de Candonga, responsável por alimentar a hidrelétrica Risoleta Neves”</p> <p><b>- Consequências do desastre:</b></p> <p>“A lama alcançou o Rio Doce, impedindo a captação de água e prejudicando o ecossistema da região”</p> <p>“[...] 12 pessoas permanecem desaparecidas. Mais de 600 ficaram desabrigadas”</p> <p><b>- Punição dos responsáveis:</b></p> <p>“[...] [Samarco] pagamento de caução socioambiental de R\$ 1 bilhão, por conta do rompimento de duas barragens de rejeito”</p> <p>“[...] os valores necessários para as ações poderão ser maiores”</p> <p><b>- Água:</b></p> <p>“impedindo a captação de água”</p> <p>“Poços para normalizar abastecimento de água” (entretítulo)</p> <p>“Em nota, a empresa afirmou ‘a expectativa é perfurar seis poços para possibilitar que o fornecimento de água não seja interrompido’”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Definição particular do problema</b>	“Em 5 de novembro, as represas da Samarco, empresa controlada pela Vale e pela BHP Biliton, romperam-se formando uma onda de lama que destruiu o distrito de Bento Rodrigues”

<b>Soluções</b>	<p>“Segundo o MP, o dinheiro deve ser usado para garantir o custeio de medidas preventivas emergenciais, mitigatórias, reparadoras ou compensatórias mínimas”</p> <p>“Ontem, a empresa começou a construir poços artesianos em Colatina (ES)”</p>
-----------------	---

**Quadro 12 - “Recomeço após tsunami” (18/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	<p>“Recomeço após tsunami” (título)</p> <p>“começar nova vida aos 70 anos”</p> <p>“muitos custam a aceitar que o passado foi varrido para sempre”</p> <p>“nome oficial do que Jesus costumava chamar de ‘meu paraíso’”</p> <p>“onda gigantesca”</p> <p>“até engolir o subdistrito”</p> <p>“Como outras centenas de pessoas que tiveram a rotina engolida pela lama. Sandra primeiro pensa em refazer documentos, encontrar um novo lugar para morar e só então voltar a viver de fato”</p> <p>“Apesar do mar de lama”</p> <p>“O cenário na localidade de Paracatu lembra o de um filme apocalíptico”</p>
<b>Exemplos</b>	<p>“O aposentado José do Nascimento de Jesus tinha casa, carro, uma pequena loja de artesanato e vestuário, um violão de estimação [...] e tudo mais que acumulou durante a vida inteira”</p> <p>“Ao cabo de alguns segundos, viu-se apenas com uma bermuda, um par de chinelos e um telefone celular”</p> <p>“Foi expulso de lá pela onda gigantesca de rejeitos”</p> <p>“A comerciante Sandra Dometirdes Quintão escapou com a filha Ana Amélia”</p> <p>“Quando se caminha pelo local só se veem animais perambulando entre os destroços”</p> <p>“Cachorros, patos, porcos, galinhas são a única população visível do antigo povoado”</p> <p>“Como sua casa tem quase um metro de lama no interior, vive na moradia do irmão, em um ponto mais alto”</p> <p>“Além dessa, somente outras duas permanecem habitadas em toda vila”</p>
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“[...] mineradora Samarco, dona da barragem que se rompeu”</p> <p>“A Samarco admite que a estrutura [Santarém] está fora dos níveis de segurança”</p> <p>- <b>Generosidade da Samarco:</b></p> <p>“[...] se refugia em hotéis pagos pela mineradora Samarco, dona da barragem que se rompeu”</p> <p>“E a Samarco traz comida”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b></p> <p>“O reinício é dificultado pelo nível de devastação imposto pela onda de rejeitos: os locais em que viviam, suas casas, seus antigos trabalhos não existem”</p> <p>“Parece uma parede em duas cores, mas é a marca que o lodo deixou em Paracatu de Baixo”</p> <p>“A onda de lama destruiu casas e se acumula em blocos de até dois metros de altura que a chuva é incapaz de desmanchar”</p> <p>“Parte do fluxo de rejeitos atingiu Santarém, que agora passa a apresentar problemas”</p> <p>“Imagens feitas por drones do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais mostram fissuras na represa de Germano”</p> <p>“MG decreta situação de emergência em municípios ao longo do Rio Doce”</p> <p>“[...] que deixou 11 mortos e 12 desaparecidos”</p> <p>“Ontem, o governo de Minas Gerais decretou situação de emergência na região da Bacia do Rio Doce e nas cidades afetadas”</p> <p>“A medida envolve 202 cidades mineiras”</p> <p>“Também fazem parte da bacia outros 26 municípios do Espírito Santo”</p> <p>- <b>Heróis do desastre:</b></p> <p>“Morador fica e cuida de bichos” (entretítulo)</p> <p>“Quando um cachorro aparentemente faminto começa a uivar, aparece o ajudante de obras José Horta Ramos Gonçalves”</p> <p>“Gonçalves se negou a deixar para trás os bichos de Paracatu”</p> <p>“Sozinho, toma conta de cinco casas de familiares e amigos e de todos animais que encontra vagando sobre a lama”</p>

	<p>“Eu não poderia sair daqui e deixar esses bichos para trás. Nos primeiros dias, vivia à luz de vela. Agora, pelo menos, tenho luz”</p> <p>“Gonçalves se negou a ir embora para não deixar animais sem alimentação”</p> <p><b>- Punição dos responsáveis:</b></p> <p>“Dilma pediu que sua equipe cobre da mineradora Samarco e suas controladoras, Vale e BHP, ações para ajudar as populações ribeirinhas atingidas na tragédia”</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos:</b></p> <p>“Resíduos avançam, e Samarco alerta para riscos em represas” (entretítulo)</p> <p>“Rejeitos chegam em maior volume à barragem da usina de Aimorés”</p> <p>“Uma equipe do Serviço Geológico do Brasil monitora a movimentação dos rejeitos ao longo do Rio Doce”</p> <p>“A lama segue pelo rio e já está na usina de Aimorés, na divisa com Baixo Guandu (ES)”</p> <p>“A previsão é que, após a passagem pela hidrelétrica de Mascarenhas, o deslocamento até Colatina (ES) seja de mais de um dia”</p> <p>“Depois de passar por Colatina há uma mudança no declive até Linhares (ES), o que deverá reduzir a velocidade do escoamento”</p> <p>“Com isso, a previsão é de maior deposição dos rejeitos, aumentando o tempo até Linhares última grande cidade antes de atingir o oceano”</p> <p><b>- Água:</b></p> <p>“[...] uma onda de lama percorre o Rio Doce, impedindo a captação de água e prejudicando o ecossistema da região”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Definição do problema</b>	<p>“Por volta das 16h do dia 5 de novembro, quando a barragem de fundão começou a cuspir lama”</p> <p>“[...] diferentemente do que havia sido anunciado, a única barragem que rompeu no dia 5 foi a de Fundão”</p> <p>“Bento Rodrigues, o epicentro da tragédia, a 23 quilômetros da sede municipal”</p> <p>“Apesar do mar de lama que destruiu parte do distrito de Bento Rodrigues”</p>
<b>Causas</b>	<p>“Duas barragens próximas à que rompeu no início do mês em Mariana (MG) também podem ceder e provocar nova avalanche de resíduos da exploração de minério”</p> <p>“Os problemas estão localizados nas represas de Santarém e Germano”</p> <p>“A estrutura estaria preservada, mas há danos na parte superior, confirmados pelas imagens aéreas”</p> <p>“No caso de Santarém, há erosão em sua estrutura, o que faz a margem de segurança ficar em 1,37, quando o recomendado é de, no mínimo, 1,50”</p> <p>“Engenheiro civil da Samarco[...] admitiu que a chuva forte que caiu ontem sobre Mariana é prejudicial, porque pode aumentar a erosão”</p> <p>“Mesmo com o fator de segurança abaixo do recomendado, um novo desastre é improvável na avaliação do engenheiro Hernani Lima”</p>
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“Quem sabe nossa casinha esteja debaixo da lama – sussurra Maria a Jesus”</p> <p>“Deixa disso, mulher. Não sobrou nada. Bento Rodrigues não existe mais e nunca mais vai existir – responde ele”</p> <p>“Não quero nunca mais voltar para Bento e ver como aquilo lá ficou, porque a saudade é grande demais – conta Sandra”</p> <p>“A vila vai voltar a existir, tenho certeza. Eu só saio da minha casa para o cemitério”</p> <p>“[...] o diretor de operações e infraestrutura da Samarco, Kleber Terra, afirmou que ‘não é o caso de pedir desculpas à população’ e que ‘ainda não é hora de discutir os efeitos de médio e longo prazo’ do rompimento das barragens”</p> <p>“Tivemos um evento trágico e estamos muito solidários e sofridos. É o caso de verificar claramente o que aconteceu, enquanto tentamos diminuir ao máximo o impacto na vida das pessoas”</p> <p>“A lama está por tudo na cidade Mineira de Mariana, onde teve início um dos maiores desastres ambientais registrados no país. Está na trilha de destruição provocada na zona rural, nas rodas de conversa dos moradores, nos calçados dos trabalhadores que prestam auxílio às comunidades afetadas, nas notícias de rádio, jornal, internet e Tv. Os hotéis, geralmente ocupados por turistas, agora recebem centenas de famílias de desabrigados que passam o dia especulando quando, enfim, poderão voltar a morar em uma casa. Carros de serviço, polícia ou bombeiros circulam embarrados revelando por onde estiveram. O que mais abate os desabrigados, porém, não é terem perdido tudo ou quase tudo, nem a moradia temporária em hotéis, mas o fato de que boa parte deles não poderá retornar para suas</p>

	antigas casas. Ou não existem mais ou estão semidestruídas em localidades devastadas como Bento Rodrigues ou Paracatu de Baixo.” (Marcelo Gonzatto, jornalista ZH)
<b>Soluções</b>	<p>“Inicialmente recolhida a um ginásio, agora a maior parte dos cerca de 800 ex-moradores de localidades atingidas em cheio pela tragédia, como Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, se refugia em hotéis pagos pela mineradora Samarco, dona da barragem que se rompeu”</p> <p>“Graças à boa vontade da gerência do hotel, foi cedida uma cozinha para ela voltar a preparar coxibnhas, pés-de-moleque e cocadas, e assim, recuperar uma fonte de renda”</p> <p>“Estão sendo colocados blocos de rocha de cima para baixo, para reforçar a barragem, processor que deve levar 45 dias em Santarém e 90 dias em Germano, informou o site G1”</p> <p>“Em Brasília, a presidente Dilma Rousseff recebeu os governantes de Minas Gerais e do Espírito Santo para acertar uma ‘ação conjunta’”</p>

**Quadro 13 - “Velório a céu aberto do Rio Doce” (19/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	<p>“Velório a céu aberto do Rio Doce” (título)</p> <p>“um gigantesco corpo de água que não aparenta mais ter vida”</p> <p>“uma onda de lama”</p> <p>“um mar de restos de madeira”</p> <p>“como se estivesse em um velório a céu aberto”</p> <p>“O ecólogo e professor da Universidade Federal de Minas Gerais Ricardo Coelho sustenta que se pode dizer que o rio morreu ‘metaforicamente’”</p> <p>“Destruição em cascata”</p>
<b>Exemplos</b>	<p>“Dois dias antes da tragédia, eu estava pescando no Rio Doce. Agora, virou isso aqui – morador”</p> <p>“O pedreiro Alessandro do Couto, 29 anos, foi com a família se despedir do rio onde costumava pescar dourados e piabas.</p> <p>“Estacionou o carro nas proximidades da ponte e caminhou até o meio dela para testemunhar os efeitos do desastre e tentar entender o que ocorreu”</p> <p>“Os três viajaram desde o município de Alvinópolis para prestar condolências”</p> <p>“Expulso de ilha pela lama, agricultor reza por chuva”</p> <p>“[...] poucos são capazes de dar um testemunho mais pessoal [...] do que o agricultor Geraldo Ferreira da Cruz, 60 anos”</p> <p>“Cruz vivia em uma ilha localizada no meio do Rio Doce, no município homônimo, a cerca de cem quilômetros de onde rompeu a barragem do Fundão”</p> <p>“No meio do caminho, reza para que a chuva seja suficiente para hidratar suas plantações”</p> <p>“Sobre um telhado parcialmente desabado – a única coisa que restou da casa onde vivia – em meio a mais de um metro de lodo acumulado, um cachorro passa dias e noites”</p> <p>“Segundo os poucos moradores da região de Paracatu [...] o cão se chama Americano e, desde a tragédia, não se afasta da antiga moradia”</p>
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“[...] rejeitos de minério da Samarco”</p> <p>“Somente 12 dias depois do acidente a Samarco informou que o rompimento ocorreu apenas na barragem do Fundão”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b></p> <p>“[...] lama despejada pela barragem do Fundão começou a correr pelo rio que dá o nome a cidade, o cenário é desolador”</p> <p>“Um mar de restos de madeira de árvores arrancadas do chão e trituradas pela enxurrada suja cobre o que até o mês passado era um plácido lago artificial formado desde a construção da barragem próxima a Candonga”</p> <p>“cerca de um hectare e meio de pasto na ilha foi tomado pelo barro, e ele não pode mais tirar água do rio”</p> <p>- <b>Heróis do desastre:</b></p> <p>“Todos os dias, [Cruz] caminha uma hora para ir até a ilha, cuidar do que restou da propriedade”</p> <p>- <b>Trajatória dos rejeitos:</b></p> <p>“[...] e é por ele que a onda barrenta se propaga rumo ao litoral do Espírito Santo”</p> <p>“Na sequência, a lama seguiu pelo Rio do Carmo”</p>

	<p>“Ao encontrar as águas do Rio Piranga, o Rio do Carmo passa a se chamar Rio Doce”          “A lama segue pelo Rio Doce e atinge vários municípios”          “A lama segue em frente e alcança Governador Valadares, prejudicando o abastecimento dos moradores”          “Os dejetos chegam ao Espírito Santo, atingindo a cidade de Baixo Guandu”          “Os próximos municípios são Colatina e Linhares. Após, os resíduos de mineração devem chegar ao mar”  <b>- Danos à biodiversidade:</b>          “O antigo lago de águas claras virou um riacho assoreado, marrom e revoltoso”          “[...] a população se junta no local para lamentar o destino do Rio Doce, antigamente usado para pesca e lazer”          “O curso de água foi o mais atingido pelos rejeitos de minério da Samarco”          “Peixes anfíbios foram varridos das águas”          “O ecólogo [...] sustenta que se pode dizer que o rio morreu ‘metaforicamente’, já que praticamente todas as espécies de animais como peixes e anfíbios existentes ali pereceram”          “devem aumentar as populações de bactérias e insetos”          “Ele [ecólogo Ricardo Coelho] acredita ser possível recuperar parte da vida aquática ali, mas em um prazo difícil de determinar”          “manancial devastado pela tragédia ambiental”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Definição do problema</b>	<p>“Passadas duas semanas desde que a onda de lama despejada pela barragem do Fundão”          “Ao longo dos 500 quilômetros do Rio Doce afetados pela lama entre Minas Gerais e Espírito Santo”          “O rompimento da barragem em 5/11, lançou resíduos de mineração no Rio Gualaxo do Norte”          “O rompimento da barragem lançou 55 milhões de m<sup>3</sup> de resíduos          “A represa de Santarém pode se romper, o que jogaria mais 6 bilhões m<sup>3</sup> nos mesmos rios”</p>
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“Se tiver como recuperar, não sei quanto tempo vai levar. Não tem mais vida”          “É chocante. Acabou a natureza aqui – surpreende-se ao lado da mulher Patricia”          “Medo do rompimento de outra barragem. Os estragos e o receio de que uma outra barragem estoure rio acima o expulsaram [Cruz] de sua casa”          “Ele [cachorro] é muito apegado ao lugar. Acredito que esteja esperando pelo dono”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Máquinas trabalham para tentar retirar do local parte da madeira misturada a lixo arrastado pelo barro, como tonéis de metal, garrafas plásticas, pneus e toda sorte de materiais não recicláveis”          “[agricultor Cruz] precisou improvisar um pequeno reservatório na margem do rio, de onde puxa o líquido por uma mangueira pendurada sobre a água marrom-alaranjada e impréstável do Rio Doce”</p>

**Quadro 14 - “Arca de Noé para peixes” (19/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	“Arca de Noé para peixes” (título)
<b>Representações</b>	<p><b>- Consequências do desastre:</b>          “Na escola, em Colatina, até os alunos menores já entenderam o que o desastre ambiental pode provocar na região”          “Eles nos perguntam o tempo todo se vão ficar sem água”  <b>- Heróis do desastre:</b>          “Batizada pelos próprios pescadores de Arca de Noé, a operação consiste em pescar os peixes, coloca-los em isopores com água e jogá-los dentro de um pequeno açude protegido por barreiras de areia, construído pelos próprios, com ajuda de máquinas”          “Mantê-los em cativeiro foi a alternativa encontrada para não perder o sustento de milhares de famílias depois que a lama tomar conta”          “Roni de Oliveira, um dos responsáveis pela operação”          “João Correia, o João Areia, pede ajuda das autoridades”          “lugar onde centenas de pescadores aproveitaram para montar uma força-tarefa na tentativa de manter vivos robalos, dourados, corvinas e outras espécies de peixes”</p>

	<p>“Diante de mais de uma centena de pescadores, o chefe da Arca de Noé, o fotógrafo e pescador Edson Negrelli, explica como surgiu a ideia de fazer o açude: ‘foram quatro malucos, incluindo eu, que pensaram’</p> <p>“A ideia se espalhou pelos municípios vizinhos, Linhares e Baixo Guandu”</p> <p>“Thiago de Albuquerque é um dos militares que organizam o quartel-general”</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos:</b></p> <p>“A lama da barragem rompida em Mariana (MG), que segue o curso pelo Rio Doce, chegou ontem a Colatina, no Espírito Santo, depois de passar pelo município capixaba de Baixo Guandu”</p> <p>“O atraso da lama ajudou na preparação”</p> <p>“A previsão de chegada era dia 9. Para nossa felicidade foi atrasando”</p> <p><b>- Água:</b></p> <p>“O abastecimento está suspenso, mas ainda não houve uma procura nos pontos de distribuição”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“Tímido, Roni conseguiu, ao menos, descrever a sensação de aguardar a morte anunciada daquele que o acompanhou desde pequeno: ‘dá uma angústia muito grande na gente. Não tem o que dizer direito’”</p> <p>“‘tá difícil para pescador. Os peixes estão morrendo. Vai ficar cada vez mais difícil para nós”</p> <p>“Acreditamos que as pessoas se prepararam bem para enfrentar essa situação” [capitão Thiago de Albuquerque]</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Colatina preparada para desabastecimento (entretítulo)</p> <p>“Mais de cem homens do Exército chegaram domingo ao município para ajudar na distribuição de água à população”</p> <p>“Estão sendo perfurados seis poços, há caminhões pipa por toda parte e reservatórios provisórios com capacidade para 20 mil litros”</p> <p>“[...] o ‘quartel-general’ montado pela Sanear, órgão de distribuição da cidade”</p> <p>“Hospitais e escolas são os locais prioritário para o recebimento de água potável”</p>

**Quadro 15 - “O polêmico decreto do desastre” (19/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Representações</b>	<p><b>- Responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“O Ministério da Integração Nacional e a Casa Civil asseguram que o decreto não alivia a mineradora, parceria entre a Vale e a anglo-australiana BHP”</p> <p><b>- Punição dos responsáveis:</b></p> <p>“O polêmico decreto do desastre” (título)</p> <p>“[...] uma eventual brecha para que a mineradora Samarco tente se eximir da responsabilidade pela tragédia em Mariana (MG)”</p> <p>“[...] a medida incluiu o rompimento da barragem, com danos a residências, na relação de desastres naturais para fins de saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) pelos atingidos”</p> <p>“Se o rompimento da barragem do Fundão for considerado “desastre natural”, a empresa tentaria se eximir da culpa pela tragédia”</p> <p>“Equiparação com desastres naturais” (subtítulo)</p> <p>“O governo afirma que o decreto mudou apenas as regras para o uso do FGTS. O saque é opcional, até R\$ 6,2 mil.”</p> <p>“Professores de Direito Ambiental ouvidos por ZH indicam que a Samarco dificilmente conseguiria fugir das punições com base apenas no decreto”</p> <p>“O rompimento é oriundo da atividade econômica, então quem utiliza responde pela barragem - diz Fernanda Medeiros, da PUCRS”</p> <p>“Se a empresa conseguir provar que houve um abalo sísmico antes do rompimento, como chegou a ser noticiado, há chances de diminuir a responsabilidade -afirma Carvalho”</p> <p>“[...] a Samarco teria ‘poucas chances’ de sucesso ao usar o decreto para questionar as punições administrativas”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	



<b>Julgamentos morais</b>	<p>“Vi com preocupação o decreto, porque isso pode ser usado pelos advogados da Samarco para que a responsabilidade da empresa seja mitigada” (subprocuradora da República Sandra Cureau)</p> <p>“Pós-doutor em Direito Ambiental e dos Desastres pela Universidade da Califórnia, Délton Winter de Carvalho estranha o fato de o governo equiparar o rompimento de uma barragem com enxurradas e enchentes”</p>
---------------------------	--

**Quadro 16 - Água volta, mas poucos bebem” (20/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Exemplos</b>	<p>“A aposentada Conceição Luz, 63 anos, ergue o fardo com seis garrafas de água mineral acima da cabeça e sussurra, olhando para o céu: ‘obrigada, meu Senhor. Obrigada’</p> <p>“[...] cerca de uma hora em um fila de quase meio quilômetro sob sol inclemente, a fim de levar água para casa”</p> <p>“Para driblar os problemas provocados pela lama, moradores como a vendedora Poliana da Silva, 29 anos, economizam e reciclam água como podem: ‘tomo banho e escovo os dentes com balde. Depois, uso a água suja para despejar no vaso sanitário – conta Poliana”</p> <p>“Outras pessoas decidiram abandonar a cidade até a situação se normalizar: ‘minha filha e meu neto viajaram para Teófilo Otoni há uma semana. Muita gente saiu daqui’ – conta o operador de caldeira, José Correia.</p>
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b> “[...] rejeitos da mineradora Samarco [...]”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b> “Um dos principais efeitos do desastre ambiental ocorrido em Mariana (MG) no dia 5 de novembro foi deixar com sede cidades inteiras banhadas pelo Rio Doce” “Além de Valadares, com 263 mil habitantes, municípios como Baixo Guandu e Colatina”, no Espírito Santo, tiveram de interromper o fornecimento pela presença excessiva do lodo despejado pela barragem do Fundão no manancial”</p> <p>- <b>Água:</b> “Água volta, mas poucos bebem” (título) “[...] as filas de milhares de pessoas em busca de garrafas distribuídas gratuitamente seguem se formando todos os dias” “[...] Conceição e milhares de outros moradores mantém uma corrida diária em busca da água mineral” “Moradores começam a chegar assim que sabem da distribuição” (subtítulo) “Outros moradores reclamam do tom alaranjado do líquido, do cheiro que exala, ou simplesmente temem que parte dos rejeitos da mineradora Samarco escorra pelas torneiras de suas casas” “Por isso, em pouco mais de uma hora de distribuição de água mineral, na quinta-feira, cerca de 2 mil pessoas haviam retirado senhas em uma fila a perder de vista” “Em toda cidade, havia cinco pontos de distribuição de garrafas” “Na fila em Altinópolis, que aumentava [...], havia idosos, crianças e mães” “Dois homens entregavam as senhas para a população sedenta” “A assessoria de imprensa da prefeitura de Valadares informa que são feitos testes diários para garantir a potabilidade da água” “O nível de cloro foi elevado [...] pelo Ministério da Saúde para garantir qualidade do líquido” “Os informes oficiais não foram suficientes para aplacar a corrida da população em busca de água [...]”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Definição do problema</b>	<p>“Dez dias depois de rejeitos atingirem Rio Doce em Valadares [...]” (linha fina)</p> <p>“Mesmo que a prefeitura tenha anunciado a volta do abastecimento, interrompido 10 dias antes devido à poluição do Rio Doce por lama [...]”</p>
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“[...] parte da população se nega a utilizar líquido com gosto de cloro” (linha fina)</p> <p>“O que está saindo não da torneira não dá para consumir não. É um cloro só. Não tomo nem banho com ela – conta a idosa”</p>

**Quadro 17 - “Tristeza à beira do Rio” (20/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	“ [...] e o rio morreu da noite para o dia [...]”
<b>Exemplos</b>	“As crianças de Linhares sabem disso e aproveitam enquanto é tempo” “Muitos foram para a orla, transformada em camarote de um dos maiores desastres ambientais do país”
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b> “[...] a lama que atingiu o Rio Doce com a ruptura de barragem da empresa [Samarco]” “A mineradora de propriedade da Vale e da anglo-australiana BHP Billiton”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b> “O estrago é muito grande. Peixes morrendo, as coisas se acabando, esse lago sofrendo agora com a captação da água – relata Wenderson Costa, servidor da prefeitura de Colatina” “O resíduo de mineração avermelhou o trecho do rio no centro da cidade”</p> <p>- <b>Punição dos responsáveis:</b> “Ontem, a Justiça Federal determinou que a Samarco adotasse, em 24 horas, medidas para que a lama que atingiu o Rio Doce com a ruptura de barragem da empresa não chegue ao mar” “A mineradora de propriedade da Vale e da anglo-australiana BHP Billiton será multada em R\$ 10 milhões por dia caso a determinação não seja cumprida”</p> <p>- <b>Trajatória dos rejeitos:</b> “À medida que a lama vinda da barragem de Mariana (MG) avança pelo Rio Doce, no Espírito Santo, diminuí a chance de um banho despreocupado nas águas” “Depois de passar pelo município de Colatina, a tendência é que a lama alcance Linhares entre amanhã e domingo” “Mancha de resíduos chega a Colatina” (entretítulo) “A lama chegou na madrugada de ontem”</p> <p>- <b>Água:</b> “No caminho até Linhares, um centro de captação de água foi montado para os municípios que suspenderam o abastecimento pelo Rio Doce” “Centenas de caminhões-pipa estacionam em uma área improvisada, à beira da estrada, para carregar 10 mil litros cada com água da Lagoa do Batista” “O abastecimento de água na cidade deles foi cortado”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Definição do problema</b>	“Os resíduos de mineração chegaram à cidade duas semanas depois do rompimento da barragem”
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“Tristeza à beira do Rio” (título)</p> <p>“O pescador Augusto Ribeiro, de Marilândia, assistiu com revolta à passagem da lama pelo município, vizinho à Colatina: ‘De manhã, a lama já estava sujando muito rápido. Me assustou. Senti uma tristeza profunda, uma revolta. Vivo disso, é minha fonte de renda [...]’</p> <p>“Morador de Colatina [Amorim], estava sem palavras para expressar sua tristeza – que era observada em seus gestos de desolação”</p> <p>“‘É de partir o coração. São peixes e animais que estão morrendo. Se o pessoal não olhar com carinho para o rio e recuperar ele, vai acabar’ – lamenta o inspetor penitenciário Marcelo Dias”</p> <p>“‘A gente não esperava um acontecimento desses [...]’ - diz Romaña”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“A demora soa como uma boa notícia [...] para os pescadores, voluntários e representantes do Instituto Federal do Espírito Santo e do Ibama”</p> <p>“Eles se apressam para retirar peixes da água e salvar espécies nativas na operação chamada Arca de Noé”</p> <p>“[...] a Samarco informou que está tomando providências para impedir que a lama atinja o Oceano Atlântico”</p> <p>“Segundo a empresa, 9 mil metros de barreiras de contenção começaram a ser instaladas na foz do Rio Doce, em Regência, e seguirão até Linhares”</p>

**Quadro 18 - “Resíduos perto do mar” (21/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	“Mas a esperança ainda não morreu”
<b>Exemplos</b>	“Na vila de Regência, comerciantes, surfistas e pescadores lamentam a morte do rio”

	<p>“Regência está na rota do turismo do surfe. Investi minha vida toda no surfe, no turismo. Agora perdi meu sonho, perdi até minha onda’ – lamenta Robson Barros”</p> <p>“O movimento zerou. Estava num ritmo muito bom de turismo. [...] Agora já é o terceiro final de semana que está tudo guardado’ – diz Luciane Cunha”</p> <p>“Com lágrima nos olhos, Luciane diz que é hora de erguer a cabeça e se reinventar”</p>
<b>Representações</b>	<p><b>- Consequências do desastre:</b></p> <p>“[...] vila que já tem turismo afetado pelo desastre” (subtítulo)</p> <p>“Surfistas deixam de aproveitar ondas” (entretítulo)</p> <p>“O impacto social e econômico da comunidade foi avassalador: reservas foram canceladas nas pousadas, as vendas nas lojas de ecoturismo caíram drasticamente e os pegadores de onda não poderão desfrutar de uma das melhores ondulações do país”</p> <p>“Associação do Surfe de Regência, criada em função do desastre”</p> <p>“Nas lojas da vila, o impacto econômico também já é sentido”</p> <p><b>- Punição dos responsáveis:</b></p> <p>“Apesar da decisão judicial que determina que a mineradora contenha o deslocamento [...]”</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos:</b></p> <p>“Resíduos perto do mar” (título)</p> <p>“[...] a lama da barragem do Fundão [...] já havia chegado a Linhares, o que indica que atingiria o oceano na madrugada de hoje”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“[as barreiras de contenção] não devem ser suficientes para evitar que a mancha se misture ao mar”</p> <p>“Esperamos que a Justiça tenha consciência. Não podemos pagar esse grande ônus de ficar com isso no nosso quintal’ – ressalta Sangalia”</p> <p>“Essas contenções são mais para óleo. Eles estão tentando para ver se vai funcionar. Mas acho que não vai ter jeito [...]’ – aposta Rildo Alves da Silva.</p> <p>“Desanimar, nunca. Temos de partir para outras atividades. Fechar e ir embora não é a solução. A vida continua” (Luciana Cunha)</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Barreiras foram instaladas para evitar que rejeitos atinjam o oceano em vila que já tem turismo afetado pelo desastre” (subtítulo)</p> <p>“Distribuídas ao redor da foz do Rio Doce, em Regência, no litoral do Espírito Santo, barreiras de contenção instaladas pela Samarco para proteger a vegetação da lama que avança ao Oceano Atlântico”</p> <p>“Estamos tomando providências para que a água suja saia para o mar. Se ficar aqui, a consequência seria muito maior – diz Carlos Sangalia, vice-presidente da Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce”</p>

**Quadro 19 - “Estudantes tentam entender morte de rio” (21/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	<p>“maré de morte”</p> <p>“o nosso rio está morto”</p>
<b>Exemplos</b>	<p>“Boa parte das mensagens [dos alunos] expressa tristeza e revolta com a maré de morte que passou pela região: ‘Luto! O nosso rio está morto! Queremos o nosso rio de volta!’, diz um dos cartazes”</p>
<b>Representações</b>	<p><b>- Responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“Meninos e meninas se dividem quanto à busca pelos responsáveis”</p> <p><b>- Consequências do desastre:</b></p> <p>“O desastre ambiental do Rio Doce virou tema de sala de aula”</p> <p>“Estudantes tentam entender morte de rio” (título)</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos:</b></p> <p>“[...] afetados pela onda de lama que vem varrendo o manancial desde o rompimento da barragem de minérios”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“Enquanto um estudante escreveu que a tragédia ambiental ‘poderia ser evitada facilmente se a visão da mineradora não fosse só lucro’, a aluna Tiffany prefere não buscar culpados”</p> <p>“Ninguém queria que isso acontecesse. Mas a tristeza é muito grande. Nasci e passei a vida inteira junto desse rio” (Tiffany)</p> <p>“A colega Júlia Borges não demonstra otimismo”</p>

	<p>“João Modesto tem mais confiança na recuperação da natureza na região: ‘a tristeza é muito grande, mas espero que, em uns cinco anos, tudo volte a ser como era’”</p> <p>“Um dos últimos cartazes diz: ‘Mesmo que pareça ser o fim, há sempre um recomeço’”</p>
--	--

**Quadro 20 - “Biodiversidade dizimada no Rio” (22/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	<p>“onda de lama”</p> <p>“água alaranjada e estéril”</p> <p>“avalanche de lodo”</p>
<b>Exemplos</b>	<p>“A pescadora não faz ideia de onde vai tirar seu sustento após o desaparecimento dos pias, cascudos, dourados ou pacumãs”</p> <p>“Construí minha casa e criei meus três filhos pescando. Estou perdida. Comecei a fazer faxina, mas não consigo sobreviver com R\$ 150 reais por mês”</p>
<b>Representações</b>	<p><b>- Consequências do desastre:</b></p> <p>“[...] profundo impacto ambiental, social e econômico”</p> <p>“[...] o Rio Doce subiu de nível e inundou o criadouro improvisado”</p> <p><b>- Heróis do desastre:</b></p> <p>“Maria Amélia tomou em mãos um punhado de outros exemplares vivos e colocou-os em uma espécie de piscina natural formada entre pedras”</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos:</b></p> <p>“Dejetos de mineração de barragem rompida logo chegaram ao trecho do Rio Doce em Minas Gerais [...]” (subtítulo)</p> <p><b>- Danos à biodiversidade:</b></p> <p>“Biodiversidade dizimada” (título)</p> <p>“[...] não dando tempo para resgatar algumas das 71 espécies nativas da região” (subtítulo)</p> <p>“[...] o antigo Rio Doce resguardava uma quantidade incalculável de peixes e anfíbios”</p> <p>“[...] rastro uma mistura de lodo e água sem vida aparente”</p> <p>“[...] nos primeiros 300 quilômetros do curso d’água, em Minas Gerais, não houve tempo ou capacidade de resgatar animais da morte certa”</p> <p>“A perda foi total”</p> <p>“Como resultado da mortandade provocada pela falta de oxigênio, acumularam-se nas margens ou foram arrastados rio abaixo”</p> <p>“É certamente o maior extermínio de peixes registrado na América Latina” (ecólogo e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Ricardo Pinto Coelho)</p> <p>“Não há como ter certeza, hoje, do número de animais mortos pela avalanche de lodo”</p> <p>“[...] é possível que pelo menos 71 espécies nativas de peixes tenham sido varridas do curso d’água – das quais 11 já se encontravam ameaçadas de extinção”</p> <p>“Somadas às exóticas, são cerca de cem espécies afetadas”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Definição do problema</b>	<p>“O rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), dividiu um dos mais importantes mananciais do país em dois momentos”</p> <p>“Estima-se que 2 mil pescadores viviam das águas do Rio Doce”</p>
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“A pescadora Maria Amélia de Farias entrou em choque ao ver milhares de peixes mortos ou moribundos arrastados pela correnteza”</p> <p>“Tentei me controlar, mas não consegui. Vi bichinhos brigando para viver no meio daquele lodo e desatei a chorar” (Maria Amélia)</p> <p>“Não tem mais peixe no rio, está tudo morto. Será que vai voltar a ter peixe? Quando? De que tipo? [...]” (pescador José Lino dos Santos)</p> <p>“Depois disso restará a incerteza sobre o futuro do Rio Doce e da profissão” (repórter)</p> <p>“São questões para as quais não há resposta” (repórter)</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Se no Espírito Santo foram feitas capturas de algumas espécies para tentar preservá-las”</p> <p>“Como é época de piracema, pescadores recebem abono” (entretítulo)</p> <p>“Diversas pessoas [...] ainda tentam resgatar alguns espécimes”</p> <p>“os profissionais tem quatro meses de salário para receber do governo”</p>

**Quadro 21 - “Corrida antes da chegada da mancha” (22/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
--------------------------------------	--

<b>Representações</b>	<p><b>- Responsáveis pelo desastre:</b> “Samarco, empresa responsável pela barragem de resíduos de mineração que rompeu em 5 de novembro”</p> <p><b>- Heróis do desastre:</b> “Antes da lama da barragem de Mariana (MG) chegar ao Estado, pescadores, voluntários e representantes de órgãos federais uniram esforços para salvar a maior quantidade de espécies possível” “Em Regência, está situado um dos pontos do Projeto Tamar – programa de preservação de tartarugas marinhas”</p> <p><b>- Trajetória dos rejeitos:</b> “Corrida antes da chegada da lama” (título)</p> <p><b>- Danos à biodiversidade:</b> “Antes da lama, o Rio Doce abrigava 71 espécies de peixes nativas, sendo 28 exóticas e 11 ameaçadas de extinção”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Soluções</b>	<p>“A chamada Arca de Noé virou um símbolo da grande operação montada para salvar os peixes que viviam no trecho do Rio Doce”</p> <p>“Duas ações paralelas foram montadas nos municípios de Baixo Guandu, Colatina e Linhares”</p> <p>“A primeira, por iniciativa do Ministério Público Estadual, em parceria com entidades ambientais, voluntários e pescadores, tratou de resgatar todo tipo de peixe que ainda estivesse vivo”</p> <p>“A segunda encabeçada pela Samarco [...] e gerenciada pelo Ibama, focou somente nas espécies nativas”</p> <p>“Boa parte dos peixes foi levada para viveiros e lagos do Espírito Santo”</p> <p>“[...] muitos outros foram colocados em isopores improvisados com água e deslocados para cativeiros montados às pressas [...]”</p> <p>“[...] plano de revitalização do Rio Doce em parceria com os governos de Minas Gerais e Espírito Santo”</p> <p>“O projeto dá 10 anos como provável prazo para recuperação dos 880 km...”</p> <p>“Por conta da lama da barragem, centenas de ovos foram retirados das proximidades da foz do Rio Doce e levados para locais mais afastados”</p>

**Quadro 22 - “O que se sabe até agora sobre o desastre ambiental” (22/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Representações</b>	<p><b>- Responsáveis pelo desastre:</b> “A dona da represa é a Samarco – empresa formada pela brasileira Vale e pela anglo-australiana BHP” “A mineradora Samarco é a dona da represa” “O professor Brito aponta que os órgãos públicos também devem ser culpados porque são ‘responsáveis pelo licenciamento e fiscalização’”.</p> <p><b>- Consequências do desastre:</b> “Até agora, são oito mortes confirmadas, quatro corpos aguardam identificação e 11 pessoas continuam desaparecidas” “Interrupção temporária do abastecimento de água” “Problemas de aumento de doenças” “Além da perda de vidas, de pessoas feridas, há a necessidade de reconstrução de moradias e de infraestrutura urbana” “Os impactos econômicos são grandes e variados” “Eles vão muito além dos distritos de Bento Rodrigues (destruído) e Paracatu de Baixo” “Atingem em cheio os municípios de Mariana, Ouro Preto (MG) e Anchieta (ES) [...] vários outros da região do quadrilátero ferrífero”</p> <p><b>- Danos à biodiversidade:</b> “Especialistas afirmam que os impactos ambientais vão ocorrer em todo local atingido pela lama, especialmente na bacia do Rio Doce” “Assoreamento de trechos do rio e alguns afluentes” “Absorção biológica de metais e de outros poluentes [...] em peixes e outros animais” “Remoção e comprometimento de trechos significativos da vegetação”</p>

	<p>“Mudança na biologia das espécies e perda de volume e profundidade [...] nos rios afetados”  “Alteração na paisagem, como mudança de cursos de rios”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Definição do problema</b>	<p>“O que se sabe até agora sobre o desastre ambiental” (título)  “Na tarde do dia 5 de novembro, uma barragem de contenção de resíduos da barragem de contenção de resíduos de mineração rompeu, descendo pelos vales e rios de Mariana (MG) 55 milhões de metros cúbicos de lama e resíduos”  “O Departamento Nacional de Produção Mineral classificava a barragem como de baixo risco”  “Por estar em uma região com alta densidade populacional, a classificação de um possível dano potencial é alta”</p>
<b>Causas</b>	<p>“Ainda são investigadas as causas”  “De acordo com a Samarco, dois pequenos tremores foram registrados antes do rompimento”  “A Fundação Estadual do Meio Ambiente de MG já havia recommençado reparos da estrutura da barragem”  “Segundo o professor da Universidade Estadual de Londrina e consultor em mineração e ambiente Cleber Moraes Brito, ‘no último ano, a empresa aumentou a produção em mais de 15%, correspondentes a 25 milhões de toneladas, o que fez crescer o volume de rejeitos”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Criar alternativas de desenvolvimento econômico e social das pessoas diretamente e indiretamente envolvidas no desastre”</p>

**Quadro 23 - “Finalmente, chega a água mineral” (23/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Metáforas</b>	<p>“é o retrato da dificuldade”</p>
<b>Exemplos</b>	<p>“Jorge Tavares [...] é um exemplo do esforço que está sendo feito pela população”  “Tenho que pegar água para minha filha, meus netos e meu irmão. Fazer o que? A gente precisa de água para sobreviver” (Jorge Tavares)  “Os dias são ainda mais difíceis na casa da cadeirante Maria Gomes, que precisa de ajuda até para fazer as necessidades”  “Na ocasião, moradores subiram nos caminhões e pegaram mais litros do que outras pessoas, gerando revolta na comunidade”</p>
<b>Representações</b>	<p><b>- Consequências do desastre:</b>  “Captação pelo Rio Doce foi suspensa no dia 18, deixando a comunidade de Colatina (ES) sem distribuição por cinco dias” (subtítulo)  <b>- Água:</b>  “Finalmente chega a água mineral” (título)  “A comunidade de Olívio Zanotelli, em Colatina (ES), é o retrato da dificuldade que o município enfrenta na distribuição de água para a população”  “Com o abastecimento pelo Rio Doce suspenso desde o dia 18, uma das vilas mais carentes da cidade recebeu os primeiros galões de água mineral somente cinco dias depois”  “[...] cota máxima de apenas dois litros por pessoa”  “Um protesto foi organizado para reclamar da distribuição”  “‘A missão diária é entregar 170 mil litros de água. Então há água para a pessoa pegar mais de uma vez [...]’ (Thiago Albuquerque)  “De bairro em bairro atrás de mais galões” (entretítulo)</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“O último galão foi entregue nas mãos de Ivone Nepomuceno. Era para a filha. Esforço de mãe” (repórter)  “É complicado, mas a gente tenta e consegue [...] Sem comer, a gente passa um dia. Agora, sem água não dá – diz Ivone”  “Não estamos acostumados a viver numa situação dessas. [...] Às vezes tem água, às vezes não tem” (Giovani Santos)</p>
<b>Soluções</b>	<p>“[...] estão sendo montados 16 pontos de distribuição”  “O Exército faz a entrega, organiza filas que, muitas vezes, superam mil pessoas e monitora para que não haja nenhuma confusão”  “O Ministério Público Estadual notificou a Prefeitura de Colatina para que os pontos de distribuição fossem ampliados para cem”</p>

	<p>“[...] [O MP] solicitou uma reorganização das tarefas”</p> <p>“O limite subiu para 12 litros por pessoa”</p> <p>“Os moradores também podem pegar sua cota, voltar para a fila e pegar novos galões, se ainda houver água”</p>
--	--

**Quadro 24 - “Dejetos chegam ao mar na tarde sábado” (23/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Exemplos</b>	<p>“Pelo menos cem pessoas se debruçaram sobre a proteção de madeira no portinho de Regência”</p> <p>“Algumas chegaram a tomar aquele que seria o último banho”</p>
<b>Representações</b>	<p>- <b>Responsáveis pelo desastre:</b></p> <p>“moradores incriminaram a mineradora Samarco pela morte do Rio Doce”</p> <p>“Em silêncio, os funcionários da Samarco nada tinham a dizer”</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b></p> <p>“Cor de barro, lama no rio”</p> <p>“A cor de um dos maiores desastres ambientais do país”</p> <p>“Barreiras de contenção não seguraram rejeitos” (entretítulo)</p> <p>“Gerente-geral da Samarco, Alexandre Souto, admitiu que a lama da barragem chegaria, inevitavelmente, ao Oceano Atlântico”</p> <p>- <b>Trajatória dos rejeitos:</b></p> <p>“Dejetos chegam ao mar na tarde de sábado” (título)</p> <p>“Os 880 quilômetros de extensão, da nascente, na Serra da Mantiqueira [...] até a foz, em Regência (ES), estão com a mesma coloração”</p> <p>“Por volta das 16h de sábado, a água doce, suja com rejeitos de minério, encontrou o Oceano Atlântico”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“A empresa de vocês representa a morte. Conseguiram matar o rio. Não tem nada de bom nessa empresa de vocês – disse Murilo Urbano, morador”</p> <p>“[funcionários da Samarco] não esconderam a tristeza”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“[...] [moradores] contratados pela empresa para trabalhar na tentativa de barrar a lama”</p>

**Quadro 25 - “Praias são interditadas” (24/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Representações</b>	<p>- <b>Generosidade da Samarco:</b></p> <p>“A Samarco divulgou ontem uma nota informando que toma providências definidas pelo MP [...] de modo a direcionar a lama para o mar e proteger a fauna e a flora na foz do Rio Doce”</p> <p>“[...] a empresa fornece equipamentos para abertura do banco de areia que impede a chegada do rio ao mar no lado sul da foz”</p> <p>“Quatro máquinas trabalham 24 horas por dia nas escavações, com apoio de uma draga e bombas”.</p> <p>- <b>Consequências do desastre:</b></p> <p>“Praias são interditadas” (título)</p> <p>“A população de Regência vive da pesca e do turismo e tem as atividades prejudicadas com a água barrenta”</p> <p>- <b>Trajatória dos rejeitos:</b></p> <p>“Rejeitos de minério avançam pelo menos 10 quilômetros oceano adentro, suspendendo banhos, turismo e pesca no litoral do Espírito Santo” (subt)</p> <p>“A lama com rejeitos de minério atingiu o mar na segunda”</p> <p>“o resíduo havia se espalhado por uma extensão de pelo menos 10 quilômetros adentro”</p> <p>- <b>Água:</b></p> <p>“[...] a prefeitura de Colatina anunciou que retomou a captação de água do Rio Doce para o abastecimento da população”</p> <p>“A normalização do serviço deve acontecer em até três dias”</p> <p>“A retomada da captação da água do rio [...] foi liberada depois do resultado positivo do laudo”</p>

	<p>“A análise realizada na madrugada de ontem apontou que os parâmetros de qualidade estão dentro dos limites de potabilidade”</p> <p>“[...] foram registrados alguns problemas na distribuição de água”</p> <p>“[...] operação será mantida até que tudo volte ao normal”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“coronel Fabiano Bonno pediu que a população tenha paciência”</p> <p>“Esse líquido pode sair mais escuro das torneiras, mas depois vai voltando ao normal” (Bonno)</p> <p>“É muito difícil colocar em prática uma operação dessas da noite para o dia” (Prefeito de Colatina)</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Praias são interditadas” (título)</p> <p>“A Prefeitura de Linhares interditou as praias de Regência e Provoação, após a chegada ao mar da lama do rompimento de barragem em Mariana (MG)”</p> <p>“A Prefeitura espalhou placas ao longo do litoral informando que a água está imprópria para o banho”</p> <p>“[...] juiz Thiago Albani determinou que a Samarco retirasse as boias de contenção instaladas e abrisse a foz para que a lama de rejeitos se dissipasse no mar”</p> <p>“A produção de água tratada [...] será ampliada nas estações de Colatina”</p> <p>“Também será utilizada [...] o polímero de acácia negra que acelera o processo de decantação”</p>

**Quadro 26 - “Impunidade está estampada” (25/11/2015)**

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Representações</b>	<p><b>- Responsáveis pelo desastre:</b> <i>Quem pode ser responsabilizado:</i></p> <p>“Os diretores da empresa devem ser responsabilizados, mas também servidores ou gestores de órgãos como o DPNM”</p> <p>“O DPNM deveria tomar medidas para minimizar danos”</p> <p><b>- Punição dos responsáveis:</b> <i>Sobre os enquadramentos aos culpados:</i></p> <p>“Pelo aspecto criminal, o artigo 29 da Lei de Crimes Ambientais trata da morte de espécimes da fauna silvestre”</p> <p>“O 33 é sobre promover perecimento de espécies”</p> <p>“Os artigos 38, 39 e 40 falam dos crimes contra a flora”</p> <p>“O 54 e 9 58 abordam poluição”</p> <p>“temos ainda crimes por inundação e provocar perigo com resultado de morte”</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Julgamentos morais</b>	<p><i>Sobre o que Samarco fará na sua defesa:</i></p> <p>“Não tenho dúvida de que, passado um primeiro momento, a mineradora vai agir como qualquer empreendimento privado no Brasil”</p> <p>Fará de tudo o que puder para se defender e recorrerá a artimanhas legais”</p> <p><i>Impunidade:</i></p> <p>“A impunidade já está estampada, porque não tem dinheiro que pague o que aconteceu”</p> <p>“Quanto custa a maior bacia hidrográfica do Espírito Santo, que atende a 3,2 milhões de pessoas?”</p> <p>“Vamos lutar para responsabilizar civil e penalmente quem tiver de ser responsabilizado”</p> <p>“Importante acrescentar que uma empresa não pode sair impune de uma tragédia desta”</p> <p>“Por mais que não tenha sido prevista, deveria minimizar qualquer intercorrência”</p> <p>“O prejuízo é incalculável”</p> <p><i>Pessoalmente como se sente o Procurador:</i></p> <p>“Insuficiente. De uma hora para outra você vê as pessoas tendo de abandonar seus lares”</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Desde a eclosão da tragédia em Mariana (MG), uma força-tarefa envolvendo órgãos como Ministério Público Federal e de MG e do ES propõem medidas de mitigação e investiga as responsabilidades pelo rompimento da barragem”</p> <p>“Tentamos manter contato para atuar de forma conjunta”</p> <p>“Isso envolve diretamente mais de 26 municípios, seis procuradores da República e mais de 20 comarcas”</p> <p>“trabalhamos muito na questão humanitária porque estamos sofrendo danos ainda”</p>



Quadro 27 - “Governo exige R\$ 20 bi da Samarco” (28/11/2015)

<b>DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO</b>	
<b>Representações</b>	<p>- <i>Responsáveis pelo desastre:</i> “Samarco e suas controladoras Vale e BHP”</p> <p>- <i>Punição dos responsáveis:</i> “Governo exige R\$ 20 bi da Samarco” (título) “O Governo Federal anunciou que vai mover uma ação civil contra a Samarco e suas controladoras [...] para que a Justiça determine a criação de um fundo de R\$ 20 bilhões para a reparação dos danos causados pelos rompimentos de duas barragens na região de Mariana (MG)” “[...] as empresas devem propor ao juiz um plano para a criação e gestão desse fundo para que nos próximos 10 anos a União consiga atingir pelo menos quatro objetivos” “O total de R\$ 20 bilhões ‘não é definitivo’ uma vez que os danos na região ainda não foram completamente calculados” “[...] o montante de R\$ 20 bilhões está calculado para 10 ou 12 anos, mas os efeitos podem se estender por até 25 anos” “[ES] também quer ‘diálogo’ com as empresas” “Queremos esse ressarcimento, mas deixar um caminho aberto, uma via de diálogo com as empresas” (Rabello)</p>
<b>DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO</b>	
<b>Definição do problema</b>	“Desastre que já é considerado a maior tragédia ambiental da história do país”
<b>Julgamentos morais</b>	<p>“O que foi perdido ali está perdido. (Adams)</p> <p>“A região não será reconstruída como ela existia” (Adams)</p>
<b>Soluções</b>	<p>“Fundo deve ser criado para indenizar famílias, conter e minimizar danos e revitalizar bacia do rio” (subtítulo)</p> <p>“Quatro objetivos: contenção de danos, minimização de danos, revitalização da Bacia do Rio Doce e indenização das vítimas”</p> <p>“Teremos que fazer intervenções para ajudar a natureza e acelerar o processo de recuperação” (Adams)</p>

## APÊNDICE B

### Quadro 28 - Fase 1: Cobertura à Longa Distância

<b>Dia e título</b>	<b>Ass in.</b>	<b>Nº de fontes</b>	<b>Gênero/ Editoria/ Cartola</b>	<b>Fotos</b>	<b>Capa</b>
06/11/2015 “Barragem se rompe, deixa mortos e feridos”	-	5	Notícia/ Notícias/ Acidente em MG	1/ Reprodução Globonews	Chamada para notícia
07/11/2015 “Equipes buscam desaparecidos”	-	8	Reportagem/ Notícias/ Minas Gerais	1/ AFP	Manchete “Terra arrasada” com foto Agência o Globo
08/11/2015 “Seguem as buscas por desaparecido”	-	1	Notícia/ Notícias/ Minas Gerais	-	-
09/11/2015 “Lama de barragem avança em direção ao Espírito Santo”	-	3	Notícia/ Notícias/ Tragédia em Mariana	-	-
10/11/2015 “Cidades capixabas preparam-se para passagem de onda de lama”	-	3	Notícia/ Notícias/ Barragens rompidas	2/ Foto Estadão Conteúdo e infográfico	-
11/11/2015 “Número de mortos em Minas aumenta para seis”	-	8	Notícia/ Notícias/ Rio de Lama	2/ Reprodução Google e divulgação Arbus Defense and Space	-
12/11/2015 “Número de vítimas em Mariana sobe a oito”	-	3	Notícia/ Notícias/Tragédia em Minas	-	-
13/11/2015 “Mineradora será multada em pelo menos R\$250 milhões”	-	8	Reportagem/ Notícias/ Política	1/Assesso-ria da Presidência da República	Manchete com foto do Estadão Conteúdo “R\$ 250 milhões, a multa pela lama”
14/11/2015 “R\$ 300 milhões para indenizar as vítimas”	-	9	Reportagem/ Notícias/ Tragédia em Minas	2/ Estadão Conteúdo e um infográfico	-
16/11/2015 “Água deve retornar hoje em Governador Valadres”	-	11	Reportagem/ Notícias/ Tragédia em Minas	1/ Secom Espírito Santo	-
17/11/2015 “Acordo de R\$1 bilhão do MP com a Samarco”	-	3	Notícia/ Notícias/ Tragédia em MG	-	-
28/11/2015 “Governo exige R\$ 20 bi da Samarco”	-	3	Notícia/ Notícias/ Tragédia em Mariana	1/ Bruno Alencastro Zero Hora	-

### Quadro 2 - Fase 2: Rota Da Lama

<b>Dia e título</b>	<b>Assin.</b>	<b>Nº de fontes</b>	<b>Gênero/ Editoria/ Nº páginas</b>	<b>Fotos</b>	<b>Capa</b>
18/11/2015 “Recomeço após tsunami”	Marcelo Gonzatto	17	Reportagem/ Rota da Lama/ 2 páginas	3 de Bruno Alencastro	Manchete com foto de Bruno Alencastro “Mariana: Recomeço no caos”

19/11/2015 “Velório a céu aberto do Rio Doce”	Marcelo Gonzatto	3	Reportagem/ Rota da Lama/ 2 páginas	3 de Bruno Alencastro	Contracapa do jornal “A missão de Geraldo” Com cinco fotos de Bruno Alencastro
19/11/2015 “Arca de Noé para peixes”	Caetano Freitas	6	Reportagem/ Rota da Lama/ 1 página	1 De Anderson Fetter	-
19/11/2015 “O polêmico decreto do desastre”	Guilherme Mazui (RBS Brasília)	8	Notícia/ Rota da Lama 1 página	-	-
20/11/2015 “Água volta, mas poucos bebem”	Marcelo Gonzatto	4	Reportagem/ Rota da Lama/ 1 página	1 De Bruno Alencastro	Manchete “A cor da desolação” Com foto de Anderson Fetter
20/11/2015 “Tristeza à beira do rio”	Caetano Freitas	13	Reportagem/ Rota da Lama/ 1 página	1 De Anderson Fetter	Manchete “A cor da desolação” Com foto de Anderson Fetter
21/11/2015 “Resíduos perto do mar”	Caetano Freitas	7	Reportagem/ Rota da Lama/ 1 página	1 De Anderson Fetter	-
21/11/2015 “Estudantes tentam entender morte de rio”	Marcelo Gonzatto	3	Notícia/ Rota da Lama/ 1 página	1 De Bruno Alencastro	-
22/11/2015 “Biodiversidade dizimada no Rio”	Marcelo Gonzatto	3	Reportagem/ Rota da Lama/ 1 página	1 De Bruno Alencastro	Manchete “Dizimados na própria casa” em foto de Bruno Alencastro
22/11/2015 “Corrida antes da chegada da mancha”	Caetano Freitas	7	Reportagem/ Rota da Lama/ 1 página	1 De Anderson Fetter	Manchete “Dizimados na própria casa” em foto de Bruno Alencastro
22/11/2015 “O que se sabe até agora sobre o desastre ambiental”	-	3	Notícia/ Rota da Lama/ 1 página	1 De Bruno Alencastro	Manchete “Dizimados na própria casa” em foto de Bruno Alencastro
23/11/2015 “Finalmente, chega a água mineral”	Caetano Freitas	8	Reportagem/ Rota da Lama/ 1 página	1 De Anderson Fetter	-
23/11/2015 “Dejetos chegaram ao mar na tarde de sábado”	-	4	Notícia/ Rota da Lama/ 1 página	1 Reprodução da Secom-ES	-
24/11/2015 “Praias são interditadas”	Caetano Freitas	8	Reportagem/ Rota da Lama/ 1 página	1 Estadão Conteúdo	-
24/11/2015 “Impunidade está estampada”	Marcelo Gonzatto	1	Entrevista/Rota da Lama/ 1 página	-	-

## ANEXO A - FASE 1 DA COBERTURA DE ZERO HORA (06 a 17/11/2015 e 28/11/2015)

NOTÍCIAS | ACIDENTE EM MG

ZERO HORA  
SEXTA-FEIRA,  
6 DE NOVEMBRO DE 2015



SANDRO ROCHA/REUTERS

Cenário de destruição na região atingida, a cerca de 130 quilômetros de Belo Horizonte

# Barragem se rompe, deixa mortos e feridos

**LAMA ENCUBRIU ÁREA** de mineradora no interior mineiro. Pelo menos 25 trabalhadores estariam desaparecidos. Há pessoas soterradas e ilhadas

Uma barragem de contenção de rejeitos de uma mineradora se rompeu na tarde de ontem, em Mariana (a 124 quilômetros de Belo Horizonte), no interior de Minas Gerais. A lama arrastou carros e caminhões, encobriu quase todas as casas do local em que fica a barragem, deixou moradores ilhados e, conforme a Defesa Civil, há mortos.

Cerca de 25 funcionários da empresa Samarco, responsável pela barragem, estão desaparecidos, segundo Sérgio de Moura, diretor do Metabase (sindicato dos trabalhadores na indústria de mineração de Mariana), que acompanhava o resgate.

Conforme Moura, um funcionário da empresa que estava



na barragem na hora do rompimento morreu após sofrer uma parada cardíaca. Ao menos 15 feridos deram entrada no Hospital Monsenhor Horta, a maioria sem gravidade. Familiares começam a chegar ao hospital em busca de informações.

– Ao menos 30 pessoas estavam no local na hora do acidente. As cenas são trágicas, foi uma tragédia que aconteceu na nossa cidade – diz o jornalista Roberto Verona, que passou pelo local logo após o rompimento da barragem.

A prefeitura de Mariana pediu que as pessoas deixem a região, por questão de segurança.

A Samarco confirmou, por meio de nota, o rompimento de sua barragem de rejeitos, denominada Fundão, na unidade de Germano, e disse que está mobilizando todos os esforços para priorizar o atendimento às pessoas e a mitigação de danos ao meio ambiente.

Segundo a empresa, não é possível, neste momento, confirmar as causas e a extensão do acidente.

## VIOÊNCIA EM PORTO ALEGRE

### Homem é morto a tiros

Um homem foi morto a tiros no início da noite de ontem, em frente ao Postão da Cruzeira, na zona sul de Porto Alegre. Segundo a Brigada Militar, Adair Douglas Tavares da Silva estava sendo perseguido por duas ou três pessoas armadas e corria desde a Rua Abelardo Marques. Na Rua Professor Manuel Lobato ele foi alcançado e atingido por tiros. Silva, que estava foragido do sistema prisional por porte ilegal de arma, morreu no local.

De acordo com testemunhas,

os criminosos estavam de bicicleta. Pacientes que estavam no posto relataram que houve correria no local após escutarem cinco tiros no lado de fora. Por volta das 20h, a Brigada Militar prendeu um homem na região que ocorreu o crime.

O caso será investigado pela 6ª Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Ônibus que passam em frente ao Postão da Cruzeira estão sendo desviados por conta do bloqueio no trânsito realizado pela polícia.

## Crime | Segurança preso por suspeita de homicídio

A Polícia Civil prendeu ontem um dos suspeitos pelo assalto que resultou na morte do comerciante Elvino Nunes Adamczuk, no dia 4 de setembro, em Porto Alegre. Ele foi atingido por um disparo durante tiroteio entre a BM e criminosos que atacaram o supermercado Nacional da Avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, no bairro Cidade Baixa.

O homem era ex-segurança do supermercado alvo do ataque. Ele foi preso temporariamente em uma residência na Lomba do Pinheiro. Um chaveiro, também suspeito no crime, teve o retrato-falado divulgado pela Polícia.

## PUBLICAÇÕES LEGAIS

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPÃO DA CANOA PREGÃO PRESENCIAL Nº 089/2015 EDITAL Nº 211/2015

**OBJETO:** Contratação de empresa locação, montagem, desmontagem, manutenção e transporte de Decoração de Natal. **LIMITE PARA RECEBIMENTO DE PROPOSTAS:** Até às 15h do dia 19/11/2015. O edital poderá ser adquirido no site [www.capaodacanoa.rs.gov.br](http://www.capaodacanoa.rs.gov.br). Maiores informações poderão ser obtidas através do telefone (51) 3625-2112, ramais 1131 ou 1190.

Capão da Canoa, 5 de novembro de 2015.  
**VALDOMIRO DE MATOS NOVASKI - PREFEITO MUNICIPAL**

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPÃO DA CANOA AVISO DE ALTERAÇÃO EDITAL Nº 197/2015 TOMADA DE PREÇOS Nº 022/2015

O Município de Capão da Canoa torna pública a alteração na letra "e" do item 4.1.2. do Edital, que passa a ter a seguinte redação: "Prova de Registro ou Inscrição do pessoal técnico especializado nos respectivos conselhos de classe, dos que houver." O edital poderá ser obtido no site [www.capaodacanoa.rs.gov.br](http://www.capaodacanoa.rs.gov.br), ou solicitado pelo e-mail [capaodacanoa.rs.gov.br](mailto:capaodacanoa.rs.gov.br)

Capão da Canoa, 5 de novembro de 2015.  
**VALDOMIRO DE MATOS NOVASKI - PREFEITO MUNICIPAL**



### AVISO DE LICITAÇÕES

A Universidade Federal de Pelotas torna público que realizará as seguintes licitações: **Pregão Eletrônico 45/2015 (SRP)**, para **AQUISIÇÃO DE MATERIAL HIDRÁULICO E MOTOBOMBAS**. Abertura das Propostas dia 20/11/2015, às 09h00min. **Pregão Eletrônico 46/2015 (SRP)**, para **AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO**. Abertura das Propostas dia 19/11/2015, às 09h00min. **Pregão Eletrônico 53/2015 (SRP)**, para **AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E SUPRIMENTOS PARA SALA DE AULA**. Abertura das Propostas dia 19/11/2015, às 09h00min. Todas as licitações serão realizadas no site [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br). Os editais encontram-se à disposição dos interessados nos sites [www.ufpel.edu.br](http://www.ufpel.edu.br) e [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br). Pelotas, 06 de novembro de 2015. Ricardo Harlehen Pater - Proreitor



### AVISO DE LICITAÇÃO

#### PREGÃO ELETRÔNICO: CEEE-D/2015100071

Abertura: 18/11/2015, às 9h. Objeto: Serviços de Manutenção Preventiva em Redes Distribuição. A retirada do Edital e informações adicionais poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitações, situada na Av. Joaquim Porto Villanova nº 201, Prédio A, Sala 428, PoA/RS, fone (51) 3382-4846, no horário comercial, ou pelos sites [www.pregaobanrisul.com.br](http://www.pregaobanrisul.com.br) e [www.cee.com.br](http://www.cee.com.br).

#### AVISO DE ADITAMENTO AO EDITAL

#### PREGÃO ELETRÔNICO: CEEE-D/2015100039

A Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica torna público que procedeu a modificações no Edital acima. Informa, ainda, que fica prorrogada a data para abertura das Propostas, para o dia 20/11/2015, às 8h, no local indicado no Edital. A abertura da sessão de disputa ocorrerá às 9h da mesma data, no endereço eletrônico [www.pregaobanrisul.com.br](http://www.pregaobanrisul.com.br).

### MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE - PROCEMPA PREGÃO ELETRÔNICO 59/2015

A COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE toma público o presente Pregão que tem por objeto a cessão de direito de uso de licenças de Software Aplicativo de Apuração de Custos, incluindo os Serviços de Instalação, Treinamento, Implantação, Operação Assistida, Suporte, Manutenção, Versionamento e Suporte Técnico OnSite, conforme especificações constantes no Anexo I. Esta disputa se dará através da modalidade de Pregão Eletrônico, tipo menor preço, análise global. Os interessados podem acessar o Edital desta licitação em: [www.procempa.com.br](http://www.procempa.com.br) ou [www.pregaobanrisul.com.br](http://www.pregaobanrisul.com.br), "link" licitações, conforme cronograma:

**ABERTURA DE PROPOSTAS:** 18/11/2015, às 9h  
**INÍCIO DA DISPUTA:** 18/11/2015, às 9h15min  
Os interessados em participar deverão estar credenciados junto à Seção de Cadastro da CECOM (Central de Compras/RS), podendo ser acessada pelo site [www.cecom.rs.gov.br](http://www.cecom.rs.gov.br) ou [www.cele.rs.gov.br](http://www.cele.rs.gov.br). Consultas, Impugnações e demais informações relativas ao presente pregão podem ser feitas através do e-mail [pregoes@procempa.com.br](mailto:pregoes@procempa.com.br) ou no Protocolo da sede da Companhia, sito na Av. Ipiranga, 1200, Porto Alegre/RS, no horário das 9h às 11h30min e das 14h às 17h30min.

Porto Alegre, 6 de novembro de 2015.  
**MARCO ANTONIO SEADI, Diretor Administrativo**

# Equipes buscam desaparecidos

TRÊS HELICÓPTEROS e até um drone são usados na tentativa de localizar sobreviventes após o rompimento de barragens



ZEF/REUTERS/IMAGIOBRASIL

Bombeiros tentam resgatar animais presos na lama que inundou localidades de Mariana

Sem poder acessar o vilarejo de Bento Rodrigues, no município de Mariana (MG), parcialmente destruído após o rompimento das barragens na quinta-feira à tarde, as equipes de resgate recorreram a um drone e três helicópteros na tentativa de localizar sobreviventes em meio ao mar de barro. A prioridade dos bombeiros é, com a ajuda de cães farejadores, achar as pessoas que se refugiaram na mata logo após o estouro da represa. Um carro chegou a parar em cima de um muro com a força da lama. As localidades de Águas Claras, Ponte do Gramma, Paracatu e Pedras também foram atingidas.

Só quando a lama baixar e o terreno estiver firme, é que irão entrar no vilarejo à procura de corpos. Do alto da montanha, bombeiros, agentes de saúde e parentes observam o estrago, sem ter o que fazer. Segundo dados oficiais, uma pessoa morreu e há, conforme um sindicato local, 25 desaparecidos. Um corpo foi encontrado na cidade de Rio Doce, a cerca de cem quilômetros de Bento Rodrigues, mas não há confirmação de que seja vítima do rompimento.

O acidente ocorreu por volta das 15h30min, em Bento Rodrigues, a 15 quilômetros do centro de Mariana. A vila, que tem cerca de 120 casas e 500 moradores, foi totalmente inundada pela lama.

As barragens de Fundão e Santarém liberaram 62 milhões de metros cúbicos de água e rejeitos de mineração no rom-

pimento de quinta-feira. A de Santarém estava no limite da sua capacidade, com 7 milhões de metros cúbicos. A do Fundão estava com 55 milhões de metros cúbicos dos 60 milhões de metros cúbicos da capacidade total.

As barragens são da mineradora Samarco, que pertence à Vale e à australiana BHP. A mineradora afirmou que o conjunto de barragens no município foi alvo de fiscalização em julho e encontravam-se em "totais condições de segurança". O diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, destacou que a barragem é monitorada e o material, rejeito de minério, não é tóxico.

– Essa é a pior crise da nossa história – disse Vescovi, referindo-se à empresa, que se comprometeu a arcar com os prejuízos dos desabrigados.

## DESABRIGADOS PROCURAM INFORMAÇÕES SOBRE PARENTES

Antes de serem liberadas para o abrigo, as vítimas passam por um processo de descontaminação com água e sabão por conta de resíduos de minério de ferro que estavam misturados na lama. Centenas de pessoas foram levadas em vans e ambulâncias à Arena Mariana, ginásio esportivo usado pela prefeitura para receber os desabrigados. Do lado de fora, moradores aflitos tentavam receber informações de familiares.

A cabeleireira Denise Isabel Monte-

ro, 32 anos, diz que seu sobrinho de cinco anos está desaparecido. Ontem pela manhã, tentava encontrar no ginásio a cunhada que está grávida:

– Sei que ela está viva, mas não sei se já foi trazida e se está lá dentro do ginásio. Foi um desespero total, porque a gente pensou que todo mundo tinha morrido.

“A barragem estourou, a barragem estourou”, gritava a vizinha de Marcos Júnior de Souza, 15 anos. O adolescente, que se preparava para tomar banho, não acreditou no aviso:

– Como a minha vida inteira falaram que a barragem iria estourar, não liguei. Até que vi a água invadir a minha casa.

Com a água subindo cada vez mais rápido, Marcos, que estava sozinho, correu para escapar.

– Resolvi sair pela janela. Subi no teto e fui pulando de telhado em telhado – relatou.

Com a ajuda de vizinhos, chegou ao alto do morro e deixou o vilarejo para trás.

A dona de casa Simone Lorena, 26 anos, foi retirada de Bento Rodrigues com o marido e a filha em uma caminhonete 4x4.

– A noite foi horrível, não tinha luz nenhuma e a gente ficou com medo de faltar água – disse.

A rede de distribuição de energia elétrica da Cemig ficou destruída, já que muitos postes foram arrastados pela lama. Cerca de mil clientes estavam sem fornecimento de eletricidade na região.

## Dúvidas sobre o que provocou o acidente

As causas do rompimento das barragens em Bento Rodrigues ainda são desconhecidas. Abalos sísmicos considerados de baixo impacto foram registrados na região horas antes do acidente. Segundo técnicos do Centro de Sismologia da Universidade de São Paulo (USP), ainda não é possível estabelecer uma relação direta entre causa e efeito. A rede de observação da instituição registrou quatro tremores com magnitudes bem pequenas, entre 2 e 2,6 graus na escala Richter.

O Observatório de Sismologia da Universidade de Brasília (UnB) registrou 11 abalos em um raio de cem quilômetros de Mariana. De acordo com o professor George Sand França, os mais próximos do local do acidente foram identificados às 14h12min e 14h13min, com magnitude de 2,5 e 2,7 graus.

– Por si só, esses abalos não podem ser considerados como causa do acidente. Podem se somar a outros problemas, mas os abalos não foram decisivos – disse, observando que obras de engenharia de estruturas semelhantes têm capacidade de suportar tremores com até 5 graus.

# Odebrecht doou quase R\$ 5 milhões a institutos de ex-presidentes

**ENTIDADES LIGADAS** a Lula receberam R\$ 3,9 milhões em três anos e a FH, R\$ 975 mil em um ano

A Polícia Federal apontou em laudo que instituições ligadas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva receberam R\$ 3,9 milhões da Construtora Norberto Odebrecht, entre 2011 e 2014. A empreiteira está sob suspeita na Operação Lava-Jato de ter integrado cartel em esquema de corrupção na Petrobras - seu presidente, Marcelo Bahia Odebrecht, está preso desde 19 de junho.

O relatório também identificou pagamentos de R\$ 975 mil ao Instituto FHC, do ex-presidente tucano Fernando Henrique Cardoso. É a primeira vez que são divulgados valores de doações da Odebrecht ao instituto do ex-presidente, que mantém as finanças da instituição sob sigilo.

Os pagamentos foram realizados ao Instituto Lula e para a LILS. Palestras, Eventos e Publicações. A PF fez o exame

## CONTRAPONTO

### O QUE DIZ O INSTITUTO FHC

"Os valores mencionados se referem a doações feitas ao endowment (fundo de manutenção) da Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso. Essas, como todas as demais doações recebidas, de pessoas físicas ou jurídicas, estão devidamente registradas em nossos demonstrativos financeiros e contábeis, auditados pela PWC até 2014 e, a partir deste ano, pela Grant Thornton. Por ser uma fundação, o IFHC tem todas as suas contas e atividades supervisionadas pela Curadoria de Fundações do Ministério Público do Estado de SP".

com base em dados levantados a partir da quebra de sigilo da empreiteira. "Foram identificados lançamentos contábeis indicativos de pagamentos realizados a instituições vinculadas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula

### O QUE DIZ O INSTITUTO LULA

"Todas as contribuições ao Instituto Lula, e todos os pagamentos para palestras do ex-presidente Lula são legais, contabilizados e com os devidos impostos pagos. Os pagamentos para LILS são por palestras. O Instituto Lula é uma entidade sem fins lucrativos que recebe contribuição de empresas privadas, dentro da lei. A LILS é uma empresa de palestras. O ex-presidente reafirma que sempre teve uma conduta dentro da lei antes, durante e depois do exercício do seu mandato na Presidência da República."

da Silva (ocupante do cargo até 2010) no valor de R\$ 3.973.237,90 entre 2011 e 2014. Deve-se destacar que não foram analisados os Sped de todas as empresas do Grupo Odebrecht, a exemplo da Braskem SA (petroquímica liga-

da à Odebrecht)", diz o laudo.

No mesmo documento, os peritos criminais federal Fábio Augusto da Silva Salvador, Audrey Jones de Souza, Raphael Borges Mendes e Jefferson Ribeiro Bastos Braga informam que o Instituto Lula e a LILS, também receberam dinheiro de outras fontes, totalizando R\$ 17,2 milhões.

Entre os pagadores, as maiores empreiteiras do país: além da Odebrecht, Camargo Corrêa (R\$ 4,5 milhões), Queiroz Galvão (R\$ 1,2 milhão), Andrade Gutierrez (R\$ 3,6 milhões), OAS (R\$ 3,6 milhões) e UTC (R\$ 357,6 mil).

No caso dos pagamentos ao Instituto FHC, o laudo da polícia não diz se há suspeitas de irregularidades nos repasses. O documento aponta a ocorrência de doações mensais de R\$ 75 mil de dezembro de 2011 a dezembro de 2012.

## MINAS GERAIS

### Seguem as buscas por desaparecidos

Foram retomadas na manhã de sábado as buscas pelos desaparecidos em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, na Região Central de Minas Gerais, onde houve o rompimento das barragens de Fundão e Santarém. Até então, 13 pessoas seguiam com paradeiro desconhecido e uma morte havia sido confirmada. Bombeiros, Defesa Civil e Exército realizam o trabalho de buscas pelos desaparecidos.

O rompimento das barragens da mineradora Samarco ocorreu na quinta-feira, dia 5, e liberou 62 milhões de metros cúbicos de água e de rejeitos de mineração. Na sexta, após sobrevoo a região, o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, afirmou que todos os esforços estão sendo feitos para acolher e resgatar as famílias atingidas.

— Nossa presença aqui, com a Defesa Civil Nacional e o Exército, é no sentido de apoiar ações já desenvolvidas. A Polícia Militar, Civil, o Corpo de Bombeiros, e a Defesa Civil do Estado de Minas Gerais já tomaram praticamente todas as providências.



**SINERIZ**  
SHOPPING

O primeiro Shopping de Rivera, maior Free Shop do Uruguai.

**TOMMY**

**50%**  
DE DESCONTO

ROUPAS  
E  
ACESSÓRIOS

**HILFIGER**

NEVER STOP EXPLORING

**50%**  
DE DESCONTO

**THE NORTH FACE**

ROUPAS  
E  
ACESSÓRIOS



Siga-nos: [www.sineriz.com.uy](http://www.sineriz.com.uy)

# Lama de barragens avança em direção ao Espírito Santo

**EXÉRCITO ENVIOU HELICÓPTEROS** para ajudar nas buscas de 28 pessoas desaparecidas desde a semana passada, quando ocorreu o rompimento

A lama do rompimento das barragens de rejeito em Mariana, em Minas Gerais, deve chegar hoje a municípios capixabas de Baixo Gandu, Colatina e Linhares. A previsão é de que o nível do Rio Doce suba até um metro e meio e que o município de Colatina, que suspendeu as aulas, tenha o abastecimento de água interrompido.

Ontem, o Exército enviou dois helicópteros para ajudar nas buscas e nos resgates de desaparecidos da tragédia. No mesmo dia, o governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, disse que dificil-

mente as 28 pessoas desaparecidas por causa do rompimento das barragens Fundão e Santarém, da mineradora Samarco, serão encontradas com vida.

– A gente pode, quem sabe, localizar alguém que fugiu, ficou perdido em alguma localidade e ainda não foi encontrado. Não quero tirar a esperança de ninguém, pode ser que a gente consiga achar alguém com vida ainda, mas à medida que o tempo vai passando a esperança vai diminuindo – afirmou.

Dos 28 desaparecidos, 13 são funcionários de empresas que

prestam serviços à mineradora Samarco, e 15 são moradores do distrito. Até o momento, há confirmação de uma morte.

No sábado, o Corpo de Bombeiros confirmou que o cadáver de um homem não identificado localizado na barragem da hidrelétrica era vítima do acidente. No entanto, bombeiros e governo estadual voltaram atrás ontem e disseram que não era possível estabelecer ligação entre os fatos.

As barragens se romperam na última quinta-feira, despejando 62 milhões de metros cúbicos de rejeito de minério e água.

## POLÍCIA

# Pai mata filho de 11 anos e depois se enforca em Sertão

Um menino de 11 anos foi morto com uma facada no pescoço em Sertão, no norte do Rio Grande do Sul, na madrugada de domingo. Segundo a Brigada Militar (BM), o suspeito é o próprio pai, José Pereira de Oliveira, 46 anos, que se suicidou.

O crime ocorreu por volta das 5h30min, na casa da família, no centro do município, localizado a 330 quilômetros de Porto Alegre. De acordo com o relato de testemunhas à BM, Oliveira teria degolado José Augusto Carteri de Oliveira, de 11 anos, ateadado fogo na residência e no carro e, após, tirado a vida ao se enforcar.

O Corpo de Bombeiros de

Getúlio Vargas, município vizinho, foi chamado para conter as chamas. O local ficou parcialmente destruído.

Enquanto isso, a mãe do menino, Rosane Carteri, cuja idade não foi informada, chegou a levar o filho ao hospital do município, mas José Augusto não resistiu aos ferimentos. Ela não se feriu.

Conforme o plantão da Polícia Civil em Tejupara, que atendeu a ocorrência na madrugada de domingo, Oliveira não teria aceitado o pedido de separação de Rosane. A hipótese de crime passionnel é a principal linha de investigação. As testemunhas deverão começar a ser ouvidas hoje.

**Resultado do dia 08/11 Edição Nº 237**  
Resultados também disponíveis no site [www.videolegal.com.br](http://www.videolegal.com.br)

**Trilegal Dupla Chance**

**Trilegal TOCHE!**

**Resultado do dia 08/11 Edição Nº 221**  
Resultados também disponíveis no site [www.videolegal.com.br](http://www.videolegal.com.br)

**Trilegal Dupla Chance**

**Trilegal TOCHE!**

**Resultado do dia 08/11 Edição Nº 221**  
Resultados também disponíveis no site [www.videolegal.com.br](http://www.videolegal.com.br)

**SORTEIOS AO VIVO - DOMINGOS, 10h30 na TV PAMPA**      **SORTEIOS AO VIVO - DOMINGOS, 9h na BAND TV e TV RECORD**

**Só para PORTO ALEGRE, Reg. Metropolitana e Litoral!**

1º SORTEIO	2º SORTEIO	3º SORTEIO
GOL	Jeep RENEGADE	CAMARO
40 48 24 05 08 31 26 14 16 58 46 39 18 25 45 06 12 58 27 17 49 47 34 18 32 38 55 03 52 27 19 57 43 28 30 20 60	57 04 01 46 15 52 45 40 14 27 19 47 18 50 32 30 54 11 06 07 24 08 55 31 46 02 41 58 45 20 57 38 23	17 56 05 30 09 18 04 40 44 59 93 10 46 52 59 39 15 16 02 06 42 48 24 60 07 49 29 12 31 61 12 21 55 41 11 36 26

**GIULIANO RODRIGUES MACIEL**  
CAMPO BOI  
Título: 15114  
Vendedor: ARMAZEM RIBEIRO

**JEANDRO FALCONI ROSA**  
PORTO ALEGRE  
Título: 23590  
Vendedor: ANDERSON LUIKE

**TERESINHA BATISTA ALVORADA**  
Título: 09152  
Vendedor: BANCA BORGES

**EDMARA FONSECA A.**  
NOVO HAMBURGO  
Título: 162093  
Vendedor: CASA DA SORTE

**Só para o INTERIOR!**

1º SORTEIO	2º SORTEIO	3º SORTEIO
GOL	Jeep RENEGADE	CAMARO
38 49 07 27 28 47 01 35 74 49 11 15 49 30 45 25 34 12 16 48 15 47 40 34 02 59 41 42 50 41 18 32 58 59 38 05 08 46 35	40 11 27 25 43 47 41 1 44 38 11 39 50 14 20 06 42 45 18 56 03 50 15 35 19 46 46 58 38 11 48 25 15 38 26 91 09 49	11 09 40 50 20 40 38 02 25 26 20 20 35 45 19 59 17 43 56 51 09 52 03 38 10 47 10 38 45 02 57 18 45 25 26 27

**MARINA DA SILVA PEREIRA PELOTAS**  
Título: 155181  
Vendedor: ESPORTE TABACARIA - JESSICA

**ZULMIRA R. DE SOUZA TENENTE PORTELA**  
Título: 030481  
Vendedor: ZULMIRA R. DE SOUZA

**NÃO IDENTIFICADO**  
Título: 230029  
Vendedor: ANILTON EDUARDO CAVALZ

**LUCIA MARLENE SCHULTZ SANTA CRUZ DO SUL**  
Título: 198384  
Vendedor: JOCELI VILMAR DA SILVA HUNTER

**JOCELI VILMAR DA SILVA HUNTER CACHOEIRA DO SUL**  
Título: 207221  
Vendedor: PRISCILA DE OLIVEIRA ANDRÉGO

**ANTONIO LUIS W. DE OLIVEIRA BENTO GONCALVES**  
Título: 231325  
Vendedor: BAZAR RIVELI

**JOÃO FRANGO BENTO GONCALVES**  
Título: 231325  
Vendedor: LUI

**NOELI MOLTAURO CAMAS DO SUL**  
Título: 280693  
Vendedor: BAZAR RIVELI

**Rodada Especial - 20 sorteios de Motos Honda**      **Rodada Especial - 20 sorteios de Motos Honda**

**1º prêmio** - nº012697  
JOSE A. LUDAS  
NOVO HAMBURGO  
Vendedor: MARIO DE MARRAS

**2º prêmio** - nº052948  
GABRIEL SANTOS COLOMBO  
ARROZ DO SANTOS  
Vendedor: STICHO PRESIDENTES - MARI

**3º prêmio** - nº016644  
RICARDO ADRIANO  
NOVO HAMBURGO  
Vendedor: BEE

**4º prêmio** - nº003253  
LEOPOLDO CONCEA PARES DABARA  
CANDAS  
Vendedor: BANCA DARCILUA - CIA

**5º prêmio** - nº01542075  
VALERIA WILVA BERT  
PORTALGORE  
Vendedor: LUCIA DANDIRA

**6º prêmio** - nº007339  
LAUREN FALGA  
GUABIRA  
Vendedor: ALICEITE RIBEIRO

**7º prêmio** - nº010086  
JULIANA DA SILVA CORREA  
PORTO ALEGRE  
Vendedor: FLACAR 13

**8º prêmio** - nº055274  
JULIANA OLIVEIRA  
PORTO ALEGRE  
Vendedor: TABACARIA VINHATICIAIRES

**9º prêmio** - nº000078  
MARCOS VINHATICIAIRES  
VIAVAMA  
Vendedor: CARLI

**10º prêmio** - nº033384  
JOSE CARVALHO SOUZA  
CAMPO DA CANDA  
Vendedor: MERCADO SAO JOSE

**11º prêmio** - nº0154104  
TAUCIRIO RODRIGUES  
PORTO ALEGRE  
Vendedor: CONZOTO

**12º prêmio** - nº008122  
MARA MARIE DEL LANTUNES  
COMBINA  
Vendedor: TABACARIA NOVINA - CEDERA

**13º prêmio** - nº021334  
CIBRYN FETNER  
PORTO ALEGRE  
Vendedor: LINDO TABACARIA

**14º prêmio** - nº0110268  
ISA FERRAZ DA COSTA  
PORTO ALEGRE  
Vendedor: BRAGA FERREIRA

**15º prêmio** - nº0408019  
LEO MARQUES FAGUNY  
ALVORNADA  
Vendedor: EXPRESSO BORGES

**16º prêmio** - nº017896  
MARA GUARIZIA  
SAPRANGA  
Vendedor: BANCA BORGES

**17º prêmio** - nº034705  
ELIZABETH DE LILIANA  
CACHOEIRINHA  
Vendedor: PONDAL SINATO - BALDO

**18º prêmio** - nº047133  
ALZABER DA SILVA MOTA  
SAPUCAIA DO SUL  
Vendedor: TABACARIA JP - THIAS

**19º prêmio** - nº0023025  
LEONARDO  
CANOADA CANOA  
Vendedor: PONTAL

**20º prêmio** - nº0154753  
KARLES DE OLIVEIRA LOPES  
GRAVATAI  
Vendedor: MERCADO AGUIAR

**1º prêmio** - nº032532  
FELIPE SCHIES  
ERECIM  
Vendedor: PEGUEI EMENEGILDO

**2º prêmio** - nº016947  
FELICIANO DOMINGUES  
PELOTAS  
Vendedor: LUCAS MARIANI - TUANE

**3º prêmio** - nº050862  
OSCARILDO HEIFE  
VERA CRUZ  
Vendedor: SORTEIROS DO CHINES - ANTONIO

**4º prêmio** - nº000396  
ALEXIA VARRA BRAGA  
SÃO BORGIA  
Vendedor: MARIELLA - BRABELLA

**5º prêmio** - nº0500113  
LUCIANE MACHULIN  
SANTA CRUZ DO SUL  
Vendedor: AGUIAR E GASTON - LUCIANE

**6º prêmio** - nº0108297  
JOSE MARCELO FERREAS  
BAGE  
Vendedor: MERCADARIA - JORGE

**7º prêmio** - nº037045  
DIEGO LUCAS SARTORI SILVA  
SÃO LUIS GONZAGA  
Vendedor: BANCO DO CAROLDO

**8º prêmio** - nº0107227  
DORVALDO MUNHOZ FEHO  
DOM PEDRITO  
Vendedor: BANCA DA SORTE - ROSANE

**9º prêmio** - nº006176  
LEITON  
SANTA MARIA  
Vendedor: SORTEIROS - MARFENE

**10º prêmio** - nº028070  
FABIANA DA SILVA  
SÃO GABRIEL  
Vendedor: BANCO DO MARO

**11º prêmio** - nº0162011  
LUIZ CARLOS FERREIRA  
PELOTAS  
Vendedor: FOCSELY

**12º prêmio** - nº0553367  
MILAN SCALZA DOS SANTOS  
FLORES DA CUNHA  
Vendedor: CAFETERIA - ANA

**13º prêmio** - nº0094422  
FABRIZIO BRITZ  
SANTA MARIA  
Vendedor: SORTE

**14º prêmio** - nº0439445  
PAULO FERREIRA LINDO FERREIRA  
SÃO JOSE DO NORTE  
Vendedor: CACIARA WITTEI - MARIA

**15º prêmio** - nº0505460  
RENAUD CARNEIRO BECA  
ITAIPOA  
Vendedor: ELICIA SCHNEIDER

**16º prêmio** - nº0401513  
AGUIAR  
AGUDO  
Vendedor: ROSA ABER

**17º prêmio** - nº0013308  
ROSA RUA E BUFO  
LAGOA VERMELHA  
Vendedor: ANELI

**18º prêmio** - nº0357902  
SANTO DA ALMEIDA  
SANTO ANGELO  
Vendedor: ALBERTO MACHADO

**19º prêmio** - nº0015506  
LUIZ ERIVALVA  
ERECIM  
Vendedor: SORTEIROS - BRICK

**20º prêmio** - nº0105435  
MARCIO MULLER DE BARROS  
SANTA CRUZ DO SUL  
Vendedor: ESPORTE PORTAL - ADRIANA

**O próximo nome vencedor pode ser o SEU!**

**Sorteios decorrentes de Trilegal de Capitalização da Modalidade Popular emitidos pela APLUB Capitalização SA, inscrita no CNPJ nº 08.076.302/0001-94, aprovados de acordo com Processo SUSEP constante no próprio Trilegal impresso, os quais também podem ser consultados no site [www.videolegal.com.br](http://www.videolegal.com.br). É proibida a venda de Trilegal de Capitalização a menos de dezesseis meses. Art. 7º do Código Civil. O subscritor está ciente de que, com a aquisição deste Trilegal, está cedendo a FAPESP-SP, 100% do regime decorrente do Trilegal. A aquisição deste Trilegal pelo SUSEP não implica, por parte da Autoridade, em incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando exclusivamente, sua elaboração de normas em vigor. Informações sobre a aprovação de Trilegal de Capitalização Popular consulte o Superintendente de Seguros Privados - SUSEP no endereço: Av. Presidente Vargas, 730 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - telefone: 0113322-4000, ou pelo site [www.susep.gov.br](http://www.susep.gov.br). Trilegal de Capitalização popular de pagamento mensal - Saia com o pagamento e confira a premiação pelo Loteria Federal.**

**APLUB CAPITALIZAÇÃO**

## Cidades capixabas preparam-se para passagem de onda de lama

**MAIS DOIS MORTOS** foram identificados ontem e um corpo foi resgatado na região de Mariana, em Minas. Ainda estão desaparecidas 24 pessoas

**M**unicípios do Espírito Santo intensificaram preparativos em razão da lama resultante do rompimento de duas barragens de uma mineradora na cidade mineira de Mariana que deve cruzar o Estado. A água e o barro das represas já percorreram 500 quilômetros deste quinta-feira. O governo pede a doação de água mineral para abastecer os moradores dos municípios de Baixo Guandu, Colatina e Linhares. As aulas foram suspensas em Baixo Guandu e Colatina.

A captação de água para abastecimento deve ser afetada. Além de água mineral, governo e prefeituras pedem ajuda a empresas que possam ceder carros-pipa para atuar nos municípios. Em Colatina, cerca de 30 carros-pipa emprestados por outras prefeituras já estão mobilizados para assegurar o abastecimento de água para moradores e serviços essenciais, como hospitais e postos de saúde.

Máquinas da prefeitura de Linhares começaram a remover bancos de areia que, devido à seca no Espírito Santo e em Minas Gerais, haviam fechado a foz do Rio Doce – o objetivo é facilitar o escoamento da lama.

No distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, seguem as buscas aos desaparecidos – seriam ainda 24 pessoas. Ontem, foram encontrados dois corpos. O motorista Sileno Narkevicius de Lima, 47 anos, funcionário de uma empresa terceirizada que prestava serviço para a mineradora Samarco, foi a segunda vítima confirmada. A identificação ocorreu ontem de madrugada. Seu corpo havia sido avistado no sábado, por helicóptero dos bombeiros, mas só foi resgatado no domingo.

À tarde, foi confirmada a terceira vítima: Valdemir Aparecido Leandro, 48 anos, funcionário da Geocontrol, empresa que prestava serviços para a mineradora. Bombeiros resgataram mais um

corpo, no município de Barra Longa, local afetado pela lama.

A Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas suspendeu todas as atividades da Samarco, empresa de mineração responsável pelas barragens de rejeitos.



### PARA SEU FILHO LER

#### Homenagem à rainha

Fundada em 1696, Mariana foi a primeira vila, cidade e capital de Minas Gerais. Era uma das maiores produtoras de ouro. Em 1745, passou a ser chamada de Mariana, homenagem a D. Maria Ana da Áustria, mulher do rei D. João V, de Portugal.



Equipes seguem em busca de trabalhadores e moradores de Bento Rodrigues

### CAMINHO DE DESTRUIÇÃO





**UMANA**, expertise na gestão de Recursos Humanos, coloca sempre a "Pessoa" no centro de tudo e ouve atenciosamente as exigências das empresas e dos trabalhadores.

**Quem somos**  
Multinacional italiana instalada no Brasil desde 2006, com uma estrutura em constante expansão, somos especialistas em Recursos Humanos, ofertando no mercado profissionais para satisfazer as necessidades dos nossos clientes em trabalho temporário (Lei nº 6019/74) e terceirização de serviços com mão de obra especializada em diversos segmentos da indústria, comércio e serviços.

**Trabalho Temporário**  
(Lei nº 6019/74)  
O trabalho temporário é utilizado no mundo inteiro há mais de 60 anos para atender a uma demanda crescente das empresas por flexibilização de mão de obra. É a ferramenta que garante legalidade, eficiência e confiabilidade na gestão dos Recursos Humanos.

**Terceirização de serviços**  
A Terceirização de serviços com mão de obra especializada permite que o cliente melhore sua competitividade e produtividade, concentrando a própria energia no foco do seu negócio.

**Trabalho Temporário?  
Terceirização de serviços?  
A solução é**



UMANA BRASIL - Assessoria e Consultoria de Recursos Humanos LTDA  
Unidades: Campinas - Caxias do Sul - Porto Alegre - Recife - São Paulo

[www.umanabrasil.com](http://www.umanabrasil.com)

Confie a gestão dos seus serviços a Umana: o resto nós faremos, com qualidade, agilidade, ética e respeito da legalidade.



# Número de mortos em Minas aumenta para seis

**MENINA DE CINCO ANOS** foi a primeira criança vítima do rompimento de barragens de rejeitos em Mariana. Ainda estão desaparecidas 21 pessoas

O primeiro corpo de uma criança vítima do rompimento de barragens em Mariana (MG) foi enterrado ontem. Emanuelly Vitória Fernandes, cinco anos, foi achada em Ponte do Gama, distrito de Ponte Nova, a dezenas de quilômetros do local onde ocorreu o acidente na última quinta-feira.

O corpo de Emanuelly foi velado sob forte comoção. A mãe, que está grávida, escapou da tragédia e passou a manhã debruçada sobre o caixão. O pai, Wesley Izabel, que está internado desde o acidente, teria passado por cirurgia ontem, segundo familiares. O avô de Emanuelly, o vigia Francisco Izabel, foi quem identificou o corpo:

– Reconheci pelos dedinhos, que eram tortinhos, e pelos dentes.

Desesperada, a família havia espalhado cartazes com foto da menina e telefones de contato. No momento em que o barro chegou ao distrito de Bento Rodrigues, o pai havia agarrado os dois filhos – Emanuelly e o irmão, Nicolas, três anos – e atravessava a rua quando foi atingido pela lama. Vizinhos conseguiram puxar Wesley e Nicolas, mas Emanuelly foi arrastada. Chorando, o avô contou como tudo ocorreu:

– Tentamos entrar na lama, mas não a alcançamos. Ela sumiu, depois apareceu mais uma vez e depois afundou de novo. Ainda consegui ouvir dois gritos dela. Falarão depois que o helicóptero iria buscá-la e que tinha resgate. Ela estava a 30 metros da gente.

## NOVOS ABALOS NA REGIÃO INTERROMPEM TRABALHO

As buscas em Bento Rodrigues foram suspensas ontem pela manhã com a ocorrência de um abalo sísmico na região de 2,1 graus na escala Richter, registrado pela Universidade de São Paulo, segundo o governo de Minas. Os trabalhos foram retomados após avaliação de que não houve danos.

O número de mortos passou para seis pessoas depois que foi encontrado o corpo de mais uma vítima – quatro já foram identificados e dois aguardam pelo reconhecimento de parentes. O número de desaparecidos estava em 21 ontem à noite – Maria Aparecida Vieira, 65 anos, e Afonso Augusto Alves, 54 anos, que estavam na lista, foram localizados na casa de familiares.

## CENÁRIO DE DESTRUIÇÃO

Em imagens de satélite é possível comparar como ficou a região



## Empresa vai realocar quem teve suas casas destruídas em distrito

As 183 famílias que perderam suas residências devido ao rompimento das barragens de Samarco serão realocadas em casas e terão o aluguel pago pela mineradora. A medida foi definida em reunião de representantes da empresa com membros do Ministério Público e da Defensoria Pública.

As 631 pessoas atingidas pela tragédia estão abrigadas em hotéis e pousadas da região de Mariana. Os funcionários da empresa no município ficarão em licença remunerada desta terça-feira até o próximo dia 29. Depois desse período, entrarão em férias coletivas de 30 de novembro a 4 de janeiro.

Os benefícios atendem a uma solicitação do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos (Metabase) de Mariana. Segundo o presidente da entidade, Ronaldo Bento, a medida contempla 90% dos 1.680 funcionários da mineradora no município. As atividades da empresa foram embargadas na cidade pelo governo de Minas Gerais na sexta-feira passada, um

dia após o rompimento. A causa da ruptura das barragens ainda é investigada.

Os prejuízos do rompimento das barragens seguem atingindo cada vez mais pessoas. Em Governador Valadares, duas universidades suspenderam as aulas devido à interrupção do abastecimento de água na cidade, em decorrência da contaminação do Rio Doce pela lama com rejeitos da mineração. As redes de ensino municipal e estadual decidiram manter as aulas. Segundo a prefeita Elisa Costa, um plano de emergência visa manter o abastecimento de escolas, hospitais e asilos por meio de caminhões-pipa vindos de outras cidades.

Na madrugada passada, a enxurrada de lama avançou pelo leito do rio e chegou ao Espírito Santo. A primeira cidade afetada foi Baixo Guandu, na divisa com Minas Gerais. Por conta da possibilidade de contaminação, o abastecimento de água foi paralisado em cidades do noroeste capixaba, e a interrupção deve durar até o fim desta semana.

## TEMPO



Em São Borja, um silo de armazenagem de arroz foi derrubado pelo vento

## Temporal provoca prejuízos em cidades do interior gaúcho

Chuva e vento provocaram destruição em diversas cidades gaúchas ontem. São Borja, na Fronteira Oeste, foi o município mais atingido. Ventos de 115 km/h destelharam mais de cem casas e a precipitação acumulada em seis horas chegou a 137mm – a média mensal é de 121mm. Segundo a Rádio Gaúcha, ao menos 20 famílias tiveram as casas completamente destruídas e precisaram ir para moradias de parentes e amigos.

Arvores e mais de 50 postes foram derrubados na área urbana com a força do vento. Na principal rota de ligação entre o bairro do Passo e o centro da cidade, dois silos de arroz tombaram, bloqueando a rua. Conforme o prefeito em exercício da cidade, Jeferson Homrich, 80% da cidade estava sem luz durante a tarde. Parte do comércio, agências bancárias, além do fórum e da sede do Ministério Público e da Defensoria Pública também não abriram porque não havia energia. As aulas em 42 escolas públicas foram suspensas pela mesma razão.

Em Bagé, o vento atingiu 144 km/h na estação do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Seis postes caíram na área urbana e outros 10 na área rural, deixando parte da cidade sem luz. Dois silos ficaram destruídos. Não houve registro de casas danificadas.

Em Santa Maria, ruas ficaram alagadas com a chuva no início da manhã. A precipitação causou problemas no bairro Tomazetti e no acesso pela BR-287,

dificultando a passagem de veículos. Uma sala foi invadida pela água no pronto-atendimento (PA) do bairro Patronato. Na Escola Municipal de Educação Infantil Nosso Lar, na mesma localidade, a chuva inundou um espaço onde estudavam 10 crianças. Como as outras salas não chegaram a ser invadidas pela água, as aulas não precisaram ser suspensas.

## FAMÍLIA NÃO SE REFEZ DE OUTRA TEMPESTADE

Na casa da artesã Ana Alice da Silva Cristino, 70 anos, e do aposentado Marcos Soares Cristino, 66, no bairro Nova Santa Marta, os prejuízos dos temporais de outubro nem foram superados e já vieram novas perdas. No dia 15 do mês passado, o telhado foi arrancado pela ventania. Sem condições de fazer a reposição das telhas, a residência foi coberta com lona. Mas o reparo foi insuficiente para barrar a chuva-ráfaga de ontem.

– Tivemos de fazer um furo no canto da parede para escoar a água, porque o colchão em que o meu neto estava deitado ficou boiando de tanta água que entrou. Ainda não sabemos quando vamos conseguir arrumar o telhado. A gente fica com medo que venha mais chuva e estrague mais coisas – lamenta Ana, que perdeu as máquinas de costura, de lavar e o freezer no temporal de outubro.

A previsão é de chuva hoje em praticamente todas as regiões do Estado, com exceção do Sul.

**MUNICÍPIO DE NOVO MACHADO**

**Aviso de Licitação**

**ALTERAÇÃO DE DATA - EXTRATO DE TOMADA DE PREÇOS Nº 005/2015**  
 O MUNICÍPIO DE NOVO MACHADO, sediado na Rua Tuparendi nº 111, noticia que a Comissão de Licitações está recebendo os envelopes de documentação e das propostas financeiras, no dia 30 de novembro de 2015, às 9 horas relativo a **TOMADA DE PREÇOS Nº 005/2015** visando a Contratação de empresa especializada para Construção de uma Unidade de Classificação e Seleção de Resíduos Sólidos Urbanos, conforme Edital e Projetos Anexos. Maiores informações junto à Secretaria de Administração através do telefone (55) 3544-1033, e no site [www.novomachado.rs.gov.br](http://www.novomachado.rs.gov.br).

Ailton Jose Moraes - Prefeito Municipal de Novo Machado, 12 de novembro de 2015



ANTÔNIO CARLOS FAUTH - Leiloeiro Oficial nº 136/97 e ANDRÉ ANTÔNIO FAUTH - Leiloeiro Preposto nº 136/97-P  
 Fones: (54) 9196-6378 e 9196-8327 - E-mail: [alfauth@leiloes.com.br](mailto:alfauth@leiloes.com.br)

**EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS**  
**LEILÕES E NOTIFICAÇÃO**

**1º LEILÃO: 25/11/2015, às 10 horas - 2º LEILÃO: 26/11/2015, às 10 horas LOCAL: Em frente ao FÓRUM da cidade de Bento Gonçalves, na Rua Presidente Costa e Silva, nº 315.**

O Leiloeiro Oficial e/ou seu Preposto acima nominados, devidamente autorizados por RANDON ADMINISTRADORA DE CONSORCIOS LTDA, venderão na forma do art. 27, da Lei nº 9.514, de 20/11/1997, em Primeiro Leilão pelo valor de **AVILIAÇÃO R\$702.000,00**, mais despesas vinculadas de **R\$24.569,31**, os seguintes imóveis: **APARTAMENTO Nº 802** - localizado no SETÍMO ANDAR TIPO ou DÉCIMO PAVIMENTO do edifício de alvenaria residencial denominado "RESIDENCIAL MONTESERRAT", construído na Rua Ettore Giovanni Perizzolo, nº 183 - Bairro Progresso, nesta cidade de Bento Gonçalves/RS, situado de fundos de quem da Rua Ettore Giovanni Perizzolo olha de frente para o edifício, com acesso pela referida rua, composto de hall de entrada, sala de estar/jantar com sacada, dois dormitórios, suíte, banheiro privativo, banheiro social, circulação, cozinha e área de serviço, com a área real total de 187,48m², sendo 126,30m² de área real total privativa e 61,18m² de área real total de uso comum, correspondendo-lhe desta maneira uma fração ideal de 0,0675 no terreno e nas demais coisas de uso comum e fim proveitoso do edifício. O terreno onde de assenta a construção é constituído do lote urbano número sessenta e sete (76) da quadra "7" do loteamento denominado "LOTEAMENTO SANTO AUGUSTO II", nesta cidade de Bento Gonçalves/RS, não formando quarteirão delimitado, distando cento e dezotoz metros e noventa centímetros (118,90m) da esquina formada pelas Ruas Ettore Giovanni Perizzolo e "C", com a área de 697,48m² (quinhentos e noventa e sete metros e quarenta e oito decímetros quadrados), confinando: NORTE, na extensão de dezoito metros e trinta e três centímetros (19,33m), com terras do antigo lote rural número vinte (20) da linha Estrada Geral Velha; SUL, na extensão de dezoito metros e trinta e três centímetros (19,33m), com a Rua Ettore Giovanni Perizzolo; LESTE, na extensão de trinta metros e oitenta e três centímetros (30,83m), com a Área de Equipamentos Comunitários da Quadra "7" do "Loteamento Santo Augusto II", de propriedade da Urbanizadora Pasquali Ltda. OESTE, na extensão de trinta e um metros e um centímetro (31,01m), com o lote número sessenta e cinco (65) da Quadra "7" do "Loteamento Santo Augusto II", de propriedade da Urbanizadora Pasquali Ltda. ORIGEM: Matrículas números 61.735 e 61.685, Livro 2-RG, do Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Bento Gonçalves/RS, em nome de **BERNARDETE SCHIAVO CAPRARA**, professora, inscrita no CPF 272.125.890-88, e seu marido **VANILUS LUIZ CAPRARA**, aposentado, inscrito no CPF 134.535.990-04, residentes e domiciliados na Rua Ettore Giovanni Perizzolo, número 183, apartamento 802, na cidade de Bento Gonçalves/RS, cujos imóveis foram dados em garantia para o consórcio Grupos e Colas: 10734612; 10837215; 10837935 e 1113933. PAGAMENTO: sinal de 20% no ato e o restante poderá ser pago em até 72-90 horas do Leilão, mais comissão de Leiloeiro de 6%. Na eventualidade do não cumprimento, o arrematante incorrerá na pena de perda do sinal dado. Não havendo licitantes em 1º Leilão, será realizado o 2º Público Leilão, na forma do art. 27 §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, no mesmo local e hora, no dia 26/11/2015, às 10:00 horas, quando será vendido pelo maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida correspondendo em **R\$516.623,72**, mais as despesas vinculadas de **R\$24.569,31**. Ficam Notificados dos Leilões os possuidores do direito acima mencionados e terceiros possuidores ou interessados, na forma da Lei 9.514/97 e conforme consta na Escritura Particular de Alienação Fiduciária firmada em 12.04.2013.



Ministério da Educação



**COMUNICADO DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES EM CONCURSOS PÚBLICOS DOCENTES**

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições e de acordo com o Edital de Concursos Públicos nº 20, de 05/11/2015, publicado no DOU de 06/11/2015, torna público que estarão abertas, no período de 16/11/2015 a 30/11/2015, as inscrições para os Concursos Públicos Docentes de Títulos e Provas para provimento de cargos vagos na Classe A, denominação Professor Adjunto A, com nomeação pela Lei nº 8.112 de 11/12/1990, conforme indicado abaixo:

UNIDADE	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO/SUBÁREA	Nº VAGAS
Escola de Engenharia	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica, Subárea: Aacionamento e Controle de Máquinas Elétricas e Circuitos Elétricos	01
Escola de Engenharia	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica, Subárea: Sinais, Sistemas e Processamento Digital de Sinais e de Imagens e Circuitos Elétricos	01
Escola de Engenharia	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica, Subárea: Eletrônica Analógica, de Radiofrequência e Teoria de Circuitos Elétricos	01
Escola de Engenharia	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica, Subárea: Eletromagnetismo e Circuitos Elétricos	01
Faculdade de Educação	Ensino e Currículo	Didática, Currículo e Formação de Professores	01
Faculdade de Medicina	Psiquiatria e Medicina Legal	Psiquiatria, Subárea: Psicoterapia Psicodinâmica	01
Faculdade de Medicina	Psiquiatria e Medicina Legal	Psiquiatria, Subárea: Psicoterapia Cognitiva/Comportamental	01
Faculdade de Medicina	Psiquiatria e Medicina Legal	Psiquiatria, Subárea: Psiquiatria Adulto	02
Faculdade de Veterinária	Medicina Animal	Medicina Veterinária, Subárea: Semiólogia Veterinária	01
Instituto de Artes	Arte Dramática	Artes Cênicas/Teatro, Subárea: Atuação Teatral	01
Instituto de Física	Física	Ensino de Física	01
Instituto de Matemática	Matemática Pura e Aplicada	Educação Matemática	01

Maiores informações na página da Universidade: <http://www.ufrgs.br>.

**NOTÍCIAS | TRAGÉDIA EM MINAS**

ZERO HORA  
 QUINTA-FEIRA,  
 12 DE NOVEMBRO DE 2015

**Número de vítimas em Mariana sobe a oito**

Dois corpos foram resgatados em Bento Rodrigues, distrito de Mariana (MG), na noite de terça-feira. Com isso, subiu para oito o número de mortos na tragédia.

Seis vítimas foram identificadas - três são de prestadores de serviço da mineradora Samarco. Como há vítimas não identificadas, 19 nomes continuam na lista de pessoas desaparecidas.

O temor de rompimento de uma terceira barragem de contenção de rejeitos da Samarco,

após a enxurrada que soterrou o distrito de Bento Rodrigues, forçou a evacuação ontem de mais famílias da região, informou o governo de Minas Gerais.

O presidente de Samarco, Ricardo Vescovi, afirmou que há bombeiros reparando uma das paredes da barragem de Germano.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) deslocou uma equipe de 10 analistas para apoiar o trabalho de monitora-

mento do avanço do mar de lama que cobriu o vilarejo e seguia rumo ao Espírito Santo.

A presidente Dilma Rousseff pediu ontem que o ministro Jacques Wagner delegue à Samarco e suas controladoras, Vale e BHP, todos os custos para recuperar os municípios atingidos. Dilma, que deve visitar a região hoje, tem dito a aliados que não é papel do governo federal assumir as despesas de uma tragédia causada por empresas privadas.

**Só no Pontofrio você encontra ofertas assim: tudo sem juros\* pra você.**



43" LED Full HD

PHILIPS

TV 43" LED Full HD

\* Conversor digital

R\$ 1.599,00 à vista

10X R\$ 159,90

sem juros\*

**pontofrio**  
 viva a inovação

A Via Varejo está com vagas abertas para deverão cadastrar o currículo pelo site [www.pontofrio.com](http://www.pontofrio.com).

Parcele em até 10x com seu Cartão Pontofrio.

Validade: 12/11/2015, limitado ao estoque. Não vendemos produtos anunciados: 10X sem juros para financiamento o logotipo Intel, Intel inside, Intel Core e Core Inside são outros países. Fotos ilustrativas. Ofertas válidas para as são válidas para a loja virtual e tele vendas.

acesse [pontofrio.com](http://pontofrio.com) | Televendas 3 00 4

# Mineradora será multada em pelo menos R\$ 250 milhões

**DILMA SOBREVOOU REGIÃO** atingida por lama e anunciou valor mínimo a ser cobrado da Samarco



Presidente definiu rompimento como desastre ambiental e responsabilizou empresas pelo acidente

Uma semana após o rompimento de duas barragens em Mariana (MG) e criticada por sua ausência, a presidente Dilma Rousseff sobrevoou a região atingida e responsabilizou a mineradora Samarco e suas controladoras, Vale e BHP Billiton, pelo acidente. Dilma anunciou que o Ibama aplicará multa preliminar de R\$ 250 milhões por uma série de infrações à legislação ambiental federal.

A presidente disse estar diante do “maior desastre ambiental que afetou grandes regiões no país”. Oficialmente, 19 pessoas estão desaparecidas e oito corpos foram encontrados – dois ainda sem identificação. Ao menos 600 pessoas ficaram desalojadas e estão em hotéis da região.

A multa à mineradora, segundo a presidente, será por poluição dos rios, tornar área imprópria à ocupação humana, interrupção no fornecimento de água a cidades, lançamento de resíduos em rios e lançamento de efluentes danosos à biodiversidade:

– As empresas têm de ser responsabilizadas por várias coisas: primeiro, pelo atendimento emergencial da população, segundo, pela busca de soluções mais estáveis, mais perenes, e terceiro, pela reconstrução e pela capacidade de resolver os problemas da vida de cada afetado por esse desastre.

Dilma disse que solicitará à Samarco implementação de adu-

toras de engate rápido para ligar rios da região a Governador Valadares. A Defesa Civil estima custo de R\$ 15 milhões para essas obras.

– O prazo para água chegar a Governador Valadares é ontem – afirmou a presidente.

Na cidade mineira, a população está com torneiras secas desde segunda-feira, quando a captação no Rio Doce teve de ser interrompida. A solução de engate rápido permitiria retirar águas de rios em cidades próximas. Dilma afirmou que a Secretaria Nacional de Defesa Civil vai ter um representante na região para coordenar os trabalhos dos diversos órgãos, incluindo também representantes da Samarco.

– Estamos fazendo uma gestão junto à empresa no sentido de ter uma equipe permanente para garantir não só atendimento emergencial, mas também ações mais perenes, como o sistema da adutora de engate rápido – disse Dilma.

## ESTADOS E MUNICÍPIOS PODEM APLICAR PUNIÇÕES

Após anunciar a multa preliminar para a mineradora Samarco, aplicada pelo Ibama, Dilma afirmou que a empresa pode ser contemplada com vários tipos de punição, o que pode elevar esse valor. Ainda segundo a presidente, os Estados afetados, Minas Gerais e Espírito Santo, e os municípios, também podem aplicar

outras sanções, dependendo da legislação vigente.

– A multa é punição, enquanto a indenização é um ressarcimento, e ainda tem a reconstrução, que é a correção do fato concreto – comentou Dilma.

Ontem, o governo do Espírito Santo pediu a ajuda do Exército e do Ministério da Integração para enfrentar os problemas provocados pela onda de lama que deve atingir amanhã os municípios de Baixo Guandu, Colatina e Linhares.

Na quarta-feira, sob pressões crescentes para que assumam sua responsabilidade, os presidentes da BHP Billiton e da Vale, Andrew Mackenzie e Murilo Ferreira, respectivamente, inspecionaram a devastação, prometendo apoiar a Samarco e anunciando a criação de um fundo de assistência para os afetados e suas comunidades, com valor indefinido. Ferreira, no entanto, afirmou que “a Samarco não é parte da Vale”.

Especialistas estimam que remediar os danos ambientais pode superar os US\$ 260 milhões, embora analistas do Deutsche Bank calculem que a limpeza custará até US\$ 1 bilhão. Após praticamente sepultar o distrito de Bento Rodrigues, a lama contendo resíduos de minério de ferro avançou 500 quilômetros rio abaixo, inundando comunidades em sua passagem, destruindo cultivos e matando peixes, tartarugas e outros animais.

## Rombo é encontrado em barragem

Um buraco de três metros encontrado na barragem de Germano, a maior do complexo da mineradora Samarco em Mariana (MG), levou ao fechamento do acesso ao distrito de Bento Rodrigues na quarta-feira. A informação foi divulgada ontem pelo Corpo de Bombeiros. Germano fica ao lado das barragens de Fundão e Santarém, que romperam na semana passada e deixaram um rastro de destruição que se estendeu até o Espírito Santo.

A entrada para a localidade havia sido liberada no domingo para que os antigos moradores recuperassem objetos e documentos. Na terça-feira, o acesso à região começou a ser controlado e, no dia seguinte, foi interditado. De acordo com o capitão Thiago Miranda, a Samarco tenta reparar a situação, que “é pequena perto do todo”.

– Cada nível da barragem tem de 600 a 800 metros – disse. Rumores espalhados nas redes sociais diziam que a barragem de Germano havia rompido, levando o governo de Minas Gerais a divulgar nota negando a situação. Segundo o capitão Miranda, o rombo surgiu dias depois do rompimento de Fundão e Santarém.

## MINIRREFORMA

### Suspensas doações eleitorais ocultas

Com o plenário completo, o Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu por unanimidade que doações eleitorais precisam ser identificadas e, em caráter liminar, suspendeu trecho da lei de minirreforma eleitoral que permitia doações ocultas, ou seja, aquelas feitas a partidos e repassadas a candidatos sem a demonstração da origem dos recursos. A lei da minirreforma foi sancionada dia 29 de setembro pela presidente Dilma Rousseff.

A ação direta de inconstitucionalidade foi ajuizada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que argumentou que o trecho da nova lei da minirreforma eleitoral violava “o princípio da transparência e o princípio da moralidade, e favorece, ademais, a corrupção, dificultando o rastreamento das doações eleitorais”.

O relator do caso, ministro Teori Zavascki, argumentou que a transparência nas contas eleitorais é “indispensável” para se coibir as más relações “entre política e dinheiro”.

## CONTAS NA SUÍÇA

### Cunha usou nome da mãe como senha

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), forneceu o nome da mãe como contrassenha a ser usada em consultas ao banco suíço Julius Baer. A informação consta nos documentos de abertura da conta Triumph-SP, uma das quatro atribuídas ao deputado pela Procuradoria-Geral da República. Para investigadores envolvidos no caso, trata-se de mais um indicativo de que os recursos no Exterior eram diretamente controlados por ele.

Entre os procedimentos de segurança, o banco exige que o cliente responda a uma pergunta secreta, definida no momento da criação da conta. A questão escolhida na abertura da Triumph-SP foi “O nome de minha mãe”. A resposta a ser dada, preenchida numa das fichas de abertura, era “Elza”. O deputado é filho de Elza Cosentino da Cunha.

# R\$ 300 milhões para indenizar vítimas

**JUSTIÇA BLOQUEIA VALOR** da conta da Samarco. Quantia deve ser destinada a 500 desabrigados por rompimento de barragens

A Justiça de Minas Gerais determinou o bloqueio de R\$ 300 milhões na conta da Samarco, empresa responsável pelas duas barragens que romperam no dia 5 de novembro. A lama com resíduos de mineração deixou um rastro de mortes e desaparecidos, soterrou um vilarejo e ainda provocou um incalculável prejuízo ambiental. O valor, segundo a Justiça, deve ser revertido para reparação de danos causados às vítimas.

A decisão liminar, do juiz Frederico Esteves Duarte Gonçalves, decorre de ação civil pública do Ministério Público Estadual, que listou mais de 500 vítimas desabrigadas com o rompimento das barragens. O magistrado relembra trecho de lei de 1981, que prevê indenização aos prejudicados independentemente da investigação em curso quanto às responsabilidades.

Segundo o juiz, o valor de R\$ 300 milhões é compatível "com a extensão do dano" e segue proporção de pouco mais de 10% do faturamento líquido da Samarco – formada pela Vale e pela anglo-australiano BHP – em 2014, que foi de R\$ 2,8 bilhões.

O faturamento total no ano passado chegou a R\$ 7,5 bilhões, segundo a sentença. Por meio de nota, a Samarco informou que ainda não foi notificada da decisão.

Com a lama descendo pelo Rio Doce, agora Governador Valadares (MG), cidade de 280 mil habitantes a 300 quilômetros de onde as barragens se romperam, teve de interromper o abastecimento de água. Os resíduos com rejeitos de mineração atingiram a principal fonte de abastecimento local. A população faz filas para comprar água mineral e reclama da falta de uma solução para o problema.

– Fiquei mais de duas horas esperando para comprar água, que vai dar apenas para beber e cozinhar – disse a dona de casa Denise Cruz, moradora na cidade.

A prefeitura do município informou que 38 caminhões-pipa percorrem a região para coletar água potável. A prioridade é distribuir para hospitais, escolas e creches. A Samarco informou que enviou a Governador Valadares mais de 2,5 milhões litros de água e que, desde ontem, está garantindo 2,4 milhões de litros por dia.

“O Rio Doce parece um achocolatado com cheiro de ferrugem.”

**LEONARDO MERÇON**  
Coordenador da ONG Últimos Refúgios

Militares e moradores resgatam pertences em meio a lama que cobre o povoado de Paracatu de Baixo, em MG







**CONTEST**  
CONTENT FESTIVAL

**FAZ MELHOR? MOSTRE!**

O FESTIVAL CONTEST ESTÁ BUSCANDO NOVOS CRIADORES DE CONTEÚDO EM VÍDEO NAS CATEGORIAS

JORNALISMO
ENTRETENIMENTO
BRANDED CONTENT

SUA IDEIA PODE VALER PRÊMIOS DE ATÉ

**R\$ 10.000,00**

SAIBA MAIS EM

[WWW.FESTIVALCONTEST.COM.BR](http://WWW.FESTIVALCONTEST.COM.BR)

ZERO HORA  
SÁBADO, 17  
14 DE NOVEMBRO DE 2015



## Cidades no ES prontas para interromper abastecimento

Neste fim de semana, a lama que desce pelo Rio Doce, saída de Minas Gerais, deve interromper o abastecimento de água nas cidades de Baixo Guandu e Colatina, ambas no Espírito Santo.

– Nosso foco é Colatina, que tem mais de 120 mil habitantes. Com a chegada da lama, todo o abastecimento vai ser suspenso – disse João Carlos Coser, secretário de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano do Espírito Santo.

Segundo ele, o governo capixaba trabalha com alternativas para ficar “semanas sem abastecimento”:

– Vamos colocar algumas caixas d’água em pontos da cidade. No Estado, a pressão sobre o rio já passou pela última estação de monitoramento em Linhares (ES). A lama, porém, que tem avanço mais lento, continua sendo monitorada. Até o momento, a previsão é de que os rejeitos cheguem a Linhares até a próxima quinta-feira.

### SÉTIMA VÍTIMA FOI IDENTIFICADA EM MG

Ontem, o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais informou que foi identificado o sétimo corpo de vítima do acidente. Marcos Aurélio Moura trabalhava para a empresa Produquímica, prestadora de serviço da Samarco. Dois corpos aguardam identificação no Instituto Médico Legal (IML).

Passados oito dias do rompimento de duas barragens de rejeitos de mineração em Mariana (MG), 18 pessoas continuam desaparecidas – nove funcionários da mineradora e nove moradores.

Ainda ontem, os bombeiros do Estado receberam o reforço de 65 militares para as equipes de busca que percorrem onde houve escoamento da lama.

### PREJUÍZO SE ALASTRA



**REGISTRO DE IMÓVEIS - SÃO LEOPOLDO**  
**EDITAL DE NOTIFICAÇÃO**

Edite do Amaral, Oficial do Registro de Imóveis de São Leopoldo, faz saber que de acordo com as disposições do art. 26 e seus parágrafos, da Lei nº 9.514/97, atendendo requerimento da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, e considerando que não foi encontrado nos endereços fornecidos, notifica pelo presente edital **RAFAEL MEIRELES - CPF nº 015.899.439-45**, a comparecer neste **OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS**, na rua Lindolfo Collor, nº 944, em São Leopoldo, no horário das 09h às 17hs, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da última publicação, a fim de efetuar o pagamento das parcelas atrasadas, do contrato de alienação fiduciária nº 855550110148, registrado sob nº R-02.026, a Casa nº 01, do Conjunto de Residências, na Rua Vicente Prieto, nº 39, Loteamento Solar, Bairro Campestre, e a respectiva fração ideal no terreno e nas coisas de uso comum do condomínio, nesta cidade, objeto da matrícula nº 82.026, do Livro 02 - Registro Geral. Notifico-a outrossim, que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado, garante o direito da consolidação da propriedade do imóvel em nome da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, nos termos do art. 26 § 7º da Lei 9.514/97. São Leopoldo (RS), 02 de setembro de 2015. Edite do Amaral - Oficial do Registro de Imóveis.

**REGISTRO DE IMÓVEIS - SÃO LEOPOLDO**  
**EDITAL DE NOTIFICAÇÃO**

Edite do Amaral, Oficial do Registro de Imóveis de São Leopoldo, faz saber que de acordo com as disposições do art. 26 e seus parágrafos, da Lei nº 9.514/97, atendendo requerimento da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, e considerando que não foi encontrada nos endereços fornecidos, notifica pelo presente edital **LÍNEIA DE MOURA - CPF nº 012.146.980-24**, a comparecer neste **OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS**, na rua Lindolfo Collor, nº 944, em São Leopoldo, no horário das 09h às 17hs, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da última publicação, a fim de efetuar o pagamento das parcelas atrasadas, do contrato de alienação fiduciária nº 855551147077, registrado sob nº R-486.030, referente a Casa nº 02, do Conjunto de Residências, na Rua Ernesto Nazário, nº 51, Loteamento Solar, Bairro Campestre, e a respectiva fração ideal no terreno e nas coisas de uso comum do condomínio, nesta cidade, objeto da matrícula nº 86.030, do Livro 02 - Registro Geral. Notifico-a outrossim, que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado, garante o direito da consolidação da propriedade do imóvel em nome da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, nos termos do art. 26 § 7º da Lei 9.514/97. São Leopoldo (RS), 02 de setembro de 2015. Edite do Amaral - Oficial do Registro de Imóveis.

**REGISTRO DE IMÓVEIS - SÃO LEOPOLDO**  
**EDITAL DE NOTIFICAÇÃO**

Edite do Amaral, Oficial do Registro de Imóveis de São Leopoldo, faz saber que de acordo com as disposições do art. 26 e seus parágrafos, da Lei nº 9.514/97, atendendo requerimento da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Agência Otávio Rocha, e considerando que não foi encontrada nos endereços fornecidos, notifica pelo presente edital **NEOMIA DO CARMO LINHAR - CPF nº 385.022.710-87**, a comparecer neste **OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS**, na rua Lindolfo Collor, nº 944, em São Leopoldo, no horário das 09h às 17hs, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da última publicação, a fim de efetuar o pagamento das parcelas atrasadas, do contrato de alienação fiduciária nº 84440398377, registrado sob nº R-489.534, referente a Casa nº 01, do Conjunto de Residências, na Rua Olga Uebel, nº 413, Loteamento Solar, Bairro Campestre, e a respectiva fração ideal no terreno e nas coisas de uso comum do condomínio, nesta cidade, objeto da matrícula nº 88.534, do Livro 02 - Registro Geral. Notifico-a outrossim, que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado, garante o direito da consolidação da propriedade do imóvel em nome da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, nos termos do art. 26 § 7º da Lei 9.514/97. São Leopoldo (RS), 02 de setembro de 2015. Edite do Amaral - Oficial do Registro de Imóveis.

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE LAGES**  
**EDITAL DE INTIMAÇÃO**

**AIDA MARIA ALBINO - 224.788.500-44. Rua Felix da Cunha, nº 101, Apto 902, Bairro Moinhos dos Ventos, Porto Alegre/RS - CEP 90570-000**

O Oficial do 4º Ofício de Registro de Imóveis e Hipotecas de Lages - SC, segundo as atribuições conferidas pelo Artigo 26 da Lei 9.514/97, bem como pelo **CEDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO nº 511/9837336 garantido por alienação fiduciária, firmado em 9/10/2014**, registrado sob a matrícula nº **1.208** neste Cartório, referente ao imóvel situado no Loteamento Ana Costa, próximo a Avenida Duque de Caxias de Lages em Lages/SC.

Venho intimar Senhor para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao (s) encargo (s) que encontrar (m) - se vencido (s) no valor de **R\$ 36.530,02 (Trinta e Seis Mil, Quinhentos e Trinta Reais e Dois Centavos)**.

Assim procedo à **INTIMAÇÃO** de V.Sª, para que se dirija ao Credor Fiduciante, com o respectivo edital em mãos, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, que se manifeste sobre a Cédula de Crédito Bancário garantido por Alienação Fiduciária, onde deverá efetuar o pagamento do (s) encargo (s), sujeito a atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, o (s) encargos (s) que vencer (em) no prazo desta intimação.

A purga do débito, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir da data de publicação deste.

Nesta oportunidade, fica **V.Sª, Identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - BANCO BRADESCO S/A** nos termos do Artigo 26§ 7º da Lei 9.514/97.

**NEREU RAMOS - REGISTRADOR INTERINO DESIGNADO**  
3 de novembro de 2015

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE LAGES**  
**EDITAL DE INTIMAÇÃO**

**AIDA MARIA ALBINO - 224.788.500-44. Rua Felix da Cunha, nº 101, Apto 902, Bairro Moinhos dos Ventos, Porto Alegre/RS - CEP 90570-000**

O Oficial do 4º Ofício de Registro de Imóveis e Hipotecas de Lages - SC, segundo as atribuições conferidas pelo Artigo 26 da Lei 9.514/97, bem como pelo **CEDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO nº 511/9835611 garantido por alienação fiduciária, firmado em 9/10/2014**, registrado sob a matrícula nº 29.481 neste Cartório, referente ao imóvel situado na Rua Professor Cesar Ávila, Bairro Guadalupe na cidade de Lages/SC.

Venho intimar Senhor para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao (s) encargo (s) que encontrar (m) - se vencido (s) no valor de **R\$ 33.096,49 (Trinta e Três Mil, Noventa e Seis Reais e Quarenta e Nove Centavos)**.

Assim procedo à **INTIMAÇÃO** de V.Sª, para que se dirija ao Credor Fiduciante, com o respectivo edital em mãos, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, que se manifeste sobre a Cédula de Crédito Bancário garantido por Alienação Fiduciária, onde deverá efetuar o pagamento do (s) encargos (s), sujeito a atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, o (s) encargos (s) que vencer (em) no prazo desta intimação.

A purga do débito, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir da data de publicação deste.

Nesta oportunidade, fica **V.Sª, Identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - BANCO BRADESCO S/A** nos termos do Artigo 26§ 7º da Lei 9.514/97.

**NEREU RAMOS - REGISTRADOR INTERINO DESIGNADO**  
3 de novembro de 2015

**PROBLEMAS PARA DORMIR?**

**Invel® Recharge**  
Inovação tecnológica para tratamento coadjuvante da **INSÔNIA SUBJETIVA**  
REG. ANVISA/MS Nº 80104760013.

Durante sete anos o Instituto Invel® de Tecnologia e Pesquisa - ITP® em parceria com o Instituto do Sono, desenvolveu pesquisas e estudos para prova de eficácia e segurança que resultaram num produto inédito para o tratamento da insônia subjetiva: o Colchonete Terapêutico Invel® Recharge.

**MIG3** TECNOLOGIA JAPONESA PATENTEADA  
PORTO ALEGRE - 51 3026-6851  
(seg, a sbc: 10h às 18h - sbd: 10h às 13h)

SABIA MAIS **invel.com.br**

**Invel®** Medicina de vestir

**INVEL® RECHARGE**  
Diminui, em média **52%** O TEMPO PARA INÍCIO DO SONO em 4 semanas

**PATENTEADO**

INSTITUTO DO SONO  
NÃO ESTUDO PROSPERADO, RANCHOZADO, CONTRA-LADO E CÉDULO DE QUALIDADE DO SONO, RETO PELO INSTITUTO DO SONO E O SETOR MÚLTI-MUSCULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP COM AS TÉCNICAS DIMENSIONAIS QUE O INVEL® RECHARGE, POR SEER UMA TÉCNICA ALTERNATIVA EFICAZ PARA O TRATAMENTO DA INSÔNIA SUBJETIVA E DIMINUIÇÃO DO TEMPO DE LATÊNCIA PARA O INÍCIO DO SONO.

## Água deve retornar hoje em Governador Valadares

**ABASTECIMENTO DA CIDADE** será feito depois de tratamento com produtos mais eficientes

O abastecimento de água de Governador Valadares (MG), com captação do Rio Doce, deverá ser retomado hoje. Depois disso, pode levar de quatro a cinco dias para que a pressão seja suficiente para distribuí-la a todos os imóveis do município. A afirmação foi feita pelo governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, que visitou a região no sábado com o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, e a prefeita de Governador Valadares, Elisa Costa. O tratamento da água foi interrompido no início da semana, quando a lama chegou à cidade após o rompimento de duas barragens de rejeitos gerenciadas pela mineradora Samarco, em Mariana.

– Já temos laudos que apontam a possibilidade de voltar a utilizar a água do Rio Doce, após tratada – disse Pimentel.

O diretor-geral do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), Omir Quintino, explicou que o tratamento da água será feito com um tipo mais eficiente de coagulante, o polímero de acácia negra, que

funciona decantando com mais rapidez os metais presentes na água, como ferro e alumínio, para o fundo dos reservatórios. Quintino disse que a água será submetida a uma retrolavagem – ou seja, passará por tratamento quantas vezes for necessário antes de ser distribuída à população.

### PREFEITO DE MARIANA DECRETA CALAMIDADE

A Samarco se comprometeu a instalar uma unidade de tratamento de água móvel em Governador Valadares. Outras duas estações de tratamento da cidade, que não estavam em funcionamento, serão reativadas para captar nos rios Susassui Pequeno e Susassui Grande.

– Uma começa na terça-feira e outra, na sexta-feira, de modo a garantir o abastecimento de água aos carros-pipas que estão sendo utilizados aqui no município – explicou o ministro.

Também no sábado, o prefeito de Mariana (MG), Duarte Júnior, assinou decreto de calamidade pública no município.



A União já havia reconhecido a situação de emergência para a cidade, mas, de acordo com o prefeito, os danos são maiores do que os esperados e um parecer da Defesa Civil foi favorável ao decreto de calamidade.

De acordo com instrução nor-

mativa do Ministério da Integração Nacional, o estado de calamidade pública é caracterizado por situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um município, Estado ou região, em razão de desastre considerado de grande intensidade. Por

meio do decreto, a prefeitura terá condições especiais para buscar recursos que possam proporcionar a reparação dos danos.

O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais retirou três nomes da lista de desaparecidos da tragédia em Mariana. Os bombeiros regis-

## Aparelhos Auditivos Siemens

No Natal surpreenda-se com uma audição perfeita.



**Condições especiais de Natal!**

Descontos de

# 25% ou 10%

à vista | de desconto  
em até 10x sem juros\*

\*Descontos válidos de 03/11/2015 até 30/12/2015 para todos os aparelhos da linha binax.

**tecnologia binax**

A primeira tecnologia do mundo a superar a audição normal.™

Acesse o site e leia os depoimentos dos clientes que já usam binax.  
[www.queroouvirem.com.br/binax](http://www.queroouvirem.com.br/binax)



**Agende uma experiência**

Você testa o aparelho auditivo na sua casa antes da compra, sem custo e sem compromisso. Experimente e surpreenda-se!

**Mais de 100 pontos de atendimento em todo o Brasil.**

Fonaurológica Responsável: Patrícia Cordeiro - CRP: 94937

Consulte sua médica - Foto: www.arte.com.br

™ Dado a análise de risco mostramos que binax promove melhor audição do que a normal em ambientes ruidosos (Universidade do Norte do Colorado, 2014 - Oldenburg-Hörmann, 2013) Speech Reception Threshold (SRT) em testes realizados em até 200 pacientes com perda auditiva de grau leve a moderado utilizando aparelhos auditivos Ceter binax ou Pure binax com direcionalidade estereofônica, quando comparado com aparelhos com audição normal. Siemens, Aparelhos Auditivos, Listen & Understand, Licenses of Siemens AG

**Porto Alegre:**  
Menino Deus (51) 3093.2224  
Moinhos de Vento (51) 3346.7288

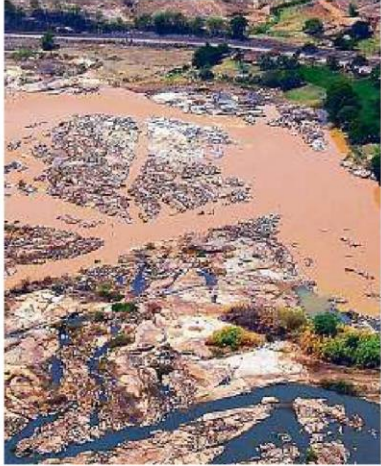
**Santa Catarina:**  
Chapécó (49) 3025.6005  
Joinville (47) 3029.2421

**Interior:**  
Pelotas (53) 3227.6266  
Caxias do Sul (54) 3025.5662  
Passo Fundo (54) 3045.5658  
Santa Maria (55) 3028.5588  
Novo Hamburgo (51) 3035.1640



**Comunicare**  
Aparelhos Auditivos

[www.queroouvirem.com.br](http://www.queroouvirem.com.br)



Lama se espalha pelo Rio Doce e compromete a captação de água em cidades e a manutenção da fauna e da flora

tram, agora, 15 pessoas desaparecidas, sendo nove funcionários da Samarco, que pertence à Vale e à anglo-australiana BHP Bilton, e seis moradores de Bento Rodrigues, povoado mais atingido. Sete mortos foram identificados e quatro corpos aguardam reconheci-

mento. Segundo os bombeiros, não é possível atestar se eles têm relação com a tragédia.

A Samarco já foi multada pelo Ibama em R\$ 250 milhões pelos danos ambientais causados pelos rompimentos das barragens de Fundão e Santarém.

## Bombeiros se guiam por urubus e cães nas buscas

O capitão Vinicius Oliveira, 43 anos, acorda às 5h e, uma hora depois, chega ao vilarejo de Bento Rodrigues, onde só é possível ver lama, telhados, caixas-d'água, carros abandonados e pedaços do que já foi a casa de alguém. Durante todo o dia, Oliveira vai e volta de helicóptero levando mantimentos, equipamentos e novas ordens aos 40 homens que estão sob o seu comando. O capitão também fica atento a concentrações de urubus e latidos de cães da vizinhança, que ajudam a guiar sua equipe no resgate dos corpos de vítimas do rompimento de duas barragens da mineradora Samarco.

Em uma área previamente ma-

peada por GPS, os bombeiros iniciam as escavações. Eles põem madeirites sobre o chão para não afundar e andam lentamente. Aí fazem buracos na lama com canos de PVC, os chamados "tubos de odor", para que cães farejadores percebam se há sinal de corpos em decomposição. Em caso positivo, começam a escavar. Com 14 anos de experiência na Polícia Militar, Oliveira, subcomandante do batalhão de emergência enviado de Belo Horizonte a Bento Rodrigues, diz que o cansaço não é nada perto do desespero de ouvir pais pedindo que localizem os corpos de seus filhos – ainda há três crianças desaparecidas.

– Tenho dois filhos, um casal, e ouvir pais pedindo para achar corpos de crianças de cinco ou sete anos é difícil – resume.

Até segunda-feira passada, os bombeiros apenas sobrevoavam a área, de helicóptero, ou enviavam drones à procura de sinais de vida. Também entravam nas áreas mais seguras, nas bordas dos locais atingidos pela lama.

– Não tínhamos piso para trabalhar. Tínhamos que esperar a água fluir ou afundarmos – diz.

Depois, quando o terreno ficou um pouco mais firme, passaram a usar cordas e bastões para caminhar na lama. Além de pessoas, eles resgatam animais perdidos.

## Lama compromete a vida dos ecossistemas

Enquanto avança em direção ao oceano, a lama deixa um rastro de destruição em Minas Gerais e no Espírito Santo. Conforme especialistas, os ecossistemas atingidos estão irreversivelmente comprometidos.

Se o impacto ambiental é ainda desconhecido e sua recuperação inimaginável, suas consequências são bem concretas para quem sente na pele. Em um pasto na margem do Rio do Carmo, em

Barra Longa (MG), Gilson Felipe de Rezende, 42 anos, cuida de cerca de 15 cabeças de gado. É uma área de menos de um hectare, que, até então, tinha como vantagem justamente o rio, fonte farta de água para os animais. Fica a exatos 71 quilômetros do ponto em que as barragens romperam. E está coberta de barro.

Mesmo a essa distância, a lama foi capaz de formar uma "casca" nas margens e no fundo do rio,

que chega a um metro de espessura. O curso d'água em que antes era possível navegar de canoa, virou um rio raso. Nessa crosta de lama, os peixes aparecem aos montes, grudados no chão, como se fossem fósseis.

De acordo com Carlos Alfredo Joly, do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), dificilmente será possível reverter o impacto da lama na biodiversidade.

# VEM PRO LADO DO **DOBRO**. VEM PRO LADO NET.

A NET é multi. E ser multi é oferecer o dobro de Internet e de minutos no celular, o dobro de banda larga na sua casa, além do 4G mais rápido do Brasil e redes sociais à vontade.

GANHE  
**O DOBRO**  
DE MINUTOS  
NO CELULAR

PARA FALAR COM  
QUALQUER OPERADORA

+

LEVE  
**30 MEGA**  
E PAGUE  
**15 MEGA**

NET Claro  
COMBO MULTI

ASSINE JÁ: **4004-8844**

Oferta válida até 30/11/2015 na contratação do pacote Combo Multi, que contempla os serviços de TV por assinatura (na seleção Essencial HD), banda larga de 15 mega (Promoção Dobro da Velocidade), telefonia móvel (500MB + 30 min sem DDD e sem aparelho) e telefonia fixa (Multi Ilimitado NET Fone Local). A velocidade anunciada, de acesso à internet, é a nominal máxima, podendo sofrer variações decorrentes de fatores externos. Bônus dobro de minutos no plano celular. Bônus de franquia no Internet Móvel da Claro (1GB pelo preço de 500MB no Multi 500MB + 30 min). Benefício de redes sociais à vontade enquanto a franquia contratada não for consumida com outros aplicativos. Não estão incluídos no promoção chamados de voz (Voz). Consulte detalhes e regras do benefício em [www.net.com.br/ofertascombinati](http://www.net.com.br/ofertascombinati). 4G mais rápido do País – fonte: relatório Sinais LTE, da Open Signal (março/2015). Consulte as condições de aquisição e a disponibilidade técnica em seu endereço ligado para 4004-8844.

## Acordo de R\$ 1 bilhão do MP com a Samarco

**DINHEIRO DEVERÁ SER** usado para o custeio de medidas preventivas emergenciais pós-desastre

O Ministério Público (MP) de Minas Gerais fechou acordo com a Mineradora Samarco para pagamento de caução socioambiental de R\$ 1 bilhão, por conta do rompimento de duas barragens de rejeitos de mineração em Mariana. Em 5 de novembro, as represas da Samarco, empresa controlada pela Vale e pela BHP Billiton, romperam-se, formando uma onda de lama que destruiu o distrito de Bento Rodrigues e chegou a outras regiões de Minas Gerais e do Espírito Santo. A lama alcançou o Rio Doce, impedindo a captação de água e prejudicando o ecossistema da região.

Até agora, sete corpos foram identificados, quatro aguardam reconhecimento e 12 pessoas permanecem desaparecidas. Mais de 600 ficaram desabrigadas.

Segundo o MP, o dinheiro deve ser usado para garantir o custeio de medidas preventivas emergen-

ciais, mitigatórias, reparadoras ou compensatórias mínimas.

Em nota, o promotor Carlos Eduardo Ferreira Pinto informou que os valores necessários para as ações poderão ser maiores.

### POÇOS PARA NORMALIZAR ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Ontem, a empresa começou a construir poços artesanais em Colatina (ES). Segundo a Samarco, a perfuração é feita no trajeto do Rio Doce, perto das estações de tratamento de água.

Em nota, informou que "a expectativa é perfurar seis poços para possibilitar que o fornecimento de água não seja interrompido".

Conforme a empresa, frentes de trabalho vão limpar o reservatório de Candonga, responsável por alimentar a hidrelétrica Risoleta Neves, a cem quilômetros de Mariana (MG). Segundo a mineradora, nos próximos dias, as operações da usina devem ser normalizadas.

Apedido



Ordem dos Advogados do Brasil  
Seccional do Rio Grande do Sul  
Comissão Eleitoral 2015

## COMUNICADO

A COMISSÃO ELEITORAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SECCIONAL DO RIO GRANDE DO SUL vem esclarecer aos Advogados que a chapa 2, encabeçada pelo advogado CARLOS ALBERTO AMARO CAVALHEIRO não foi registrada por não ter cumprido os ditames do Provimento nº 146/2011 e do Regulamento Geral do CFOAB, legislação que rege o processo eleitoral da Instituição. Da decisão da Comissão Eleitoral houve recurso ao Conselho Federal da OAB, foi impetrado mandado de segurança perante o Juízo Federal de 1º Grau de Porto Alegre e interposto agravo de instrumento ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região e em nenhuma das instâncias foi concedida a medida liminar pleiteada, mantendo-se hígida a decisão desta Comissão.

As eleições serão realizadas, nesta terça-feira (17), das 9h às 17h, nos locais previamente determinados. Na Capital, as eleições ocorrerão no SHOPPING PRAIA DE BELAS (Avenida Praia de Belas, nº 1181), no 3º andar. Nas demais Comarcas do Estado, nos locais divulgados pelas respectivas Subseções. A votação, em todo o Rio Grande do Sul, será por meio de urnas eletrônicas, cedidas pelo TRE.

Porto Alegre, 17 de novembro de 2015.

COMISSÃO ELEITORAL

# FIAT É NA FELICE. AS MELHORES OFERTAS ESTÃO AQUI



**NOVO PALIO ATTRACTIVE**  
1.0 • 2016  
R\$ 40.540,00  
Por R\$ **35.990,00**



**NOVO PUNTO ATTRACTIVE**  
1.4 • 2016 • COMPLETO  
R\$ 48.020,00  
Por R\$ **43.990,00**



**NOVA STRADA**  
Condições inéditas para  
Produtor Rural e Microempresa



**PALIO FIRE**  
A partir de R\$ 25.990,00 à vista  
ou entrada +36x de R\$ 399,00



**Felice**  
Automóveis



ALEGRETE: (55) 3422.2000  
BAGÉ: (53) 3247.2828  
CRUZ ALTA: (55) 3322.6408  
ITAQUI: (55) 3433.6444  
PELOTAS: (53) 3027.9600  
RIO GRANDE: (53) 3036.9536  
SANTA ROSA: (55) 3513.1000

SANTANA DO LIVRAMENTO: (55) 3242.1406  
SANTARCO: (55) 3251.2222  
SANTO ANGELO: (55) 3313.2424  
SÃO BONAÍTA: (55) 3431.3600  
SÃO GABRIEL: (55) 3222.3313  
SÃO LUIZ GONZAGA: (55) 3352.4079  
URUGUAIANA: (55) 3414.0006

www.soufelice.com.br

facebook.com/feliceautomoveis

As imagens dos modelos são meramente ilustrativas. Novo Palio Attractive 1.0 Flex, ano 2015/2016, 0 km, 4 portas, pintura lisa, ar cond., dir. hidráulica, vidros e travas elétricas, de R\$ 40.540,00 por R\$ 35.990,00. Novo Punto Attractive 1.4 Flex, 2015/2016, 0 km, 4 portas, pintura lisa, ar cond., dir. hidráulica, vidros e travas elétricas, de R\$ 48.020,00 por R\$ 43.990,00. Todos os serviços de pós-vendas, peças e acessórios em até 6 vezes no cartão de crédito. Novo Palio Fire 1.0 Flex, ano 2015/2016, 0 km, 2 portas, air bag duplo, feioABS com EBD, pintura lisa, por R\$ 25.990,00 à vista ou entrada de R\$ 14.300,00 + 36 parcelas de R\$ 399,00 com taxa de 0,99% a.m. e 12,55% a.a., CET a.a.: 15,40%. Valor total financiado: R\$ 28.754,00. Taxas de cadastro não incluídas no financiamento. Ofertas válidas a partir da data de veiculação até 30/11/2015. Condições sujeitas à alteração sem prévio aviso. Central de Relacionamento: 0800 701 2524.

Pedestre use a faixa.





A vista do Pico do Ibituruna, a 1,1 mil metros de altura, no município mineiro de Governador Valadares, é desoladora: a água do Rio Doce cedeu espaço à lama

### PORTO ALEGRE

## Bombeiro reage a assalto e mata bandido

**DÉBORA CADERMATORI**  
debora.cadernatori@diariogaucho.com.br

Um assaltante foi morto a tiros por um bombeiro no fim da manhã de ontem, no bairro Boa Vista, em Porto Alegre. Segundo o delegado da 9ª DP, Alexandre Vieira, o bandido, identificado como Carlos Vladimir de Oliveira Barbosa, 28 anos, foi atingido por pelo menos dois disparos feitos pelo militar, vítima do assalto. Por volta das 11h, o bombeiro – que não teve a identidade revelada – foi abordado dentro do próprio carro momentos depois de deixar a mulher e o filho recém-nascido em um evento, na Alameda Coelho Neto, próximo à praça Japão. O assaltante pediu para a vítima descer do veículo e desconfiou sobre sua profissão.

– Ele mandou o bombeiro abandonar o carro e perguntou se ele estava armado. Queria saber se ele era brigadiano. O rapaz pediu para levantar a camiseta e revistou a vítima para ver se não carregava arma na cintura. O bombeiro mostrou a parte das costas e quando se virou não viu outro jeito e atirou contra o rapaz – detalhou o delegado.

### ASSALTANTE IRIA ATIRAR, MAS ARMA FALHOU

O bandido tentou atirar, mas o revólver calibre 32 falhou. O militar, armado, reagiu.

– Houve o barulho, só que não detonou. Vimos que o cartucho da arma do assaltante estava picotado. Possivelmente isso aconteceu porque era munição velha – explicou Alexandre Vieira.

A polícia, a mulher da vítima afirmou que havia visto um carro branco suspeito nas proximidades momentos antes da tentativa de roubo, levantando a hipótese da participação de uma segunda pessoa no crime. Testemunhas e o bombeiro não confirmaram a informação ao delegado.

O assaltante morto tinha antecedentes por roubo de carro e estava em prisão domiciliar. O caso será tratado como tentativa de roubo e legítima defesa.

O delegado Alexandre Vieira conta que, nas últimas ocorrências, os assaltantes estão perguntando às vítimas se elas estão armadas antes do ataque. Diversos casos parecidos chegaram ao conhecimento da Polícia Civil ultimamente. A atitude, segundo Alexandre, ocorre devido ao medo dos bandidos de alguma reação fatal.

# Governo exige R\$ 20 bi da Samarco

**FUNDO DEVE SER CRIADO** para indenizar famílias, conter e minimizar danos e revitalizar bacia do rio

O governo federal anunciou ontem que vai mover uma ação civil pública contra a Samarco e suas controladoras, Vale e BHP, para que a Justiça determine a criação de um fundo de R\$ 20 bilhões para a reparação dos danos causados pelo rompimento de duas barragens na região de Mariana (MG), há três semanas.

Após uma reunião com a presidente Dilma Rousseff, o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, afirmou que as empresas devem propor ao juiz um plano para a criação e gestão desse fundo – que não passará pelo orçamento público – para que, nos próximos 10 anos, a União consiga atingir pelo menos quatro objetivos: conten-

ção de danos, minimização de danos, revitalização da Bacia do Rio Doce e indenização das vítimas.

– Na segunda-feira, vamos entrar com uma ação conjunta da União e dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo com o objetivo de criar um fundo de R\$ 20 bilhões no seu resultado final – disse Adams.

O advogado-geral da União informou ainda que o processo permite que as cidades atingidas pela lama também participem da ação. O pedido do governo federal é para que o aporte seja feito com base no faturamento ou no lucro das empresas – o valor que for mais alto. De acordo com Adams, o total de R\$ 20 bilhões “não é defini-

tivo”, uma vez que os dados na região ainda não foram completamente calculados.

Durante entrevista no Palácio do Planalto, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou que o montante de R\$ 20 bilhões está “desenhado para 10 ou 12 anos”, mas os efeitos podem se estender por até 25 anos.

– Isso terá de ser feito com o tempo. Teremos de fazer intervenções para ajudar a natureza a acelerar o trabalho de recuperação. O que foi perdido ali está perdido. A região não será reconstruída como ela existia – disse a ministra.

Além de Adams e Izabella, participaram da reunião com Dilma os governadores de Minas Gerais,

Fernando Pimentel, e do Espírito Santo, Paulo Hartung. Os dois Estados foram os mais prejudicados pelo desastre que já é considerado a maior tragédia ambiental da história do país.

O procurador-geral do ES, Rodrigo Rabello, participou da coletiva e afirmou que o Estado também quer “diálogo” com as empresas.

– Queremos esse ressarcimento, mas deixar um caminho aberto, uma via de diálogo com as empresas – concluiu Rabello.



### OPERAÇÃO COMBATE “PIRATAS” EM RIO GRANDE

Para combater o roubo de soja no porto de Rio Grande e arredores, a Polícia Civil desencadeou uma operação na manhã de ontem. Sob coordenação da delegada Lígia Furlanetto, foram cumpridos 16 mandados de busca e apreensão no bairro Mangueira, próximo à região portuária. Três homens foram presos em flagrante por porte de arma de fogo: uma pistola americana calibre 32 e dois revólveres 32.

Com o principal suspeito, além de uma arma, também foram apreendidos rádios que foram roubados de vigias de empresas. Os equipamentos eram utilizados

para monitorar a rede de informações de segurança. A Polícia Civil encontrou com ele uma chave-cachimbo, usada para comprometer trilhos e descarrilar trens de soja, que era saqueada após o tombamento dos vagões.

A operação é sequência de uma investigação que começou em 2014 e levou à prisão três homens envolvidos no assassinato de um vigia de uma empresa de estocagem de grãos.

– Eles mudavam a rota dos trilhos para o trem tombar – explicou a delegada.

Os nomes dos presos não foram divulgados pela polícia.



## ANEXO B – FASE 2 DA COBERTURA DE ZERO HORA (18/11/2015 A 24/11/2015)



# RECOMEÇO APÓS TSUNAMI

TEXTOS: MARCELO GONZATTO  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

IMAGENS: BRUNO ALENCASTRO  
bruno.alencastro@zerohora.com.br

Enviados especiais a Mariana, MG

*Zero Hora começa a percorrer o rastro de devastação deixado por tsunamis de rejeitos na esteira do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG). Uma série de reportagens vai documentar impactos ambientais e materiais provocados pela tragédia ao longo do curso do Rio Doce.*

*No início do mês, 62 milhões de metros cúbicos de lama com resíduos de mineração despejados morro abaixo – suficientes para encher 25 mil piscinas olímpicas – começaram a percorrer um trajeto de mais de 500 quilômetros por vales e rios e que deverão desaguar no mar do Espírito Santo.*

*A primeira parada para acompanhar um dos maiores desastres socioambientais no Brasil é Mariana, onde a localidade de Bento Rodrigues registrou mortes, desaparecimentos e foi praticamente extinta pela força do mar barroso que contamina solos e rios, aniquila fauna, flora e compromete o abastecimento de água.*



**P**or volta das 16h do dia 5 de novembro, quando a barragem de Fundão começou a cuspir lama, o aposentado José do Nascimento de Jesus tinha casa, carro, uma pequena loja de artesanato e vestuário, um violão de estimação, fotos de família e tudo mais que acumulou ao longo de uma vida inteira.

Ao cabo de alguns segundos, viu-se apenas com uma bermuda, um par de chinélos e um telefone celular. Mais nada. Hoje, ao lado da mulher, Maria Irene de Deus, 76 anos, e de outras centenas de sobreviventes da enxurrada de lodo abrigados no município de Mariana (MG), junta forças para começar nova vida aos 70 anos.

Inicialmente recolhida a um ginásio, agora a maior parte dos cerca de 800 ex-moradores de localidades atingidas em cheio pela tragédia, como Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, se refugia em hotéis pagos pela mineradora Samarco, dona da barragem que se rompeu.

O reinício é dificultado pelo nível de devastação imposto pela onda de rejeitos: os locais em que viviam, suas casas, seus antigos trabalhos não existem. Mais do que seus pertences, suas histórias de vida foram soterradas. Por isso, muitos custam a aceitar que o passado foi varrido para sempre.

– Quem sabe a nossa casinha esteja debaixo da lama – sussurra Maria a Jesus, no corredor diante do quarto 25 do Hotel Providência, onde passaram a morar.

– Deixa disso, mulher. Não sobrou nada. Bento Rodrigues não existe mais e nunca mais vai existir – responde ele.

Bento Rodrigues, o epicentro da tragédia, a 23 quilômetros da sede municipal, é o nome oficial do que Jesus costumava chamar de “meu paraíso” – o pedaço de terra onde era conhecido por todos, tocava seu violão e esperava passar seus últimos anos em sossego. Foi expulso de lá pela onda gigantesca de rejeitos que serpenteou morro abaixo até engo-

lir o subdistrito. O aposentado comprou um violão e disfarça a tristeza tocando músicas ao anoitecer.

A comerciante Sandra Dometirdes Quintão, 43 anos, escapou com a filha Ana Amélia, dois anos. Ela vivia e trabalhava em um casarão histórico que serviu de refúgio a tropeiros, décadas atrás, foi moradia de seus pais e, até o começo do mês, funcionava como bar, restaurante e pequena pousada.

– Quando olhei para trás, vi o andar de cima rodopiar e afundar na lama. Não quero nunca mais voltar para Bento e ver como aquilo lá ficou, porque a saudade é grande demais – conta Sandra.

Graças à boa vontade da gerência do hotel, foi cedida uma cozinha para ela voltar a preparar coxinhas, pés-de-moleque e cocadas e, assim, recuperar uma fonte de renda. Como outras centenas de pessoas que tiveram a rotina engolida pela lama, Sandra primeiro pensa em refazer documentos, encontrar um novo lugar para morar e só então voltar a viver de fato.

Parece uma parede em duas cores, mas é a marca que o lodo deixou em Paracatu de Baixo (MG)

ZH.com.br

Acompanhe a cobertura dos enviados especiais: [bit.ly/rotadalama](http://bit.ly/rotadalama)

## Morador fica e cuida de bichos

Depois do rompimento da barragem de resíduos de mineração em Mariana (MG), o cenário na localidade de Paracatu de Baixo lembra o de um filme apocalíptico. A onda de lama destruiu as casas e se acumula em blocos de até dois metros de altura que a chuva é incapaz de desmanchar.

Quando se caminha pelo local só se veem animais perambulando entre os destroços. Cachorros, patos, porcos, galinhas são a única população visível do antigo povoado. Circulam sobre restos de material de construção, peças de roupa e eletrodomésticos retorcidos.

Quando um cachorro aparentemente faminto começa a uivar, aparece o ajudante de obras José Horta Ramos Gonçalves, 50 anos. Gonçalves se negou a deixar para trás os bichos de Paracatu. Sozinho, toma conta de cinco casas de familiares e amigos e de todos os animais que encontra vagando sobre a lama.

– Eu não poderia sair daqui e deixar esses bichos para trás. Nos primeiros dias, vivia à luz de vela. Agora, pelo menos, tenho luz. E a Samarco traz comida – conta.

Como sua casa tem quase um metro de lama no interior, vive na moradia do irmão, em um ponto mais alto. Além dessa, somente outras duas permanecem habitadas em toda a vila. Apesar do clima de desolação, Gonçalves demonstra confiança.

– A vila vai voltar a existir, tenho certeza. Eu só saio da minha casa para o cemitério – garante, enquanto vai buscar ração para o cão faminto.



Rejeitos chegam em maior volume à barragem da usina de Aimorés

Gonçalves se negou a ir embora para não deixar animais sem alimentação



MARCELO GONZATTO  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

## Desolação

*A lama está por tudo na cidade mineira de Mariana, onde teve início um dos maiores desastres ambientais registrados no país. Está na trilha de destruição provocada na zona rural, nas rodas de conversa dos moradores, nos calçados dos trabalhadores que prestam auxílio às comunidades afetadas, nas notícias de rádio, jornal, internet e TV.*

*Os hotéis, geralmente ocupados por turistas, agora recebem centenas de famílias de desabrigados que passam o dia especulando quando, enfim, poderão voltar a morar em uma casa. Carros de serviço, polícia ou bombeiros circulam embarcados revelando por onde estiveram.*

*O que mais abate os desabrigados, porém, não é terem perdido tudo ou quase tudo, nem a moradia temporária em hotéis, mas o fato de que boa parte deles não poderá retornar para suas antigas casas. Ou não existem mais, ou estão semidestruídas em localidades devastadas como Bento Rodrigues ou Paracatu de Baixo.*

## Resíduos avançam, e Samarco alerta para riscos em represas

Dois barragens próximas à que rompeu no início do mês em Mariana (MG) também podem ceder e provocar nova avalanche de resíduos da exploração de minério. O risco foi admitido por funcionários da Samarco, empresa formada pela brasileira Vale e pela anglo-australiana BHP. Os problemas estão localizados nas represas de Santarém e Germano.

Representantes da empresa explicaram ontem que, diferentemente do que havia sido anunciado, a única barragem que rompeu no dia 5 foi a de Fundão. Parte do fluxo de rejeitos atingiu Santarém, que agora passa a apresentar problemas.

Imagens feitas por drones do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais mostram fissuras na represa de Germano. A Samarco admite que a estrutura está fora dos níveis de segurança. “O maciço principal tem fator de segurança acima de 1,9. O fator 1 significa que a estrutura está no seu limite de equilíbrio”, informa a empresa, em nota.

A estrutura estaria preservada, mas há danos na parte superior, confirmados pelas imagens aéreas. Estão sendo colocados blocos de rocha de cima para baixo, para reforçar a barragem, processo que deve levar 45 dias em Santarém e 90 dias em Germano, informou o site GL.

Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), não há risco iminente com relação a Germano. A barragem de resíduos já está desativada e tem sedimentos mais secos. No caso de Santarém, há erosão em sua estrutura, o que faz a margem de segurança ficar em 1,37, quando o recomendado é de, no mínimo, 1,50.

Apesar do mar de lama que destruiu parte do distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, que deixou 11 mortos e 12 desaparecidos, o diretor de operações e infraestrutura da Samarco, Kleber Terra, afirmou que “não é o caso de pedir desculpas à população” e que “ainda não é hora de discutir os efeitos de médio e longo prazo” do rompimento das barragens:

– Tivemos um evento trágico e estamos muito solidários e sofridos. É o caso de verificar claramente o que aconteceu, enquanto tentamos diminuir ao máximo o impacto na vida das pessoas.

Engenheiro civil geotécnico da Samarco, José Bernardo Vasconcelos admitiu que a chuva forte que caiu ontem sobre Mariana é prejudicial, porque pode aumentar a erosão.

Mesmo com o fator de segurança abaixo do recomendado, um novo desastre é improvável na avaliação do engenheiro Hernani Lima, professor da Universidade Federal de Ouro Preto e especialista em geotecnia aplicada à mineração:

– No entanto, é preciso fazer uma intervenção.

### MG DECRETA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM MUNICÍPIOS AO LONGO DO RIO DOCE

Em Brasília, a presidente Dilma Rousseff recebeu os governadores de Minas Gerais, Fernando Pimentel, e do Espírito Santo, Paulo Hartung, para acertar uma “ação conjunta”. Dilma pediu que sua equipe cobre da mineradora Samarco e suas controladoras, Vale e BHP, ações para ajudar as populações ribeirinhas atingidas na tragédia, entre elas, oferecer uma espécie de bolsa-estágio ou bolsa-defeso para as famílias que dependem da agricultura e da pesca.

Ontem, o governo de Minas Gerais decretou situação de emergência na região da Bacia do Rio Doce e nas cidades afetadas pelo rompimento da barragem pelo prazo de 180 dias.

A medida envolve 202 cidades mineiras. Também fazem parte da bacia outros 26 municípios do Espírito Santo. Desde o dia 5, quando houve o rompimento da barragem, uma onda de lama percorre o Rio Doce, impedindo a captação de água e prejudicando o ecossistema da região.

Uma equipe do Serviço Geológico do Brasil monitora a movimentação dos rejeitos ao longo do Rio Doce. A lama segue pelo rio e já está na usina de Aimorés, na divisa com Baixo Guandu (ES). A previsão é que, após a passagem pela hidrelétrica de Mascarenhas, o deslocamento até Colatina (ES) seja de mais um dia. Depois de passar por Colatina há uma mudança no declive até Linhares (ES), o que deverá reduzir a velocidade do escoamento. Com isso, a previsão é de maior deposição dos rejeitos, aumentando o tempo até Linhares, última grande cidade antes de atingir o oceano.

“Não é o caso de pedir desculpas à população.”

KLEBER TERRA  
Diretor de operações e infraestrutura da Samarco

# VELÓRIO A CÉU ABERTO DO RIO DOCE

**ZH MOSTRA** ao longo de três páginas a degradação das águas em Minas Gerais e no Espírito Santo, no rastro do mar de rejeitos do rompimento de barragem



**TEXTOS: MARCELO GONZATTO**  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br  
**IMAGENS: BRUNO ALENCASTRO**  
bruno.alencastro@zerohora.com.br  
Enviados especiais a Rio Doce, MG

Uma ponte no município de Rio Doce (MG) que servia apenas como ponto de passagem se transformou também em ponto de parada. Moradores da região e viajantes se detêm sobre ela e perdem longos minutos em silêncio. Alguns tiram fotos, outros apenas balançam a cabeça. O motivo para toda

essa atenção jaz alguns metros abaixo: um gigantesco corpo de água que não aparenta mais ter vida.

Passadas quase duas semanas desde que a onda de lama despejada pela barragem do Fundão começou a correr pelo rio que dá nome à cidade, o cenário no local ainda é desolador. Um mar de restos de madeira de árvores arrancadas do chão e trituradas pela enxurrada suja cobre o que até o mês passado era um plácido lago artificial formado desde a construção da barragem próxima de Candonga. Máquinas trabalham para tentar retirar do local parte da madeira misturada a lixo arrastado pelo barro, como tonéis de metal, garrafas plásticas, pneus e toda sorte de materiais não recicláveis.

O antigo lago de águas claras virou um riacho assoreado, marrom e revoltoso. Por isso, a população se junta no local para lamentar o destino do Rio Doce, antigamente usado para pesca e lazer, como se estivesse em um velório a céu aberto. O curso de água foi o

mais atingido pelos rejeitos de minério da Samarco, e é por ele que a onda barrenta se propaga rumo ao litoral do Espírito Santo.

– Dois dias antes da tragédia, eu estava pescando no Rio Doce. Agora, virou isso aqui. Se tiver como recuperar, não sei quanto tempo vai levar. Não tem mais vida – lamenta, debruçado sobre o parapeito da ponte, o morador da região José Maurício Wenceslau, 57 anos.

## PEIXES E ANFÍBIOS FORAM VARRIDOS DAS ÁGUAS

O pedreiro Alessandro do Couto, 29 anos, foi com a família se despedir do rio onde costumava pescar dourados e piabas. Estacionou o carro nas proximidades da ponte e caminhou até o meio dela para testemunhar os efeitos do desastre e tentar entender o que ocorreu.

– É chocante. Acabou a natureza aqui – surpreende-se, ao lado da mu-

lher, Patrícia Miquelino, 27 anos, e da filha Maria Luiza, quatro anos.

Os três viajaram desde o município próximo de Alvinópolis para prestar suas condolências.

– À noite, dava para ver os peixes saltando fora da água. Era um espetáculo – recorda Couto, olhando para baixo com pesar.

O ecólogo e professor da Universidade Federal de Minas Gerais Ricardo Pinto Coelho sustenta que se pode dizer que o rio morreu “metaforicamente”, já que praticamente todas as espécies de animais como peixes e anfíbios existentes ali pereceram, e o manancial dificilmente voltará a ser exatamente como no passado. Mas, em lugar das espécies dizimadas, devem aumentar populações de bactérias e insetos.

Ele acredita ser possível recuperar parte da vida aquática ali, mas em um prazo difícil de determinar.

– Impactos como o assoreamento serão permanentes – lamenta.

Ávres arrastadas pela avalanche terminaram seu ciclo de vida como entulho na margem do rio

ZH.com.br

Acompanhe a cobertura dos enviados especiais a Minas Gerais e ao Espírito Santo  
[bit.ly/rotadalamas](http://bit.ly/rotadalamas)

Cruz utilizava água para gado beber e para irrigar plantação de abacaxi



### Expulso de ilha pela lama, agricultor reza por chuva

Ao longo dos 500 quilômetros do Rio Doce afetados pela lama entre Minas Gerais e Espírito Santo, poucas pessoas são capazes de dar um testemunho mais pessoal sobre o manancial devastado pela tragédia ambiental do que o agricultor Geraldo Ferreira da Cruz, 60 anos.

Cruz vivia em uma ilha localizada no meio do Rio Doce, no município homônimo, a cerca de cem quilômetros de onde rompeu a barragem do Fundão. Dormia quando acordou sob o estrondo da lama e dos troncos de madeira indo correnteza abaixo. Como o socorro demorou a chegar, conta que resolveu fazer uma última refeição.

– Se eu fosse para junto de Jesus, iria de barriga cheia. Fiz pão com ovo e me preparei para ir para junto de Ele confortado e satisfeito – conta.

No final do dia, foi resgatado por um helicóptero. Porém, cerca de um hectare e meio de pasto na ilha foi tomado pelo barro, e ele não pode mais tirar água do rio para dar de be-

ber a suas três cabeças de gado ou para irrigar a plantação de abacaxis. Precisou improvisar um pequeno reservatório na margem do rio, de onde puxa o líquido por uma mangueira pendurada sobre a água marrom-alaranjada e imprestável do Rio Doce. A quantidade é suficiente apenas para matar a sede do gado, dos 10 cães e de mais alguns bichos que cria.

#### MEDO DE ROMPIMENTO DE OUTRA BARRAGEM

Os estragos e o receio de que uma outra barragem estoure rio acima o expulsaram de sua casa. Agora, ocupa um quartinho improvisado na residência de um irmão. Todo os dias, caminha uma hora para ir à ilha, cuidar do que restou da propriedade e voltar. No meio do caminho, reza para que a chuva seja suficiente para hidratar suas plantações.

– Só posso contar com a água que Deus mandar agora – lamenta o solitário ilhéu expulso pelo lodo.

## Cenário para a literatura já sofria com poluição

CADU CALDAS  
cadu.caldas@zerohora.com.br

Fazia tempo que o rio era doce só no nome. Completamente morto pela enxurrada de lama e rejeitos de mineração que pintaram seu leito de tons terrosos desde o início do mês, o Rio Doce tinha a saúde debilitada pela poluição vinda do lançamento de esgoto doméstico e detritos industriais. Uma sina que acompanhava todo seu curso, até o Espírito Santo, e fazia de sua bacia a mais degradada de Minas Gerais e uma das mais contaminadas do Brasil.

O tom esverdeado das águas, que aparece citado, com referência ao cenário, em obras do capixaba Rubem Braga e do mineiro Carlos Drummond de Andrade, encobria a degradação. Mas análises laboratoriais apontavam nível de poluição muito acima do limite

estabelecido pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama).

A bacia hidrográfica do Rio Doce é extensa. Com 853 quilômetros de comprimento em 83,4 mil quilômetros quadrados de área, tem aproximadamente o tamanho de Portugal. Em todo seu curso, atende cerca de 3,2 milhões de pessoas, espalhadas em 222 municípios – 85% deles com população inferior a 20 mil habitantes. Pelo menos 15 cidades devem ser atingidas diretamente pela enchente de lama, prejudicando principalmente o abastecimento de água dos moradores.

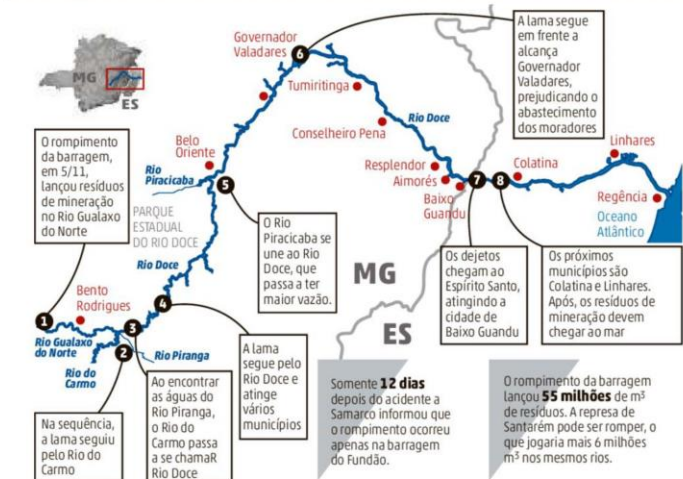
Séculos depois da colonização, o leito do rio já não fornece mais o cobiçado ouro, mas ainda é crucial para o desenvolvimento da região, principalmente o leste mineiro e o noroeste capixaba.

Além de contar com a presença de algumas das maiores minera-

doras do mundo, a brasileira Vale e a anglo-australiana BHP, a região atraiu também grandes companhias siderúrgicas e empresas exportadoras de café, em Minas Gerais, e polpa de frutas, no Espírito Santo, gerando cerca de 15% do PIB mineiro, por exemplo.

A grande atividade industrial ao longo da bacia, que movimentava a economia, era um dos motivos para tamanha poluição. Outro era o processo erosivo no solo, que levava pesticidas e herbicidas, presentes em grande quantidade nas propriedades rurais do vale, diretamente para as águas do rio. A falta de tratamento do esgoto, jogado diretamente em vários trechos do leito, também prejudicava a qualidade das águas. Um indicativo de que a recuperação das águas do Rio Doce pode levar bem mais do que os 10 anos projetados pelo Ministério do Meio Ambiente.

### DESTRUIÇÃO EM CASCATA



### CÃO ESPERA PELO DONO EM CASA DESTRUÍDA

Em Paracatu de Baixo, uma das localidades mais atingidas pela onda de lama despejada pela barragem do Fundão, em Mariana (MG), uma imagem chama a atenção de quem circula por entre as montanhas de barro do lugar devastado.

Sobre um telhado parcialmente desabado – a única coisa que restou da casa onde vivia –, em meio a mais de um metro de lodo acumulado, um cachorro passa dias e noites. Segundo os poucos

moradores da região que permaneceram em Paracatu, o cão se chama Americano e, desde a tragédia, não se afasta da antiga moradia.

– Ele é muito apegado ao lugar. Acredito que esteja esperando pelo dono – conta um morador que se apresenta como Elias.

O animal desce apenas para comer a ração oferecida por alguma das três famílias que ainda vivem na localidade. Assim que termina, o cão fiel volta para o telhado.



O pescador João Correia à frente do açude feito por ele e seus colegas para tentar salvar peixes do Rio Doce antes da chegada da água com rejeitos em Colatina

## O polêmico decreto do desastre

**GUILHERME MAZUI**  
guilherme.mazui@gruporbis.com.br  
RBS Brasília

Um decreto da presidente Dilma Rousseff suscitou polêmica sobre uma eventual brecha para que a mineradora Samarco tente se eximir da responsabilidade pela tragédia em Mariana (MG). Datada de 13 de novembro, a medida incluiu o rompimento de barragem, com danos a residências, na relação de desastres naturais para fins do saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) pelos atingidos.

O Ministério da Integração Nacional e a Casa Civil asseguraram que o decreto não alivia a mineradora, parceria entre a Vale e a anglo-australiana BHP. No entanto, em audiência na Câmara, ontem, a subprocuradora da República Sandra Cureau apontou que a mudança pode beneficiar a Samarco. Se o rompimento da barragem do Fundão for considerado "desastre natural", a empresa tentaria se eximir da culpa pela tragédia.

– Vi com preocupação o decreto, porque isso pode ser usado pelos advogados da Samarco para que a responsabilidade da empresa seja mitigada – disse.

### EQUIPARAÇÃO COM DESASTRES NATURAIS

O governo afirma que o decreto mudou apenas as regras para o uso do FGTS. O saque é opcional, até R\$ 6,2 mil.

Professores de Direito Ambiental ouvidos por ZH indicam que a Samarco dificilmente conseguiria fugir das punições com base apenas no decreto.

– O rompimento é oriundo da atividade econômica, então quem utiliza responde pela barragem – diz Fernanda Medeiros, da PUCRS.

Pós-doutor em Direito Ambiental e dos Desastres pela Universidade da Califórnia, Délton Winter de Carvalho estranha o fato de o governo equiparar o rompimento de uma barragem com enxurradas e enchentes.

– Se a empresa conseguir provar que houve um abalo sísmico antes do rompimento, como chegou a ser noticiado, há chance de diminuir a responsabilidade – afirma Carvalho.

Rômulo Sampaio, da FGV Direito Rio, considera que a Samarco teria "poucas chances" de sucesso ao usar o decreto para questionar punições administrativas.

# ARCA DE NOÉ PARA PEIXES



**TEXTOS: CAETANNO FREITAS**  
caetano.freitas@zerohora.com.br  
**IMAGENS: ANDERSON FETTER**  
anderson.fetter@zerohora.com.br  
Enviados especiais a Colatina, ES

A lama da barragem rompida em Mariana (MG), que segue o curso pelo Rio Doce, chegou ontem a Colatina, no Espírito Santo, depois de passar pelo município capixaba de Baixo Guandu. A coloração avermelhada, no entanto, ainda não foi vista na região central da cidade, local onde centenas de pescadores aproveitaram para montar uma força-tarefa na tentativa de manter vivos robalos, dourados, corvinas e outras espécies de peixes que estão na água ainda não atingida por resíduos.

Batizada pelos próprios pescadores de Arca de Noé, a operação

consiste em pescar os peixes, colocá-los em isopores com água e jogá-los dentro de um pequeno açude protegido por barreiras de areia, construído por meios próprios, com ajuda de máquinas. Mantê-los em cativeiro foi a alternativa encontrada para não perder o sustento de milhares de famílias depois que a lama tomar conta.

ZH atravessou o rio na carona do barco de Roni Oliveira, um dos pescadores responsáveis pela operação realizada na margem do rio em Colatina. Tímido, Roni conseguiu, ao menos, descrever a sensação de aguardar a morte anunciada daquele que o acompanha desde pequeno:

– Dá uma angústia muito grande na gente. Não tem nem o que dizer direito.

Em pé nas barreiras montadas para isolar o cativeiro da água suja que se aproxima, João Correia, o João Areia, pede ajuda de autoridades e diz que a operação vai continuar até a chegada da lama:

– Tá difícil para pescador. Os peixes estão morrendo. Vai ficar cada vez mais difícil para nós.

Diante de mais de uma centena de pescadores, o chefe da Arca de Noé, o fotógrafo e pescador

Edson Negrelli, explica como surgiu a ideia de fazer o açude:

– Foram quatro malucos, incluindo eu, que pensaram. A ideia se espalhou pelos municípios vizinhos, Linhares e Baixo Guandu.

### COLATINA PREPARADA PARA DESABASTECIMENTO

Situada no vale do Rio Doce, Colatina está a 135 quilômetros da capital, Vitória, e tem 122,6 mil habitantes. Mais de cem homens do Exército chegaram domingo ao município para ajudar na distribuição de água à população.

Estão sendo perfurados seis poços, há caminhões-pipa por toda parte e reservatórios provisórios com capacidade para 20 mil litros nos locais mais altos da cidade. São cerca de 50 pontos de distribuição de água. Cada pessoa tem direito a 50 litros. A procura ainda é baixa, segundo o Exército.

Nascido em Bagé, o capitão Thiago de Albuquerque é um dos militares que organizam o "quartel-general" montado na Saneer, órgão de distribuição da cidade. Hospitais e escolas são os locais prioritários para o recebimento de água potável.

– Desde domingo, fizemos um estudo bem detalhado, preparando a população para que não falte nada. O abastecimento está suspenso, mas ainda não houve uma procura nos pontos de distribuição. Acreditamos que as pessoas se prepararam bem para enfrentar essa situação – explicou.

O coronel Fabiano Bonno, coordenador da Defesa Civil do Espírito Santo, acrescenta que o atraso da chegada da lama ajudou na preparação.

– A previsão da chegada era dia 9. Para nossa felicidade, foi atrasando e ganhamos muitos dias para pensar em toda essa logística – acrescenta.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Octávio Manhães de Andrade, em Colatina, até os alunos menores já entendem o que o desastre ambiental pode provocar na região.

– Eles nos perguntam o tempo todo se vão ficar sem água. A gente tem de explicar que está tudo certo, que ninguém vai ficar sem água. Os maiores entendem melhor. Estamos lidando muito bem com isso – diz a diretora administrativa, Cátia Simone Kozier, antes de receber dezenas de galões de água mineral do Exército.

# ÁGUA VOLTA, MAS POUCCOS BEBEM

DEZ DIAS DEPOIS de rejeitos atingirem Rio Doce em Valadares, parte da população se nega a usar líquido com gosto de cloro



Fila e espera longas sob sol atrás de garrafas entregues gratuitamente



## DUAS EQUIPES DE ZH RELATAM ESTRAGOS

Zero Hora percorre a destruição ao longo do Rio Doce provocada pelo rompimento de barragem em Mariana (MG). Uma equipe mostra os prejuízos em Minas Gerais e outra acompanha a chegada da lama no Espírito Santo, antes de atingir o mar. Nesta página, veja a situação em Governador Valadares (MG). Na página 28, o impacto nas capixabas Colatina e Linhares.

TEXTOS: MARCELO GONZATTO  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

IMAGENS: BRUNO ALENCASTRO  
bruno.alencastro@zerohora.com.br

Enviados especiais a Governador Valadares, MG

**A**posentada Conceição Luz, 63 anos, ergue o fardo com seis garrafas de água mineral acima da cabeça e susurra, olhando para o céu:

– Obrigada, meu Senhor. Obrigada.

Vítima de diabetes e de pressão alta, a moradora de Governador Valadares (MG) havia esperado cerca de uma hora em uma fila de quase meio quilômetro, sob sol inclemente, a fim de levar água para casa. Mesmo que a prefeitura tenha anunciado a volta do abastecimento, interrompido 10 dias antes devido à poluição do Rio Doce por lama, filas de milhares de pessoas em busca de garrafas distribuídas gratuitamente seguem se formando todos os dias.

Um dos principais efeitos do desastre ambiental ocorrido em Mariana (MG) no dia 5 de novembro foi deixar com sede cidades inteiras banhadas pelo Rio Doce. Além de Valadares, com 263 mil habitantes, municípios como Baixo Guandu e Colatina, no Espírito Santo,

tiveram de interromper o fornecimento pela presença excessiva do lodo despejado pela barragem do Fundão no manancial.

Em Valadares, onde a onda mais espessa da lama já passou, a captação no rio foi retomada. Mesmo assim, Conceição e milhares de outros moradores mantêm uma corrida diária em busca de água mineral.

– O que está saindo da torneira não dá para consumir, não. É um cloro só. Não tomo nem banho com ela – conta a idosa.

## MORADORES COMEÇAM A CHEGAR ASSIM QUE SABEM DA DISTRIBUIÇÃO

Outros moradores reclamam do tom alaranjado do líquido, do cheiro que exala, ou simplesmente temem que parte dos rejeitos da mineradora Samarco escorra pelas torneiras de suas casas. Desconfiados, servem-se da rede geral apenas para tarefas como lavar roupa. Por isso, em pouco mais de uma hora de distribuição de água mineral, na quinta-feira, cerca de 2 mil pessoas haviam retirado senhas em uma fila a perder de vista no bairro Altinópolis.

Em toda a cidade, havia cinco pontos de distribuição de garrafas. Na fila em Altinópolis, que aumentava de tamanho à medida

que a informação sobre o local se espalhava pela região, havia idosos, crianças e mães com bebês no colo. Dois homens entregavam as senhas para a população sedenta.

Para driblar os problemas provocados pela lama, moradores como a vendedora Poliana da Silva, 29 anos, economizam e reclamam água como podem.

– Tomo banho e escovo os dentes com balde. Depois, uso a água suja para despejar no vaso sanitário – conta Poliana.

Outras pessoas decidiram abandonar a cidade até a situação se normalizar.

– Minha filha e meu neto viajaram para Teófilo Otoni (a cerca de 140 km de distância) há uma semana. Muita gente saiu daqui – conta o operador de caldeira José Correia, 55 anos, carregando as suas seis garrafas de água mineral.

A assessoria de imprensa da prefeitura de Valadares informa que são feitos testes diários para garantir a potabilidade da água. O nível de cloro foi elevado, ainda dentro dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde, para garantir a qualidade do líquido. Os informes oficiais, porém, ainda não foram suficientes para aplacar a corrida da população em busca de água limpa desde que a lama manchou o Rio Doce.

## ROTA DA LAMA

ZERO HORA  
SEXTA-FEIRA  
20 DE NOVEMBRO DE 2015

Em Colatina, o vigilante João de Amorim ficou desolado ao ver o Rio Doce tomado pela sujeira da mineração



# TRISTEZA À BEIRA DO RIO

TEXTOS: CAETANNO FREITAS  
caetano.freitas@zerohora.com.br

IMAGENS: ANDERSON FETTER  
anderson.fetter@zerohora.com.br

Enviados especiais a Colatina e Linhares, ES

À medida que a lama vinda da barragem de Mariana (MG) avança pelo Rio Doce, no Espírito Santo, diminui a chance de um banho despreocupado nas águas. As crianças de Linhares sabem disso e aproveitam enquanto é tempo. Mergulhos e brincadeiras vão acabar em alguns dias.

– A gente vem quase todo dia aqui brincar. Por enquanto, ainda dá – diz Lucas, filho de um dos pescadores da cidade, enquanto outros três amigos se divertiam e se refrescavam por ali.

Depois de passar pelo município de Colatina, a tendência é que a lama alcance Linhares entre amanhã e domingo. A demora soa como uma boa notícia tanto para quem deseja fazer a despedida dos banhos no Rio Doce quanto para pescadores, voluntários e representantes do Instituto Federal do Espírito Santo e do Ibama. Eles se apressam para retirar peixes da água e salvar espécies nativas na chamada operação Arca de Noé.

Ontem, a Justiça Federal determinou que a Samarco adotasse, em 24 horas, medidas para que a lama que atingiu o Rio Doce com a ruptura de barragem da empresa não chegue ao

mar. A mineradora, de propriedade da Vale e da anglo-australiana BHP Billiton, será multada em R\$ 10 milhões por dia caso a determinação não seja cumprida.

Em comunicado, a Samarco informou que está tomando providências para impedir que a lama atinja o Oceano Atlântico. Segundo a empresa, 9 mil metros de barreiras de contenção começaram a ser instaladas na foz do Rio Doce, em Regência, e seguirão até Linhares.

O pescador Augusto Ribeiro, de Marilândia, assistiu com revolta à passagem da lama pelo município, vizinho a Colatina:

– De manhã, a lama já estava sujando muito rápido. Me assustou. Senti uma tristeza profunda,

uma revolta. Vivo disso, é minha fonte de renda, é como sustento minha família. Vou viver de quê? Não tem nada que repare isso.

## MANCHA DE RESÍDUOS CHEGA A COLATINA

As duas tarrafas que tem sempre garantiram o sustento da família. Nos últimos dias, serviram para resgatar peixes antes da passagem da lama.



Acompanhe a cobertura dos enviados especiais a Minas Gerais e ao Espírito Santo em [bit.ly/rotadalama](http://bit.ly/rotadalama)

No caminho até Linhares, um centro de captação de água foi montado para os municípios que suspenderam o abastecimento pelo Rio Doce. Centenas de caminhões-pipa estacionam em uma área improvisada, à beira da estrada, para carregar 10 mil

litros cada com água da Lagoa do Batista. – O estrago é muito grande. Peixes morrendo, as coisas se acabando, esse lago sofrendo agora com a captação da água – relata Wenderson Costa, servidor da prefeitura de Colatina.

O resíduo de mineração avermelhou o trecho do rio no centro da cidade. A lama chegou na madrugada de ontem, apressada pela chuva. A cena chamou a atenção dos moradores do município de 122 mil habitantes. Muitos foram para a orla, transformada em camarote de um dos maiores desastres ambientais do país. Um deles era o vigilante João de Amorim, 64 anos. Morador em Colatina, estava sem palavras para expressar sua tristeza – que era observada em seus gestos de desolação.

Os resíduos de mineração chegaram à cidade duas semanas depois do rompimento da barragem.

– É de partir o coração. São peixes e animais que estão morrendo. Se o pessoal não olhar com carinho para o rio e recuperar ele, vai acabar – lamenta o inspetor penitenciário Marcelo Dias.

O casal de aposentados Omeris Romaña e Maria de Lourdes Romaña tenta entender o que ocorreu. O abastecimento de água na casa deles foi cortado e o rio morreu da noite para o dia, aos olhos de pessoas que sempre o contemplaram.

– A gente não esperava um acontecimento desses. Fora o estrago que fez na fauna, a falta d'água, a água contaminada. E crédito que vá levar muitos anos para poder voltar ao que era antes – diz Romaña.



# RESÍDUOS PERTO DO MAR

**BARREIRAS FORAM INSTALADAS** para evitar que rejeitos atinjam o oceano em vila que já tem turismo afetado pelo desastre

**TEXTO: CAETANNO FREITAS**  
caetano.freitas@zerohora.com.br  
**IMAGEM: ANDERSON FETTER**  
anderson.fetter@zerohora.com.br  
Enviados especiais a Regência, ES

**ZH**.com.br  
Acompanhe a cobertura dos enviados especiais a Minas Gerais e ao Espírito Santo em [bit.ly/rotadalama](http://bit.ly/rotadalama)

**D**istribuídas ao redor da foz do Rio Doce, em Regência, no litoral do Espírito Santo, barreiras de contenção instaladas pela Samarco para proteger a vegetação da lama que avança ao Oceano Atlântico não devem ser suficientes para evitar que a mancha se misture ao mar.

Apesar da decisão judicial que determina que a mineradora contenha o deslocamento, não é esse o desejo da comunidade do distrito de Linhares. O que eles querem, na verdade, é tirar o barro do quintal de casa.

– Estamos tomando providências para que a água suja saia para o mar. Se ficar aqui, a consequência seria muito maior do que se saísse para o mar – diz Carlos Sangalia, vice-presidente da Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

Às 18h de ontem, a lama da barragem do Fundão, que rompeu em Mariana (MG), já havia chegado a Linhares, o que indica que atingiria o oceano na madrugada de hoje, segundo o Serviço Geológico do Brasil, que acompanha o deslocamento. A previsão é incerta pela instabilidade da correnteza e pode mudar a qualquer momento.

– Esperamos que a Justiça tenha consciência. Não podemos pagar esse grande ônus de ficar com isso no nosso quintal – ressalta Sangalia.

– Essas contenções são mais para óleo. Eles estão tentando

Boias estão prontas para contenção de sujeira, mas turistas já não aparecem mais para dar uma volta de barco



para ver se vai funcionar. Mas acho que não vai ter jeito. A lama vai passar de qualquer maneira – aposta Rildo Alves da Silva, funcionário do Projeto Tamar.

## SURFISTAS DEIXAM DE APROVEITAR ONDAS

Na vila de Regência, comerciantes, surfistas e pescadores lamentam a perda do Rio Doce. O impacto social e econômico na comunidade foi avassalador: reservas foram canceladas nas

pousadas, as vendas nas lojas de ecoturismo caíram drasticamente e os pegadores de onda não poderão desfrutar de uma das melhores ondulações do país.

– Regência está na rota do turismo do surfe. Investi minha vida toda no surfe, no turismo. Agora perdi meu sonho, perdi até minha onda – lamenta Robson Barros, presidente da Associação do Surfe de Regência, criada em razão do desastre.

Nas lojas da vila, o impacto econômico também já é sentido.

– O movimento zerou. Estava num ritmo muito bom de turistas. Os caiaques estavam todos na água. Agora já é o terceiro fim de semana que está tudo guardado – diz Luciane Cunha, proprietária de uma operadora de ecoturismo.

Mas a esperança ainda não morreu. Com lágrimas nos olhos, Luciane diz que é hora de erguer a cabeça e se reinventar.

– Desanimar, nunca. Temos de partir para outras atividades. Fechar e ir embora não é a solução. A vida continua.



Duas equipes de ZH percorrem a destruição ao longo do Rio Doce provocada pelo rompimento de barragem em Mariana (MG).

## Estudantes tentam entender morte de rio

**MARCELO GONZATTO**  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br  
Enviado especial a Tumiritinga, MG

O desastre ambiental do Rio Doce virou tema de sala de aula em escolas de municípios afetados pela onda de lama que vem varrendo o manancial desde o rompimento da barragem de rejeitos de minério. Em Tumiritinga (MG), cidade de 6 mil habitantes cortada pelo rio, estudantes preocupados com o futuro debateram sobre a morte do manancial e expressaram suas conclusões em faixas e cartazes

pendurados a poucos metros das águas de cor marrom-alaranjada. Boa parte das mensagens expressa tristeza e revolta com a maré de morte que passou pela região: “Luto. O nosso rio está morto. Queremos o nosso rio de volta”, diz um dos cartazes pendurados sobre uma longa faixa de tecido preto.

Meninos e meninas se dividem quanto à busca por responsáveis. Enquanto um estudante escreveu que a tragédia ambiental “poderia ser evitada facilmente se a visão da mineradora não fosse somente lucro”, a aluna do oitavo

ano Tyffani Silva Marçal, 13 anos, prefere não buscar culpados:

– Ninguém queria que isso ocorresse. Mas a tristeza é muito grande. Nasci e passei a vida inteira junto desse rio.

A colega Júlia Borges, 14 anos, não demonstra muito otimismo em relação ao futuro. João Modesto, 14 anos, tem mais confiança na recuperação da natureza na região: – A tristeza é muito grande, mas espero que, em uns cinco anos, tudo volte a ser como era.

Um dos últimos cartazes diz: “Mesmo que pareça ser o fim, há sempre um recomeço”.



Alunos de escola estadual escreveram frases para expressar tristeza e revolta

# BIODIVERSIDADE DIZIMADA NO RIO

## DEJETOS DE MINERAÇÃO

de barragem rompida logo chegaram ao trecho do Rio Doce em Minas Gerais, não dando tempo para resgatar alguma das 71 espécies de peixe nativas da região

**TEXTOS: MARCELO GONZATTO**  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br  
**IMAGENS: BRUNO ALENCASTRO**  
bruno.alencastro@zerohora.com.br

Enviados especiais a Conselheiro Pena, MG

O rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), dividiu um dos mais importantes mananciais do país em dois momentos. Um deles, o antigo Rio Doce, resguardava uma quantidade incalculável de peixes e anfíbios. O outro, que avançou sobre o primeiro em uma onda de lama, deixou em seu rastro uma mistura de lodo e água sem vida aparente e com profundo impacto ambiental, social e econômico. Se no Espírito Santo ainda foram feitas capturas de algumas espécies para tentar preservá-las, nos primeiros 300 quilômetros do curso d'água, em Minas Gerais, não houve tempo ou capacidade suficientes para resgatar os animais da morte certa. A perda foi total. Como resultado da mortandade provocada pela falta de oxigênio, acumularam-se nas margens ou foram arrastados rio abaixo em uma cena que chocou a população ribeirinha. É, certamente, o maior extermínio de peixes registrado na América Latina – sustenta o ecólogo e professor da Universidade Federal

de Minas Gerais Ricardo Pinto Coelho.

Não há como ter certeza, hoje, do número de animais mortos pela avalanche de lodo. Levando-se em conta a biodiversidade do Rio Doce, é possível que pelo menos 71 espécies nativas de peixes tenham sido varridas do curso d'água – das quais 11 já se encontravam ameaçadas de extinção. Somadas às exóticas, são cerca de cem espécies afetadas.

### COMO É ÉPOCA DE PIRACEMA, PESCADORES RECEBEM ABONO

Diversas pessoas, em um ato de desespero e pena dos animais que se atiravam para fora d'água em razão do sufocamento, ainda tentaram resgatar alguns espécimes. A pescadora de Conselheiro Pena (MG) Maria Amélia de Farias, 47 anos, entrou em choque ao ver milhares de peixes mortos ou moribundos arrastados pela correnteza – um dos principais símbolos do desastre ambiental de Mariana. Tomou um curimba (tipo de peixe) nos braços e não conteve um choro convulsivo. – Tentei me controlar, mas não consegui. Vi os bichinhos brigando para viver no meio daquele lodo e desatei a chorar – conta.

Maria Amélia tomou em mãos um punhado de outros exemplares ainda vivos e colo-

cou-os em uma espécie de piscina natural formada entre algumas pedras à margem do rio. Na sexta-feira, o Rio Doce subiu de nível e inundou o criadouro improvisado com sua água alaranjada e estéril.

A pescadora não faz ideia de onde vai tirar seu sustento após o desaparecimento dos piaus, cascudos, dourados ou pacumãs que vendia aos clientes.

– Construí minha casa e criei meus três filhos pescando. Estou perdida. Comecei a fazer faxina, mas não consigo sobreviver com R\$ 150 por mês – desabafa.

Estima-se que cerca de 2 mil pescadores viviam das águas do Rio Doce. Como começou há pouco a piracema, período de desova dos peixes em que a pesca é proibida, os profissionais registrados têm quatro meses de salário a receber do governo federal. Depois disso, restará a incerteza sobre o futuro do Rio Doce e da profissão.

– Não tem mais peixe no rio, está tudo morto. Será que vai voltar a ter peixe? Quando? De que tipo? Até lá, na minha idade, como é que vou voltar para o mercado de trabalho? – pergunta-se o pescador José Lino dos Santos, 55 anos.

São questões para as quais ainda não há resposta.



Duas equipes de ZH percorrem a destruição ao longo do Rio Doce provocada pelo rompimento de barragem em Mariana (MG).

Sem cascudos, dourados ou pacumãs para pescar, Maria Amélia não faz ideia de onde vai tirar seu sustento





## Corrida antes da chegada da mancha

TEXTOS: CAETANNO FREITAS  
caetano.freitas@zerohora.com.br

IMAGENS: ANDERSON FETTER  
anderson.fetter@zerohora.com.br  
Enviados especiais a Linhares, ES

A chamada Arca de Noé virou um símbolo da grande operação montada para salvar os peixes que viviam no trecho do Rio Doce no Espírito Santo. Antes da lama da barragem de Mariana (MG) chegar ao Estado, pescadores, voluntários e representantes de órgãos federais uniram esforços para salvar a maior quantidade de espécies possível.

Dois ações paralelas foram montadas nos municípios de Baixo Guandu, Colatina e Linhares. A primeira, por iniciativa do Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual, em parceria com entidades ambientais, voluntários e pescadores, tratou de resgatar todo tipo de peixe que ainda estivesse vivo. A segunda, encabeçada pela Samarco – empresa responsável pela barragem de resíduos de mineração que rompeu em 5 de novembro – e gerenciada pelo Ibama, focou somente nas espécies nativas.

Antes da lama, o Rio Doce abrigava 71 espécies de peixes nativas, sendo 28 exóticas e 11 ameaçadas de extinção. Entre as mais importantes para os pescadores estão o dourado, o tucunaré e o cachara. Mas também havia corvinas, robalos e dezenas de outros tipos.

Boa parte dos peixes foi levada para viveiros e lagoas no Espírito Santo, entre as quais a Cobra Verde, em Colatina, e do Limão, em Linhares. Porém, muitos outros foram colocados em isopores improvisados com água e deslocados para cativeiros montados às pressas e até açudes abertos no meio do Rio Doce.

Na última semana, a presidente Dilma Rousseff e a ministra do Meio Am-

biente, Izabella Teixeira, anunciaram um plano de revitalização do Rio Doce em parceria com os governos de Minas Gerais e Espírito Santo. O projeto dá 10 anos como provável prazo para a recuperação dos 880 quilômetros desde a Serra da Mantiqueira, em Ressaquinha (MG), e a foz no oceano, em Regência (ES).

### PERÍODO DE REPRODUÇÃO VAI DE SETEMBRO A MARÇO

Em Regência está situado um dos pontos do Projeto Tamar – programa de preservação de tartarugas marinhas. Nas areias da praia, cerca de 120 ovos são incubados. Com o calor, os filhotes nascem, em média, no prazo de 50 dias após a desova.

O período de reprodução ocorre justamente entre setembro e março. Por conta da lama da barragem, centenas de ovos foram retirados das proximidades da foz do Rio Doce e levados para locais mais afastados, em grande parte da extensão da praia, que tem 37 quilômetros. As espécies que passam pela região são a tartaruga-de-couro, conhecida como tartaruga gigante, tartaruga-cabeçuda e tartaruga-de-dente.



Projeto Tamar entrou em ação para salvar animais e ovos colocados na areia para incubar

Trecho do litoral capixaba que pode ser atingido por lama é local de desova de tartarugas

ZH.com.br

Acompanhe a cobertura dos enviados especiais a Minas Gerais e ao Espírito Santo em [bit.ly/rotadalam](http://bit.ly/rotadalam)

## O que se sabe até agora sobre o desastre ambiental

### O ACIDENTE

Na tarde de 5 de novembro, uma barragem de contenção de resíduos de mineração rompeu, descendo pelos vales e rios de Mariana (MG) 55 milhões de metros cúbicos de lama e resíduos. A dona da represa é a Samarco – empresa formada pela brasileira Vale e pela anglo-australiana BHP.

### AS CAUSAS

Ainda são investigadas. De acordo com a Samarco, dois pequenos tremores foram registrados na área duas horas antes do rompimento. A Fundação Estadual de Meio Ambiente de MG já havia recomendado reparos na estrutura da barragem. Segundo o professor da Universidade Estadual de Londrina e consultor em mineração e ambiente Cleuber Moraes Brito, "no último ano, a empresa aumentou a produção em mais de 15%, correspondentes a cerca de 25 milhões de toneladas, o que fez crescer o volumes de rejeitos".

### OS RESPONSÁVEIS

A mineradora Samarco é a dona da represa. O professor Brito aponta que os órgãos públicos também devem ser culpados porque são "responsáveis pelo licenciamento e pela fiscalização".

### MORTOS, FERIDOS E DESAPARECIDOS

Até agora, são oito mortes confirmadas, quatro corpos aguardam identificação e 11 pessoas continuam desaparecidas.

### A SEGURANÇA DA BARRAGEM

O Departamento Nacional de Produção Mineral classificava a barragem como de baixo risco. Por estar em uma região com alta densidade populacional, a classificação de um possível dano potencial é alta.

### IMPACTO AMBIENTAL

Especialistas afirmam que os impactos ambientais vão ocorrer em todo o local atingido pela lama da barragem, especialmente na bacia do Rio Doce. O que deve ocorrer, além da interrupção temporária do abastecimento de água:

- Assoreamento de trechos do rio e de alguns dos afluentes.
- Absorção biológica de metais e de outros poluentes vindos da barragem rompida em peixes e em todo o conjunto de seres aquáticos (reversível, a longo prazo, de três a cinco anos).
- Remoção e comprometimento de trechos significativos da vegetação ciliar.
- Mudanças na biologia das espécies e perda de volume e profundidade, com consequente aumento da temperatura média da água dos rios afetados.
- Alterações na paisagem, como mudanças de cursos dos rios.
- Problemas de aumento de doenças como diarreias agudas, cólera, febre tifóide, hepatite A e leptospirose.

### IMPACTOS ECONÔMICOS E HUMANOS

Além da perda de vidas, de pessoas feridas, há a necessidade de realocação e reconstrução de moradias e de infraestrutura urbana. Será preciso também criar alternativas de desenvolvimento econômico e social das pessoas diretamente e indiretamente envolvidas no desastre.

Os impactos econômicos são graves e variados. Eles vão muito além dos distritos de Bento Rodrigues (destruído) e Paracatu de Baixo. Atingem em cheio os municípios de Mariana, Ouro Preto (MG) e Anchieta (ES), mas também vários outros da região do chamado quadrilátero ferrífero de MG, inclusive a cidade de Belo Horizonte.



Localidades próximas à barragem rompida ficaram como terra arrasada

## ROTA DA LAMA

ZERO HORA  
TERÇA-FEIRA,  
24 DE NOVEMBRO DE 2015

Litoral com vistas de águas paradisíacas agora se transforma devido à invasão dos resíduos da barragem rompida

## Praias são interditadas

**REJEITOS DE MINÉRIO** avançam pelo menos 10 quilômetros oceano adentro suspendendo banhos, turismo e pesca no litoral do Espírito Santo

CAETANNO FREITAS  
caetano.freitas@zerohora.com.br  
Enviado especial ao ES

A prefeitura de Linhares (ES) interditou as praias de Regência e Povoação após a chegada ao mar da lama do rompimento de barragem em Mariana (MG). A prefeitura espalhou placas ao longo do litoral informando que a água está imprópria para o banho.

A lama com rejeitos de minério vinda pelo Rio Doce atingiu o mar na segunda, conforme a prefeitura. Até a tarde de ontem, o resíduo havia se espalhado por uma extensão de pelo menos 10 quilômetros mar adentro. A população de Regência vive da pesca e do turismo e tem as atividades prejudicadas com a água barrenta que avança no oceano.

Na sexta, o titular da 3ª Vara Civil de Linhares, juiz Thiago Albani, determinou que a Samarco retirasse as boias de contenção instaladas e abrisse a foz do Rio Doce para que a lama de rejeitos se dissipasse no mar. Para a decisão, foram ouvidos técnicos ambientais do município e de órgãos como o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

Ainda ontem, a prefeitura de Colatina (ES) anunciou que retomou a captação de água do Rio Doce para o abastecimento da população, suspenso na quarta-feira da semana passada. A normaliza-

### CONTRAPONTO

#### O QUE DIZ A SAMARCO

A Samarco divulgou nota informando que toma as providências definidas pelo Ministério Público, Iema, Instituto Chico Mendes e Tamar, de modo a direcionar a lama para o mar e proteger a fauna e flora na foz do Rio Doce. De acordo com o comunicado, a empresa fornece equipamentos para abertura do banco de areia que impede a chegada do rio ao mar no lado sul da foz. "Quatro máquinas trabalham 24 horas por dia nas escavações, com apoio de uma draga e bombas."

ção do serviço deve acontecer em até três dias, segundo o prefeito Leonardo Deptulski.

A retomada da captação de água do rio, iniciada ainda no domingo, foi liberada depois do resultado positivo do laudo emitido pelo laboratório Tommasi. A análise realizada durante a madrugada de ontem apontou que os parâmetros de qualidade estão dentro dos limites de potabilidade previstos na Portaria 2.914, do Ministério da Saúde, sobre os procedimentos de controle e vigilância da água para consumo humano.

— Nada está sendo feito de forma irresponsável — salienta Arthur Batista Ferreira, engenheiro químico do Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear).

A produção de água tratada, a partir do restabelecimento da captação, será ampliada nas estações de tratamento de Colatina. Também será utilizada a tecnologia adotada pelo município de Governador Valadares (MG): o polímero de acácia negra, um coagulante líquido que acelera o processo de decantação (separação) da lama presente na água e ajuda na purificação.

O coordenador Estadual da Defesa Civil, coronel Fabiano Bonno, pediu que a população tenha tranquilidade para esperar a coloração da água normalizar.

— As pessoas não devem se assustar com a cor da primeira água que pode chegar em casa. Esse líquido pode sair mais escuro das torneiras num primeiro momento. Depois vai voltando ao normal — disse Bonno.

Mesmo com a medida, tomada cinco dias depois da suspensão do abastecimento, o prefeito de Colatina reconhece que foram registrados alguns problemas na distribuição de água. Por isso, a operação será mantida até que tudo volte ao normal na cidade.

— Tivemos vários problemas ligados à distribuição de água mineral. Isso vai trazendo uma insatisfação na população, uma irritação. Mas é muito difícil colocar em prática uma operação dessas da noite para o dia — concluiu.

\*Com agências

## "Impunidade está estampada"

### ENTREVISTA

MARCELO FERRAZ VOLPATO  
Promotor de Justiça em Colatina (ES)

MARCELO GONZATTO  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Desde a eclosão da tragédia em Mariana (MG), uma força-tarefa envolvendo órgãos como Ministério Público Federal e de MG e do ES propõe medidas de mitigação e investiga responsabilidades pelo rompimento da barragem. ZH conversou por telefone com um dos promotores que apuram as causas do acidente na cidade mineira.

#### Como está a investigação da força-tarefa até o momento?

A parte criminal, em relação aos homicídios, está com a Polícia Federal e com o Ministério Público de Minas Gerais. Há uma complementação de investigações. Tentamos manter contato para atuar de forma conjunta. Isso envolve diretamente mais de 26 municípios, seis procuradorias da República e mais de 20 comarcas. É uma força-tarefa dos Ministérios Públicos do Espírito Santo, de Minas Gerais e Federal. Mas também trabalhamos muito na questão humanitária porque estamos sofrendo danos ainda.

#### Que tipos de enquadramentos podem ser aplicados aos responsáveis?

A coisa é grandiosa. Pelo aspecto criminal, o artigo 29 da Lei de Crimes Ambientais trata da morte de espécimes da fauna silvestre. O 33 é sobre promover periculação de espécimes. Os artigos 38, 39 e 40 falam dos crimes contra a flora. O 54 e o 58 abordam poluição. Em tese, temos ainda crimes por inundação e provocar perigo com resultado de morte. Poderá optar-se por esse enquadramento ou por homicídio.

#### O fato de ser uma investigação complexa pode facilitar a defesa dos envolvidos ao recorrerem a questões técnicas?

Teremos muitos laudos, muitos profissionais envolvidos. Não tenho dúvida de que, passado um primeiro momento, a mineradora vai agir como qualquer empreendimento privado no Brasil. Fará tudo o que puder para se defender e recorrerá a artimanhas legais.

#### Há risco de impunidade?

A impunidade já está estampada, porque não tem dinheiro que pague o que aconteceu. Não poderia ter acontecido. Quanto custa a maior bacia hidrográfica do Espírito Santo, que atende a 3,2 milhões de pessoas? Quanto custa a esterilização da ictiofauna (peixes de uma região), que foi zerada? Quanto custa o

risco da lama atingir três reservas marinhas — Comboios, Santa Cruz e, talvez, até Abrolhos? Vamos lutar para responsabilizar civil e penalmente quem tiver de ser responsabilizado. Será uma luta do Ministério Público, porque estamos diante do maior desastre ambiental da história desses Estados.

#### Pessoalmente, como o senhor se sente?

Insignificante. De uma hora para outra, você vê pessoas tendo de abandonar seus lares. Vê pessoas nascidas e criadas em Colatina já dizendo que, no fim do ano letivo, vão tirar os filhos da escola e viver em outras cidades. As pessoas não querem nem beber mais essa água do Rio Doce. Estão descrentes.

#### Quem pode ser responsabilizado? Apenas os diretores da empresa ou também pessoas de órgãos de fiscalização?

Os diretores da empresa devem ser responsabilizados, mas também servidores ou gestores de órgãos de fiscalização como o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Podem ser responsabilizados civil, criminal e administrativamente. O DNPM deveria tomar medidas para minimizar danos. Importante acrescentar que uma empresa não pode sair impune diante de uma tragédia desta. Por mais que não tenha sido prevista, deveria minimizar qualquer intercorrência. O prejuízo é incalculável.

“

De uma hora para outra, você vê pessoas tendo de abandonar seus lares. Vê pessoas nascidas e criadas em Colatina (ES) já dizendo que, no fim do ano letivo, vão tirar seus filhos das escolas e viver em outras cidades.